Escola Municipal Luiz Triburtino da Silva – EF
Rua Barão do Rio Branco, 110 – Jardim Olinda/PR
Fone: 044 3311-1087
E-mail: escluiztsilva@jardimolinda.pr.gov.br

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

2021

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	06
ELEMENTOS SITUACIONAIS – DIAGNÓSTICO	10
IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA	10
ESTABELECIMENTO DE ENSINO	10
LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA	10
ADMINISTRAÇÃO	10
ENTIDADE MANTENEDORA	10
HISTÓRICO	11
OFERTA DE CURSOS E MODALIDADE	12
SISTEMA DE AVALIAÇÃO	13
ESPAÇOS FÍSICOS E MATERIAIS	13
MATEMÁTICA	13
LÍNGUA PORTUGUESA	13
MATERIAIS EM EVA	14
JOGOS EDUCATIVOS: LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA E ÁREAS AFINS	14
PROFISSIONAIS	19
ESTUDANTES	19
PERFIL DA COMUNIDADE ESCOLAR: SITUAÇÃO SÓCIOECONÔMICA EDUCACIONAL	20
INSTÂNCIAS COLEGIADAS E SEUS FUNCIONAMENTOS	21
DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS, MESTRES E FUNCIONÁRIOS – APMF	22
DO CONSELHO ESCOLAR	23
DO CONSELHO DE CLASSE	25
INDICADORES EDUCACIONAIS	26
DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE	26
RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS	27
ORGANIZAÇÃO DAS AULAS NÃO PRESENCIAIS E ATENDIMENTO HÍBRIDO	28
AVANÇOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	29

ELEMENTOS CONCEITUAIS (PRINCÍPIOS)	30
CONCEPÇÃO DE HOMEM (CRIANÇA)	30
CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE	31
CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO	32
CONCEPÇÃO DE ENSINO REMOTO E HÍBRIDO	33
CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO, HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	35
CONCEPÇÃO DE ENSINO APRENDIZAGEM, METODOLOGIAS E RECURSOS	38
CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	40
CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA	42
CONCEPÇÃO DE CLIMA ESCOLAR	44
ELEMENTOS OPERACIONAIS (ELEMENTOS COMUNS E PPC, ELEMENTOS ESPECÍFICOS, PLANO DE AÇÃO EM ANEXO)	45
ELEMENTOS COMUNS	45
ACOMPANHAMENTO DA HORA-ATIVIDADE	45
CALENDÁRIO ESCOLAR	45
FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	46
ARTICULAÇÃO/COMUNICAÇÃO E ENGAJAMENTO DAS FAMÍLIAS	48
ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)	49
AÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS: PROGRAMAS E PROJETOS	50
PROJETOS	51
PROERD	51
AGRINHO	51
ORGANIZAÇÃO DO CONSELHO DE CLASSE (ANTES, DURANTE E DEPOIS)	52
AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS	52
QUADRO COMBINATÓRIO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO	54
RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS	54
PROCESSOS DE MATRÍCULA, CLASSIFICAÇÃO, RECLASSIFICAÇÃO E ADAPTAÇÃO	55
PROCESSOS DE MATRÍCULA	55
MATRÍCULA POR TRANSFERÊNCIA	56

CLASSIFICAÇÃO, RECLASSIFICAÇÃO E ADAPTAÇÃO	56
AVALIAÇÃO DO PPP E PUBLICIZAÇÃO	57
TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS	58
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL 1º AO 5º ANO	59
FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS	59
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	60
ÁREA DO CONHECIMENTO BASE NACIONAL COMUM	61
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	61
ARTE – INTRODUÇÃO	61
METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE ENSINO	114
PROPOSTA DE AVALIAÇÃO	114
REFERÊNCIAS	116
CIÊNCIAS – INTRODUÇÃO	118
METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE ENSINO	137
PROPOSTA DE AVALIAÇÃO	139
REFERÊNCIAS	140
EDUCAÇÃO FÍSICA – INTRODUÇÃO	142
METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE ENSINO	158
PROPOSTA DE AVALIAÇÃO	159
REFERÊNCIAS	161
ENSINO RELIGIOSO – INTRODUÇÃO	163
METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE ENSINO	180
PROPOSTA DE AVALIAÇÃO	181
REFERÊNCIAS	183
GEOGRAFIA – INTRODUÇÃO	184
METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE ENSINO	201
PROPOSTA DE AVALIAÇÃO	204
REFERÊNCIAS	206
HISTÓRIA – INTRODUÇÃO	208
METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE ENSINO	234
PROPOSTA DE AVALIAÇÃO	236

REFERÊNCIAS	238
LÍNGUA PORTUGUESA – INTRODUÇÃO	240
METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE ENSINO	337
APRENDIZADO DA ESCRITA	338
PONTOS BÁSICOS	339
PROPOSTA DE AVALIAÇÃO	339
REFERÊNCIAS	341
MATEMÁTICA – INTRODUÇÃO	342
METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE ENSINO	412
PROPOSTA DE AVALIAÇÃO	413
REFERÊNCIAS	415
ELEMENTOS ESPECÍFICOS – PLANO DE AÇÃO	417
MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS	431
CALENDÁRIO ESCOLAR	432

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Luiz Triburtino da Silva nasceu da necessidade, diante das complexas mudanças em curso na modernidade, marcada pelo processo de globalização econômica e cultural, exigindo novas dinâmicas de interação sociais sublinhadas por reflexões críticas acerca dos paradigmas atuais e das práticas sociais que têm surgido.

Um dos efeitos desse processo de mudanças ocorridas, principalmente, no último século e que se intensificaram, vertiginosamente, nas últimas décadas, é a exigência de um reequacionamento do papel da educação, particularmente o da educação escolar.

Esta proposta surge como um instrumento de construção e de reconstrução permanentes de um projeto de sociedade que acredita que a escola deve formar para a cidadania ativa e para o desenvolvimento.

Sem apostarmos em novos processos educativos, em novas metodologias de ensino e na formação daqueles que são e serão os novos educadores das atuais e futuras gerações, não teremos condições de reverter o processo de deterioração do ensino básico.

Analisando e avaliando as ações desenvolvidas pela nossa escola, definimos alguns parâmetros que darão sustentação ao nosso projeto pedagógico tais como:

- Realizar estudos, esclarecimentos e troca de experiências dos atuais e dos futuros docentes sobre o exercício da ação pedagógica condizente com as necessidades e exigências educacional da nossa clientela.
- Possibilitar o intercâmbio entre educadores e dirigentes escolares para a construção de escola democrática e de qualidade técnico-político.
- Consulta permanente à comunidade escolar, criando processos de integração da sociedade com a escola no intuito de divulgar e

prestar contas referentes ao uso de recursos e à qualidade dos serviços prestados.

- Controle, acompanhamento e avaliação do projeto: um projeto que não pressupõe constante avaliação não consegue saber se seus objetivos estão sendo atingidos.

Diante dos parâmetros aqui mencionados, o projeto da nossa escola depende da ousadia de nossos agentes, assim saber aproveitar a oportunidade de rever e, caso necessário, redefinir a escola e a educação que queremos.

A escola vem assumindo funções cada vez mais complexas e que exigem a participação de toda a comunidade escolar na condição de autores e atores de um projeto pedagógico centrado na qualidade das respostas educativas para todos os alunos.

Baseado na Lei nº 9.394/96 artigos 12 da L.D.B. onde os estabelecimentos têm a incumbência de “elaborar e executar” seu Projeto Político Pedagógico, nossa escola reconhece que não pode mais ficar indiferente ao seu fracasso, é o momento da faxina, quando esta se volta para si mesma e busca se organizar.

Com a aprovação da Lei nº. 11.274/2006, onde ocorreu a inclusão de um ensino obrigatório de nove anos de duração, ao iniciar-se aos seis anos de idade, veio a necessidade desta escola se reorganizar.

Reorganizar essa Proposta é se responsabilizar pela iniciativa da mudança. É uma atividade viva e dinâmica, que reúne toda a comunidade escolar na construção coletiva da escola, onde ocorrerá inclusão de um número maior de crianças de seis anos de idade, ingressantes no Ensino Fundamental de nove anos. Assim como as pessoas e o mundo não nascem prontos, a escola, semelhantemente, está em constante processo de evolução.

Com base em tais perspectivas educacionais e de acordo com a reformulação do Projeto Político Pedagógico, consideramos que a escola deve

formar para a cidadania ativa e para o desenvolvimento, e a educação é condição primordial para o desenvolvimento de nossos alunos e para isso é preciso prepara-los para o trabalho.

Sem apostarmos em novos processos educativos, em novas metodologias de ensino e na formação daqueles que são e serão os educadores das atuais e futuras gerações, não teremos condições de reverter o processo de deterioração do ensino básico.

Analisando experiências acumuladas na nossa Escola, definimos alguns parâmetros para a elaboração do Projeto Político Pedagógico dentre os quais destacamos:

- A escola deve formar para a cidadania, e para isso deve dar o exemplo: A escola não tem um fim em si mesmo. Ela está a serviço da comunidade.
- A gestão democrática pode melhorar o que é específico da escola, isto é, o seu ensino. A participação na gestão da escola proporcionará um melhor conhecimento do funcionamento da escola e de todos os seus autores. Proporcionará um contato permanente entre professores e alunos, um conhecimento mútuo e, em consequência, aproximará também as necessidades dos alunos aos conteúdos ensinados pelos professores.

O aluno aprende apenas quando se torna sujeito da sua aprendizagem. E para ele se tornar sujeito de sua aprendizagem precisa participar das decisões que dizem respeito ao projeto da escola, que faz parte também do projeto de sua vida. A participação pertence à própria natureza do ato pedagógico.

A autonomia e a participação – Pressupostos do Projeto Político Pedagógico da escola – não se limitam à mera declaração de princípios consignados em algum documento. Sua presença está inserida no conselho da escola ou colegiado e também na escolha do livro, no planejamento do ensino, na organização de eventos culturais, atividades cívicas, esportivas e recreativas.

A gestão democrática deve estar impregnada por uma certa atmosfera que se respira na escola, na circulação das informações, na divisão do trabalho, no estabelecimento do calendário escolar, na distribuição das aulas, no processo de elaboração de novas disciplinas, na formação de grupos de trabalhos, na capacitação dos recursos humanos, etc.

Enfim, nosso Projeto Político Pedagógico apoia-se:

- No desenvolvimento de uma consciência crítica;
- No envolvimento das pessoas: a comunidade interna e externa à escola;
- Na autonomia, responsabilidade e criatividade como processo e como produto do projeto.

A Proposta da escola depende da ousadia de seus agentes e de cada um em se assumir como tal, partindo da cara que tem, seu cotidiano e seu tempo – espaço, isto é o contexto histórico em que ela se insere.

Assim este Projeto Político Pedagógico foi construído com a participação de todos os profissionais da educação dessa instituição, elaborado coletivamente, com observância aos princípios democráticos, com o objetivo de efetivar o processo de apropriação do conhecimento, respeitando os dispositivos constitucionais Federal e Estaduais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9.394/96, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei nº 8.069/90 as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, a legislação educacional vigente e as normas do Sistema Estadual de Ensino, e submetido à aprovação do Conselho Escolar.

Como tal estará sempre passivo de atualização por parte dos agentes educacionais, sempre ditadas pela realidade da clientela escolar em cada tempo.

1) ELEMENTOS SITUACIONAIS – DIAGNÓSTICO

I. IDENTIFICAÇAO DA ESCOLA

ESTABELECIMENTO DE ENSINO

Escola Municipal Luiz Triburtino da Silva – Ensino Fundamental

a) LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA

Rua Barão do Rio Branco, 110 – Centro – CEP 87690-000

Município: Jardim Olinda – Paraná

Número de Telefone: 44 3311-1087

E-mail: escluiztsilva@jardimolinda.pr.gov.br

N.R. E: Paranavaí/PR

ADMINISTRAÇÃO

Secretaria Municipal de Educação

ENTIDADE MANTENEDORA

PREFEITURA MUNICIPAL DE JARDIM OLINDA

CNPJ: 76.970.383/0001-92

Avenida Siqueira Campos, 1000 – centro – CEP: 87.690-000

E-mail: administracao@Jardimolinda.pr.gov.br

LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA

A escola está situada na zona urbana do município.

b) HISTÓRICO

A Escola Municipal Luiz Triburtino da Silva - Ensino Fundamental está localizada atualmente na Rua Barão do Rio Branco, nº 110 no Município de Jardim Olinda/PR.

Até o ano de 1991 a Escola Municipal Luiz Triburtino da Silva ofertava o curso de 1ª a 4ª Série do 1º Grau funcionando nas dependências do Colégio Estadual Padre Montóia, localizado na Av. Siqueira Campos, nº 540. O prédio do Colégio Estadual foi construído no ano de 1979 e já necessitava de algumas reformas. No entanto, com a concessão de espaço para instalação da Escola Municipal Luiz Triburtino, foram realizadas obras de melhorias pela administração municipal, beneficiando a todos.

No dia 8 de maio de 1992 foi sancionada a Lei Nº 246/1992 a qual cria no município de Jardim Olinda a **Escola Municipal Luiz Triburtino da Silva Ensino de 1º Grau 1/4 série**, com Autorização de Funcionamento homologada pela SEED através da Resolução nº 5225/92.

Em 1997, de acordo com a Resolução Nº 3883/97, a Escola Municipal Luiz Triburtino da Silva fica autorizada a funcionar nos termos da legislação vigente o Ensino Pré-Escolar, conforme Parecer 2249/1997-CEF, tendo seu nome alterado para **Escola Municipal Luiz Triburtino da Silva Ensino de Educação Infantil e de 1º Grau**. Posteriormente em 1998, conforme Parecer nº 3120/98 passou a denominar-se **Escola Municipal Luiz Triburtino da Silva Educação Infantil e Ensino Fundamental**.

Ainda no ano de 1997 foi aprovado o Regimento Escolar conforme Parecer nº 113/97.

A Resolução nº 3830/2009 autoriza o funcionamento do Ensino Fundamental do 1/5 ano por 5 anos, conforme Parecer 2588/09-CEF.

No ano de 2013, foi realizado o Credenciamento da Educação Básica conforme Resolução nº 567/2013.

Com a construção no novo prédio realizada pela Administração Municipal, a Escola Municipal Luiz Triburtino da Silva alterou seu endereço para a Rua Barão do Rio Branco, nº 110, conforme Resolução nº 1985/2014.

No ano de 2015, as atividades escolares relativas ao Ensino Fundamental 1ª a 4ª série em todas as instituições do sistema estadual de ensino do Paraná foram cessadas definitivamente através da Resolução 3374/2015, passando a vigorar o Ensino Fundamental 1º ao 5º ano.

No ano de 2019, o Credenciamento da Educação Básica da Escola Municipal Luiz Triburtino da Silva – Ensino Fundamental obteve sua renovação por mais dez anos conforme Resolução nº 1532/2019.

A escola é de pequeno porte, disponibilizando cinco salas de aula no período matutino e cinco salas de aula no período vespertino. É pública, gratuita, direito da população, dever do Poder Público e estará sempre a serviço das necessidades e características de desenvolvimento dos educandos independente de sexo, raça, cor, situação socioeconômica, credo religioso e político, abstendo-se de qualquer tipo de preconceito e discriminação.

c) OFERTA DE CURSOS E MODALIDADE

O atendimento da Instituição, está organizada da seguinte forma:

- Ensino Fundamental – Anos Iniciais
- Educação Especial

A Escola Municipal Luiz Triburtino da Silva – EF oferece as seguintes modalidades:

Ensino Fundamental de nove anos (1º ao 5º ano)

ETAPA	**TURNO**	**NÍVEL/ANO**	**TURMAS**	**Nº DE ESTUDANTES**
Ens. Fundamental	Matutino	4º ao 5º ano	4	49
Ens. Fundamental	Vespertino	1º ao 3º ano	6	63
Educ. Especial	Matutino	Classe Especial	1	3

TURNOS	ATIVIDADES DE CONTRA-TURNO/JORNADA APLINADA/TEMPO INTEGRAL	DIAS DE FUNCIONAMENTO	QTDE DE TURMAS	QTDE DE ESTUDANTES
Vespertino	Sala Rec. Mult.	2º, 3º, 4º e 5º	2	4

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação é organizado de forma bimestral, com registro descritivo para o primeiro ano, e nota para os demais anos, sendo aplicadas no mínimo duas avaliações e suas respectivas recuperações.

d) ESPAÇOS FÍSICOS E MATERIAIS

A Escola possui prédio próprio que é formado por 05 salas de aulas com 48.00 **m²,** 01 cozinha com 30.00 **m²**, 01 refeitório com 57.19 **m²**, banheiro para os alunos, masculino e feminino com 14.89 **m²** cada, sala dos professores com 18.57 **m²**, sala da secretaria com 9.00 **m²**, sala da direção com 9.00 **m²**, almoxarifado com 8.84 **m²**, sala das pedagogas com 12.00 **m²**, 01 sala de reunião e atendimento pedagógico com 16.20 **m²**, e dois banheiros administrativos, sendo um masculino e um feminino com 2.55 **m²** cada. Área total do terreno de 960.00 **m²**.

Para o trabalho pedagógico a Escola conta com 02 aparelho de DVD, 01 aparelhos de televisão, 02 computadores na sala dos professores, WIFI, uma grande quantidade de jogos pedagógicos variados e inúmeros livros de literatura infantil, além de diversas coleções de livros de apoio pedagógico.

MATEMÁTICA

1. Sistema Monetário: 13 peças
2. Numerais: 10 peças

PORTUGUÊS

1. Família silábica – desenho B, C, D, F, G, H: 30 peças

2. Alfabeto – desenho: 26 peças
3. Família silábica – J, L, NH, Z: 20 peças
4. Família silábica incompleta – Qu,P,X,V,N,T,R,S,M: 20 peças
5. Regras: Deveres e Direitos: 8 peças
6. Datas comemorativas: 24 peças
7. Família Ortográfica: 45 peças
8. Alfabeto incompleto falta G, K: 24 peças
9. Alfabeto: 26 peças
10. Alfabeto Manuscrito: 26 peças
11. Incentivo: 10 peças
12. Meios de comunicação: 12 peças
13. Higiene Pessoal: 12 peças
14. Incentivo ao aluno: 09 peças
15. Desenhos variados: 54 peças
16. Incentivo ao trabalho do aluno: 16 peças
17. Tipos de árvores: 2 peças
18. Os animais selvagens: 15 peças
19. Mapas – as regiões: 28 peças
20. Corpo humano: 25 peças
21. Família silábica – desenho variados: 28 peças
22. Alfabeto Ñ, Ç: 27 peças
23. Carimbos matemática: 17 peças
24. Carimbos variados:

MATERIAIS EM EVA

1. Potes do 1 ao 13: Letras e números emborrachados
2. Potes do 14 ao 20: numerais
3. Potes 21 e 22: Alfabeto as quatro formas
4. Pote 23: Placas alfabeto contém 80
5. Pote 24: burcas, birocas com 179

JOGOS EDUCATIVOS: PORTUGUÊS, MATEMÁTICA E ÁREAS AFINS

1. Dominó Frações: 06
2. Loto numérica: 07

3. Dominó adição: 09
4. Dominó multiplicação: 04
5. Dominó divisão: 03
6. Dominó subtração: 04
7. Dominó horas: 02
8. Loto tabuada: 04
9. Numerais com pinos: 04
10. Numerais e sinais: 01
11. Loto aritmética: 01
12. Memória numerais: 01
13. Memória adição e subtração: 01
14. Relógio: 05
15. Quebra cabeça geométrico: 01
16. Quebra cabeça triangular multiplicação: 04
17. Quebra cabeça triangular adição: 04
18. Quebra cabeça triangular divisão: 04
19. Quebra cabeça triangular subtração: 03
20. Tabuada: 03
21. Bingo: 01
22. Damas pequenas: 05
23. Damas grandes: 10
24. Trilha: 09
25. Dama e trilha: 03
26. Memória formas geométricas: 02
27. Ludo e trilha: 02
28. Ábaco: 01
29. Formas geométricas grande: 01
30. Formas geométricas pequena: 02
31. Bloco de encaixe: 01
32. Sequência lógica tempo: 02
33. Mimicando Matadores de velhinhas: 02 (loto)
34. Blocos lógico grande: 01
35. Blocos lógicos pequeno: 06

36. Material dourado individual: 10
37. Ábaco pequeno: 03
38. Jogo geométrico: 01
39. Material dourado: 02
40. Réguas de frações: 01
41. Loto charadinha: 01
42. Palavras cruzadas: 07
43. Loto gramatical: 02
44. Memoria alfabetização: 01
45. Bingo de letras: 01
46. Bingo de alfabeto: 01
47. Alfabeto divertido: 01
48. Alfabeto e sílabas: 01
49. Sequência lógica vida: 01
50. Sequência lógica desmatamento: 01
51. Alfabeto ilustrado: 01
52. Dominó pedagógico de metades:01
53. Alfabeto móvel degrau: 02
54. Vamos formar palavras: 09
55. Sequência lógica modelo acontecimento: 01
56. Sequência lógica modelo trânsito: 01
57. Dominó frases: 03
58. Dominó divisão silábica: 03
59. Alfabeto silábico: 01
60. Dominó de frases: 07
61. Memória silábica iniciais e figuras: 07
62. Memória profissões: 01
63. Memória frutas: 01
64. Memória masculino e feminino: 01
65. Memória animais e filhotes: 02
66. Memória animais e objetos diversos: 02
67. Memória animais vertebrados: 01
68. Memória figuras e palavras: 02

69. Memória plural e singular: 03
70. Memória meios de comunicação: 01
71. Memória frutas e hortaliças: 01
72. Memória animais e nomes: 01
73. Dominó divisão silábica: 01
74. Alfabeto silábico: 01
75. Dominó educativo formando palavras objetos: 01
76. Dominó educativo formando palavras animais: 01
77. Escala cuisinaire individual: 01
78. Sequência lógica dias de festas: 01
79. Dominó animais: 01
80. Dominó metades:01
81. Jogo da memória alfabetização: 01
82. Alfabeto vamos formar palavras: 01
83. Dominó antônimo: 01
84. Cubos divertidos minha casa: 01
85. Cubos divertidos os transportes: 01
86. Cubos divertidos os animais: 01
87. Cubos divertidos as profissões: 01
88. Bingo dos sons iniciais: 01
89. Cubos de letras e números: 01
90. Alfabeto: 02
91. Alfabeto e figuras: 01
92. Quem escreve sou eu: 03
93. Jogo da memória: 01
94. Bingo da letra inicial: 02
95. Baby memória: 01
96. Resposta mágica: 01
97. Pega-pega tabuada: 01
98. Computador do saber: 01
99. Imagem e ação: 01
100. Super banco imobiliário: 01
101. Jogo soletrando: 01

102. Bíblia e ação: 01
103. Palavras cruzadas: 01
104. Brinque tabuada: 02
105. Detetive de palavras: 01
106. Como é meu corpo: 02
107. Soletrando montando figuras, palavras vão se formando! 01
108. Quebra-cabeça montando história: 02
109. Perfil Junior: 02
110. Memória sílabas: 01
111. Memória alfabeto: 01
112. Imagem e ação no limite: 01
113. Cubos encaixáveis: 01
114. Memória Estados e Capitais: 01
115. Na ponta da língua: 01
116. Quebra cabeça: 01
117. Mimicando Mundo Louco: 01
118. Bingos Uno: 01
119. Jogo do botão: 01
120. Alfabeto: 01
121. Petecas: 04
122. Números e letras: 01
123. Relógio: 01
124. Dados al alvo: 02
125. Bingos de letras 196 peças: 01
126. Alfabeto móvel: 02
127. Mapas Brasil Divisão Regional: 04
128. Cruzadinha divertida: 01
129. Som pequeno: 02
130. Som grande: 01
131. Data show: 01
132. Guilhotina: 01
133. Mapas do Brasil e suas regiões: 07
134. Mapa Mundi Político: 01

135. Mapa do Brasil com população por estado 1996: 01
136. Mapa Brasil Físico: 01
137. Mapa Brasil hidrográfico: 01
138. Mapa do Paraná: 01

e) PROFISSIONAIS

Na área de Recursos Humanos a instituição está constituída da seguinte maneira:

	Formação			
Função	**Ensino Médio**	**Graduação**	**Especialização**	**Mestrado**
Diretor		1		
Pedagogo		1	1	
Professor		2	11	
Secretário	1			
Serv. Gerais	6			
Merendeira	1			
Eq. Apoio	3			

f) ESTUDANTES

ANO	ETAPA	QUANTIDADE
2019	1º ano	24
	2º ano	22
	3º ano	24
	4º ano	18
	5º ano	33
	Cl. Especial	3
2020	1º ano	16
	2º ano	23
	3º ano	31
	4º ano	22
	5º ano	15
	Cl. Especial	3

Fonte: Relatório Final e Momento Referencial do Sistema Escola/SERE.

g) PERFIL DA COMUNIDADE ESCOLAR: SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA EDUCACIONAL

A presente clientela é formada aproximadamente por 112 alunos, na maioria provinda de famílias de baixa renda.

O fato poder ser comprovado com a observação in loco na comunidade, ou através de Diagnóstico Escolar.

Vale ressaltar que muitas das crianças dessas famílias têm a merenda escolar do estabelecimento de ensino como garantia da alimentação diária, e nos professores e técnicos, os pais ou responsáveis que lhe faltam em casa.

Assim, são frequentes os casos de faltas injustificadas, de enfermidades e abandono social atendido pelo corpo docente e administrativo do estabelecimento de ensino, muitas vezes com a ação do Conselho Tutelar.

Quanto à questão trabalho, a comunidade pouco oferece, pois não possui parque industrial e o comércio é pequeno.

A maior parte da renda da comunidade é gerada por empregos públicos estaduais, municipais e por benefício do Instituto Nacional de Seguridade Social – INSS (aposentadorias). O restante das ocupações refere-se ao trabalho rural diarista e ao trabalho rural safrista (cana de açúcar).

Frente a esse quadro, a realidade que se vê é o constante aumento da procura do Departamento de Ação Social do Município (CRAS) pelas famílias.

Diante dos fatos relatados, vale ressaltar que a comunidade mesmo diante de tantas dificuldades é participativa principalmente quando se diz respeito a promoções, eventos, reuniões que a escola realiza.

Também, mesmo fora da comunidade escolar, é possível constatar a efetiva movimentação da mesma, através da formação e funcionamento de várias associações e movimentos comunitários tais como: Pastoral da Criança, Grupo da Terceira Idade, Grupo de Jovens, etc.

Dentro deste contexto, a escola tem como missão um trabalho transparente, conscientizador, criativo, levando a comunidade a participar efetivamente de todo trabalho realizado no âmbito escolar e na sociedade em geral.

h) INSTÂNCIAS COLEGIADAS E SEUS FUNCIONAMENTOS

Os segmentos sociais organizados e reconhecidos como Órgãos Colegiados de representação da comunidade escolar estão legalmente instituídos por Estatutos e Regulamentos próprios.

A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da Escola Municipal, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização. Além disso,proporcionar um melhor conhecimento dos objetivos e metas, da estrutura organizacional e de sua dinâmica das relações com a comunidade,e favorece uma aproximação maior entre professores,alunos e pais.

A APMF (Associação de Pais, de Mestre e Funcionários) é um órgão de representação dos pais e profissionais do Estabelecimento e não tem nenhum cárater político, religioso, sem distinção de raça ou cor, sem fins lucrativos, que possibilita a aproximação da comunidade junto a escola, dando suporte aos programas de desenvolvimento cultural, esportivo, e buscando soluções para problemas do cotidiano escolar.

A APMF (Associação de Pais, de Mestre e Funcionários) visa a formação integral do aluno e o seu bem estar, com uma participação ativa e sem remuneração.

Conselho Escolar é um órgão colegiado que representa a comunidade nas decisões de ações inerentes ao trabalho pedagógico e administrativo da escola.

O Conselho escolar não tem fins lucrativos, sem vinculo religioso, racial e político partidário, sendo assim é de participação voluntária, formado por profissionais da educação; pais e alunos atuantes que visam a educação como direito de todos, assegurando os princípios de uma gestão democrática.

Da Associação de Pais, Mestres e Funcionários - APMF

A APMF, pessoa jurídica de direito privado, é um órgão de representação dos Pais, Mestres e Funcionários da instituição de ensino, não tendo caráter político-partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerados os seus dirigentes e conselheiros, sendo constituída por prazo indeterminado.

A APMF é regida por estatuto próprio, registrado em cartório e aprovado em Assembleia Geral. A APMF é formada pela Diretoria e pelo Conselho Deliberativo e Fiscal.

A Diretoria da Associação de Pais, Mestres e Funcionários é composta de:

I - Presidente;

II - Vice-Presidente;

III - 1° Secretário;

IV - 2° Secretário;

V - 1° Tesoureiro;

VI - 2° Tesoureiro;

VII - 1° Diretor Esportivo, 1° Diretor Sociocultural

VIII - 2° Diretor Esportivo, 2° Diretor Sociocultural

O Conselho Deliberativo e Fiscal é constituído por 2 (dois) mestres, 2 (dois) Funcionários e 4 (quatro) Pais, desde que não sejam Mestres ou Funcionários do Estabelecimento de Ensino em questão.

As reuniões do Conselho da A.P.M F poderão ser ordinárias ou extraordinárias. As ordinárias são bimestrais, convocadas pelo presidente e as extraordinárias deverão ser convocadas com quarenta e oito horas de antecedências e com pauta claramente definida, por qualquer membro da APMF.

Compete à APMF e ao Conselho Escolar, a decisão quanto à obrigatoriedade do uso do uniforme e o estabelecimento de regras referentes à sua adoção, garantindo aos estudantes o direito à igualdade de condições ao acesso e permanência no ambiente escolar.

Aprovada a obrigatoriedade do uso do uniforme escolar, deverá ser constituído um fundo financeiro e estabelecidas estratégias para o atendimento dos estudantes que declararem falta de condições para aquisição do uniforme adotado

Do Conselho Escolar

O Conselho Escolar é um órgão colegiado, representativo da Comunidade Escolar, de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora, sobre a organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição escolar em conformidade com as políticas e diretrizes educacionais da Secretaria de Educação, observando a Constituição Federal e Estadual, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estatuto da Criança e Adolescente, o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar, para o cumprimento da função social e específica da escola.

Os membros que formam o Conselho Escolar são:

Representantes Departamento de Saúde:
Titular e Suplente

Representantes da comunidade externa:
Titular e Suplente

Representantes da APMF:
Titular e Suplente

Representantes dos professores Ensino Fundamental:
Titular e Suplente

Representantes dos funcionários:
Titular e Suplente

Representantes da equipe pedagógica:
Titular e Suplente

Representante da Presidência:
Titular e Suplente

As reuniões do Conselho do Escolar poderão ser ordinárias ou extraordinárias. As ordinárias são bimestrais, convocadas pelo presidente e as extraordinárias deverão ser convocadas com quarenta e oito horas de antecedências e com pauta claramente definida, por qualquer membro do Conselho.

A função deliberativa, refere-se à tomada de decisões relativas às diretrizes e linhas gerais das ações pedagógicas, administrativas e financeiras quanto ao direcionamento das políticas públicas, desenvolvidas no âmbito escolar.

A função consultiva refere-se à emissão de pareceres para dirimir dúvidas e tomar decisões quanto às questões pedagógicas, administrativas e financeiras, no âmbito de sua competência.

A função avaliativa refere-se ao acompanhamento sistemático das ações educativas desenvolvidas pela unidade escolar, objetivando a identificação de problemas e alternativas para melhoria de seu desempenho, garantindo o cumprimento das normas da escola bem como, a qualidade social da instituição escolar.

A função fiscalizadora refere-se ao acompanhamento e fiscalização da gestão pedagógica, administrativa e financeira da unidade escolar, garantindo a legitimidade de suas ações.

O conselho escolar não tem finalidade e/ou vínculo político-partidário, religioso, racial, étnico ou de qualquer outra natureza, a não ser aquela que diz

respeito diretamente à atividade educativa da escola, prevista no seu Projeto Político Pedagógico.

A atuação e representação de qualquer dos integrantes do Conselho Escolar visará ao interesse maior dos alunos, inspirados nas finalidades e objetivos da educação pública, definidos no seu Projeto Político Pedagógico, para assegurar o cumprimento da função da escola que é ensinar.

A ação do Conselho Escolar deverá estar fundamentada nos seguintes pressupostos:

a) educação é um direito inalienável de todo cidadão;
b) a escola deve garantir o acesso e permanência a todos que pretendem ingressar no ensino público;
c) a universalização e a gratuidade da educação básica são um dever do Estado; d) a construção contínua e permanente da qualidade da educação pública está diretamente vinculada a um projeto de sociedade;
d) qualidade de ensino e competência político-pedagógica são elementos indissociáveis num projeto democrático de escola pública;
e) o trabalho pedagógico escolar, numa perspectiva emancipadora, é organizado numa dimensão coletiva;
f) a democratização da gestão escolar é responsabilidade de todos os sujeitos que constituem a comunidade escolar;
g) a gestão democrática privilegia a legitimidade, a transparência, a cooperação, a responsabilidade, o respeito, o diálogo e a interação em todos os aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros da organização de trabalho escolar

Do Conselho de Classe

O Conselho de Classe é um órgão de gestão colegiada de natureza consultiva e deliberativa nas questões didático-pedagógicos, fundamentado no PPP e regulamentado pelo Regimento Escolar. Tem como princípio analisar a prática educativa, numa discussão pedagógica indicando alternativas que garantam a efetivação do processo de ensino-aprendizagem.

No Conselho de Classe, é verificado se os objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos, avaliativos e relações estabelecidas na ação pedagógico-educativa, estão coerentes com o PPP da instituição de ensino.

O Conselho de Classe constitui-se em um espaço de reflexão pedagógica, onde todos os sujeitos do processo educativo, de forma coletiva, discutem alternativas e propõem ações pedagógicas educativas que possam vir a superar necessidades/dificuldades apresentadas no processo de ensino-aprendizagem.

O Conselho de Classe é constituído pelo diretor, equipe pedagógica, docentes, e secretário.

II. INDICADORES EDUCACIONAIS

ANO	ETAPA	APROVAÇÃO	REPROVAÇÃO	APROVAÇÃO POR CONSELHO DE CLASSE	ABANDONO
2019	1º ano	24	0	0	0
	2º ano	21	1	0	0
	3º ano	19	5	0	0
	4º ano	15	3	0	0
	5º ano	33	0	0	0
	Cl. Especial	3	0	0	0
2020	1º ano	16	0	0	0
	2º ano	23	0	0	0
	3º ano	28	3	0	0
	4º ano	22	0	0	0
	5º ano	15	0	0	0
	Cl. Especial	3	0	0	0

DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE

ANO	Série/Ano	Nº de alunos em distorção
2019	1º ano	0
	2º ano	0
	3º ano	0
	4º ano	1
	5º ano	0
	Cl. Especial	0
2020	1º ano	0

	2º ano	1
	3º ano	1
	4º ano	1
	5º ano	0
	Cl. Especial	0

RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

ANO	ETAPA	IDEB
2019	EF	6.0
2020	EF	-

Ao analisarmos os dados indicados pela tabela acima, observamos uma realidade que nos remete ao Projeto Político Pedagógico, ou seja, visualizamos as demandas que deram origem as ações planejadas pelo coletivo desta instituição.

Os dados estatísticos, relativos as taxas de aprovação, indicam que houve um grande empenho da escola na busca pelo sucesso escolar dos seus alunos.

Afinal, a taxa de aprovação média entre os anos de 2019 e 2020 giram em torno de 94,6% do alunado, algo que de certa forma gratifica, porém, por outro lado, nos desafia a melhorar esse percentual. Dessa forma não temos nenhuma aprovação por Conselho de Classe (APC). Portanto, apesar da taxa de reprova ser pequena, dentre nossas metas também está a proposta de diminuir significativamente essa taxa, porém, sem perder de vista o padrão da qualidade do ensino-aprendizagem, a qual acreditamos ser um direito do cidadão.

Os dados das avaliações externas (Prova Brasil, resultados do IDEB e ANA), nos remetem a compreender a nossa realidade perante outras instituições. Nesse sentido, percebemos que atingimos até aqui as metas estabelecidas, no entanto, ainda entendemos que estes indicativos precisam evidenciar em seus resultados avanços e limitações em relação ao ensino-aprendizagem.

ORGANIZAÇÃO DAS AULAS NÃO PRESENCIAIS E ATENDIMENTO HÍBRIDO

A Escola Municipal Luiz Triburtino da Silva – EF adotou desde o ano letivo de 2019, o trabalho de apostilas adquirido de uma empresa especializada neste seguimento. Com material de qualidade e conteúdo totalmente atualizado dentro da BNCC. Todos os alunos, do primeiro ao quinto ano possuem apostilas, e cada apostila aborda uma disciplina a saber: Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, Geografia, História e Artes, além de Educação Financeira e Língua Estrangeira (Inglês). Sendo assim, além das apostilas, a princípio, foram fornecidos aos alunos, material impresso com atividades pedagógicas, juntamente com um cronograma a ser seguido.

Com o início da pandemia de Covid-19 as aulas passaram a ser em formato não presencial, onde foram criados grupos de Sala de Aula via Whatsapp, uma para cada turma, onde participaram alunos, pais/responsáveis, professor da turma, pedagogas, direção e secretário escolar. Desta forma, os professores ficavam online, cada qual no seu período de aula normal e acompanham as atividades realizadas pelos alunos, sanando dúvidas, esclarecimentos eventuais aos pais e aos próprios alunos, além de outras manifestações pertinentes.

Também foi criado um grupo com a participação de todos os professores, equipe pedagógica e direção de forma a manter a comunicação e atualização de todas as questões de caráter pedagógico, tais como acompanhamento da frequência dos alunos, dúvidas recorrentes, forma de abordagem de cada professor, etc. De forma a garantir que todos os alunos sejam atendidos em sua totalidade e acompanhem de fato as aulas, caso fosse detectado a ausência de algum aluno de sua turma, os professores entravam em contato com os respectivos responsáveis a fim de apurar os fatos e comunicar a equipe pedagógica para que então seja analisado e traçado um plano a fim de apresentar opções que garantissem a manutenção da aula ao referido aluno.

Para os casos onde houvessem alunos que não dispunham de meios para assistir e participar dos grupos de sala de aula, foram disponibilizados materiais impressos com explicativos de cada atividade a ser retirada na própria escola.

Ressalta-se que a implantação do ensino híbrido não foi necessária devido ao fato de que os espaços nas salas de aulas eram suficientes para atendimento presencial de todas as turmas.

AVANÇOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A instituição trabalha para que não haja a evasão escolar. Porém, a efetivação da aprendizagem, ainda é um desafio, para os profissionais envolvidos neste processo. Desta forma, a grande maioria dos alunos são motivados e interessados, outros não estão comprometidos, deixando muitas vezes de lado os afazeres escolares. Esta desmotivação e falta de compromisso, muitas vezes, se dão porque a família não tem comprometimento em acompanhar a vida escolar do filho, o que consequentemente vem afetar o ambiente escolar.

Sobre o acompanhamento escolar, boa parte dos pais justificam a ausência devido à falta de tempo, por conta da jornada de trabalho. Sendo assim, há um percentual muito bom da participação em reuniões bimestrais, e quando necessário os responsáveis são convidados para comparecer na escola.

É realizado um trabalho em conjunto com professores, equipe pedagógica, direção e psicóloga e pais ou responsáveis, onde o professor observa o comportamento e desempenho dos alunos e caso identifique algo, é feito um relatório descritivo destacando as dificuldades ou fragilidades. A partir desse relatório os pais são convocados pela psicóloga para um atendimento e na sequência será iniciada uma avaliação psicológica com a criança e caso haja necessidade a mesma será encaminhada à um especialista. Por fim a mãe procura a escola para dar uma devolutiva e de acordo com o diagnóstico são lançadas estratégias para um atendimento e acompanhamento que contribua positivamente com a aprendizagem da criança.

Além disso, alguns projetos são desenvolvidos, com o objetivo de sanar a dificuldade de aprendizagem dos educandos, mas ainda assim, é necessário estar sempre buscando alternativas para que haja maior participação dos pais, na vida escolar dos filhos, maior participação dos alunos e maior frequência nas aulas.

2) ELEMENTOS CONCEITUAIS (PRINCÍPIOS)

CONCEPÇÃO DE HOMEM (CRIANÇA)

O homem não pode ser estudado e compreendido isoladamente, por ser um ser histórico, se faz necessário compreende-lo em cada momento da história, nas relações que estabelece com seu meio. Vemos o homem enquanto um ser social, que nas relações que estabelece com o outro nos diversos segmentos da sociedade, produz a vida e interfere no meio que vive, essa participação e possível, por meio de uma organização política e graças a autonomia do homem, que sendo um ser de vontade, pode argumentar sobre sua realidade.

Numa ação intencional e planejada, o homem age na natureza, por meio do trabalho, transformando-a para atender suas necessidades, sendo esse um processo dinâmico e que se dá em cada momento histórico.

Por meio dessa ação o homem vai acumulando experiências ao longo da vida e produzindo o conhecimento. Considerando o homem um ser social, e na relação com os seus semelhantes que o ser humano aprende e ensina, se constrói enquanto sujeito e adquire autonomia e valores essenciais para o convívio social tais como, respeito mútuo, solidariedade e afetividade.

De posse do instrumental teórico e os meios necessários para que perceba e assume, verdadeiramente, seu papel ativo na história, enquanto cidadão capaz de interpretar e participar da construção do mundo e, sobretudo, de fazer-se a si mesmo ao interagir com a realidade e o mundo do trabalho de forma crítica, consciente e produtiva.

Segundo Paulo Freire:

"A existência humana não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar. Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão" (1987, p.78).

A formação do homem como sujeito de direitos universais e o centro do processo educacional a essência do trabalho pedagógico, buscando formar uma pessoa capaz reconduzir sua vida respeitando a diversidade cultural, ética e religiosa. A concepção de homem e de educação que estamos falando e a de que prepara o homem/aluno para ser um sujeito ativo de sua vida, autor de sua história, que cria, recria, inventa coletivamente, em parceria, constrói junto, articula teoria e pratica, tem valores, saberes, compartilha, acolhe e decide democraticamente.

CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

Dignidade e direito são alguns dos princípios fundamentais garantidos pela Constituição Federal. Entretanto, a desigualdade social, cultural e econômica se evidenciam a cada instante. A cada dia aumenta o número de pessoas destituídas do mínimo necessário para sua sobrevivência: são os sem tetos, sem terras, sem emprego, sem educação, sem cidadania. Cidadania entendida pela filosofia alemã Hannah Arendt, acima de tudo, " o direito de ter direitos": de trabalhar, de ser respeitado, de suprir suas necessidades básicas e de estudar. Freire propõe a criação de uma sociedade ideal:

"...criação de uma sociedade menos perversa, menos discriminatória, menos racista, menos machista que está. Uma sociedade mais aberta, que sirva aos interesses das classes populares sempre desprotegidas e minimizadas e não apenas aos interesses dos ricos, dos afortunados, dos chamados 'bem-nascidos" (Freire, maio de 1991, apud Gadotti, 1996, p. 103).

Concebe-se por sociedade uma organização mais justa, livre, pacífica, participativa e solidária. Uma sociedade que tenha consciência dos aspectos políticos, moral, educacional e cultural. Portanto, concebemos por sociedade, um espaço que tenha por princípio a garantia do cumprimento dos direitos humanos, que garantam o desenvolvimento do homem na sua totalidade, sendo respeitado nas suas diferenças sejam quais forem. A educação tem um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa, que consiste em formar cidadãos conscientes, conhecedores da sua realidade e capazes de nela interferir sendo sujeitos da história, segundo Paulo Freire:

"O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferida a não objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só de quem constata o que ocorre, mas também de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente" (Freire, 2000, p. 85).

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

A compreensão da natureza da educação passa pela compreensão da natureza humana, Vitor Paro define a educação como:

"Entendida a educação como apropriação da cultura humana produzida historicamente e a escola como instituição que provê a educação sistematizada, sobressai a importância das medidas visando à realização eficiente dos objetivos da instituição escolar, em especial da escola pública básica, voltada ao atendimento das camadas trabalhadoras... é pela educação que o ser humano atualiza-se enquanto sujeito histórico, em termos do saber produzido pelo homem em sua progressiva diferenciação do restante da natureza"(Paro, 2003, p. 7).

A educação fundamental, segundo a Constituição Federal e um direito de todos e dever do Estado, diante disso o poder público e investido de autoridade para impor como obrigatória a todos e a cada um e garantir sua gratuidade. Educar e libertar o homem da condição de passivo, para sujeito que busca no conhecimento a compreensão da realidade que está inserido, passando a reconhecer o papel da História e onde a questão da identidade cultural, tanto em sua dimensão individual como em relação a classe dos educandos, e essencial a compreensão do real, entendendo que a aquisição da cultura da humanidade e um direito que deve ser assegurado ao educando.

A concepção de educação de Paulo Freire vê o homem como um ser autônomo, com capacidade de contribuir para a transformação do mundo. Portanto entendemos educação como a pratica social responsável pelo processo de humanização. Paulo Freire fala em educação se referindo a profundas mudanças:

"Quando falo em educação como intervenção me refere tanto a que aspira a mudanças radicais na sociedade, no campo da economia, das relações humanas, da propriedade, do direito ao trabalho, a terra, a educação, a saúde..."(2000, p.122).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no artigo 22, define: “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

CONCEPÇÃO DE ENSINO REMOTO E HÍBRIDO

Podemos afirmar que um dos segmentos mais prejudicados pelo distanciamento social imposto pela pandemia é o da Educação. A relação indissociável da escola, que envolve o cuidar e o educar, não deve ser deixada de lado na aula remota. Isso implica o respeito às especificidades deste período de vida da criança pequena, que é importante e singular para o desenvolvimento humano.

A Educação precisa privilegiar a manutenção do vínculo humano, intensificar as relações com as famílias, propor o protagonismo da criança, criar práticas de ligação entre os Campos de Experiência no próprio lar e na escola. Além disso, precisa também desenvolver interações que privilegiem a elaboração do pensamento da criança, a efetiva concretização da ação que trata da criatividade infantil, do aprendizado e da vivência que envolve as emoções. Todas essas relações poderão servir para garantir o desenvolvimento infantil, que precisa ser estimulado na criança. Portanto, essa pauta recorrente de reflexão e pesquisa sobre o ensino remoto, que representa as principais dúvidas dos professores, da comunidade escolar e da academia, é o exemplo de estratégia para buscar o melhor entendimento pedagógico e contribuir para a efetivação de uma prática docente inovadora.

Esta atuação docente remota que, a princípio, surgiu como uma prática inicial, para dar conta da continuidade do ensino, precisa evoluir para a efetivação da ação híbrida nas escolas. Muitos desafios se apresentam no trabalho a distância, caracterizado pela aula remota, nos Anos Iniciais. Apesar deles, é preciso continuar a garantir aprendizagens e o desenvolvimento integral para todas as crianças, encontrando novos caminhos e perspectivas para essa ação docente.

Um desses caminhos é entender a realidade do Trabalho Remoto e do Ensino Híbrido. Cada qual precisa ser melhorado, desenvolvido e efetivado.

O Ensino Remoto precisa evoluir para garantir as características da educação, ou seja, práticas rápidas e com o objetivo no desenvolvimento dos Campos de Experiência. Em contrapartida, o Ensino Híbrido terá sua implementação quando os momentos presenciais e on-line forem retomados no espaço escolar, com a participação de todas as crianças.

Nessa perspectiva, a composição do hibridismo está diretamente associada com diferentes metodologias, tais como: sala de aula invertida, laboratório rotacional ou rotação por estações, entre outros modelos, que podem garantir a coleta de informações e análise dos dados para realizar um ensino ajustado, ou seja, o professor se adequando a realidade presente de cada criança. A partir desse contexto precisamos planejar, aprimorar e efetivar o Ensino Híbrido na realidade da educação brasileira.

Assim, a ruptura imposta pela pandemia do coronavírus foi radical e exigiu uma adaptação sem uma prévia construção de conhecimento dos professores e de alguns estudantes ao mundo das TIC, de uma forma intensa, sem que a maioria desses tivessem uma experiência prévia que os colocasse mais confortavelmente numa relação de aprendizagem diferente da que estavam habituados.

Defendemos que todas as demais interações devem ser tratadas por meio de vivências propositivas no lar e com o estímulo às descobertas e pesquisas que a própria família pode proporcionar. Nada melhor do que o professor planejar espaços e vivências que poderão integrar família e crianças em situações possíveis e reais no próprio ambiente de convivência. Nesse momento, o mais importante é proporcionar a formação docente relacionada às diversas possibilidades de práticas da aula remota até a realização da posterior implementação do Ensino Híbrido na educação.

A questão que está presente nesse momento é: como podemos implementar o Ensino Híbrido na realidade em que vivemos? É tempo “do cuidar” e educar que, na pandemia, significam olhar para a criança e a sua integridade. E, com a mudança de paradigma, para esse momento da prática docente, o olhar para a concepção de criança, infância e escola de Ensino Fundamental foi se reconstruindo de acordo com as rápidas transformações que a sociedade está enfrentando.

CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO, HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Qualquer trabalho que resulte na produção de conhecimento dentro e fora da sala de aula, deve ser realizado a partir do conhecimento da realidade dos sujeitos envolvidos nestas práxis. Claro que, outras dimensões do conhecimento e do pensamento humano também são relevantes, todavia o ponto central do ensino é o aluno. Diferentes instrumentos legais que regem a educação brasileira, tais como: a Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB 9394/96, a Base Nacional Comum Curricular/BNCCs, as Diretrizes Curriculares Nacionais/DCNs, as Diretrizes Curriculares Estaduais/DCEs e tantos outros documentos; enfatizam a necessidade da superação das desigualdades, das discriminações e da violência, tanto na escola quanto fora dela. Isso traz implicações diretas ao currículo, que deve garantir o acesso a outras dimensões do pensamento. O conhecimento elaborado historicamente pela humanidade é, sem sombra de dúvida, o patrimônio mais rico que detemos. Portanto, socializá-lo significa proporcionar a todos as mesmas oportunidades.

O currículo escolar é atividade integradora de diferentes campos do conhecimento, sem os quais não se pratica o desenvolvimento integral. Essa formação é fruto de diferentes fontes de saber, aqui distribuídas entre várias disciplinas. E também por vários segmentos contemplados por elas, sejam educadores (as), alunos (as), equipe diretiva e pedagógica ou funcionários. Todos os sujeitos com conhecimentos singulares que amparam a formação de novos conceitos, saberes acadêmicos, sociais, científicos e culturais que são disseminados pela escola. A organização dos conteúdos pode e deve nos garantir a disseminação consciente destes conhecimentos, pois, desenvolver atividades de ensino aprendizagem, favorece a compreensão da multiplicidade de aspectos que compõem a realidade, uma vez que permite a articulação de contribuições de diversos campos de conhecimento.

Professores/as e alunos/as devem compartilham os objetivos de trabalho e os conteúdos. Uma vez definido o aspecto específico de um assunto, os alunos e os demais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, têm a possibilidade de usar o que já sabem sobre o mesmo. Buscar novas informações

e utilizar os conhecimentos e os recursos oferecidos pelas diversas áreas do saber para dar um sentido amplo à questão denominada de currículo, que estabelece programas que são garantidos pelas leis de ensino.

A Escola Municipal Luiz Triburtino da Silva reafirma seu compromisso de assegurar aos estudantes os objetivos expressos como fundamentais na BNCC. Promulgamos e reiteramos as intenções de criar estratégias que os oportunizem. Com esse intuito, é singular recordar que ela aponta para intencionalidades de que dela advém:

[...] os conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e que são gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico; no mundo do trabalho; no desenvolvimento das linguagens; nas atividades desportivas e corporais; na produção artística; nas formas diversas de exercício da cidadania; nos movimentos sociais (Parecer CNE/CEB nº 07/2010, p. 31)

É relevante destacar que é uma função da BNCC oportunizar normas que devem subsidiar a elaboração de currículos; portanto suas concepções de direito de aprendizagem e desenvolvimento balizam a proposição dos objetivos de aprendizagem para cada componente curricular.

As diferentes atividades desenvolvidas pela escola são fruto da iniciativa coletiva, valorizando diferentes contextos e saberes, promovendo a verticalização dos conteúdos e a horizontalidade dos acessos. Para tanto, a maneira que compreendemos nosso currículo, perpassa por nossa concepção de “humanidade e de trabalho”. Todavia, podemos dizer que nosso currículo, assim como nossa visão de mundo, foi historicamente construído. Embora ao mesmo tempo em que produz a historicidade por meio de suas relações com o mundo, também é produzido. Ou seja, ele não é algo estático, definitivo, está em constante transformação, pois os aspectos que o caracterizam (política, economia, cultura, sociedade e a história) são dinâmicos. O ensino, a consciência pública e o treinamento devem ser reconhecidos como um processo pelo qual os seres humanos e as sociedades podem desenvolver plenamente

suas potencialidades. Ele também é um elemento fundamental na promoção do desenvolvimento sustentável. Ainda que o ensino básico sirva de fundamento para os conteúdos relativos ao meio ambiente, este deve ser incorporado como parte essencial do aprendizado. Acreditamos que a formação de uma consciência ambiental e ética pode contribuir para o processo de formação/transformação ambiental local. Fato que também traria um impacto social positivo. Partindo da premissa de que os acontecimentos se transformam em pensamentos e estes em atitudes. É importante construirmos uma proposta curricular capaz de propiciar o desenvolvimento de nossas crianças e adolescentes. Faremos isto por meio da organização dos conteúdos, ocultos, e lineares, sendo este o projeto maior e mais significativo dentre toda a efetivação da Proposta Curricular.

Cada disciplina por sua vez, responde a um rol de conteúdos previamente estabelecidos pelos instrumentos legais que regulam a Educação Básica. Porém, cada conteúdo também é permeado por expectativas de aprendizagens. As quais, se atendidas, são promotoras da igualdade de direitos, do acesso ao conhecimento científico, ao mundo acadêmico e a valorização da cultura em seus diferentes níveis. Os conteúdos que estruturam esta proposta permeiam a dimensão política, social, cultural, econômica, ambiental, entre outras. Destaca-se nesta ampliação de possibilidades o papel socioeducativo, artístico, cultural, ambiental, as questões de gênero, etnia, classe social e diversidade cultural que compõem as ações educativas.

Essas são particularmente listadas na organização e na gestão dos conteúdos que compõem e que subsidiam as demais partes integrantes dos nossos objetivos. Essa unidade escolar, a partir do conjunto de ações educativas próprias da Educação Fundamental, se pauta na formação de cidadãos conscientes, críticos e humanizados. Partimos de nossa realidade local, das necessidades de nossa comunidade. Contudo, o cerne de nossa proposta perpassa pelo direito a escolarização fundamental e, consequentemente, pela garantia do aprendizado de saberes básicos, dentre os quais: a leitura, a escrita, a interpretação, o raciocínio lógico, a reflexão, a exposição de ideias e a interação por meio de diferentes formas de linguagem e expressão.

Por fim, podemos dizer que o currículo é “o coração que faz pulsar o trabalho pedagógico na sua multidimensionalidade e dinamicidade” (DCNEB, 2013, p. 57)

CONCEPÇÃO DE ENSINO APRENDIZAGEM, METODOLOGIAS E RECURSOS

Por muito tempo a pedagogia valorizou o que deveria ser ensinado, supondo que, como decorrência, estaria valorizando o conhecimento. O ensino, então, ganhou autonomia em relação à aprendizagem, criou seus próprios métodos e o processo de aprendizagem ficou relegado a segundo plano.

Os fracassos decorrentes da aprendizagem, das pesquisas que buscam como o sujeito conhece das teorias que provocam reflexão sobre os aspectos que interferem no ensinar e no aprender, indicam que é necessário dar novo significado à unidade entre aprendizagem e ensino, uma vez que, se não ocorrer aprendizagem não houve ensino.

Nesse sentido as aprendizagens que os alunos realizam na escola serão significativas na medida em que eles consigam estabelecer relações entre os conteúdos escolares e os conhecimentos previamente construídos, que atendam às expectativas, intenções e propósito de aprendizagem do aluno.

Conhecer o processo de aprendizagem como propriedade do sujeito implica valorizar o papel determinante da interação com o meio social e particularmente com a escola. Situações escolares de ensino e aprendizagem são situações comunicativas nas quais os alunos e professores coparticipam, ambos com uma influência decisiva para o êxito do processo.

A BNCC apresenta as Competências Gerais, entendidas, conforme Parecer nº 15/2017 da CNE/CP, como Direitos de Aprendizagem:

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e

resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

O Centro Municipal de Educação Infantil Pingo de Gente, procura oferecer um ambiente alfabetizador com um trabalho voltado ao lúdico, utilizando: fantoches, sucatas, maquetes, dobraduras, momentos de leitura das mais diferentes temáticas em sala de aula. Também, propicia para promover a integração, os brinquedos com os amigos e os mais deferentes jogos como: quebra-cabeças, bingos, alinhavos, tabuleiros, encaixes, entre outros, com o intuito de desenvolver a coordenação motora fina e raciocínio.

Conclui que para um bom ensino, não bastam novos conhecimentos. É preciso construir a relação dinâmica existente entre o conhecimento e a ação – reflexão, com isso, educador e educando criam seu vínculo com o objeto do conhecimento. Ao serem considerados, provocam mudanças significativas no diálogo entre ensino e aprendizagem e repercutem de maneira positiva no ambiente escolar, pois os envolvidos passam a atribuir sentido ao que fazem e ao que aprendem.

CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação não diz respeito apenas ao ensino e nem pode ser reduzido apenas a técnicas. Fazendo parte da permanente reflexão sobre a atividade humana, a avaliação constitui-se num processo intencional. Refletir e também avaliar, e avaliar e também planejar e estabelecer novos objetivos.

Ela também e uma questão política. Pode se constituir num exercício autoritário do poder de julgar ou, ao contrário, pode se constituir num processo e num projeto em que avaliador e avaliando buscam e sofrem uma mudança qualitativa. Essa Segunda pratica e chamada por Paulo Freire de “avaliação emancipadora”, e de “concepção dialética da avaliação”, por Pedro Demo.

Demo valoriza na avaliação, os critérios de representatividade, de legitimidade, de participação da base, de planejamento participativo, de convivência, de consciência política, de solidariedade comunitária, de

capacidade crítica e autocrítica, de autogestão e de outros elementos que em última instancia, serviriam para desenvolver a cidadania. Se qualidade e participação, avaliação qualitativa equivale a avaliação participante.

Luckesi dá à avaliação um maravilhoso conceito, dizendo que e um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si, e um ato acolhedor, integrativo e inclusivo. “Quero clarificar como o ato de avaliar a aprendizagem, por si, e um ato amoroso. Entendo que o ato de avaliar e, constitutivamente, amoroso “(2005, p. 168)”.

Diante dessas contribuições teóricas, concebe-se avaliação como emancipatória e qualitativa, que seja um instrumento de reflexão para professores e alunos, cada qual buscando melhorar sua pratica a partir dos resultados obtidos, não sendo vista como um acerto de contas ou um ato de autoridade e manipulação. Que priorize o que realmente e essencial. Com base em uma concepção Progressista, Paulo Freire defende uma pratica emancipadora de avaliação.

Luckesi coloca que a avaliação pode contribuir para a transformação social: “(...) colocar a avaliação escolar a serviço de uma pedagogia que entenda e esteja preocupada com a educação como mecanismo de transformação social” (2005, p. 28).

Com base nesses educadores concebemos como uma avaliação adequada a diagnostica (processual, cumulativa e continua), entendendo que e a verificação de até que ponto uma pratica e caminho para a concretização de uma ideia, de um valor. A valorização do que o aluno realmente aprendeu, desafiando-o a superar seus limites e a se reconhecer como sujeito questionador, ousado, criativo, critico, respeitoso de si mesmo e do outro – responsabilidade individual e social com a justiça e com a liberdade enquanto agente de transformação social.

“O ideal e que, cedo ou tarde, se invente uma forma pela qual os educandos possam participar da avaliação”. “E que o trabalho do professor e o

trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo" (Freire, 2000, p.71).

A avaliação deve ser o momento de obter informações necessárias sobre o desenvolvimento da pratica pedagógica para a intervenção/reformulação desta pratica e dos processos de aprendizagem.

Nesta perspectiva o processo de avaliação pressupõe uma tomada de decisão, uma oportunidade de o aluno tomar conhecimento dos resultados de sua aprendizagem e organização para mudanças necessárias.

Nesta perspectiva de avaliação, e de acordo com o Artigo 24 da LDB: concebe-se recuperação de estudos como uma parte constitutiva da pratica docente e não apenas recuperação de notas. Portanto a recuperação dos conteúdos não compreendidos pelos alunos acontecera concomitantemente durante o processo ensino aprendizagem, não somente no final do ano letivo o que caracterizaria somente como recuperação da media final, mas à medida que o aluno vai sendo avaliado.

CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada tem muito a oferecer nesse processo, porque ajuda o professor a melhorar cada vez mais suas práticas pedagógicas e com isso apoiar os alunos na construção de conhecimentos, e não apenas no acúmulo de informações. A formação continuada de professores tem sido entendida hoje como um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade dos educadores. Ela é realizada após a formação inicial e tem como objetivo assegurar um ensino de qualidade cada vez maior aos alunos**.**

Mais do que nunca, o educador deve se manter atualizado e bem informado não apenas em relação aos fatos e acontecimentos, mas, principalmente, em relação à evolução das práticas pedagógicas e às novas tendências educacionais**.** A formação continuada tem muito a contribuir nesse processo, uma vez que permite que o educador agregue conhecimento capaz

de gerar transformação e impacto nos contextos profissional e escolar. Com a formação continuada, o processo de aprendizagem e desenvolvimento do professor é constante e permeia o dia a dia da sala de aula. Dessa forma, o educador tem a oportunidade de refletir e aperfeiçoar as suas práticas pedagógicas e também de promover o protagonismo de seus alunos, potencializando assim o processo de ensino-aprendizagem.

No âmbito escolar, o educador atualizado e em formação ininterrupta se torna um facilitador e não apenas um transmissor de informações. Além disso, a formação continuada ajuda o docente a se tornar cada vez mais capaz de se adaptar às rápidas e diversas mudanças do contexto educacional, contornando as dificuldades encontradas no dia a dia da sala de aula.

Sendo assim, a formação continuada auxilia professores e gestão escolar a ponderar e melhorar todos os aspectos pedagógicos, propondo estratégias com a finalidade de sanar dificuldades e sugerindo mudanças significativas para toda a comunidade escolar.

Dinamizar a participação dos profissionais da educação em ações coletivas, voltadas para a valorização dos profissionais da educação.

Estudos, aprofundamento teórico e reflexão, entre professores, equipe pedagógica e direção, sobre os seguintes temas: metodologias de ensino, relação professor x aluno, avaliação, trabalho coletivo, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, projetos pedagógicos, gestão democrática, conselho de classe, autonomia da escola, ensino-aprendizagem e compromisso ético profissional com a educação.

Reflexão sobre o cotidiano da escola com os funcionários: ouvindo sugestões e juntos buscando formas de resolver os problemas do dia-a-dia, melhorando a qualidade do trabalho e o convívio entre todos os envolvidos no processo educacional.

Oportunizar momentos de acolhimento e reflexão aos pais, oferecendo palestras sobre: relação pais x filhos, saúde da família, alimentação adequada e

acessível, uso abusivo de drogas pelos adolescentes, abuso sexual e demais assuntos levantados junto à comunidade que venham de encontro com suas reais necessidades.

Buscar parcerias junto as Instituições públicas, privadas e ONGS, que poderão enriquecer as discussões e formação da comunidade escolar, no interior da escola.

CONCEPÇÃO DE CLIMA ESCOLAR

A organização do trabalho pedagógico da escola pública, não é nem deve ser uma “tarefa solitária”, é preciso pensa-la do ponto de vista da coletividade e das múltiplas relações. Ela se faz a partir da integração entre os envolvidos na dinâmica escolar, e da perspectiva de que tudo na escola é educativo e que todos precisam contribuir para alcançarmos o objetivo comum, o aprendizado.

A articulação entre comunidade escolar, e ação que precisa ser realizada de forma mediada pelo diálogo constante e pela tentativa de superação das ações isoladas. Ao refletirmos sobre tal ponto de vista, é essencial ter momentos e formas de diálogo sobre a função especifica e os direcionamentos de cada elo formador desta “equipe escolar”. Para tanto, é imprescindível promover momentos e oportunizar canais de integração que possam ser estabelecidos ou fortalecidos coletivamente, de modo que os integrantes reflitam na prática diária com um clima de trabalho propicio a satisfação das expectativas da comunidade escolar.

A Escola Municipal Luiz Triburtino da Silva , com o objetivo de construir um ambiente que seja de fato integrador, inclusivo e que oportunize solidariedade, respeito a diversidade, combate à discriminação e bem como ter clareza quanto aos direitos e deveres, organiza o trabalho de integração a partir dos seguintes momentos: em geral, pelo menos uma vez por semana, são realizados momentos de diálogos entre a equipe pedagógica e a direção; durante a hora atividade dos professores, preferencialmente quando essa é concentrada, os professores se reúnem com os pedagogos, a fim de orientar e organizar as

atividades escolares; há interligação, troca de informações, entre a equipe pedagógica dos turnos diferentes, isso ocorre a fim de que se estabeleçam as mesmas rotinas em toda a escola; organizar e sistematizar as reuniões de pais, mestres, formação continuada, semanas pedagógicas, bem como dos colegiados da escola, reuniões estas que de modo em geral antecedem as datas já planejadas.

3) ELEMENTOS OPERACIONAIS (ELEMENTOS COMUNS E PPC, ELEMENTOS ESPECÍFICOS, PLANO DE AÇÃO EM ANEXO)

a) Elementos Comuns

ACOMPANHAMENTO DA HORA-ATIVIDADE

Conforme a LEI 541/2009 preconiza a realização da hora atividade (H.A) constitui-se no tempo reservado ao professor para estudos, planejamentos, avaliações e participação em formação continuada. Ela também deve ser um espaço reservado ao atendimento aos pais/responsáveis, devendo ser cumprida na instituição de ensino onde o professor (a) esteja suprido em horário normal das aulas a ele/ela atribuídas. Segundo a LEI citada, a hora-atividade deve favorecer o trabalho coletivo dos/as professores/as e a evolução das condições didático-pedagógica, ou seja, do ato de ensinar e aprender.

CALENDÁRIO ESCOLAR

A Escola Municipal Luiz Triburtino da Silva – EF atende ao disposto na LDB nº 9394/1996, art. 23 e 24 e legislação vigente, garantindo um total de no mínimo 800 horas e 200 dias letivos.

O calendário Escolar do Ensino Fundamental Anos Iniciais é organizado pela escola obedecendo as instruções recebidas do Núcleo Regional de Educação a qual prevê carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas aulas, distribuídas por um mínimo de 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar. Após a elaboração, o Calendário Escolar é aprovado pelo Conselho Escolar e enviado para o Núcleo Regional de Educação para homologação.

A reposição para os eventuais dias sem aula, deverá ocorrer dentro do bimestre, pode ser aos sábados, recessos ou turno contrário. Serão considerados dias letivos, atividades tais como: feira cultural, mostra de trabalhos, festas folclóricas, jogos, entre outros.

FORMAÇÕES CONTINUADA DOS PROFESSORES

A oferta de condições para a formação continuada dos profissionais da educação é um dever de sua mantenedora, pois garante aos cidadãos condições para que haja uma escola pública de qualidade. Com este objetivo o departamento municipal de educação através da Lei 541/2009 oportuniza a todos (as) os professores da educação diferentes possibilidades de formação continuada. São exemplo disso, as formações da Semana Pedagógica. Cabe também lembrar que, boa parte dos educadores busca de maneira autônoma sua própria formação continuada, uma vez que, possuem consciência da importância da mesma para sua pratica docente. A formação continuada de professores deve visar o desenvolvimento das potencialidades profissionais dos mesmos, o que está ligado ao desenvolvimento pessoal. Evidencia-se cada vez mais, pelo exercício de sua atividade, a necessidade continua a Capacitação.

Seja em virtude da necessidade de uma reflexão sistematizadora ou para que os mesmos possuam um discurso e ações coerentes. A utilização das novas tecnologias da informação vem provocando transformações radicais nas concepções pedagógicas, impulsionando os professores a conviverem com a ideia de aprendizagem vitalícia, sem fronteiras e sem pré-requisitos. Todavia, há déficit no que diz respeito a formação dos professores nessa área. Isso porque, muitas vezes se foca na Tecnologia, mas se desconsidera o elemento central: o professor e sua metodologia de trabalho. Para que o professor tenha condições de criar ambientes de aprendizagem, é preciso reestruturar seu processo de formação, de modo a assumir a característica de continuidade. O professor deve ser preparado, incentivado a estar predisposto a aprender. Ele deve atuar a partir de temas emergentes no contexto e de interesse dos alunos. Deve promover o desenvolvimento de projetos cooperativos e assumir a condição de mediador do conhecimento e da aprendizagem. Assim, pode propiciar a reflexão, a depuração

e o pensar sobre algo. Entretanto, para isso, e necessário, entre outras coisas, que domine os recursos tecnológicos, da mesma forma que, identifique as potencialidades de aplicação desses recursos na pratica pedagógica.

Apenas por meio de uma boa formação continuada os docentes são capazes de reelaborar constantemente sua pratica pedagógica e metodológica, bem como vislumbrar novos recursos didáticos. O espaço da hora atividade e os grupos de estudos são momentos impares para discussões que marcam a construção de uma pratica educativa coletiva, responsável, solidaria e inclusiva. Esta escola, na medida do possível, tem conseguido organizar e concentrar a hora atividade dos professores da mesma área. Isso representa um meio de incentivar a troca de experiências, promovendo o aperfeiçoamento da pratica pedagógica. Quanto aos cursos de capacitação, o número de vagas ofertados pelo departamento de educação, é insuficiente para a qualificação profissional e não atende as necessidades das diferentes realidades escolares. Sendo necessário cursos Específicos.

A escola incentiva os educadores a participem de cursos ofertados por instituições educacionais de nível superior, sindicatos e outros, divulgando as informações aos educadores por meios diversos. Contudo, sua participação é permitida desde que não ocorra em dias letivos, pois o aluno é prioridade. A educação continuada tem o objetivo de proporcionar ao professor uma capacitação voltada aos conhecimentos científicos, sem que haja limitações das ações de formação acadêmica. Mas que capitalize a experiência profissional adquirida, valorizando a reflexão formativa. Devemos buscar uma boa formação, mas também analisar seu alcance e significado, pois a formação do docente tem início antes de seu ingresso nos cursos de preparação para o magistério. Afinal, no transcorrer do seu percurso de vida o profissional vai adquirindo novas competências, provenientes da sua vida material e do meio em que está inserido.

Entretanto, denominamos de formação continuada todas as formas deliberadas e organizadas de aperfeiçoamento, sejam através de palestras, oficinas, seminários, cursos, trocas de experiências entre colegas de trabalho, dentre outras. É importante salientar a necessidade da formação em serviço

como forma de aprimoramento, mas é preciso entender que ela não poderá substituir a formação inicial. E importante destacar que, em nosso universo escolar temos professores com diversas formações acadêmicas (magistério, graduação, pós-graduação) e as mais diversas modalidades dá formação continuada (cursos de capacitação, treinamentos, seminários, palestras e outros). Dentro desta perspectiva observamos que o coletivo da escola possui formas diferenciadas.

A formação não pode ser tratada como um acumulo de cursos e técnicas, mas sim como um processo reflexivo e crítico sobre a pratica educativa, visando sempre a melhoria no processo de ensino e aprendizagem. Pois, cada aluno é único, possui potencialidades e necessidades diferenciadas em meio a uma sociedade caracterizada pela diversidade.

ARTICULAÇÃO/COMUNICAÇÃO E ENGAJAMENTO DAS FAMÍLIAS

A educação ato continuo e duradouro, ação coletiva e permanente que se efetiva na busca da compreensão dos sujeitos envolvidos. O educar e o ensinar são elementos fundamentais ao desenvolvimento humano. E pensando desta forma que se busca fazer a articulação entre esta instituição de ensino e os pais e, ou, responsáveis pelos alunos.

Acreditando que ambas as instituições, família e escola, estão ligadas pelo anseio de que os alunos tenham uma formação adequada, é necessário compreender que a educação não é um fenômeno estritamente escolar, porém e no processo educacional escolar que se dão as contradições de uma sociedade antagônica, onde a especificidade da escola, que está em ir além do processo de socialização e reprodução.

Nesta perspectiva, a relação entre a escola, seus pares e sua comunidade tem por essência a participação dos envolvidos no processo educativo, isto é, a formação humana dos sujeitos, da comunidade e da sociedade. Com esta ênfase, a Escola Municipal Luiz Triburtino da Silva prima pelo princípio da garantia e da exigência da participação dos pais ou responsáveis tanto na escola quanto no processo de educação. Pois, só assim se alcança uma verdadeira educação de qualidade.

Com esse intuito, as famílias são chamadas a participar ativamente do processo de acompanhamento e desempenho de seus filhos (as) no processo de ensino e aprendizagem. Afinal, segundo o Estatuto da Criança e Adolescente (art. 53, 1990): “É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais”.

No entanto, para que se efetivem tais propostas, esta instituição realiza por meio da equipe pedagógica atividades que visam integrar a família a escola. Sempre que possível e ou necessário, são agendados atendimento dos professores (as) aos pais ou responsáveis. Periodicamente, a cada início de período letivo acontecem reuniões de pais para deliberar sobre as ações e assuntos relativos ao bom andamento dos trabalhos pedagógicos.

Esses momentos são permeados pelo diálogo entre as partes, é aberto, franco e cordial. Além disso, após cada término de trimestre os pais e/ou responsáveis são comunicados e ou convocados a comparecerem para tomarem ciência dos pôs-conselhos de classes, bem como dá condição escolar dos alunos. Outro aspecto relevante nesta articulação é a participação dos pais e/ou responsáveis nas tomadas de decisões por meio da Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF) e do Conselho Escolar.

ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

A Sala de Recursos multifuncional e Classe Especial têm como objetivo o atendimento individual de alunos do 1º. ao 5º. Ano, portadores de necessidades especiais específicas comprovadas através de laudo médico.

É atendida por uma professora com formação em Educação Especial e tem o acompanhamento da Equipe pedagógica.

A construção de uma sociedade inclusiva exige mudança de ideias e de prática construídas ao longo do tempo. E a escola, como qualquer outra instituição, necessita de esforços convergentes de grupos de pessoas, a fim de que seja eficiente no alcance de seus objetivos, contribuindo, portanto para melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Para que isso ocorra, faz-se

necessário à participação de todos envolvidos nas decisões dos rumos da escola.

Na definição dos espaços, são considerados os aspectos de acessibilidade, atendendo aos princípios da Educação Inclusiva e garantindo a participação de pessoas com deficiência.

A educação aqui defendida deve proporcionar aos educandos os conhecimentos necessários ao exercício pleno da cidadania, de modo que possam desenvolver habilidades e com competência inserir-se no mundo do trabalho. Para tanto é necessário também, trabalhar as dimensões cognitivas, afetivas, culturais e socioeconômicas, na medida em que a articulação da Educação Básica.

Em parceria com a família e com todos os segmentos sociais, a Escola assume princípios democráticos, constituindo-os em espaço de transformação social. A autonomia e a participação, pressupostos do projeto pedagógico, não se limitam à mera declaração de princípios consignados neste documento, mas sim a presença sentida de todos os envolvidos no processo educativo.

AÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS: PROGRAMAS E PROJETOS

Conceitua-se projeto didático como o desenvolvimento de situações didáticas contextualizadas que se articulam e que têm propósitos didáticos, comunicativos ou sociais em razão de um objetivo e de um produto final. Para se obter o produto final (exposições, apresentações entre outros), é necessário que as crianças participem e acompanhem o desenvolvimento das etapas do projeto, para que este tenha significado para elas e resulte em aprendizagens.

O projeto didático parte de uma problematização que, geralmente, surge de uma pergunta de interesse comum do grupo e demanda pesquisa e participação da criança em todas as etapas desenvolvidas. O professor precisa ter clareza do que quer que as crianças aprendam.

Diante das características dessa modalidade organizativa do tempo didático, indica-se que o planejamento do trabalho educativo com projeto didático seja desenvolvido a partir do 1º ao 5º ano.

PROJETOS

PROERD

O Programa Educacional de Resistência às Drogas (Proerd) consiste num **esforço cooperativo estabelecido entre a Polícia Militar, a Escola e a Família**, tendo como objetivos:

- Desenvolver nos jovens estudantes habilidades que lhes permitam evitar influências negativas em questões afetas às drogas e violência, promovendo os fatores de proteção.
- Estabelecer relações positivas entre alunos e policiais militares, professores, pais, responsáveis legais e outros líderes da comunidade escolar.
- Permitir aos estudantes enxergarem os policiais militares como servidores, transcendendo a atividade de policiamento tradicional e estabelecendo um relacionamento fundamentado na confiança e humanização.
- Estabelecer uma linha de comunicação entre a Polícia Militar e os jovens estudantes.
- Abrir um diálogo permanente entre a "Escola, a Polícia Militar e a Família", para discutir questões correlatas à formação cidadã de crianças e adolescentes.

AGRINHO

Criado com o objetivo de levar informações sobre saúde e segurança pessoal e ambiental, principalmente às crianças do meio rural, o Programa se consolida como instrumento eficiente na operacionalização de temáticas de relevância social da contemporaneidade dentro dos currículos escolares. Especialistas altamente qualificados, de renome nacional e internacional, de diversos grupos de pesquisa que trabalham em rede, fundamentam as informações que compõem o material didático preparado com exclusividade para o Programa. Pelo incentivo à pesquisa, defende-se uma educação crítica, criativa, que desenvolva a autonomia e a capacidade de professores e alunos assumirem-se como pesquisadores e produtores de novos conhecimentos.

ORGANIZAÇÃO DO CONSELHO DE CLASSE (ANTES, DURANTE E DEPOIS)

O Conselho de Classe será organizado a partir de três dimensões:

I. Pré-Conselho, realizado em uma das salas de aula com o professor da turma, sob a coordenação de um pedagogo e diretor;

II. Conselho de Classe, composto pela equipe gestora - direção, e pedagogos, secretário, professores e outros membros da comunidade escolar - que se reúnem para discutir os dados, problemas e proposições levantados no Pré-Conselho;

III. Pós-Conselho, são os encaminhamentos das ações previstas no Conselho de Classe, que podem implicar em: retomada do PTD (conteúdos, encaminhamentos metodológicos, recursos, critérios e instrumentos de avaliação), retorno aos pais ou responsáveis e aos estudantes, além de encaminhamentos para situações mais específicas e individuais.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

a) A avaliação será realizada em função dos conteúdos, utilizando técnicas e instrumentos diversificados, com as finalidades educativas, expressas no Projeto Político Pedagógico;

b) O educando portador de necessidades educacionais especiais, será avaliado não por seus limites, mas pelos conteúdos que será capaz de desenvolver.

c) O resultado das atividades avaliativas será analisado pelo educando e pelo professor, em conjunto, observando quais são os seus avanços e necessidades, e as consequentes demandas para aperfeiçoar a prática pedagógica.

d) Os resultados das avaliações dos educandos deverão ser registrados em documentos próprios, a fim de que sejam asseguradas a regularidade e autenticidade da vida escolar do educando.

e) Os registros de notas corresponderão às provas individuais escritas e também a outros instrumentos avaliativos adotados, durante o processo de ensino, a que, obrigatoriamente, o educando se submeterá na presença do professor, conforme descrito no Regimento Escolar.

f) Na disciplina de Ensino Religioso, as avaliações realizadas no decorrer do processo ensino-aprendizagem não terão registro de nota para fins de promoção e certificação.

g) No 1º e no 2º (no primeiro e no segundo) período, os registros serão bimestrais, expressos sob a forma de notas, em escala de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

h) O rendimento mínimo exigido é a nota 6,0 (seis vírgula zero) nas Áreas do Conhecimento.

i) Ao final do 1º e do 2º (do primeiro e do segundo) período, será considerado **aprovado**, o aluno que apresentar frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária do período letivo e rendimento igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).

j) Ao final do 1º e do 2º (do primeiro e do segundo) período, será considerado **reprovado** o aluno que apresentar:

- frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária do período letivo e rendimento inferior a 6,0 (seis vírgula zero).
- frequência inferior a 75% do total da carga horária do período letivo com qualquer rendimento;

k) Ao final do 1º e do 2º (do primeiro e do segundo) período, para fins de promoção, a média será obtida através do seguinte cálculo:

$$\textbf{MÉDIA ANUAL} = \frac{1º\ B + 2º\ B + 3º\ B + 4º\ B}{4}$$

QUADRO COMBINATÓRIO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

PERÍODO	FREQÜÊNCIA	RENDIMENTO	RESULTADO
1º Período	75% ou mais	Igual ou superior a 6,0	APROVADO
	75% ou mais	Inferior a 6,0	REPROVADO
	Inferior a 75%	qualquer	REPROVADO
2º Período	75% ou mais	Igual ou superior a 6,0	APROVADO
	75% ou mais	Inferior a 6,0	REPROVADO
	Inferior a 75%	qualquer	REPROVADO

I) Para fins de promoção ou certificação, os resultados obtidos pelos alunos no final de cada período letivo, serão devidamente inseridos no sistema informatizado, por Área de Conhecimento, para fins de registro e expedição de documentos escolares.

RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

A oferta da recuperação de estudos significa encarar o erro como hipótese de construção do conhecimento, de aceitá-lo como parte integrante da aprendizagem, possibilitando a reorientação dos estudos. Ela se dará concomitantemente ao processo ensino-aprendizagem, considerando a apropriação dos conhecimentos básicos, sendo direito de todos os educandos, independentemente do nível de apropriação dos mesmos.

A recuperação será também individualizada, organizada com atividades significativas, com indicação de roteiro de estudos, entrevista para melhor diagnosticar o nível de aprendizagem de cada educando.

Assim, para os educandos que não se apropriarem dos conteúdos básicos, será oportunizada a recuperação de estudos por meio de exposição

dialogada dos conteúdos, de novas atividades significativas e de A recuperação de estudos é direito dos estudantes, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos.

Para os estudantes de baixo rendimento escolar, a recuperação de estudos deve oportunizar apropriação dos conhecimentos básicos, possibilitando superação do seu rendimento escolar.

A recuperação de estudos dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo ensino-aprendizagem.

A recuperação será organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados.

A proposta de recuperação de estudos deverá indicar a área de estudos e os conteúdos da disciplina.

Os resultados da recuperação serão incorporados às avaliações efetuadas durante o período letivo, constituindo-se em mais um componente do aproveitamento escolar, sendo obrigatória sua anotação no Livro Registro de Classe (conforme sistema de avaliação adotado pela instituição de ensino).

PROCESSOS DE MATRÍCULA, CLASSIFICAÇÃO, RECLASSIFICAÇÃO E ADAPTAÇÃO

PROCESSO DE MATRÍCULA

A matrícula é o ato formal que vincula os estudantes a uma instituição de ensino devidamente autorizada. É vedada a cobrança de taxas e/ou contribuições de qualquer natureza vinculadas à matrícula. Esta instituição de ensino disponibiliza a matrícula a qualquer tempo, a qual deve ser requerida pelo pai ou responsável, conforme disposto na Seção IV do Regimento Escolar.

MATRÍCULA POR TRANSFERÊNCIA

A matrícula por transferência ocorre quando o estudante, ao se desvincular de uma instituição de ensino, vincula-se, em ato contínuo, a outra, para prosseguimento dos estudos em curso e é assegurada ao estudante que se desvincular de instituição de ensino, devidamente integrada ao Sistema Estadual de Ensino, mediante apresentação da documentação de transferência, com aproveitamento e assiduidade do estudante, com observância da proximidade residencial, conforme previsto na Seção V do Regimento Escolar.

CLASSIFICAÇÃO, RECLASSIFICAÇÃO E ADAPTAÇÃO

A classificação no Ensino Fundamental é o procedimento que a instituição de ensino adota para posicionar o estudante na etapa de estudos compatível com a idade, experiência e desenvolvimento, adquiridos por meios formais ou informais, podendo ser realizada por promoção, por transferência, ou independentemente da escolarização anterior, conforme previsto na Seção VI, Subseção I do Regimento Escolar.

A reclassificação é um processo pedagógico que se concretiza por meio da avaliação do estudante matriculado e com frequência no ano/etapa sob a responsabilidade da instituição de ensino que, considerando as normas curriculares, encaminha o estudante à etapa de estudos/carga horária da(s) disciplina(s) compatíveis com a experiência e desempenho escolar demonstrados, independentemente do que registre o seu Histórico Escolar. Poderá ser realizada como verificação da possibilidade de avanço em qualquer ano/carga horária da(s) disciplina(s) da Educação Básica, quando devidamente demonstrado o desempenho escolar do estudante. Caso haja aproveitamento de estudos, a instituição de destino transcreverá no histórico escolar a carga efetivamente cumprida pelo estudante, nos estudos concluídos com aproveitamento na escola de origem, para fins de cálculo da carga horária total do curso, conforme previsto na Seção VI, Subseção II do Regimento Escolar.

Adaptação de Estudos é o procedimento pedagógico pelo qual a Escola complementa ou ajusta a escolaridade do aluno com disciplinas ou conteúdos obrigatórios, não cursados anteriormente pelo aluno. É necessária quando verificada a ausência de componentes curriculares na matriz vigente no curso, objeto da matricula do aluno. A complementação poderá ser realizada através de aulas, trabalhos, pesquisas ou outras atividades pedagógicas, podendo também ser efetivada paralelamente, conforme o disposto no Regimento Escolar. É, portanto, um procedimento a que se submete o aluno oriundo de outra instituição educacional. A Adaptação de Estudos é desenvolvida sob a orientação da Equipe Pedagógica e devidamente regulada conforme Seção VI, Subseção II do Regimento Escolar.

AVALIAÇÃO DO PPP E PUBLICIZAÇÃO

A avaliação é uma apreciação de desempenho sistemático. Nesta Escola a avaliação do PPP será contínua e terá natureza pedagógica e administrativa, voltada para orientação da melhoria do processo ensino-aprendizagem e para a função social da escola pública, tendo a participação de todos os segmentos escolares e comunidade.

A avaliação do que está proposto no Projeto Político Pedagógico acontecerá sempre na Semana Pedagógica no início de cada ano letivo onde a comunidade escolar está toda reunida a fim de rever e verificar o que foi atingindo ou não no ano anterior e analisar ou realimentá-lo novamente face à novas propostas.

Serão realizadas consultas permanentes à comunidade escolar, criando processos de integração da sociedade com a escola no intuito de divulgar e prestar contas referentes ao uso de recursos e à qualidade dos serviços prestados. A publicização se dará por intermédio de reuniões de estudo com leitura do Projeto Político Pedagógico, anualmente com todos os segmentos da escola, Conselho Escolar, APMF e Equipe Diretiva, fazendo acompanhamento para redirecionar as propostas, metas e ações.

TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Pensar a “Educação Básica” que almejamos na atualidade e de modo especial a “Etapa Fundamental”, nos remete obrigatoriamente a pensar na concepção de ser Humano que temos e queremos. Nos exige também uma reflexão acerca da necessidade de formação de um cidadão ativo, participativo, autônomo e que busca o bem da coletividade. Apesar da divisão estrutural, o Ensino Fundamental precisa primar pela continuidade no processo educativo dos estudantes e pela de formação integral e contínua do mesmo. É essencial que a escola se preocupe com o momento de transição a qual os estudantes são expostos. Em especial com as ações de acolhimento pessoal e intelectual, bem como com a transição de partida para outros níveis e modalidades de ensino. Os princípios educativos estão diretamente ligados à forma como a escola faz a transição da Pré-Escola para o Ensino Fundamental Anos Iniciais, ou seja, “incluir a todos/todas no processo ensino-aprendizagem”, de modo que alcancem os objetivos estimados durante a Pré-escola. Sempre que necessário a equipe pedagógica, faz contato com a escola de origem destes, buscando informações sobre o processo ensino-aprendizagem da criança. A Escola Municipal Luiz Triburtino da Silva prepara a Semana do Acolhimento das Crianças da primeira etapa do Ensino Fundamental (Anos Iniciais). Nela os professores do 1º ano apresentam a escola aos novos alunos, mostram seus espaços e ambientes, trabalham as sínteses do regulamento interno e tratam da sistemática, dinâmica e desenvolvimento das aulas. Além disso, é realizado um planejamento com atividades de “Sondagens” nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática a fim identificar o nível intelectual dos alunos e propor, se necessário, adequações ao plano de trabalho docente, visando garantir este tempo de transição que a criança necessita para se adaptar. Dessa forma, a comunidade escolar está sempre engajada no acolhimento e acompanhamento dos alunos.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CURRICULAR
DO ENSINO FUNDAMENTAL 1º ao 5º ANO

FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS

A concepção do ensino aprendizagem da Escola Municipal Luiz Triburtino da Silva está direcionada em grupos de estudos, baseado em pesquisas sobre o conhecimento, abrangendo todas as disciplinas do Ensino Fundamental. Utilizamos para elaboração do PPC o Parecer CNE 004/98, presente nas teorias e práticas pedagógicas de inúmeros teóricos – Piaget, Vygotsky, Frente, Paulo Freire, Emília Ferreiro, Nami etc.

Em primeira instância seguimos as diretrizes que valorizam o aluno, sua múltipla inteligência, sua realidade, sua concepção previa sua produção, um espaço – diálogo lúdico para que nosso projeto possa atender as exigências do novo cenário educacional, transformando o aprendizado em algo significativo, com resultado para além das expectativas.

Acreditamos que nossa Projeto Político Pedagógico é capaz de instrumentalizar educadores e educandos no processo de aprendizagem, para responderem adequadamente a nova realidade educacional que delibera a lei federal nº. 11.274 de 06/02/2006 para implantação do Ensino Fundamental de 9 anos.

As mudanças na educação pretendem ser radicais e apontam para um ensino aliado à realidade do tempo/espaço, tornando lúdico (essência da alma da criança) que por muitas vezes pode ser alcançado por meio da pedagogia da alegria, da pedagogia da reflexão, da reelaboração, do diálogo, do lúdico, que deve ser experimentado, apreciado, pois possibilita a ação, a interação, a troca entre educadores e educandos, transformando o processo de aprendizagem em algo dinâmico funcional e significativo.

No brincar a alma da criança cria e recria situações enfrenta e resolve novos problemas ensina e aprende com alegria, participando dinamicamente do processo de construção do conhecimento em todas a suas

etapas, o que o torna em transformador do meio em que vive. O educador passa a ser mediador, facilitador do processo, levando em consideração a realidade do educando, bem como suas concepções e experiências prévias.

O ato de brincar possibilita a investigação, a compreensão do mundo em que vivemos.

Acreditamos que por meio do lúdico o educando exterioriza o discurso interno e interioriza o discurso externo, desenvolvendo suas múltiplas habilidades, seu próprio pensamento.

Desta forma, as atividades lúdicas são promotoras da capacidade e potencialidade dos educandos e, devem ocupar a sala de aula.

Se ignorarmos as necessidades das crianças, aquilo que efetivamente as incentivam a agir, nunca seremos capazes de entender seus avanços de um estágio evolutivo para outro, porque cada avanço está ligado a uma mudança de motivos, inclinações e incentivos (Vygotsky, 1988).

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº 9.394/96), consolida e amplia o dever do poder público para com a educação em geral e em particular para com o ensino fundamental. Assim, vê-se no artigo 22 dessa lei que a educação básica, da qual o ensino fundamental é parte integrante, deve assegurar a todos “a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

Essa Lei reforça a necessidade de se propiciar a todos a formação básica comum, o que pressupõe a formação de um conjunto de diretrizes capaz de nortear os currículos e seus conteúdos mínimos.

Em 6 de fevereiro de 2006, a Lei nº. 11.274/2006, institui o ensino fundamental de nove anos de duração com a inclusão das crianças de seis anos de idade.

Em linha de síntese, pode-se afirmar que o currículo para o ensino fundamental deve obrigatoriamente propiciar oportunidades para o estudo da língua portuguesa, da matemática, do mundo físico e natural e da realidade social e política, enfatizando-se o conhecimento do Brasil. Também são áreas curriculares obrigatórias o ensino de Arte e da Educação Física, necessariamente integradas ao Projeto Político Pedagógico.

O ensino religioso constitui disciplina dos horários normais, mas é de matrícula facultativa, respeitadas as preferências manifestadas pelos alunos ou por seus responsáveis (art. 33)

A parte da Área do Conhecimento da Base Nacional Comum é composta pelas seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte, Educação Física e Educação Religiosa;

ÀREA DO CONHECIMENTO BASE NACIONAL COMUM

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

ARTE

INTRODUÇÃO

O lúdico se relaciona com a brincadeira e com o jogo, o jogo contém o desafio, acionando corpo e mente. Tem caráter integrador, propiciando ao aluno o desenvolvimento de habilidades que envolvem identificação, análise, síntese, comparação, permitindo-o assim, a conhecer suas próprias possibilidades. Vygotsky (1998) diz que, ao brincar e criar uma situação imaginária, a criança assume diferentes papéis: ela pode tornar-se um adulto, outra criança, um animal, um herói; pode mudar o seu comportamento, agir e se comportar como se fosse mais velha do que realmente é, pois, ao representar o papel de “mãe”, ela irá seguir as regras de comportamento maternal. É no brinquedo que a criança consegue ir além do seu comportamento habitual, atuando em um nível superior ao que ela realmente se encontra. [...] a brincadeira da criança não é uma simples recordação do que vivenciou, mas uma reelaboração criativa de impressões vivenciadas [...] é uma combinação dessas impressões e baseada

nelas, a construção de uma realidade nova que responde às aspirações e anseios da criança [...] é a imaginação em atividade (SMOLKA, 2009 p.17 apud VYGOTSKY, 2004). As experiências com as linguagens artísticas na Educação Infantil promovem a aprendizagem e desenvolvimento, principalmente, por meio dos sentidos. São aprendizagens que devem ter sequência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando o esforço da não ruptura entre as etapas. Nessa continuidade do processo de transição de aprendizado da etapa anterior, no primeiro ano do Ensino Fundamental, aos estudantes também devem ser oportunizados as experimentações com tintas em suportes e materiais diversos, bem como o trabalho com a formação da identidade partindo de seu autoconhecimento, por meio de representações e fruições de si, de seus familiares, dos colegas e de seu entorno, fruindo e realizando composições de autorretratos, retratos e outros aspectos relacionados à sua vida. O mesmo ocorre na dança, o estudante percebe o seu corpo no espaço e suas possibilidades de movimentos, na música, onde ele retira sons do próprio corpo, e no teatro, aproximando-se do faz de conta e aprendendo a se colocar no lugar do outro. Na transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, considerando a amplitude da área de Arte, o principal objetivo é aprofundar o conhecimento já construído anteriormente, de forma sistematizada e contínua, para que nesse momento da vida escolar, o estudante não sinta uma decisão entre essas etapas. Ao final do processo do Ensino Fundamental, o estudante precisa ter acesso e conhecer os conceitos da Arte nas quatro linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, bem como as técnicas possíveis e os períodos e movimentos artísticos.

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS COMPONENTES CURRICULARES

ARTE - 1º Ano - ENSINO FUNDAMENTAL.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas: identificação de formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas	1º
	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da linguagem visual: identificação dos elementos.	1º
		Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.	Elementos da linguagem visual: identificação e distinção destes nas imagens diversas e na natureza.	
	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia)	1º
		Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativo.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

Artes Visuais	Processos de criação	Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	1º
Dança	Elementos da Linguagem	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento.	1º
		Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e brincadeiras, vivenciando-as.	Ações básicas corporais, movimentos e o caminhar dos animais, situações cotidianas e brincadeiras.	
Música	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Exploração de fontes sonoras. Reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	1º
		Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.	Gêneros musicais variados existentes no repertório musical brasileiro	
	Materialidades	Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e	Pesquisa de sons e confecção de objetos sonoros.	1º

Música		perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.		
Teatro	Processos de criação	Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.),para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	Teatro humano e de bonecos: representações por meio de gêneros textuais.	1º
Artes Integradas	Processos de Criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Projetos temáticos integrando algumas linguagens artísticas: Meus brinquedos e minhas Brincadeiras.	1º
Artes Integradas	Processos de Criação	Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	1º

Artes Visuais	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.	2º
		Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
	Materialidades	Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.	
		(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.	Composições artísticas visuais diversas fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	2º
Artes Visuais	Materialidades	Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidade sem suas criações.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

		experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.		2º
Artes Visuais	Materialidades	Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	2º
Artes Visuais	Materialidades	Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.),em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.	Técnicas de expressões artísticas.	2º
Artes Visuais	Materialidades	Realizar composições artísticas de retrato e autor retrato para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos,	Manifestações artísticas diversas em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.	

Dança	Processo de Criação	cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	2º
		Compreender a dança como um momento de interação e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
Música	Elementos da Linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros (altura, duração, timbre e intensidade).	

Teatro	Processos de Criação	Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.	Jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.	2º
Artes Visuais	Materialidades	Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.	Composições artísticas com elementos naturais e confecção de tintas naturais.	
Dança	Elementos da Linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas como todo corporal na construção do movimento dançado.	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.	3º

		Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (físicas, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	3º
Música	Processos de Criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.	
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e repertório ficcional.	Reconhecimento de formas distintas de manifestações do teatro.	3º
	Processos de criação	Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.	Jogos teatrais a partir de situações do cotidiano.	
Artes integradas	Patrimônio cultural	Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu munícipio e/ou região.	Confecção de um espaço cultural local e/ou regional, sobre eventos culturais relacionados às linguagens da arte.	

Artes visuais	Processos de criação	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	3º
		Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
Dança	Elementos da Linguagem	Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Criação e improviso de movimentos dançados-individual, coletivo e colaborativo.	
Dança	Processos de criação	Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	3º

Artes Visuais	Materialidades	Realizar trabalhos de monotipia (técnica de impressão), para realizar composições artísticas em suportes diversos, conhecendo e relacionando-os com produções artísticas em gravura.	Monotipia: técnica de impressão.	4º
	Sistemas de Linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.	
Dança	Processos de criação	Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.	Sequências coreográficas a partir de vivências.	
Artes Visuais	Materialidades	Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.	Composições artísticas com elementos naturais (sementes, folhas, cascas de árvores, conchas, grãos e outros - confecção de tintas com pigmentos naturais).	
Dança	Elementos da Linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.	

Dança	Elementos da linguagem	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento.	4º
	Processos de criação	Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.	Sequências coreográficas: por meio de brincadeiras e jogos - parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc.	
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	Identificação de gêneros musicais brasileiros.	
	Contextos e práticas	Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
Música	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.	

Teatro	Elementos da Linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais: cenas do cotidiano; entonação de voz; figurino (caracterização da personagem) diversidade de narrativas.	4º
	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Improvisação teatral: improvisações de cenas curtas do cotidiano que representem dia e noite.	
		(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Encenações de movimento, voz e criação de um personagem.	
		Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, resinificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.	
	Artes e Tecnologia	EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Arte, meios tecnológicos e digitais: conhecer o uso dos recursos tecnológicos e digitais e sua potencialidade nos processos criativos, e utilizar, dentro das possibilidades da escola, em pesquisas, registro do processo de criação artística e na própria criação artística (possibilitando a compreensão da imaterialidade na arte, para a utilização dessas ferramentas), também para conhecimento de obras de arte, seus produtores, museus e espaços culturais diversos.	

Artes Integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.	4º
ARTE - 2º Ano- -ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**BIMESTRE**
	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	
	Elementos da Linguagem	Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.	Elementos da linguagem visual: identificação e distinção destes nas imagens diversas e na natureza.	
		Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.	1º

Artes Visuais	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Composições artísticas visuais diversas fazendo o uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	
	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	
		Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	1º
Artes Visuais	Materialidades	Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

	Processo de Criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade..	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia)..	1º
		Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
	Materialidades	Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.	Técnicas de desenhos, pintura e colagem.	
		Identificar e representar o gênero da arte Natureza Morta nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.	Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento.	1º

Dança	Processo de Criação	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento.	
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento.	
		Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.	Ações básicas corporais em situações cotidianas e em brincadeiras.	
	Elementos da Linguagem	Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

Dança	Processos de criação	(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	1º
		Compreender a dança como um momento da integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
Música	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros: perceber e explorar os elementos constitutivos da música, altura (agudo e grave), intensidade (forte e suave), timbre (características de sons variados), duração (curtos e longos), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	
	Materialidades	Realizar jogos de mãos (como “Escravos de Jó”, “Adoletá”, “Batom”, entre outros) e copos (mantendo uma sequência), cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.	Jogos musicais: de mãos (“Escravos de Jó”, “Adoletá”, “Batom”, entre outros) e copos (mantendo uma sequência), cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.	
Teatro	Processos de criação	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Jogos teatrais a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros ou todos integrados.	
Artes Integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção	Manifestações artísticas e culturais: identificar matrizes culturais, por meio das manifestações populares e seus brincantes, de grande e	

Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais	de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	pequeno porte, existentes no Paraná e o seu patrimônio material e imaterial. Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.	1º
Dança	Processo de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.	Criação e improviso de movimentos dançados individual, coletivo e colaborativo. Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	1º
Música	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Exploração de fontes sonoras reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	2º
		Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.	Gêneros musicais variados existentes no repertório musical brasileiro.	
Teatro	Elementos da Linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais a partir de cenas do cotidiano: encenação - entonação de voz, figurino (caracterização da personagem), sonoplastia, adereços e outros.	

Teatro	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano - Eu e o ambiente; rotina do meu dia com relação a minha higiene.	2º
Artes Integradas	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Projetos temáticos integrando algumas linguagens artísticas: Minha escola (sons).	
	Patrimônio Cultural	Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu munícipio e/ou região.	Confecção de um espaço (painel) cultural local e/ou regional.	
	Matrizes estéticas e culturais	Conhecer o conceito de Land Art , identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística.	Land Art: composições artísticas pautado na fusão da natureza com a arte.	
Artes Integradas	Processos de criação	Conhecer, compreender e realizar relações cromáticas – monocromia e policromia e seus significados em um contexto colorístico, para diferenciá-las nas obras de arte e imagens do cotidiano.	Monocromia e policromia.	2º
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da linguagem visual.	

Artes Visuais	Contextos e práticas	Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas locais ou regionais para compreender a realidade histórica e cultural regional.	Arte locais e regionais: pesquisar sobre obras de arte paranaense e seus produtores.	3º
		Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.	Gêneros da arte: conhecimento e percepção das diferenças entre eles.	
	Elementos da linguagem	Conhecer e realizar trabalhos artísticos de monocromia e policromia para saber distingui-las e realizar composições artísticas monocromáticas e policromáticas.	Monocromia e policromia.	
Música	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros.	
	Materialidades	Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.	Pesquisa de sons e confecção de objetos sonoros.	
		(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Criações teatrais: experimentar possibilidades criativas com a voz na criação de personagens.	3º

Teatro	Processos de criação	Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	Jogos teatrais; a partir da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio do teatro humano, e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.).	
		Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.	Jogos teatrais: dar vida a imagens (obras de arte) que tenham como temática a alimentação, imaginar os gestos, conversas e ações que a imagem traz e encená-los.	
Artes integradas	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Matrizes estéticas culturais: experimentar as formas de expressar, conhecer e experimentar brinquedos e brincadeiras brasileiras.	
		Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
Artes integradas	Matrizes estéticas e culturais	Conhecer arte Naïf para apreciação estética e realização de propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.	Arte Naïf: conhecimento e composições artísticas.	
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.	
		Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	3º

		de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.		
	Elementos da Linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Corpo e movimento: perceber o corpo, estabelecer relações entre suas partes na construção de movimentos expressivos.	
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	Identificação de gêneros musicais brasileiros.	4º
Música	Contextos e práticas	Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
	Notação e registro	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.	
	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.	

Teatro	Processos de criação	Participar de jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, dentre outros.	Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	4º
		Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.	Processos de criação: criação de roteiros teatrais a partir de leituras diversas.	
	Artes e Tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Arte, meios tecnológicos e digitais: conhecer o uso dos recursos tecnológicos e digitais e sua potencialidade nos processos criativos, e utilizar, dentro das possibilidades da escola, em pesquisas, registro do processo de criação artística e na própria criação artística (possibilitando a compreensão da imaterialidade na arte, para a utilização dessas ferramentas), também para conhecimento de obras de arte, seus produtores, museus e espaços culturais diversos.	

ARTE - 3º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	BIMESTRE
		(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	
		Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.	Conhecer obras de arte paranaense e seus produtores.	

Artes Visuais	Contextos e práticas			1º
		(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da linguagem visual.	
	Elementos da Linguagem	Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos	
		(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional	
	Matrizes estéticas culturais	Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Conhecer a arte brasileira e afro-brasileira em diferentes tempos, para valorizar, aumentar o repertório imagético e utilizá-las como suporte	Arte brasileira e Afro-brasileira.	
Artes Visuais	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
	Elementos da Linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Corpo e movimento: perceber o corpo, estabelecer relações entre suas partes na construção de movimentos expressivos.	

Dança	Elementos da Linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).	1º
Música		Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).	Brincadeiras musicais com ritmo: (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).	
	Materialidades	Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.	Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas do repertório musical brasileiro.	
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Manifestações teatrais diversas: reconhecimento, fruição e ampliação de repertório, presencial ou pelos meios audiovisuais.	1º
	Processos de criação	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Jogos teatrais a partir de: músicas, imagens, textos dentre outros ou todos integrados.	
		Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.	Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação, cenas do cotidiano, textos dentre outros.	
Artes integradas		(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Projetos temáticos: articulação de algumas linguagens - Povos indígenas.	
	Processos de criação	Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.	Formas estéticas híbridas: conhecimento e fruição de artes circenses, cinema, performance, entre outras.	
		Conhecer arte Naïf para valorizá-las e realizar propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.	Arte Naïf: realizar composições artísticas baseadas nas obras Naïf ou arte ingênua, “a arte livre de convenções”.	

Artes Visuais	Matrizes estéticas culturais			2º
	Contextos e práticas	Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.	Gêneros da arte: conhecimento e percepção das diferenças entre eles.	
	Elementos da Linguagem	Compreender o conceito de cores quentes e cores frias, realizando composições artísticas com elas experimentando esta relação.	Cores frias e cores quentes	
		Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.	Elementos da linguagem visual: identificação e distinção destes nas imagens diversas e na natureza.	
Dança	Processos de criação	Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.	Improvisação em dança: realizar improvisos com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios.	
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Compreender a dança como um momento da integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia)	
		Identificar e representar o gênero da arte paisagem: urbana, rural, litorânea, natural, construída de diferentes tempos e lugares – produções artísticas, locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.	Gênero da arte: Paisagem.	

Artes Visuais	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Exploração de fontes sonoras reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	2º
Música	Elementos da linguagem	Identificar sons naturais e sons culturais.	Sons naturais e sons culturais: sons naturais são sons que não tiveram a interferência humana (vento, chuva, trovão, latido, etc.). Já os culturais, foram produzidos pelo homem (buzina, sirene, apito etc.).	2º
	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Fontes sonoras: explorar e distinguir fontes sonoras diversas como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, realizando brincadeiras.	2º
Teatro	Elementos da Linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas ntonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.	Jogos teatrais a partir de cenas do cotidiano: encenação entonação de voz, figurino (caracterização da personagem), sonoplastia, adereços e outros.	
	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano, sobre sua relação com o ambiente; cenas da rotina no seu bairro, nas suas interações, cenas de higiene pessoal, cuidados com o seu corpo – por ex: escovando os dentes, entre outras.	
		Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.	Jogos teatrais: improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros.	2º
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	Matrizes estéticas culturais: experimentar as formas de expressão, conhecer e experimentar brinquedos e brincadeiras brasileiras.	

Artes Visuais	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Composições artísticas diversas: desenho, pintura, colagem, modelagem, instalação, fotografia, origami, construções tridimensionais etc. , fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	2º
	Materialidades	Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
	Materialidades	Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
	Materialidades	Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré- história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	3º
Artes Visuais	Elementos da linguagem	Conhecer o conceito de proporção e simetria para produzir composições artísticas, utilizando a proporção e simetria e reconhecê-los em imagens diversas.	Simetria: realização de composições artísticas.	
	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os	Criação e improviso de movimentos dançados – individual, coletivo e colaborativo	

Dança		aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.		3º
	Elementos da linguagem	Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.	Ações básicas corporais em situações cotidianas e brincadeiras.	
	Processos de criação	Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.	Sequências coreográficas: exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, por meio de brincadeiras e jogos.	
	Materialidades	Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.	Repertório brasileiro: canções e brincadeiras.	
Música	Processos de criação	EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisos de sonorização em histórias infantis: utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	
	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Manifestações teatrais diversas: reconhecimento, fruição e ampliação de repertório, presencial ou pelos meios audiovisuais	
		Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.	Jogos teatrais: a partir da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio do teatro humano, e/ou de bonecos.	
		(Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro	Criações teatrais: experimentar possibilidades criativas com a voz na criação de personagens.	3º

Teatro	Processos de criação	humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.		
		Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	Jogos teatrais: a partir da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio do teatro humano, e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.).	
Artes integradas	Patrimônio Cultural	Construir na sala de aula, um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.	Confecção de um espaço (painel) cultural local e/ou regional, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, entre outros.	3º
	Artes e Tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística	
Artes Visuais	Contextos e práticas	Conhecer, diferenciar e caracterizar a produção artística abstrata da produção artística figurativa, seus produtores(as) de algumas diferentes épocas (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear), para realizar composições artísticas abstratas e figurativas, desenvolvendo sua percepção estética e reconhecendo os princípios estéticos.	Gênero da arte: Paisagem.	4º
	Elementos da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.	

Artes Visuais	Elementos da linguagem	Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.	Composições artísticas com elementos naturais e confecção de tintas naturais.	
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Danças de manifestações artísticas: conhecer festas e comemorações paranaenses	
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funçõ	Identificação de gêneros musicais brasileiros.	4º
Música	Contextos e práticas	Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
	Elementos da linguagem	Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.	Paisagem sonora.	4º
Dança	Notação e Registro	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc .	
	Processo de criação	Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.	Improvisação em dança : com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios.	

Teatro	Processos de criação	Entender a finalidade da máscara na representação teatral, confeccionando-as para utilizá-la nas apresentações cênicas.	Máscara: compreensão do significado da máscara e confeccioná-las.	4º
	Processos de criação	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Criações de personagens teatrais	
Artes integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Manifestações artísticas e culturais: identificar matrizes culturais, por meio das manifestações populares e seus brincantes, de grande e pequeno porte, existentes no Paraná e o seu patrimônio material e imaterial.	

ARTE – 4º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**BIMESTRE**
	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais (desenho, pintura, colagem, escultura, gravura, instalação, fotografia, cinema, animação, vídeo, arte computacional etc.) das tradicionais às contemporâneas	
		Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.	Mitologia: identificar e realizar composições artísticas do gênero Mitologia	

Artes Visuais				1º
	Elementos da Linguagem	Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.	
		Produzir trabalhos práticos das diversas expressões artísticas ou modalidades: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, isoladamente ou articulados (juntos).	Composições a partir de expressões artísticas diversas bidimensionais ou tridimensionais.	
	Materialidades	Identificar conceitos de arte urbana ou street art, identificando alguns de seus produtores (as), para apreciação e criação de repertório.	Arte Urbana: identificar o conceito de arte urbana e realizar composições artísticas	
Artes Visuais	Materialidades	Identificar conceitos de arte urbana ou street art, identificando alguns de seus produtores (as), para apreciação e criação de repertório.	Arte Urbana: realização de composições artísticas.	
	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de	Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais	

		visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.		1º
Dança	Elementos da linguagem	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Locomoção no espaço: realizar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido).	
		Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.	Ações básicas corporais: arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras: balança caixão, cirandas,	
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	Identificação de gêneros musicais brasileiros.	
		Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos. Relacionar a produção musical com o contexto social em tempos e espaços e sua função social.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
	Elementos de Linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).	

		Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham estes acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).	Ritmo: realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham estes acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).	
Teatro	Processo de criação	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Jogos teatrais a partir de: músicas, imagens, textos dentre outros ou todos integrados.	
		Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos,	1º
Teatro	Processos de criação	Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, entre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	Jogos teatrais: a partir da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, entre outros, por meio do teatro humano, e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.).	
		(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Projetos temáticos: articulação de linguagens - artes visuais, dança, música e teatro. Realizar um trabalho que aborde a temática Boi Bumbá ou Bumba meu boi ou Boi de Mamão, ou outras denominações.	
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	Matrizes estéticas culturais: experimentar as formas de expressão, conhecer e experimentar e representar brinquedos e brincadeiras brasileiras.	1°
Artes Visuais	Elementos da Linguagem	Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu,	Leitura de imagem: relacionar imagens pictóricas e gráficas diversas de tempos, contextos e locais diferentes.	2º

		ilustrações e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integrar linguagens gráficas com pictóricas, dentre outras, em suas composições artísticas.		
Artes Visuais	Materialidades			2º
		Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	
Artes Visuais	Materialidades	Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré- história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.	

Dança	Elementos da Linguagem	Conhecer e vivenciar danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígenas.	Matrizes estéticas culturais: conhecer e vivenciar características das danças Africanas, afro-brasileiras e indígenas.	2º
	Processos de criação	Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.	Sequências coreográficas: por meio de brincadeiras e jogos - parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc.	
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Compreender a dança como um momento da integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
Música	Processo de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisos de sonorização em histórias infantis: utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	
	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Manifestações teatrais diversas: reconhecimento, fruição e ampliação de repertório, presencial ou pelos meios audiovisuais.	

Teatro	Processo de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano - sua relação com o ambiente; cenas de sua rotina no bairro, nas suas interações, cuidados com o seu corpo - ex: escovando os dentes, entre outras.	2º
		Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.	Jogos teatrais: improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros.	
		(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Criações teatrais: experimentar possibilidades criativas com a voz na criação de personagens.	
		Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	Teatro humano e de bonecos: representações por meio de gêneros textuais.	
Artes integradas	Patrimônio Cultural	Construir na sala de aula, um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, entre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.	Confecção de um espaço (painel) cultural brasileiro com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, entre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, entre outros.	2º
	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	
	Elementos da Linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da linguagem visual.	
	Matrizes estéticas	EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.	
		Conhecer as diversas artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	3º

Artes Visuais		culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.		
	Materialidades	Identificar e representar o gênero da arte cenas da mitologia nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.	Mitologia: identificar e realizar composições artísticas do gênero mitologia.	
Artes Visuais	Materialidades	Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	3º
Dança	Contextos e Práticas	Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Paraná.	Manifestações culturais: reconhecer festas populares paranaenses.	
	Elementos da Linguagem	Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.	Modalidades da dança: conhecer e distinguir danças contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.	
	Processo de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Criação e improviso de movimentos dançados-individual, coletivo e colaborativo.	
		Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.	Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.	

Música	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Fontes sonoras: explorar e distinguir fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, realizando brincadeiras.	3º
		Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.	Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas do repertório musical brasileiro.	
		Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical, vivenciado em atividades escolares, utilizando diferentes formas de registro.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
Teatro	Processos de Criação	Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.	Processos de criação: criação de roteiros teatrais a partir de leituras diversas.	
		Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.	Jogos teatrais: encenação de cenas do cotidiano.	
Artes Integradas	Processo de criação	Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.	Formas estéticas híbridas: conhecimento e fruição de artes circenses, cinema, performance, entre outros.	3º

Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Manifestações artísticas diversas em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.	4º
		Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança da cidade, assistir a espetáculos presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal manifestações culturais.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país.	Influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança.	
	Elementos da Linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.	
		Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas. Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico.	Coreografia: percepção espacial do corpo nas coreografias prontas ou criadas. Paisagem sonora	

Música	Materialidades	Identificar sons naturais e sons culturais.	Sons naturais e sons culturais: distinguir e refletir sobre os sons naturais - sons que não foram produzidos pelo ser humano, chuva, trovão, latido, cacarejar da galinha etc.), de sons culturais, foram produzidos pelo ser humano (buzina, sirene, apito, som do teclado do computador, toque do celular etc.)	4º
	Notação e Registro	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc. - ex: um "X" para 1 palma, um círculo, para batida de pé, um asterisco para um estalar de língua, e assim por diante.	
Teatro	Elementos da Linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais a partir de cenas do cotidiano: encenação entonação de voz, figurino (caracterização da personagem), sonoplastia, adereços e outros.	
	Processos de criação	Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.	História do Teatro: compreender a origem do teatro Grego fazendo relação com práticas cênicas.	

Artes integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Manifestações artísticas e culturais: identificar matrizes culturais, por meio das manifestações populares e seus brincantes, de grande e pequeno porte, existentes no Paraná e o seu patrimônio material e imaterial.	4º
	Artes e Tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.	
		Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo.	Novas tecnologias e mídias: identificação da arte neste meios .	
		Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.	Pesquisa na internet.	
		Utilizar a tecnologia em: artes visuais, dança, música e teatro.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia)	

ARTE - 5º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**BIMESTRE**
		(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	
	Contextos e práticas	Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, compreendendo seu conceito,	Instalação: compreender e identificar o conceito de instalação	

Artes Visuais		para aumentar seu repertório imagético e realizar estes trabalhos na escola.		1º
	Elementos da Linguagem	Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, ser a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Composições artísticas tendo como referências obras e objetos artísticos	
Dança	Contextos e práticas	Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Brasil.	Festas populares brasileiras: conhecer e identificar algumas festas populares brasileiras.	
	Elementos da linguagem	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento.	
Dança	Elementos da linguagem	Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.	Ações básicas corporais: conhecimento e vivência.	

Música	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).	1º
	Processos de criação	Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Participar de jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	
Teatro	Processos de criação	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.	
		(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Projetos temáticos: articulação de linguagens artísticas - trabalho em grupo: Nosso grupo: personalizar o grupo - nome, estilo de roupas, cabelo, gênero musical preferido etc.	
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Matrizes estéticas e culturais: indígenas, africanas, afro-brasileiras e outras - reconhecer algumas manifestações artísticas e culturais locais e regional.	
		Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

Artes Visuais	Matrizes estéticas culturais	social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.		2º
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.	
Dança	Elementos da Linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.	
		Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social) compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Manifestações artísticas diversas em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.	
	Processos de criação	(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
	Processos de criação	Compreender a dança como um momento da integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
	Processos de criação	Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
Música	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos,	Exploração de fontes sonoras reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as	2º

		reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	características de instrumentos musicais variados .	
Música	Materialidades	Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.	Gêneros musicais variados existente no repertório musical brasileiro.	2º
		Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.	Pesquisa de sons e confecção de objetos sonoros.	
		Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical vivenciado em atividades escolares utilizando diferentes formas de registro.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
	Elementos da linguagem	Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta, registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico.	Registro (desenho) dos sons percebidos e gravados por meio de impressão gráfica construindo um mapa cartográfico.	
Teatro	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.	Jogos teatrais a partir de cenas do cotidiano: encenação entonação de voz, figurino (caracterização da personagem), sonoplastia, adereços e outros.	
	Processos de criação	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos	Encenações e criação de personagens sem estereótipos	
Teatro	Processos de criação	Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	Teatro humano e de bonecos: representações por meio de gêneros textuais.	
	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.	2º

Artes integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.	
Artes Visuais	Elementos da Linguagem	Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integrar linguagens gráficas com pictóricas, dentre outras, em suas composições artísticas.	Leitura de imagem: relacionar imagens pictóricas e gráficas diversas de tempos, contextos e locais diferentes.	3º
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos etécnicas convencionais e não convencionais.	Composições artísticas visuais diversas com o uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	
Artes Visuais	Materialidades	Conhecer o conceito de textura gráfica realizando trabalhos que utilizem a textura gráfica ou visual: estamparia e grafismos corporais.	Textura gráfica ou visual: estamparias e grafismos corporais.	3º
		Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia	
	Contextos e práticas	Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.	Gêneros da arte: cenas religiosas e/ou Cenas históricas.	
		Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, dança étnicas, entre outras.	Modalidades da dança: conhecer e distinguir algumas.	

Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	Identificação de gêneros musicais brasileiros.	3º
		Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Identificar e refletir a música na mídia.	Música na mídia.	
	Materialidades	Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.	Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas do repertório musical brasileiro.	
Teatro	Processos de criação	Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	
		Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.	Processos de criação: criação de roteiros teatrais a partir de leituras diversas.	
Artes integradas	Patrimônio cultural	Construir na sala de aula, um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.	Confecção de um espaço (painel) cultural local e/ou regional, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, entre outros.	3º

Artes Visuais	Elementos da Linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	3º
	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Criação e improviso de movimentos dançados-individual, coletivo e colaborativo.	4º
	Processos de criação	Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.	Sequências coreográficas: exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, por meio de brincadeiras e jogos.	
	Processos de criação	Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
Dança	Processos de criação	Conhecer o processo coreográfico e criar coreografias.	Criação e realização de coreografias	4º
		Diferenciar aspectos da dança direcionados ao contexto da escola, daquela que visa à formação artística, a primeira enquanto formação cultural e humana e a segunda tendo como prioridade a construção do corpo cênico .	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
Música	Notação e Registro	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.	
	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.	
Teatro	Contextos e práticas	Conhecer sobre as características das músicas produzidas pela indústria cultural.	Indústria cultural das músicas.	

Teatro	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano: Eu e o ambiente.	4º
		Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.	Jogos teatrais: objetos, figurinos, adereços.	
		Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.	Jogos teatrais: Encenações a partir do cotidiano.	
		Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.	História do Teatro: compreender a origem do teatro Grego fazendo relação com práticas cênicas.	
		Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na literatura infantil como: poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	Jogos teatrais: a partir da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio do teatro humano, e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.).	
Artes integradas	Processos de criação	Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance para perceber o campo vasto da arte.	Formas estéticas híbridas: conhecimento e fruição de artes circenses, cinema, performance, entre outras.	4º

	Artes e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.	

METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, embora os conteúdos de Arte sejam os mesmos do 1º ao 9º ano, o que altera em cada ano, é o grau de complexidade e a diversidade em Arte: obras de arte, música, dança, teatro e seus produtores, ampliando, assim, o repertório imagético, sonoro, corporal, dentre outros. Ao oportunizar ao estudante o contato com as manifestações artísticas diversas, de diferentes tempos e locais, possibilitamos uma experiência estética, que é um olhar subjetivo, carregado de significado diante de uma imagem, de um objeto, de uma cena, de uma música, de uma dança, de um filme ou da vida, dele mesmo e do outro. Segundo Duarte Jr. (2012): […] a experiência estética que se tem frente a uma obra de arte (ou experiência artística) constitui uma elaboração simbólica daqueles nossos contatos sensíveis primordiais com o mundo. A obra cria em mim uma experiência de "como se": frente a ela é como se eu estivesse vivenciando a situação que ela me propõe, com todas as maravilhas, dores e prazeres que isto me desperta. A arte me faz vivenciar, ainda que no modo do "como se", acontecimentos e experiências de vida de outras pessoas, de outras latitudes, de outras realidades, ou mesmo da minha e que me eram desconhecidas. Portanto, também a arte é capaz de nos abrir os olhos para maravilhas e espantos inusitados, a partir dos quais sempre se pode depois, evidentemente, refletir e elaborar conceitualmente. […] (Entrevista concedida por João Duarte Jr. À revista Contrapontos – Eletrônica – p.364). Com isso, o respeito a estas manifestações artísticas culturais e ao patrimônio cultural torna-se possível, pois, durante o conhecimento e a valorização destas, o respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas se evidencia, possibilitando a apropriação de conhecimentos artísticos e estéticos. A arte apresenta relações com a cultura por meio das manifestações expressas de forma material – tais como pintura, escultura, desenhos, cinema, internet, dentre outros e imateriais (práticas culturais individuais e coletivas como: música, teatro, dança etc.). De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a perspectiva multicultural do Ensino da Arte propicia que o estudante reconheça a importância das produções culturais e valorize os diferentes indivíduos e grupos.

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO

A avaliação acompanha todo o processo de construção do conhecimento, sendo referencial para a retomada da ação.

Para avaliar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, é muito importante considerar, no trabalho dos alunos, os seguintes aspectos:

A organização dos conteúdos;

A reelaboração do conhecimento adquirido;

A ampliação dos sentidos e da percepção na resolução de uma proposta de leitura, de representação artística e de criação.

Ainda como parâmetros de avaliação durante o desenvolvimento do trabalho, poderão ser considerados:

Os elementos de criação;

Os elementos de expressão;

O conhecimento reelaborado.

Na produção final, deverão ser observados igualmente;

Os elementos de criação;

Os elementos de expressão;

O conhecimento reelaborado;

A estética.

Nesse processo de avaliação, é muito importante que os instrumentos sejam flexíveis, diversificados e adequados à exploração das práticas significativas em todas as linguagens.

Porcher (1982) em Aristocratas e Plebeus, diz que uma visão corrente na sociedade é a de que poucos têm o “dom” às aptidões” necessárias para a arte. Alguns nascem com outros nascem sem e sintomaticamente, isso teria a ver situações de classe social. Essas disposições “naturais” não seriam passiveis de aprendizagem e trabalho, mas teriam a ver com inspiração e gratuidade. Nesta dimensão, na escola a avaliação das práticas artística das crianças torna-se quase impossível. Como avaliar o imponderável?

O contato com a arte promove conhecimento, reflexão e fruição de manifestações artísticas culturais diversas, levando os estudantes a entenderem a realidade e a realizarem novas interpretações desta, por meio de suas expressões. Desse modo, a escola pode contribuir para que eles construam identidades plurais, menos fechadas em círculos restritos de referência e para a formação de sujeitos atuantes diante da sociedade.

Avaliar os trabalhos depois de explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e

espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

Observar as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

Avaliar as Pesquisas das distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestadas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

Apreciar e experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte, mobilizando recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística, estabelecendo relações entre arte, mídia, mercado e consumo.

Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo. Assim, o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, traz os objetivos elencados na BNCC e acréscimos ou complementações na perspectiva de aproximar o ensino da Arte no Paraná ao propósito de contribuir para a percepção do mundo e construção de uma sociedade igualitária, democrática e inclusiva. BOSI, A. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 2001. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão.

REFERÊNCIAS

BOSI, A. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEM, DICEI, 2013. _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional da Educação Básica. Diretrizes curriculares para o ensino fundamental de 9 (nove) anos. p. 102-129. In: _____ **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília: MEC, SEM, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curiculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 6 mar. 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2018.

DUARTE, Jr João. **Entrevista concedida à Revista Contrapontos - Eletrônica**, Vol. 12 - n. 3 - p. 362-367 / set-dez 2012.

FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. C. T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

HAMANN, M. Inês. **Contaminação**. Curitiba, Casa João Turin, 2002. Catálogo de exposição.

LEONTIEV, A. N. El desarrollo psíquico del niño em la edad preescolar. In: SHUARE, M. **La psicologia evolutiva y pedagogica em la URSS**. Moscou: Editorial Progreso, 1987. p.57.
MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. **Didática do ensino de arte: a língua mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 3. ed. e 5. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1983 e 1986.

PAREYSON L. **Os problemas da estética**. São Paulo. Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____, Lev Semenovitch. **A imaginação e a arte na infância**. Tradução de Miguel Serras Pereira. Lisboa: Relógio D`água, 2009.

CIÊNCIAS

INTRODUÇÃO

Ao longo da história do ensino de Ciências no Brasil identificam-se momentos que caracterizam as consequências deste ensino no atual cenário da educação. Considerar estes aspectos históricos remete-nos a obter elementos essenciais para identificar a trajetória de como chegamos aos conteúdos e objetivos de aprendizagem; ao entendimento da influência do método científico no método de ensino e a relação da história e filosofia da ciência com o ensino de Ciências; ao estudante como sujeito ativo, participativo e com seus conhecimentos espontâneos; ao letramento científico e a leitura do mundo contemporâneo; ao ensino por investigação; ao contexto da ciência, tecnologia e sociedade e as consequências ambientais; entre outras características do processo ensino-aprendizagem em Ciências. Por meio dos registros presentes nos documentos orientadores nacionais, como também vários estudos e pesquisas, é possível perceber este percurso e identificar os diversos momentos e contextos que caracterizam este ensino.

A introdução do ensino de Ciências no Brasil com foco nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental é recente, visto que, somente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 5.692, promulgada em 1971, Ciências passou a ter caráter obrigatório nas oito séries do primeiro grau (hoje, 1º ao 9º ano) e de acordo com Krasilchik (2004) na década de 70, o projeto nacional da época era o de modernizar e desenvolver o país e nesse contexto, o ensino de Ciências foi considerado importante componente para preparação do trabalhador qualificado conforme foi estipulado pela referida Lei.

Para Krasilchik (1987), nesta década aumentou o interesse pela educação ambiental e agregou-se mais um objetivo ao ensino de Ciências, que era o de também proporcionar aos estudantes discussões das implicações sociais do desenvolvimento científico e promover debates para o reconhecimento da não neutralidade da ciência. Ainda, de acordo com a autora, no final desta década, ocorreram as primeiras manifestações sistemáticas a favor de levar em conta o cotidiano do estudante na aprendizagem escolar.

Atualmente, a constante presença da ciência e da tecnologia no cotidiano das pessoas, vem interferindo no modo como assuntos referentes a estes temas são abordados em diferentes espaços da sociedade. Além disso, com os avanços da ciência, a influência da tecnologia, e as implicações desta na sociedade, é necessário que a escola oportunize uma formação que permita o acesso à cultura científico-tecnológica e possibilite ao

estudante assumir responsabilidades, refletir e discutir criticamente acerca da produção, construção social e utilização da tecnologia no dia a dia conforme seu contexto social.

		CIÊNCIAS - 1º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**BIMESTRE**
Vida e Evolução	Corpo Humano	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções, percebendo as mudanças que aconteceram desde seu nascimento.	Partes do corpo e suas funções	1º
		Identificar e valorizar hábitos de cuidados com o próprio corpo em situações do cotidiano, fazendo-se respeitar e respeitando o outro.	Mudanças que aconteceram em si mesmo desde o nascimento.	
		Relacionar as partes do corpo humano com os sentidos, reconhecendo o que podemos perceber por meio deles.	Orgãos dos sentidos, localizações, estímulos e funções.	
	Hábitos alimentares e de higiene	(EF01CI03)Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.	Hábitos de higiene pessoal e saúde.	
		Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de variedade, qualidade e quantidade de nutrientes.	Hábitos alimentares saudáveis	
	Respeito á diversidade	(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.	Semelhanças e diferenças do corpo humano.	
			Respeito às diferenças.	
Terra e universo	Escala de tempo	(EF01CI05)Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	Escalas do tempo: períodos diários	
		(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros Seres vivos.	Escalas do tempo: dias, semanas, meses e anos.	
			Atividades diurnas e noturnas de seres humanos.	

Vida e evolução	Seres vivos no ambiente	Identificar a presença de seres vivos na escola e outros espaços, conhecer suas principais características, relacionando-as a capacidade de sobreviverem em certos ambientes.	Seres vivos, suas características e a relação com o ambiente onde vivem	1º
	Escala de tempo	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	Escalas do tempo: períodos diários.	
			Escalas do tempo: dias, semanas, meses e anos.	
		(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.	Atividades diurnas e noturnas dos seres vivos.	
Terra e universo	Sol como o astro que ilumina a terra	Reconhecer o Sol como fonte natural de luz, relacionando sua importância para os seres vivos.	Sol como fonte natural de luz.	2º
			Importância do Sol para os seres vivos.	
		Observar e identificar os elementos presentes no céu durante o dia e durante a noite.	Diferenças entre o dia e a noite.	
Matéria e energia	Característica dos materiais	Reconhecer os materiais (madeira, ferro, vidro, papel, plástico, entre outros) que compõem os objetos de uso cotidiano.	Materiais de que são feitos os objetos de uso cotidiano: papel, vidro, madeira, metal, plástico, entre outros	3º
		(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.	Características dos materiais presentes em objetos de uso cotidiano – Matéria-prima do que são feitos – Consumo consciente – Descarte adequado dos materiais	

		Investigar, por meio dos órgãos dos sentidos, as características dos materiais (cor, odor, textura, forma, entre outros) utilizados no cotidiano.		
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente	Compreender a influência do ser humano como agente transformador do meio para atender suas necessidades, reconhecendo atitudes de cuidados para conservação do ambiente .	Ser humano como agente transformador do meio.	4º
Matéria e energia	Noções de sustentabilidade	Identificar ações que contribuam para a conservação do ambiente, percebendo a importância da separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos.	Ações responsáveis em relação à conservação do ambiente: separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos.	
		Conhecer práticas que contribuam para minimizar os problemas ambientais locais (por exemplo: compostagem, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, aproveitamento da água da chuva, entre outros).	Processos simples de reciclagem e reaproveitamento de materiais.	

CIÊNCIAS - 2º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**BIMESTRE**
Vida e evolução	Cuidados com o corpo humano	Reconhecer a importância de hábitos saudáveis de higiene, (lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, entre outros) para prevenir doenças e proporcionar bem-estar físico.	Hábitos de higiene como prevenção de doenças, promoção do bem-estar e da saúde.	1º
		Compreender a importância das vacinas para a prevenção de doenças	Vacinação como prevenção de doenças	
		Reconhecer que seu corpo lhe pertence e só pode ser tocado por outra pessoa por seu consentimento ou por razões de saúde e higiene.	Cuidado com o corpo humano	
Matéria e energia	Prevenção de acidentes domésticos	(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), reconhecendo atitudes de segurança em relação às situações de risco.	Cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos.	
		(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.	Características de plantas e animais e relação com o ambiente onde vivem.	

Vida e evolução	Seres vivos no ambiente	Identificar os seres vivos aquáticos e terrestres, reconhecendo suas características no ambiente onde vive.	Seres vivos aquáticos e terrestres e relação com o ambiente.	2º
		Compreender que os seres vivos têm um ciclo de vida, reconhecendo os cuidados básicos com as plantas e animais por meio de seu cultivo e criação.	Ciclo de vida dos seres vivos.	
			Respeito e cuidados básicos com plantas e animais.	
		Conhecer e valorizar a diversidade das plantas e animais como fator importante para o equilíbrio do ambiente, considerando sua relação com os elementos naturais abióticos (água, solo, ar etc.).	Diversidade de plantas e animais como fator importante para equilíbrio do ambiente.	
			Relação de interdependência entre os seres vivos e os elementos abióticos (água, solo, ar etc.).	
Terra e universo	Ambiente da Terra aquáticos e terrestres	Identificar as características (formato, presença de água, solo etc.) do planeta Terra, percebendo que é formado por diferentes ambientes aquáticos e terrestres.	Características do planeta Terra: formato, presença de água, solo etc.	
			Ambientes aquáticos e terrestres.	
Vida e evolução	Plantas	(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.	Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas.	2º
		EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.	Partes das plantas (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e suas funções.	
			Relações entre as plantas, o ambiente e demais seres vivos.	

Terra e universo	Movimento aparente do Sol no céu	(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.	Movimento aparente do Sol no céu.	
			Sombra: variações no decorrer do dia.	
	O Sol como fonte de luz e calor	Reconhecer que o Sol é fonte de luz e calor para o planeta Terra e interfere nos processos que tem relação aos elementos da natureza (ar, água, solo e seres vivos).	O Sol como fonte de luz e calor.	
			Importância do Sol para os seres vivos.	
	O Sol como fonte de luz e calor	(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).	Efeitos da radiação solar em diferentes superfícies.	
Matéria e energia	Propriedades e uso dos materiais	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.	Materiais que compõem os objetos da vida cotidiana.	3º
			Características dos objetos em diferentes tempos e espaços.	
		(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).	Noções das propriedades específicas dos materiais: flexibilidade, dureza, transparência etc.	
			Uso dos materiais de acordo com suas propriedades	
		Compreender a importância de evitar o desperdício de materiais na produção de objetos de uso cotidiano.	Uso consciente dos materiais	

		Identificar tecnologias que contribuem para minimizar os problemas ambientais (por exemplo: filtros nas chaminés de fábricas, catalisadores nos escapamentos de automóveis, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, entre outros).	Tecnologias criadas pelo ser humano para minimizar problemas ambientais	4º
CIÊNCIAS - 3º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**BIMESTRE**
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.	Modos de vida dos animais (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.).	**1º**
		(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.	Alterações que ocorrem nas diferentes fases de vida dos animais.	
		(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	Características externas dos animais (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	

		Conhecer e identificar semelhanças e diferenças entre os animais e organizar grupos classificando-os em vertebrados e invertebrados.	Semelhanças e diferenças entre os animais. Animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos) – características, relação com o homem e com o meio. Animais invertebrados: diversidade, características, relação com o homem e com o meio.	
Vida e evolução	Biodiversidade	Conhecer a diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive.	Diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive.	2º
		Compreender e valorizar a biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente, estabelecendo relações com os ecossistemas locais.	Biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente.	
Terra e universo	Observação do céu	(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.	Observação de astros (Sol, demais estrelas, Lua e planetas) visíveis no céu durante o dia e durante a noite.	
	Usos do solo	(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.	Características do solo.	**2º**
		(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.	Relação do solo com as diversas atividades humanas. Importância do solo para a agricultura e para a vida. Impactos da ação humana sobre o solo: impermeabilidade, erosão, poluição, entre outros. Medidas de controle dos impactos da ação humana no solo: manutenção das matas ciliares,	

			separação dos resíduos, aterros sanitários, entre outros.	
Matéria e energia	Produção do som	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis (forma do objeto, tamanho, material do que é feito etc.) que influem nesse fenômeno.	Produção do som em diferentes objetos.	3º
			Som natural e som produzido pelo ser humano.	
			Percepção do som pelo ser humano.	
	Efeitos da luz nos materiais	(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).	Interação da luz com espelhos, objetos transparentes, translúcidos e opacos	
	Luz: fonte natural e artificial	Investigar sobre as fontes de luz, identificando as de origem natural e artificial.	Fonte de luz natural e artificial.	
	Saúde auditiva e visual	(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.	Hábitos saudáveis relacionados à prevenção e manutenção da saúde auditiva e visual, individual e coletiva.	4º
			Poluição sonora e excesso de exposição à radiação solar.	

CIÊNCIAS - 4º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**BIMESTRE**
Terra e Universo	Pontos cardeais	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).	Pontos cardeais.	**1º**
		(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais result observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas ob meio de uma bússola.		

	Sistema Solar e seus planetas	Reconhecer os planetas do Sistema Solar, identificando suas características e comparando-as com o planeta Terra.	Características dos planetas do Sistema Solar.	**2º**
		Identificar os componentes do Sistema Solar: estrelas, planetas, cometas, astros luminosos e iluminados, entre outros.	Sistema Solar e seus componentes.	
Matéria e energia	Água: características, estados físicos e distribuição no planeta.	Conhecer os estados físicos da água, identificando-os em situações do cotidiano.	Água: características, estados físicos e distribuição no planeta.	2º
		Investigar sobre a distribuição de água no planeta, relacionando a importância para a vida na Terra.	Importância da água para manutenção da vida na Terra.	
		Identificar as principais fontes de poluição da água e reconhecer procedimentos de preservação deste recurso na natureza.	Fontes de poluição da água.	
			Preservação dos recursos hídricos.	
	Misturas	EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis (por exemplo: solubilidade de seus componentes), reconhecendo sua composição.	Misturas presentes no dia a dia.	
			Separação de misturas.	
	Transformações reversíveis e não reversíveis	(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).	Transformações nos materiais quando expostos a diferentes condições.	
			Mudanças reversíveis e não reversíveis em situações cotidianas.	

Vida e evolução	Microrganismos	(EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros, percebendo as relações entre ciência, tecnologia e sociedade. (EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.	Papel dos microrganismos na produção de alimentos (iogurte, queijos, pães), combustíveis (etanol), medicamentos (antibióticos), entre outros. Formas de transmissão de doenças causadas por microrganismos, diferenciando os agentes causadores: vírus, fungos, bactérias e protozoários.	3º
			Atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças, tais como: hábitos de higiene, saneamento básico, vacinação, entre outros.	
	Célula – unidade básica dos seres vivos	Reconhecer a célula como unidade básica dos seres vivos, identificando diferentes representações (desenhos, esquemas, maquetes e outras)	Célula: unidade básica dos seres vivos.	
Vida e evolução	Cadeias alimentares	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	Interações entre os seres vivos nas cadeias alimentares.	4º
			Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	
		Diferenciar seres autótrofos e heterótrofos, compreendendo o papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar.	Relações alimentares: produtores, consumidores e decompositores.	
		EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.	Ciclo da matéria e o fluxo de energia no ecossistema.	

		(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental deste processo.		
Terra e Universo	Solo: características e sua composição	Reconhecer o processo de formação do solo, suas características e composição, compreendendo sua importância para o ambiente.	Solo: processo de formação, composição, características e relação com os seres vivos.	

CIÊNCIAS - 5º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**	**BIMESTRE**
Vida e evolução	Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório Sistemas do corpo humano.	Reconhecer os níveis de organização do corpo humano (célula, tecido, órgão e sistema), identificando as funções dos principais órgãos que caracterizam os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	Níveis de organização do corpo humano: célula, tecidos órgão e sistema. Sistemas digestório, respiratório e circulatório: principais órgãos e funções. Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	1º
		Entender o corpo humano como um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas (digestório, respiratório, circulatório, muscular, ósseo, nervoso, reprodutor e outros) com funções específicas que se relacionam entre si.	Corpo humano como um todo integrado.	

	Nutrição do organismo	(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas. (EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.	Nutrição do organismo: relação entre os sistemas que realizam esta função.	
Vida e evolução	Hábitos alimentares	(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo, relacionando a importância da educação alimentar e nutricional. (EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).	Alimentação: grupos alimentares – necessidades nutricionais - hábitos alimentares saudáveis. Distúrbios nutricionais: obesidade, subnutrição etc. Saúde física e mental: atividade física, repouso e lazer.	1º
Matéria e energia		Identificar tecnologias que são utilizadas para facilitar as ativid cotidiano (comer, estudar, conversar, brincar, deslocar-se e relacionando-as com o desenvolvimento científico.	Tecnologias criadas pelo ser humano para facilitar atividades do cotidiano.	

Matéria e energia	Ciclo hidrológico	(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).	Ciclo hidrológico e mudanças de estados físicos da água.	1º
		(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.	Cobertura vegetal e a manutenção do ciclo hidrológico. Cobertura vegetal e a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar.	
Terra e Universo	Fontes de energia	(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.	Principais usos da água nas atividades cotidianas	2º
		Investigar sobre as diferentes fontes de produção de energia, argumentando sobre os possíveis impactos no ambiente.	Uso consciente da água	
		Reconhecer as vantagens e desvantagens no uso das tecnologias na produção de energia, percebendo a necessidade de minimizar os prejuízos que podem causar (por exemplo: poluição), como também seus benefícios para o planeta (por exemplo: energias renováveis).	Fontes de energia e seus impactos no ambiente.	

Terra e Universo	Constelações e mapas celestes	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.	Constelações e os períodos do ano que são visíveis no céu.	3º
	Movimento de rotação da Terra	Reconhecer os movimentos da Terra, rotação e translação, e associá- los aos períodos diários e as estações do ano.	Movimentos da Terra: Rotação e Translação	
	Periodicidade das fases da Lua	(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.		
		(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.	Fases da Lua e sua periodicidade.	
	Instrumentos óticos	(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos, associando-os aos tipos de informações que coletam.	Instrumentos óticos para observação e registro de objetos e imagens. Uso social dos instrumentos óticos.	

Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.	Propriedades físicas dos materiais: densidade, solubilidade, condutibilidade térmica e elétrica, características magnéticas e mecânicas dos materiais de uso cotidiano	4º
	Consumo consciente: noções de sustentabilidade	Analisar que, na escolha dos materiais, além das suas propriedades também são consideradas as facilidades e o impacto ambiental na obtenção, na decomposição, no custo e no domínio de tecnologias para transformá-los.	Uso dos materiais de acordo com suas propriedades físicas.	
		Reconhecer ações que possibilitem atender às necessidades atuais da sociedade, sem comprometer o futuro das próximas gerações (por exemplo: consumo consciente, redução do desperdício, preservação do patrimônio natural e cultural da cidade onde vive, destinação adequada dos resíduos, entre outros).	Noções de sustentabilidade.	
	Reciclagem	(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.	Tecnologias e alternativas para o descarte de resíduos sólidos. Redução, reutilização e reciclagem dos materiais.	

METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Na área de Ciências da Natureza, o processo de ensino-aprendizagem deve conduzir o estudante à compreensão de como a ciência e a tecnologia são produzidas, enfatizando-as como uma forma de obter conhecimento sobre o mundo em que se oferecem oportunidades para interpretação dos fenômenos naturais, para estabelecer relações dos seres humanos com o ambiente e com a tecnologia e assim, compreender os aspectos sobre a evolução e os cuidados da vida humana, da biodiversidade e do planeta. A intenção é ampliar a curiosidade dos estudantes, incentivá-los a levantar hipóteses e se apropriar de conhecimentos sobre os fenômenos físicos e químicos, sobre os seres vivos e as relações que se estabelecem envolvendo a natureza e a tecnologia (CORSINO, 2007). Nesse sentido, questiona-se, como organizar e fundamentar ações pedagógicas a respeito da área de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental que contribuam para a formação integral do estudante.

O ensino de Ciências, precisa assegurar aos estudantes do Ensino Fundamental o acesso ao conhecimento produzido e sistematizado pela humanidade, como também, o acesso a procedimentos e estratégias da investigação científica, na perspectiva do ensino por investigação. Neste contexto, o próprio documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos (BRASIL, 2010), elucida que, a organização do trabalho pedagógico deve levar em conta a mobilidade e a flexibilização de tempos e espaços escolares, a conhecimentos prévios, ideias próprias e discuti-las com seus colegas e com o professor, passando do conhecimento espontâneo para o conhecimento científico, adquirindo condições de entender conhecimentos já estruturados por gerações anteriores. Dessa forma, uma sequência de ensino investigativa deve apresentar alguns elementos, como a introdução de um problema experimental ou teórico, contextualizado, que introduza os estudantes ao tópico desejado e ofereça condições para que pensem e trabalhem com as variáveis relevantes do fenômeno científico central do conteúdo. Portanto, é fundamental possibilitar aos estudantes a vivência de situações de aprendizagem, para que possam: entender e analisar o contexto vivenciado, propor problemas, levantar hipóteses, coletar dados, sistematizar o conhecimento por meio de registros, elaborar conclusões e argumentos com base em evidências, desenvolver ações de intervenção na melhoria da qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental, aplicando os conhecimentos adquiridos e apropriados por meio da ação investigativa, momentos de interações discursivas pertinentes ao componente curricular de Ciências possibilita aos estudantes a

vivência de investigações em que sejam trabalhadas práticas epistêmicas, para a construção de entendimento sobre conceitos científicos e dessa forma, possam obter formação para lidar com situações sociais, ambientais e culturais diversas, se apropriando de conhecimentos produzidos e sistematizados pela humanidade e sabendo como utilizá-los em situações cotidianas.

Ao docente do Ensino Fundamental cabe, no seu fazer pedagógico, criar momentos para estabelecer diálogos entre saberes e relações entre a história da ciência e o componente curricular de Ciências, integrando os conhecimentos científicos escolares com o desenvolvimento científico-tecnológico ao longo da história. Além destas relações, também é necessário considerar que o estudante já possui conhecimentos acumulados de sua vivência, e que à todo momento está interagindo com o meio e atuando em diferentes situações.

Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2007). Apontam dois fatores que consideram importante para o ensino de ciências e que foram apropriadas nesse texto para que os professores dos anos iniciais possam refletir sobre sua prática pedagógica e o processo ensino-aprendizagem. O primeiro seria reconhecer que o estudante é o sujeito de sua aprendizagem; é quem realiza a ação, e não alguém que sofre ou recebe uma ação.

Assim, o segundo ponto é assumir que a aprendizagem é resultado dessa interação entre o sujeito que pratica a ação de aprender com o seu meio circundante, natural e social.

O professor tem que estar atento a esses fatores e refletir a respeito da sua importância e limitações do uso do livro didático tomando como referência os dois pontos destacados por Delizoicov, angotti e Pernambuco (2007), considerando três elementos essenciais para o ensino de ciências, quais sejam as abordagens de conteúdo, previamente selecionados, por meio da História da Ciência, com base de pesquisa na Divulgação Científica e com possibilidades no trabalho com atividades experimentais.

Os três elementos deslocados estão em consonância com a disponibilidade do professor que trabalha com conteúdo científicos escolares quanto ao acesso à material presente na mídia, principalmente na internet e em revistas de divulgação científica.

Destaca-se também, que o ensino de ciências necessita estabelecer relações como o cotidiano do estudante, no sentido de criar conexões entre o que o estudante já sabe e o conhecimento científico a ser ensinado pela mediação do professor.

Assim com a ajuda de estratégias metodológicas adequadas; de material didático de apoio potencialmente significativo; e de ancoragem em conhecimentos especificamente relevantes já existentes na estrutura cognitiva do estudante, o professor pode auxiliá-lo a

incorporar “a substância de novo conhecimento, das novas ideias” e a esse processo denomina-se substancialmente (MOREIRA, 1999, P 77).

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO

Avaliar e compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico; conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva; Avaliando sempre e analisando, compreendendo e explicando características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza; Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho; Construindo argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza; Utilizarem diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética;

Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias; Saberem agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

A avaliação é atividade essencial do processo ensino-aprendizagem dos conteúdos científicos de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96.

Deve ser contínua e cumulativa em relação ao desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é ainda maior a preocupação com aspectos qualitativa, pois as crianças apresentam maneiras peculiares e diferenciadas de vivenciar as situações e de interagir com os fenômenos naturais.

Uma possibilidade de valorizar aspectos qualitativos no processo avaliativo seria considerar o que Hoffmann (1991) conceitua como avaliação mediadora em oposição a um processo classificatório sentencioso com base no modelo “transmitir – verificar – registrar”.

A ação avaliativa é importante no processo ensino-aprendizagem, pois pode propiciar um momento de interação e construção de significados no qual o estudante aprende. Para que tal ação torne-se significativo, o professor precisa refletir e planejar sobre os procedimentos a serem utilizados e superar o modelo consolidado de avaliação tão somente classificatória e excelente.

O professor precisa utilizar instrumentos compostos por questões e problemas que exijam a máxima transformação do conhecimento adquirido.

Nestes termos, avaliar no ensino de ciências implica intervir no processo ensino-aprendizagem do estudante, para que ele compreenda o real significado dos conteúdos científicos escolares e do objeto de estudo de ciências, visando uma aprendizagem realmente significativa para sua vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. ***Educação integral****: texto referência para o debate nacional. Série Mais Educação. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2009.* Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 11/2010, de 7 de julho de 2010. Sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos. Brasília, DF:CNE/CEB, 2010. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&Itemid=30192>. Acesso em: 07 de nov. 2018.

CARVALHO, A. M. P. Ensino de Ciências e a proposição de sequências de ensino investigativas. In: _____ (Org.). **Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula**. (p. 1-20). São Paulo, SP: Cengage Learning, 2013.

CORSINO, P. As crianças de seis anos e as áreas do conhecimento. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da**

criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 57-68.

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1987.

_____. **Prática de ensino de biologia**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

SANTOS, W. P.; MORTIMER, E. F. Uma Análise de Pressupostos Teóricos da Abordagem C-T-S (Ciência - Tecnologia - Sociedade) no Contexto da Educação Brasileira. **Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciências**. v. 2, n. 2, dez. 2000. Disponível em: <http://ufpa.br/ensinofts/artigos2/wildsoneduardo.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2018.

SANTOS, W. L. P. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 36, set./dez. 2007.

SASSERON, L. H.; DUSCHL, A. R. Ensino de ciências e as práticas epistêmicas: o papel do professor e o engajamento dos estudantes. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 21(2), ago. 2016, p. 52-67.

EDUCAÇÃO FÍSICA

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, a Educação Física escolar continua sendo permeada e influenciada pela diversidade de abordagens pedagógicas que, desde o final da década de 1970, apontam questionamentos pertinentes a respeito da importância e relevância da Educação Física no ambiente escolar e social.

De maneira geral, essa efervescência no campo das ideias não estabeleceu consenso para a área, entendida por estudiosos de variadas formas, ou seja, como área que trata da saúde, como área que lida com o movimento humano, como integrante exclusiva das ciências naturais/ciência da saúde, desconsiderando, conforme ressalta Daolio (2010), a clara interface com as ciências humanas.

Além disso, a Educação Física também não foi valorizada e incorporada por meio de políticas públicas, como fundamental ao processo de humanização possível pela escola. Fato que, como consequência, desencadeou, de maneira geral, problemas como a precarização dos tempos/espaços destinados a essa área, a diminuição das horas/aulas semanais, o aumento do número de estudantes por turma, a diminuição da autonomia de ação dos/as professores/as, a escassez dos recursos didático-pedagógicos, a estagnação e superficialização na forma de abordar os conteúdos, dentre tantas outras problemáticas que interferem no trabalho pedagógico docente e, consequentemente, no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido, a Educação Física passou (e continua entendida, passando) por uma “crise epistemológica, que se reflete nos currículos escolares. Esse período ainda é marcado pelas discussões no campo do saber e seu objeto de Ensino/Estudo articulador das práxis pedagógicas. No entanto, emerge no campo acadêmico uma vasta produção científica e pesquisas empíricas respaldadas em diversas concepções, na atualidade, principalmente as chamadas “renovadoras”, “críticas” e “pós-críticas”. Tais produções - no que é possível aproximá-las, guardadas as diferenças teóricas e metodológicas inerentes a cada uma - trabalham com concepções de uma Educação Física crítica aos paradigmas da aptidão física, da saúde e do treinamento esportivo, e que supera a perspectiva de atividade como o mero “fazer”, reconhecendo-a como uma área do conhecimento importante para a formação humana integral dos estudantes, que permite visualizar novos conceitos para um corpo que sente, age e pensa. A multiplicidade de formas de pensamento, interpretações e concepções teórico-metodológicas, embora aponte para caminhos por vezes distintos, favorece o debate e a possibilidade de avanço da Educação

Física escolar, visando à sua contribuição significativa em relação à função social que a escola vem assumindo nestes tempos, ou seja, de corresponsabilidade no processo de formação humana integral para uma ação crítica e transformadora diante da sociedade e da vida pública, ansiando pela (re)construção de uma sociedade verdadeiramente justa e democrática, por meio da equidade social.

Entende-se que é de fundamental importância termos clareza da função social da Educação Física na escola, para definirmos a nossa prática pedagógica em consonância com os propósitos da mesma. Assim, pode-se dizer que tal função social consiste em contribuir significativamente no processo de formação humana integral dos sujeitos construtores da sua própria história e da cultura, críticos e criativos, capazes de identificar e reconhecer seu próprio corpo e os dos demais, seus limites e possibilidades. Nesse sentido, as experiências oportunizadas por meio da diversidade de conhecimentos e conteúdos possíveis de serem tematizados nas aulas de Educação Física exigem uma leitura crítica da realidade, no sentido de transformá-los em possibilidades de experiências significativas e adequadas às características dos estudantes e em objetos de análise e investigação pedagógica.

Diante da diversidade de objetos de Ensino/Estudo propostos e defendidos para a Educação Física escolar, a Cultura Corporal insere a área em um projeto educativo significativo, visando a garantir aos estudantes o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade e culturalmente desenvolvidos pelos diversos povos, assim como o acesso à reflexão crítica a respeito das inúmeras manifestações ou práticas corporais que podem e devem ser desenvolvidas no ambiente escolar, “na busca de contribuir com um ideal mais amplo de formação de um ser humano crítico e reflexivo, reconhecendo-se como sujeito, que é produto, mas também agente histórico, político, social e cultural” (PARANÁ, 2008, p. 49).

Compreender a Educação Física a partir de um contexto mais amplo significa entendê-la na sua totalidade, ou seja, compreender que exerce influência e também é influenciada pelas interações que se estabelecem por meio das relações sociais, culturais, políticas, econômicas, religiosas, étnico-raciais, de orientação sexual, de gênero, de geração, de condição física e mental entre outras, enfatizando o respeito à pluralidade de ideias e à diversidade humana.

Nesse sentido, entende-se que as vivências corporais sejam experienciadas a partir da atribuição de sentidos e significados enquanto princípios básicos para as aulas, que se justificam nos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade, muitos dos

quais foram e ainda são simplesmente negados na escola. Tais conhecimentos serão imprescindíveis para a compreensão da própria prática social, bem como para uma apreensão crítica, reflexiva e com vistas à superação e transformação de contradições sociais por parte de todos os envolvidos no processo.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDO(S)**	**BIMESTRE**
Esportes	Jogos esportivos de precisão	(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de precisão, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico. (EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.	Jogos que evidenciem conhecimentos e práticas ligadas aos esportes de precisão como: Bocha, Golfe, Golfe 7, Tiro com arco, Tiro esportivo, entre outros.	**1º**
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	(EF12EF01) Experimentar, fruir, compreender e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico. (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. (EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional. (EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras, jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.	Amarelinha, Elástico, 5 Marias, Caiu no poço, Mãe pega, Stop, Bulica, Bets, Peteca, Fito, Raiola, Relha, Corrida de sacos, Pau ensebado, Paulada ao cântaro, Jogo do pião, Jogo dos paus, Queimada, Caçador, Policia e ladrão, entre outros.	2º

Danças	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, valorizando os aspectos motores, culturais e sociais de cada uma delas. (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	Gato e rato, Adoletá, Capelinha de melão, Caranguejo, Atirei o pau no gato, Ciranda cirandinha, Escravos de Jó, Lenço atrás, Dança da cadeira, entre outras.	3º
Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. (EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano. (EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying. Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo movimenta-se, comunica-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos.	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.	4º

		Identificar, usar e apropriar-se da percepção dos lados do corpo e a predominância lateral, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.		
EDUCAÇÃO FÍSICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDO(S)**	**BIMESTRE**
Esportes	Jogos esportivos de marca	EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de marca, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico. (EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de marca para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.	Jogos que evidenciem os conhecimentos e práticas relacionadas às provas do Atletismo, Ciclismo, Levantamento de peso, Remo, entre outros.	1º
Danças	Danças do contexto comunitário local e regional	EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário local e regional (brincadeiras cantadas, rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas) e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF12) Identificar e se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, entre outros elementos) das danças do contexto comunitário local e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	Gato e rato, Adoletá, Capelinha de melão, Caranguejo, Atirei o pau no gato, Ciranda cirandinha, Escravos de Jó, Lenço atrás, Dança da cadeira dentre outras; Vanerão, Sertanejo, Fandango, Quebra-Mana, Nhô-Chico, Pau de Fitas, entre outras.	**3º**

Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. Compreender as possibilidades do movimento corporal, refletindo sobre a ação, a percepção e consciência corporal dos movimentos executados. (EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano. (EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying. Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo comunica-se, movimenta-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos. Compreender as estruturas de predominância perceptiva relacionada à percepção dos lados do corpo, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.	4º

EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDO(S)**	**BIMESTRE**
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a interação, a socialização e a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana. (EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	Matriz Indígena: Adugo/Jogo da onça, Tydimure/Tihimore, Corrida com Tora, Contra os marimbondos, Pirarucu foge da rede/Pirarucu fugitivo, Ronkrã/Rõkrã/Rokrá, Peikrãn/Kopü-Kopü/Jogo de peteca, Jogo de bolita, Jogo Buso dentre outros. Matriz Africana: Shisima, Terra e mar, Pegue o bastão, Jogo da velha, Labirinto, Mbube Mbube (Imbube), entre outros.	**1º**
		(EF35EF07) Experimentar, fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção	2º e 3º

Ginásticas	Ginástica geral	(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança. Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.	sensorial, percepção motora, entre outras.	
Danças	Danças do Brasil	(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do Brasil, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do Brasil. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do Brasil. (EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutir alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.	Forró, Frevo, Arrocha, Samba, Samba de Gafieira, Soltinho, Pagode, Lambada, Xote, Xaxado, entre outras.	**3º**
Lutas	Jogos de luta	Experimentar e fruir diferentes jogos de luta, conhecendo e respeitando a si e aos outros, evidenciando a manifestação do lúdico. Identificar os riscos durante a realização dos jogos de luta, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos dos jogos de luta.	Luta de dedos, “Rinha de Galo”, Jogos de desequilíbrio (Agachado, de joelhos, em pé, em um pé só), Lutas de toque (Toque nas costas, nos ombros etc.), entre outros.	3º e 4º

Práticas Corporais de Aventura.	Jogos de aventura	Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana, evidenciando a manifestação do lúdico. Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico. Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais. Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente, em diversos tempos/espaços.	Escalada horizontal, Arborismo de obstáculo, Corridas de aventura, Circuitos de obstáculos, Passeio de skate, Caminho da escalada, Escalada lateral, Jogos de equilíbrio (em linhas, bancos, pequena plataformas etc.), entre outros.	4º

EDUCAÇÃO FÍSICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDO(S)**	**BIMESTRE**
Esportes	Jogos esportivos de rede-parede	(EF35EF05) Experimentar, fruir e compreender diversos tipos de jogos esportivos de rede/parede e identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.	Jogos que evidenciem o conhecimento e a prática dos esportes de Rede: Voleibol, Vôlei de praia, Tênis de mesa, Badminton, Peteca, Manbol, Frescobol, Tênis de campo dentre outros; e Parede: Pelota basca, Raquetebol, Squash, entre outros.	**1º**
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil. (EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do Brasil, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	Bilboque, Esconde esconde, Gato mia, Pega Pega, Pé na lata, Ioiô, Pipa, Amarelinha, Elástico, Bola queimada, entre outros.	2º

Danças	Danças de matrizes Indígena e Africana	(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças de matrizes Indígena e Africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) nas danças de matrizes Indígena e Africana. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças de matrizes Indígena e Africana. (EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social e, ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, discutindo alternativas para superá-las e desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados, valorizando as diversas manifestações culturais.	Matriz Indígena: Toré, Kuarup, Acyigua, Atiaru, Buzoa, Da onça, Do Jaguar, Kahê-Tuagê, Uariuaiú, Cateretê, Caiapós, Cururu, Jacundá, O gato, entre outras. Matriz Africana: Ahouach, Guedra, Schikatt, Gnawa, Quizomba, Semba, entre outras.	2º e 3º
Lutas	Lutas do contexto comunitário local e regional	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas e seus elementos presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural. (EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário local e regional propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas. (EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas do contexto comunitário local e regional, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.	Capoeira, Karatê, Judô, Jiu Jitsu, entre outras.	3º

Ginásticas	Ginástica geral	(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança. Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.	3º e 4º
Práticas Corporais de Aventura.	Jogos de aventura	Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico. Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais. Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espaços.	Escalada horizontal, Arborismo de obstáculo, Corridas de aventura, Circuitos de obstáculos, Passeio de skate, Caminho da escalada, Escalada lateral, Jogos de equilíbrio (em linhas, bancos, pequena plataformas etc.), entre outros.	4º

EDUCAÇÃO FÍSICA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDO(S)**	**BIMESTRE**
Esportes	Jogos esportivos de invasão	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.	Jogos que evidenciem o conhecimento e a prática dos esportes como: Futebol, Futsal, Basquetebol, Handebol, Tapembol, Corfebol, Tchoukball, Futebol americano, Rugby, Rugby sevens, Hóquei sobre a grama, Polo aquático, Frisbee, Netball, entre outros.	**1º**
Lutas	Lutas de matrizes Indígena e Africana	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural. (EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas de matrizes Indígena e Africana propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas. (EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.	Matriz Indígena: Aipenkuit, Huka-huka, Idjassú, Luta marajoara, Maculelê, entre outras. Matriz Africana: Laamb, Dambe, Ngolo, Musangwe, entre outras.	2º

Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Mundo	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo. (EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do mundo, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	Jan Ken Po, Bets, Dodge ball, Bola queimada, Amarelinha, Jogos de perseguição (em círculo, em travessia, espalhados), Bugalha, Pula cela, Perna de pau, Cabo de guerra, Gude, Ioiô, Bilboque, Pipa Pião, entre outros.	2º e 3º
Danças	Danças do Mundo	(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do mundo, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do mundo. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do mundo. (EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutindo alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.	Valsa, Tango, Bolero, Cha-Cha-Cha, Zook, Swing, Fox-Trot, Rumba, Mambo, entre outras.	3º

Ginásticas	Ginástica geral	(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do próprio corpo e do outro, adotando, assim, procedimentos de segurança. Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporais, esquema e percepção corporais.	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.	3º e 4º
Práticas Corporais de Aventura.	Jogos de aventura	Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico. Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais. Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espaços.	Escalada horizontal, Arborismo de obstáculo, Corridas de aventura, Circuitos de obstáculos, Passeio de skate, Caminho da escalada, Escalada lateral, Jogos de equilíbrio (em linhas, bancos, pequena plataformas etc.), entre outros.	4º

METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Entende-se que cabe aos (às) professores(as) de Educação Física, junto com os estudantes, identificar, vivenciar, pesquisar, problematizar, analisar, (re) significar e (re) construir a diversidade de manifestações da Cultura Corporal, historicamente e culturalmente produzidas e socializadas, visando à compreensão mútua de sentidos e significados impregnados em tais práticas, por meio da valorização dos diversos saberes experienciados nas diversas realidades vividas, inclusive fazendo uso, de forma crítica e responsável, das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC, no sentido de ampliação das formas de acesso à diversidade cultural humana. Diferentes formas de ler e interpretar o mundo, com vistas à transformar suas realidades na medida em que vão se apropriando dos conhecimentos científicos universais sistematizados pelas diferentes ciências ou áreas do conhecimento.

Diante disso, a ação pedagógica da Educação Física deve estimular o acesso e a reflexão ao acervo de formas e representações do mundo que o ser humano tem produzido, exteriorizadas pela expressão corporal por meio de Jogos, Brincadeiras, Danças, Lutas, Ginásticas, Esportes, Práticas corporais de aventura, dentre outras, levando em consideração o contexto sociocultural da comunidade educativa (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

A metodologia aplicada nessa fase escolar permitirá ao profissional de Educação Física e ao professor de sala de aula proporcionar ao aluno uma vivência diversificada de movimentos, sem que haja exigência de um “padrão ideal”.

É importante ressaltar que a fase dos 6 aos 12 anos de idade é a fase mais longa e mais rica para a formação do acervo motor da criança. Conforme Gallahue (1989), citado por Greco e Benda (1998), “nesta fase a criança se encanta com as habilidades básicas de locomoção, manipulação e estabilização em refinamento progressivo, podendo assim participar de um número maior e mais complexo de atividades motoras”. Dessa forma, é nesse período que se deve procurar desenvolver todas as capacidades coordenativas da criança, de maneira ampla e bem variada, ressaltando o aspecto lúdico em todas as ações.

Conforme as Diretrizes curriculares de Educação Física os conteúdos estruturantes que devem ser trabalhados são: Jogos, esporte, brincadeiras, ginásticas, lutas e danças devem ser abordados em forma crescente referente à sua complexidade respeitando a faixa-etária da criança.

AVALIAÇÃO

Compreender e relatar as origens das manifestações da Cultura Corporal e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual, levando em consideração as constantes transformações sociais.

Empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das manifestações da Cultura Corporal, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural de forma crítica, refletindo, criticamente, a respeito das relações entre a vivência das manifestações da Cultura Corporal e os processos de formação humana integral.

Avaliar a identificação feita pelos alunos da multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os modelos disseminados pelas mídias, e discutir posturas consumistas e preconceituosas, as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às manifestações da Cultura Corporal e aos seus participantes.

Observar a Interpretação e a recriação dos valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes manifestações da Cultura Corporal, bem como aos sujeitos que delas participam, reconhecendo as manifestações da Cultura Corporal como elementos constitutivos da identidade histórica e cultural dos povos e grupos, respeitando e acolhendo as diferenças, usufruindo das manifestações da Cultura Corporal de forma autônoma para potencializar o envolvimento em tempos/espaços de Lazer, garantido como direito social, ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da saúde individual e coletiva.

Reconhecer o acesso às manifestações da Cultura Corporal como direito dos cidadãos, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário, experimentando, desfrutando, apreciando, vivenciando e (re) criando diferentes Brincadeiras, Jogos, Danças, Ginásticas, Esportes, Lutas, Práticas corporais de aventura e outras manifestações da Cultura Corporal, valorizando o trabalho coletivo, o protagonismo e a inclusão social.

É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o lúdico, pode ser enfatizado em todas as manifestações da Cultura Corporal, ainda que essa não seja a única finalidade da Educação Física na escola. Ao experienciar Brincadeiras, Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas, Práticas corporais

de aventura dentre outras manifestações, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas a essas manifestações (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.), assim como estabelecem relações entre si e com a sociedade por meio das representações e dos significados que lhes são atribuídos.

As avaliações dentro desta área se resumem a alguns testes de força, resistência e flexibilidade medindo apenas a aptidão dos alunos. O campo de conhecimento contemplado por esta proposta vai além dos aspectos biofisiológicos. Embora a aptidão possa ser um dos aspectos a serem avaliados, deve estar contextualizada dentro dos conteúdos e objetivos, deve considerar que cada indivíduo é diferente, que tem motivações e possibilidades pessoais. Não se trata mais daquela avaliação padronizada que espera os mesmos resultados de todos. Isso quer dizer que, por exemplo, se um dos objetivos é que o aluno conheça alguns de seus limites e possibilidades, a avaliação dos aspectos físicos estará relacionada a isso, dessa forma que o aluno possa compreender sua função imediata, o contexto a que ela se refere, e, de posse dessa informação, traçar metas e melhorar o seu desempenho.

Além disso, a aptidão física é um dos aspectos a serem considerados para que esse objetivo seja alcançado: o conhecimento de jogos, brincadeiras e outras atividades corporais, suas respectivas regras estratégias e habilidades envolvidas o grau de independência para cuidar de si mesmo ou para organizar brincadeiras, a forma de se relacionar com os colegas, entre outros, são aspectos que permitem uma avaliação abrangente do processo de ensino e aprendizagem.

O professor iniciará a sua ação pedagógica organizando os objetos a ser desenvolvido em cada eixo de ensino proposto e os conteúdos a serem abordados. Um eixo não exclui o outro durante a prática pedagógica e se completam.

As práticas avaliativas constituem um suporte pedagógico acompanhar o que foi aprendido pela criança, como foi aprendido e mobilizar reflexões sobre procedimento metodológico utilizado. O professor poderá fazer anotações frequentes sobre limites e avanços de cada criança e das relações-criança-criança, criança conteúdo, das aproximações, distanciamento e participação de cada criança com a atividade proposta, e como o profissional de Educação Física e um profissional responsável por várias turmas que crie estratégias para realizar registros que poderá ser diário ou semanal.

A aptidão física é um dos aspectos a serem considerados para que esse objetivo seja alcançado: o conhecimento de jogos, brincadeiras e outras atividades corporais, suas respectivas regras, estratégias e habilidades envolvidas, o grau de independência para cuidar de si mesmo ou para organizar brincadeiras, a forma de se relacionar com os colegas, entre outros, são aspectos que permitem uma avaliação abrangente do processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ACSM. AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **ACSM's Guidelines for Exercise Testing and Prescription**, 7th ed. USA: Lippinkott Williams & Wilkins, 2006.

ARENDT, H. **A condição humana**.12 ed. rev. Rio de Janeiro:Forense Universitária, 2014.

BARBANTI, V. Dicionário de Educação Física e esporte. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2003.

BETTI, M. Educação Física. In: **Dicionário crítico de Educação Física**. GONZÁLES, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (orgs.). 3 ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

BRACHT, V. **Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento?** In: SOUZA JÚNIOR, M. Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e Projeto Político Pedagógico . Recife: EDUPE, 2005.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Turismo de aventura**: orientações básicas / Ministério do Turismo, Coordenação - Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

_____. [Plano Nacional de Educação (PNE)]. **Plano Nacional de Educação 2014-2024** [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

_____. **LDB Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2018.

CABRAL, J. F. P. **Conceito de Indústria Cultural em Adorno e Horkheimer**. Brasil Escola. Disponível em <https://brasilescola.uol.com.br/cultura/industria-cultural.htm>. Acesso em: 23 maio 2018.

CELANTE, A. R. Pinóquio e a experimentação pessoal na infância: Reflexões sobre o jogo no processo socioeducativo. In: **O jogo dentro e fora da escola**. VENÂNCIO, S.; FREIRE, J.B. (orgs.). Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

COSTA, Alan Queiroz da; BETTI, Mauro. Mídia e Jogos: do virtual para uma experiência corporal educativa. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 27, n. 2, p.165-178, janeiro 2006.

DAOLIO, J. **Educação Física escolar**: olhares a partir da cultura. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

GEHLEN, S. M. **Jogos de tabuleiro: uma forma lúdica de ensinar e aprender**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_edfis_artigo_salete_marcolina_gehlen.pdf>. Acesso em: 03 maio 2018.

GOMES, C. L. **Lazer, trabalho e educação**: Relações históricas, questões contemporâneas. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

_____. Estudos do Lazer e Geopolítica do Conhecimento. In: **Licere**, Belo Horizonte, v.14, n.3, set/2011.

GONÇALVES, A. Saúde / saúde coletiva. In: **Dicionário crítico de Educação Física**. GONZÁLES, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (orgs.). 3 ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

GONÇALVES, A.; CAMPANE, R. Z. Aptidão física. In: **Dicionário crítico de Educação Física**. GONZÁLES, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (orgs.). 3 ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

KISHIMOTO, T. M. **Portal do professor**. Tizuko Kishimoto, da USP: brincar é diferente de aprender. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=453>. Acesso em: 06 nov. 2018.

KUNZ, E. Se-movimentar. In: **Dicionário crítico de Educação Física**. GONZÁLES, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (orgs.). 3 ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

LEVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1999.

MARCASSA, L. **As faces do lazer**: categorias necessárias à sua compreensão. Anais do XIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, Caxambu, 2003.

MARCELLINO, N. C. **Espaços e equipamentos de lazer em região metropolitana:** o caso da RMC - Região Metropolitana de Campinas. Curitiba, PR: OPUS, 2007.

_____. **Lúdico, educação e educação física**. Nelson Carvalho Marcellino (org.). 3 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.

MARCHI JR. Desporto. In: **Dicionário crítico de Educação Física**. GONZÁLES, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (orgs.). 3 ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

ENSINO RELIGIOSO

INTRODUÇÃO

O Estado do Paraná tem sido referência para todo o Brasil pelo trabalho desenvolvido em prol da disciplina de Ensino Religioso. Com o intuito de contemplar o disposto no Art. 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB/96, o qual determina que a disciplina deve fomentar “o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil vedadas quaisquer formas de proselitismo”, é imprescindível uma imparcialidade ideológica dos professores, não direcionando os estudantes a uma determinada corrente de pensamento, seja ela religiosa ou não.

A disciplina de Ensino Religioso está presente nos currículos escolares no Brasil, assumindo diferentes formatos de acordo com os períodos históricos e a legislação vigente. A primeira forma de inclusão dos temas religiosos na educação brasileira, que se perpetuou até a Constituição da República em 1891, pode ser identificada nas atividades de evangelização promovidas pela Companhia de Jesus, de confissão católica, conforme o documento nominado de *Ratio Studiorum*. Com o advento da República e do ideal positivista de separação entre Estado e Igreja, todas as instituições e assuntos de ordem pública buscaram se reestruturar de acolaicidade interpretada no sentido de neutralidade religiosa. Em 1934, a disciplina de Ensino Religioso passa a ser contemplada nos currículos da educação pública, salvaguardando o direito individual de liberdade de credo. Dessa forma, o artigo da Constituição da Era Vargas que tratava do Ensino Religioso trazia a seguinte redação:

> “O ensino religioso será de frequência facultativa e ministrado de acordo com os princípios da confissão religiosa do aluno manifestada pelos pais ou responsáveis e constituirá matéria dos horários nas escolas públicas primárias, secundárias, profissionais e normais” (BRASIL,1934, art. 153).

Dessa forma, a Constituição de 1934, assim como as que vieram na sequência, pretendiam responder à questão da laicidade do Estado com o acréscimo e manutenção do caráter facultativo da disciplina, uma vez que, legalmente garantido o direito de não participar do Ensino Religioso, a liberdade de credo do cidadão estaria igualmente garantida. A concepção religiosa desse período era, portanto, restritiva e abordava unicamente a doutrina cristã. Somente na Constituição de 1988 em seu Art. 210 - §.1º, o teor do texto ficou mais sucinto no que diz respeito a laicidade quando afirma: “O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental”.

Apesar do que acontecia no Brasil até a década de 1980, mundialmente os impulsos contrários à perspectiva confessional de ensino se tornavam cada vez mais fortes. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada em 1948, afirmava em seu 18º artigo o seguinte: “Toda pessoa tem o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância isolada ou coletivamente, em público ou em particular”.

A possibilidade de um Ensino Religioso aconfessional, coerente com um Estado Laico só se concretizou legalmente na redação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e sua respectiva correção, em 1997, pela Lei 9.475/97. De acordo com o artigo 33 da LDBEN, o Ensino Religioso recebeu a seguinte caracterização:

Art. 33 – O Ensino Religioso, de matrícula fado cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Educação Básica assegurado o respeito à diversidade religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§ 1º – Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão de professores.

§ 2º – Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso.

Para viabilizar a proposta de Ensino Religioso no Paraná, a Associação Inter Religiosa de Curitiba (Assintec), formada por um grupo de representantes das diversas organizações religiosas que formam a sociedade civil organizada, atua desde 1973 em conjunto com Estados e Municípios na elaboração de material pedagógico e cursos de formação continuada. Nesse sentido, considerando o processo histórico vivenciado pelo Estado do Paraná, a construção dos documentos orientadores estaduais para a Educação Básica, as Diretrizes Curriculares Nacionais e a homologação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC para o Ensino Fundamental, que define as Competências Gerais e Específicas para a Área de Ensino Religioso, é que se elabora este Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. É importante destacar que o documento em questão foi desenvolvido pelos técnicos pedagógicos da equipe de Currículo da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), em um trabalho conjunto com a equipe pedagógica da Associação Inter Religiosa de Educação e Cultura (ASSINTEC) e com a equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Curitiba (SME), representando a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME).

É importante salientar que o objeto de estudo do Componente Curricular Ensino Religioso tem variado ao longo de sua história. Contudo, no atual contexto da rede pública estadual, O Sagrado está definido como objeto de estudo, dessa forma possibilita o estudo da manifestação da diversidade religiosa e cultural concebido como a forma da religiosidade se manifestar e poder ser estudada. Na BNCC foi adotado o conceito de Conhecimento Religioso como objeto de estudo da área de Ensino Religioso, o qual é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, principalmente nas Ciência(s) da(s) Religião(ões), visto que essas Ciências investigam e analisam as manifestações dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades.

ENSINO RELIGIOSO – 1º ANO –ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)**	**BIMESTRE**
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	O eu, o outro e o nós	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.	O sentido de organização social e pertencimento nos espaços de vivência (a família, a escola, o bairro e a cidade).	1º
		EF01ER02)Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.		
	Imanência e Transcendência	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas (dimensão concreta) e subjetivas (dimensão simbólica) de cada um.		
		(EF01ER04)Valorizar a diversidade de formas de vida. (Natureza, seres humanos e animais).		
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes.	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.	Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	2º
		(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.		
	Lugares Sagrados	Conhecer lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência.	Lugares sagrados e não sagrados na comunidade e nos espaços de vivência.	

	Organizações Religiosas	Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência a partir da sua realidade.	As diferentes organizações religiosas, suas características e especificidades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	3º
	Símbolos Religiosos	Conhecer a simbologia religiosa e os símbolos religiosos naturais e/ou construídos.	Símbolos religiosos naturais e construídos.	
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Festas Religiosas	Conhecer diferentes festas populares religiosas no contexto onde vive	As diferentes festas religiosas do contexto onde se viv	4º
	Ritos e Rituais	Conhecer a existência de diferentes ritos e rituais de iniciação.	Diferentes ritos de iniciação e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	
	Linguagens Sagradas	Conhecer alguns mitos orais e escritos.	Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	

ENSINO RELIGIOSO –2.º ANO –ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)**	**BIMESTRE**
Identidades e alteridades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	O eu, a família e o ambiente de convivência.	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.	O sentido de organização social e pertencimento nos espaços de vivência.	1º
		(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.		
		Compreender as diferentes regras de convivência nos espaços: familiar e comunitário (privado e público).		
	Memórias e Símbolos.	EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns, entre outros).		

	Símbolos Religiosos	EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência. (EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.	Símbolos religiosos naturais e construídos.	2º
Manifestações religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental)	Alimentos Sagrados.	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religioso. (EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e organizações religiosas.	Os alimentos sagrados e seu simbolismo dentro das organizações religiosas.	3º
	Lugares Sagrado	Identificar a diversidade de lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência.	Lugares sagrados e não sagrados na comunidade e nos espaços de vivência.	

		Desenvolver atitudes de respeito aos diferentes lugares sagrados.		
	Organizações Religiosas.	Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência e referência.	As diferentes organizações religiosas, suas características e especificidades nos espaços de vivência(contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	3º
	Festas Religiosas	Reconhecer as festas religiosas a partir do contexto onde vive.	As diferentes festas religiosas do contexto onde se vive.	
Manifestações religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental)	Ritos e Rituais.	Conhecer a importância de diferentes ritos e rituais de passagem nas organizações religiosas.	Diferentes ritos e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	4º
	Linguagens Sagradas	Identificar mitos de criação em textos sagrados orais e escritos nas diferentes culturas e organizações religiosas.	Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	

ENSINO RELIGIOSO – 3º ANO –ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)**	**BIMESTRE**
Identidades e alteridades (contemplando as quatro matrizes): Indígena, Ocidental, Africana e Oriental.	Espaços e territórios religiosos	EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições no Brasil.	diferentes lugares sagrados brasileiros (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Africana, Ocidental e Oriental).	1º
		(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.		
	Organizações Religiosas.	Reconhecer as diferentes formas de organização das religiões presentes no Brasil.	As organizações religiosas brasileiras.	2º
		Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes a partir do contexto em que vive.		

Manifestações religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Práticas Celebrativas.	EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes organizações religiosas. EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.	As diferentes festas da religiosidade brasileira.	3º
	Festas Religiosas	Reconhecer diferentes tipos de festas religiosas do Brasil.		
	Ritos e Rituais	Conhecer as diferenças dos ritos e rituais celebrativos e de purificação.	Diferentes ritos e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	
Manifestações religiosas		EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes	Vestimentas e indumentárias religiosas (contemplando as quatro matrizes:	

(contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Indumentárias Religiosas.	manifestações e organizações religiosas.	Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	4º
		Vestimentas e indumentárias religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).		
	Linguagens Sagradas.	Reconhecer diferentes tipos de mitose textos sagrados orais e escritos.	Mitos de criação: do mundo, dos homens e das coisas nas diferentes organizações. Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	

ENSINO RELIGIOSO – 4º ANO –ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)**	**BIMESTRE**
Manifestações religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental)	Lugares Sagrados	Conhecer (e identificar) alguns lugares sagrados e sua importância para as tradições/organizações religiosas do mundo.	Os diferentes lugares sagrados, suas características e especificidades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africa.	1º
	Organizações Religiosas.	Reconhecer o papel exercido por homens e mulheres na estrutura hierárquica das organizações religiosa.	O papel de homens e mulheres na hierarquia religiosa e Oriental).	
		(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.	Diferentes ritos e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	2º
		EF04ER02) Identificar ritos e conhecer suas funções em diferentes manifestações e organizações		

	Ritos Religiosos.	religiosas(adivinhatórios, de cura, entre outros).		
		(EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, morte e casamento, entre outros).		3º
		(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes organizações religiosas.		
	Representações religiosas na arte.	EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e organizações religiosas.	A importância da arte e seu simbolismo dentro das organizações religiosas.	4º

Crenças religiosas e filosofias de vida (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Ideia(s) de divindade(s).	EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. (EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e organizações religiosas.	Diferentes formas de expressões e manifestaçõesreligiosas na comunidade e espaços de vivência.	4º

ENSINO RELIGIOSO – 5º ANO –ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)**	**BIMESTRE**
Manifestações religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Organizações Religiosas.	Reconhecer que as religiões do mundo possuem diferentes formas de organização.	As diferentes organizações religiosas, suas características e especificidades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	1º
		Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes no mundo.		
		Identificar a existência do sagrado feminino na diversidade religiosa.		
Crenças religiosas e filosofias de vida (contemplando	Festas Religiosas	Conhecer a função e a importância das festas religiosas e populares do mundo e sua relação com a temporalidade sagrada.	As diferentes festas religiosas no contexto onde se vive e no mundo.	2º
	Linguagens Sagradas	Conhecer a função e a importância dos mitos e textos sagrados orais e escritos.		

as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Narrativas Religiosas	(EF05ER01)Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e organizações religiosas como recurso para preservar a memória	Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	3º
	Mitos nas organizações religiosas.	EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e organizações religiosas.		
	Ancestralidade e tradição oral.	(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).		4º
		EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.		

		(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.		

METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Trabalhar com metodologias de ensino de forma que eles entendam as manifestações do fenômeno religioso: as cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, temporalidade sagrada, festas religiosas, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições/organizações, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade (BRASIL, 2017, pg. 434).

Proporcionar aos alunos a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos sempre contemplando as 4 matrizes religiosas que forma a religiosidade brasileira (Indígena, Afro, Ocidental e Oriental);

Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença tanto individuais e coletivas, com o propósito de promover o conhecimento e a efetivação do que está prescrito na Declaração Universal dos Direitos Humanos;
Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares diferentes de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal.

Ao considerar as especificidades da disciplina, ressalta-se que os encaminhamentos metodológicos devem primar pela garantia dos direitos de aprendizagem e estar em consonância com a legislação vigente. Ademais, a avaliação deve ser concebida sob uma perspectiva formativa com a finalidade de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem. Ressalta-se que, para o desenvolvimento do encaminhamento pedagógico em sala de aula, os professores contemplem as quatro matrizes que formam a religiosidade brasileira: Matriz Indígena, Matriz Africana, Matriz Ocidental e Matriz Oriental.

O estudo destas matrizes tem por objetivo fortalecer o exercício da cidadania, o fomento ao conhecimento, além de ampliar os horizontes dos estudantes em relação à diversidade religiosa. O diálogo inter-religioso é uma possibilidade de superação do grande desafio da humanidade: vivermos juntos em paz com respeito e alteridade.

As Unidades Temáticas que compõem a BNCC e, portanto, constam no Referencial Curricular do Paraná são: Identidades e alteridades; Manifestações religiosas; Crenças Religiosas e Filosofias de Vida. A partir dessas Unidades Temáticas, foram estabelecidos na BNCC, os objetos de conhecimento para cada

ano, que são: práticas espirituais ou ritualísticas, espaços e territórios sagrados, mitos, crenças, narrativas, oralidade, tradições orais e textos escritos, doutrinas, ideias de imortalidade (ancestralidade, reencarnação, ressurreição, transmigração, entre outras), códigos éticos e filosofias de vida. Sendo assim, os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em Unidades Temáticas) expressam um arranjo possível, dentre muitos outros, para a realidade de cada Estado e Município da Federação.

O Ensino Religioso tem o objetivo de socializar e construir conhecimento acerca das diferentes manifestações do sagrado, a fim de estabelecer elementos que permitam ao aluno compreender as diferentes culturas, modos de vida e diversas formas de viver o contexto religioso. Cada ano escolar possui objetivos bem definidos, que determina a seleção dos conteúdos.

Com isto as religiões que formam historicamente excluídas do ensino Religioso de modelo cristão- católica, são agora resgatadas e tratadas pedagogicamente de maneira a receberem o mesmo tratamento didático, evitando-se assim qualquer forma de proselitismo. O professor deve considerar que os conteúdos a serem desenvolvidos nesta área do conhecimento incluem de modo equitativo tradições de matrizes africanas, nativas, ocidentais e orientais.

Para elaborar um plano de trabalho docente o professor deve verificar quais são as possibilidades de aprendizagem reais de seus alunos nesta fase de desenvolvimento para então realizar a seleção de conteúdo.

AVALIAÇÃO

Avaliar se os educandos são capazes de contribuir e construírem seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania. (BRASIL, 2017, pg. 434).

Serem capazes de conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/organizações religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos, compreendendo e valorizando e respeitando as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.

Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida, convivendo com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.

Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida, convivendo com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.

Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz. (BNCC, BRASIL. 2017, pg. 435).

A avaliação como contínua e sistemática, parte integrante e intrínseca ao processo educativo, com a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica.

A avaliação do Ensino Religioso já é encaminhada no momento em que são estabelecidas as formas de acompanhar o atingimento das metas (objetivos).

Também permite o julgamento, a classificação, mas não é essa a sua função constitutiva: pressupõe um caráter inclusivo e não excludente. Não se caracteriza por um acerto de contas ou, penalização do fracasso, mas pelo estímulo e valorização das expectativas atingidas. Possibilita ao professor conhecer quanto o aluno se aproxima ou não dessa expectativa de aprendizagem. É processual o que quer dizer que é avaliação no processo e do processo ensino-aprendizagem.

Para o professor permite reflexão sobre sua prática, para revê-la, recriar e reorganizar seus instrumentos de trabalho.

Para a escola os resultados da avaliação possibilitam localizar as falhas e os limites da ação pedagógica e definir prioridades.

Para o aluno a avaliação é um instrumento que permite tomar consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização e investimento na tarefa de aprender.

"A avaliação permeia os objetivos, os conteúdos e a prática didática, portanto é processual e, possui três etapas: inicial, formativa e final".

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, 1934.

_____. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, 1988.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996/1997.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 10 maio. 2018.

SANTOS, Elói Correa. Diversidade Religiosa Brasileira e Matrizes Fundacionais: Matriz Indígena, Afro, Ocidental e Oriental. In: Almeida José Luciano Ferreira de. **Escritos sobre a educação**. Curitiba: SEED-PR, 2017.

GEOGRAFIA

INTRODUÇÃO

O Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações – Geografia foi elaborado a partir da análise das propostas curriculares existentes nas redes de educação do Estado, intentando-se que, assim, as mais variadas vozes fossem contempladas.

O texto apresenta, inicialmente, uma breve síntese das correntes teóricas da ciência geográfica. Posteriormente, discorre sobre seu objeto de estudo, o pensamento espacial e o raciocínio geográfico, que dialoga com os Direitos e Objetivos de Aprendizagem da Geografia.

Para a compreensão das discussões relacionadas ao ensino de Geografia no Brasil, Rocha (1994) elenca três momentos na história dessa ciência:

O primeiro período da Geografia brasileira corresponde aos primórdios da educação jesuítica no país até a introdução da Geografia científica, portanto, do Período Colonial até o início do século XX; o segundo período foi marcado pela introdução da chamada Geografia Moderna, trazida por Carlos Miguel Delgado de Carvalho, divulgador de propostas inovadoras para as práticas escolares; um terceiro período corresponde aos resultados relacionados às Geografias Críticas e da relação dessas produções às propostas vinculadas ao construtivismo.

Assim, ao longo do desenvolvimento da ciência geográfica no Brasil, se solidificou o espaço geográfico como seu objeto de estudo, relacionado com as questões econômicas, políticas, culturais e socioambientais existentes na realidade socioespacial. Tal perspectiva relaciona-se à análise de Milton Santos, no entendimento de que:

> O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos técnicos, mecanizados e, depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina (SANTOS, 1996, p. 51).

Ressaltamos que, para compreender o espaço geográfico, é importante instigar o estudante à compreensão da construção de um pensar geográfico, tendo em vista que uma das funções da Geografia escolar se refere ao desenvolvimento do raciocínio geográfico e o despertar para uma consciência espacial (PARANÁ, 2008, p. 68).

Duarte (2016), embasando-se nos estudos de Golledge, Marsh e Battersby (2008), esclarece que o pensamento e raciocínio espaciais são comuns à maior parte dos domínios de conhecimento, sendo centrais tanto para a Geografia como para outras geociências. Podemos citar os campos de conhecimento como dança, música, pintura, escultura, genética, biologia, física, planejamento, arquitetura, desenho, neurociência, psicologia e linguística, que requerem pensamento espacial se estendendo para além do domínio da Geografia. A respeito desta noção, Duarte (2016) nos orienta que:

> O pensamento espacial é onipresente em nosso cotidiano. Quando caminhamos em uma rua movimentada utilizamos o pensamento espacial para não esbarrarmos nas outras pessoas. Também usamos essa modalidade da cognição para definir a melhor rota para nos deslocarmos entre dois pontos de uma cidade, para distinguir a forma da letra "A" da letra "H", para reconhecer os símbolos utilizados nas placas de trânsito, para organizar os móveis em um cômodo, para praticar um desporto. A sucessão de exemplos é interminável (DUARTE, 2016, p. 119).

Sobre a importância do desenvolvimento do raciocínio espacial, Helena Callai nos assevera:

> Que a Geografia escolar deve desenvolver um pensamento espacial que se traduz em: olhar o mundo para compreender a nossa história e a nossa vida. (...). A Educação Geográfica caracteriza-se, então, pela intenção de tornar significativos os conteúdos para compreensão da espacialidade, e isso pode acontecer por meio da análise geográfica, que exige o desenvolvimento de raciocínios espaciais (CALLAI, 2013, p. 44).

Tendo em vista a importância da cartografia no processo de ensino-aprendizagem escolar, Castellar e Vilhena (2010) apresentam como ponto de partida ao estímulo do raciocínio espacial do estudante, o letramento geográfico, articulando a realidade com os objetos e os fenômenos a serem representados, a partir das noções cartográficas.

Para tanto, de acordo com Cavalcanti (2010), ensinar Geografia não é apenas ministrar um conjunto de temas e conteúdos, mas é, antes de tudo, ensinar um modo específico de pensar, de perceber a realidade. Trata-se de ensinar um modo de pensar geográfico, um olhar geográfico, um raciocínio geográfico. Assim, o pensamento espacial é uma ferramenta para pensar geograficamente, sendo o mesmo um processo cognitivo necessário para compreender os fenômenos sociais e naturais existentes na sociedade.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017):

> No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, busca-se ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças em jogos e brincadeiras na Educação Infantil, por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmas e de sua comunidade, valorizando-se os contextos mais próximos da vida cotidiana. Espera-se que as crianças percebam e compreendam a dinâmica de suas relações sociais e étnico-raciais, identificando-se com a sua comunidade e respeitando os diferentes

> contextos socioculturais. Ao tratar do conceito de espaço, estimula-se o desenvolvimento das relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas, além do raciocínio geográfico, importantes para o processo de alfabetização cartográfica e a aprendizagem com as várias linguagens (formas de representação e pensamento espacial). Além disso, pretende-se possibilitar que os estudantes construam sua identidade relacionando-se com o outro (sentido de alteridade); valorizem as suas memórias e marcas do passado vivenciadas em diferentes lugares; e, à medida que se alfabetizam, ampliem a sua compreensão do mundo. Em continuidade, no Ensino Fundamental – Anos Finais, procura-se expandir o olhar para a relação do sujeito com contextos mais amplos, considerando temas políticos, econômicos e culturais do Brasil e do mundo. Dessa forma, o estudo da Geografia constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário. Enfim, cidadãos produtos de sociedades localizadas em determinado tempo e espaço, mas também produtores dessas mesmas sociedades, com sua cultura e suas normas (BRASIL, 2017, p. 360).

Em Conexões e escalas, a preocupação está na articulação de diferentes escalas de análise, possibilitando aos estudantes estabelecer relações entre local, o regional e o global.

> Portanto, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos precisam compreender as interações multiescalares existentes entre sua vida familiar, seus grupos e espaços de convivência e as interações espaciais mais complexas. A conexão é um princípio da Geografia que estimula a compreensão do que ocorre entre os componentes da sociedade e do meio físico natural. Ela também analisa o que ocorre entre quaisquer elementos que constituem um conjunto na superfície terrestre e que explicam um lugar na sua totalidade. Conexões e escalas explicam os arranjos das paisagens, a localização e a distribuição de diferentes fenômenos e objetos técnicos, por exemplo. Dessa maneira, desde o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, as crianças compreendem e estabelecem as interações entre sociedade e meio físico natural. No decorrer desse processo, os alunos devem aprender a considerar as escalas de tempo e as periodizações históricas, importantes para a compreensão da produção do espaço geográfico em diferentes sociedades e épocas (BRASIL, 2017, p. 360-361).

No que se refere ao Mundo do trabalho, busca-se a compreensão das transformações sócioespaciais existentes no campo e na cidade, bem como a importância das transformações urbano-industriais existentes em variados tempos, escalas e processos sociais.

> Abordam-se, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os processos e as técnicas construtivas e o uso de diferentes materiais produzidos pelas sociedades em diversos tempos. São igualmente abordadas as características das inúmeras atividades e suas funções socioeconômicas nos setores da economia e os processos produtivos agroindustriais, expressos em distintas cadeias produtivas. No Ensino Fundamental – Anos Finais, essa unidade temática ganha relevância: incorpora-se o processo de produção do espaço agrário e industrial em sua relação entre campo e cidade, destacando-se as alterações provocadas pelas novas tecnologias no setor produtivo, fator desencadeador de mudanças substanciais as relações de trabalho, na geração de emprego e na distribuição de renda em diferentes escalas. A Revolução Industrial, a revolução técnico-científico-informacional e a urbanização devem ser associadas às alterações no mundo do trabalho. Nesse sentido, os alunos terão condição de compreender as mudanças que ocorreram no mundo do trabalho em variados tempos, escalas e processos históricos, sociais e étnico-raciais (BRASIL, 2017, p. 361).

Na unidade que tem como tema as Formas de representação e pensamento espacial, além da ampliação gradativa da concepção do que são mapas e as demais

formas de representações gráficas (cartas topográficas e croquis), incluem-se aprendizagens que auxiliam o processo de desenvolvimento do raciocínio geográfico.

> Espera-se que, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos tenham domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando-se na alfabetização cartográfica. Fotografias, mapas, esquemas, desenhos, imagens de satélites, audiovisuais, gráficos, entre outras alternativas, são frequentemente utilizados no componente curricular. Quanto mais diversificado for o trabalho com linguagens, maior o repertório construído pelos alunos, ampliando a produção de sentidos na leitura do mundo. Compreender as particularidades de cada linguagem, em suas potencialidades e em suas limitações, conduz ao reconhecimento dos produtos dessas linguagens não como verdades, mas como possibilidades.
>
> No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos começam, por meio do exercício da localização geográfica, a desenvolver o pensamento espacial, que gradativamente passa a envolver outros princípios metodológicos do raciocínio geográfico, como os de localização, extensão, correlação, diferenciação e analogia espacial. No Ensino Fundamental – Anos Finais, espera-se que os alunos consigam ler, comparar e elaborar diversos tipos de mapas temáticos, assim como as mais diferentes representações utilizadas como ferramentas de análise espacial. Essa, aliás, deve ser uma preocupação norteadora do trabalho com mapas em Geografia. Eles devem, sempre que possível, servir de suporte para o repertório que faz parte do raciocínio geográfico, fugindo do ensino do mapa pelo mapa, como fim em si mesmo (BRASIL, 2017, p. 361-362).

GEOGRAFIA - 1º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)**	**BIMESTRE**
O sujeito e o seu lugar no mundo	Situações de convívio em diferentes lugares.	(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.), reconhecendo a importância das práticas e atitudes cooperativas e responsáveis com o meio em que vive.	Regras de convívio e sua importância em diferentes espaços.	1º
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas, jogos e brincadeiras.	Diferentes formas de representação espacial.	
		(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples, desenhos e trajetos para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	Referenciais de lateralidade, localização em sala de aula, orientação e distância.	
O sujeito e o seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares, dando enfoque aos atributos e funções dos diferentes locais.	Espaços de moradia e vivência; Ambiente rural e urbano (campo e cidade); Cômodos dos espaços de vivência e moradia e sua utilidade.	2º
		(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, utilizando-se de pesquisas no ambiente familiar, na comunidade e no desenvolvimento dos jogos e brincadeiras.	Jogos e Brincadeiras de diferentes épocas e lugares.	

Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.	Diferentes formas de moradias e os tipos de materiais utilizados para sua construção; Materiais utilizados para produção de mobiliários, brinquedos e objetos de uso cotidiano.	

Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras, por meio da observação e compreensão da paisagem nos distintos espaços de vivência (escola, bairro, casa entre outros).	Relação entre os ritmos da natureza e os ambientes de vivência.	3º
Natureza, Ambientes e qualidade de vida.	Condições de vida nos lugares de vivência.	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.), e as mudanças que estes acarretam no estilo de vida das pessoas e na paisagem.	Comportamento das pessoas e lugares diante das manifestações naturais; Relação clima-moradia-brincadeiras.	
		(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.	Hábitos alimentares e de vestuário da comunidade.	
O sujeito e o seu lugar no mundo	Situações de convívio em diferentes lugares.	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, complexos esportivos) para o lazer e diferentes manifestações sociais, artísticas, culturais e desportivas.	Espaço público de uso coletivo e seus diferentes usos.	4º
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de moradia e objetos construídos pelo homem.	(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade e seu grupo familiar, compreendendo a importância do trabalho para o homem e a sociedade. Observar e identificar o papel do trabalho na organização do espaço escolar, relatando as atividades de trabalho existentes na escola (limpeza, segurança, ensino, gestão).	O trabalho e as profissões; O trabalho na escola.	

GEOGRAFIA - 2º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)**	**BIMESTRE**
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial.	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem (elementos naturais e culturais) dos lugares de vivência.	Formas de representação espacial dos espaços de vivência.	1º
		(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua), comparando as diferentes visões e representações de um mesmo objeto.	Projeção horizontal, vertical e oblíqua.	
		(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.	Percepção espacial: pontos de referência, localização, organização e representação espacial.	
		Localizar a escola, bem como saber seu endereço, pontos de referência próximos, a fim de o estudante conhecer o espaço onde está localizado.	Compreensão da localização de sua escola, seu endereço e pontos de referência.	
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e Interações entre pessoas na comunidade.	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo os grupos migratórios que contribuíram para essa organização.	O bairro: formação migratória e organização	2º
		(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.	Costumes, tradições e diversidade da população do bairro.	2º
Conexões e escalas	Experiências da Comunidade no tempo espaço. no tempo e no espaço.	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, comparando as particularidades, tendo em vista a relação sociedade- natureza.	Modo de vida das pessoas em diferentes lugares.	

Conexões e escalas	Mudanças e permanências	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, identificando os fatores que contribuíram para essas mudanças.	Mudanças das paisagens.	2º
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.), identificando as atividades cotidianas, realizadas em cada um desses períodos.	Atividades cotidianas do dia e da noite.	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo e as ações de conservação e preservação desses recursos no espaço vivenciado pela criança.	Relação cotidiana do homem em seus espaços de vivência com a natureza; Responsabilidade social para preservação e conservação dos recursos naturais.	3º
	Qualidade ambiental dos lugares de vivência.	Observar a qualidade dos ambientes nos espaços de vivência, avaliando o estado em que se encontram as ruas e calçadas, estado de conservação, manutenção e limpeza na escola e seus arredores, entre outros, apontando possíveis soluções para os problemas identificados.	Condições dos espaços de vivência.	
O sujeito e seu lugar no mundo	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, reconhecendo como esses meios interferem nesses processos, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	Meios de Transporte e Meios de Comunicação.	4º
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.	(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), de diferentes lugares, identificando as origens de produtos do cotidiano e os impactos ambientais oriundos dessas produções e extrações.	Atividades extrativas que dão origem a produtos do nosso cotidiano; Problemas ambientais causados pela produção industrial e extração.	

GEOGRAFIA - 3º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)**	**BIMESTRE**
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas.	(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a leitura cartográfica.	Leitura cartográfica (legendas, símbolos e noção de escala).	Desenvolver ao longo de todo o ano letivo.
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças.	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.	Município: limites, diversidade social e cultural no campo e na cidade.	1º
	A cidade e o campo: aproximações e diferenças.	(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens, reconhecendo a importância que os diferentes grupos têm para a formação sócio-cultural- econômica da região.	Contribuição cultural dos diferentes grupos sociais ao longo do tempo nos lugares de vivência (Bairro-Município-Região).	
	A cidade e o campo: aproximações e diferenças.	(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida (hábitos alimentares, moradias, aspectos culturais, tradições e costumes) de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.	Povos e comunidades tradicionais que vivem no Brasil e seus modos de vida.	2º
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação.	(EF03GE04) explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares, observando os componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens.	Paisagem Natural e Antrópica (modificada).	2º

		Perceber as transformações ocorridas no seu espaço de vivência, a partir das atividades socioeconômicas, observando suas repercussões no ambiente, no modo de vida das pessoas e na forma das construções presentes no espaço.	Mudanças e transformações das Paisagens dos lugares de vivência, a partir das atividades socioeconômicas.	2º
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas.	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros.	Formas de representação cartográfica: imagens bidimensionais e tridimensionais do município; Pontos Cardeais.	3º
Mundo do trabalho	Matéria-prima indústria.	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância dessas atividades para a indústria.	Produtos cultivados e extraídos da natureza; Matéria-prima e indústria; Relação campo e cidade no trabalho e na indústria.	
Natureza, ambientes e qualidade de vida.	Produção, Circulação e consumo.	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.	Produção e consumo; Produção de lixo; Redução, reciclagem e reuso para lixos e resíduos.	
	Impactos das atividades humanas.	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.	Uso dos recursos naturais nas atividades cotidianas; Problemas ambientais causados pelo uso dos recursos naturais.	4º
		(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.	Consumo consciente da água na agricultura, pecuária e produção de energia.	

Natureza, ambientes e qualidade de vida.	Impactos das Atividades humanas.			4º
		(EF03GE11)Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.	Alterações ambientais no campo e na cidade causadas pelas atividades econômicas.	

GEOGRAFIA - 4º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)**	**BIMESTRE**
Formas de representação espensamento espacial.	Elementos constitutivos dos mapas.	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	Elementos de um mapa; Leitura e análise de mapas temáticos.	Desenvolver ao longo de todo o ano letivo.
Conexões e escalas	Unidades político-administrativas do Brasil.	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	Organização das Unidades Político- administrativas do Brasil; Poder executivo, legislativo e judiciário.	1º
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	Pontos cardeais e colaterais; Orientação espacial: localização de elementos vizinhos ao município e ao estado.	

O sujeito e seu ugar no mundo	Território e diversidade cultural. Processos migratórios no Brasil e no Paraná.	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira. (EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, levantando as origens dos principais grupos da formação populacional do Brasil, relacionados aos fluxos migratórios, dando ênfase à formação do Paraná.	Influência de outras culturas na formação da cultura local, regional e brasileira. Fluxos migratórios e a formação populacional e cultural do Paraná e do Brasil.	2º
Conexões e escalas	Territórios étinico-culturais	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico- culturais existentes no Paraná e Brasil, tais como terras indígenas, faxinalenses, caiçaras, povos das ilhas paranaenses e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios, compreendendo os processos geográficos, históricos e culturais destas formações.	Territórios étnico-culturais do Paraná e do Brasil.	2º
	Relação campo e cidade	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas, identificando as características da produção e fluxos de matérias- primas e produtos.	Interdependência atual entre o campo e a cidade.	3º
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade.	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, considerando as diferenças, semelhanças e interdependência entre eles.	O trabalho no campo e na cidade.	

	Produção, circulação e consumo.	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo os passos para essa transformação (o papel das fábricas, indústrias, a produção em geral).	Produção, circulação e consumo de produtos.	
O sujeito e seu lugar no mundo	Instâncias do poder público e canais de participação social.	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.	Organização político-administrativa do município.	4º
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e Degradação da natureza.	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (clima, relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.	Características da paisagem do Brasil, do Paraná e do município: relevo, vegetação, clima e hidrografia.	4º
		Estabelecer relações de semelhanças e diferenças entre as paisagens do município e do Paraná com as paisagens de outros lugares.	Transformações da paisagem do município, Paraná e Brasil, causadas pela ação do homem.	

GEOGRAFIA - 5º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)**	**BIMESTRE**

O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.	Urbanização e crescimento populacional do Paraná.	1º
	A divisão política administrativa do Brasil.	Identificar as unidades político administrativas da Federação Brasileira (Estados), para compreender a formação das cinco regiões da Federação.	Unidades Político-administrativas da Federação Brasileira (Estados);Regiões do Brasil.	2º
	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e Desigualdades sociais.	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios, observando as condições de saúde, educação, produção e acesso a bens e serviços, entre as diferentes comunidades.	Diferenças étnico-raciais, étnico-culturais e as desigualdades sociais.	
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização.	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas administrativas, turísticas, portuárias, industriais, etc. (EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana, compreendendo a interdependência que existe entre diferentes cidades (próximas ou distantes) e a distribuição da oferta de bens e serviços.	Funções urbanas das cidades; Expansão urbana. Redes urbanas: seu papel entre as cidades e nas interações urbanas entre campo e cidade.	

Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite.	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes, destacando semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças.	Transformação nas paisagens da cidade.	2º
	Representação das cidades e do espaço urbano.	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos.	Conexões hierárquicas entre as cidades.	
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica.	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços, fazendo uma relação entre o antes e o depois do desenvolvimento das tecnologias e a sua importância nos diferentes setores da economia.	Transformações e desenvolvimento tecnológico no trabalho.	2]
		(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, assim como o papel das redes de transportes e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo.	Inovações tecnológicas nos meios de transporte e comunicação; Redes de circulação e comunicação.	
		(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações, dando ênfase ao contexto do Paraná.	Fontes de energia na produção industrial, agrícola e extrativa do Paraná.	
Natureza, ambientes e qualidade de vida.	Qualidade ambiental	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, assoreamento, poluição por pesticidas, marés negras etc.), compreendendo o impacto das ações humanas sobre a natureza do ponto de vista socioambiental.	Impacto das ações humanas sobre a natureza.	

	Diferentes tipos de poluição.	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico, destruição de nascentes etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.	Problemas ambientais causados pela ação do homem; Ações para minimização e/ou solução dos problemas ambientais.	4º
	Gestão pública qualidade de vida.	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia, saúde, educação e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.	Canais de participação social e órgãos do poder público.	

METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Os objetos de conhecimento por sua vez, são elementos que conduzem a reflexão da construção do planejamento curricular, apresentando de forma ampla os assuntos que devem ser abordados em sala de aula. Estes deverão ser problematizados, tendo como objetivo desenvolver o raciocínio geográfico do estudante, considerando o espaço geográfico como objeto de estudo.

Para os anos iniciais do Ensino Fundamental, na Geografia, os objetos de conhecimento apresentam como foco principal a importância de se conhecer os espaços de vivência, a ludicidade – estabelecendo e desenvolvendo as relações espaciais (topológicas, projetivas e euclidianas) bem como a necessidade de aulas de campo para a compreensão dos espaços. Nesse sentido, o documento apresenta a seguinte dinâmica:

No 1.º ano, discutem-se questões inerentes ao modo de vida das crianças em diferentes lugares; situações de convívio em diferentes lugares; ciclos naturais e a vida cotidiana; diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia; pontos de referência e condições de vida nos lugares de vivência bem como os diferentes tipos de moradia e objetos construídos pelo homem.

No 2.º ano, a criança ampliará questões pertinentes à convivência e interações entre pessoas na comunidade; riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação; experiências da comunidade no tempo e no espaço; mudanças e permanências; tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes; localização, orientação e representação espacial; os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade bem como qualidade ambiental dos lugares de vivência.

Já no 3.º ano, apresentam-se discussões relacionadas à cidade e o campo: aproximações e diferenças; paisagens naturais e antrópicas em transformação; matéria-prima e indústria; produção, circulação e consumo; impactos das atividades humanas.

No 4.º ano, como objetos de conhecimento temos: território e diversidade cultural; processos migratórios no Brasil e no Paraná; instâncias do poder público e canais de participação social; relação campo e cidade; unidades político-administrativas do Brasil; territórios étnico-culturais; trabalho no campo e na cidade; produção, circulação e consumo; sistema de orientação; elementos constitutivos dos mapas; conservação e degradação da natureza.

No 5.º ano, trabalha-se, em um nível de complexidade maior que os anos anteriores, questões envolvendo a dinâmica populacional; a divisão política administrativa do Brasil; diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais; o processo de formação da população brasileira: a diversidade cultural construída pelas diferentes etnias; território, redes e urbanização; trabalho e inovação tecnológica; mapas e imagens de satélite; representação das cidades e do espaço urbano; qualidade ambiental; diferentes tipos de poluição e gestão pública da qualidade de vida.

Considerando os conteúdos historicamente sistematizados em Geografia, torna-se necessário pensar nas questões afetivas e de ordem social dos estudantes para o desenvolvimento integral, tendo em vista a importância da continuidade do processo de alfabetização geográfica, que deve ser iniciada na Educação Infantil, indo para os Anos Iniciais e continuando nos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. De acordo com a BNCC:

> É importante, na faixa etária dos anos iniciais, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações. Assim, os alunos desenvolvem a percepção e o domínio do espaço (BRASIL, 2017 p. 365).

Saber pensar o espaço para nele melhor agir, para melhor compreender uma infinidade de questões. Perceber e reconhecer que o espaço é uma dimensão ou componente da sociedade, condição e meio para a sociedade ser o que é, devem repassar conteúdos e as atividades escolares da geografia.

É o caso de citar os temas comumente desenvolvidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental: família, escola, trajeto casa escola, profissões, o entorno da escola. Vale a pena mencionar, a título de ilustração, que os diversos espaços têm história, desde a escola ao estado, passando por bairros, distritos, quilombos e aldeamentos indígenas, problematizando a partir que questões ou problemas geografias.

Além de considerar as origens dos espaços, é importante que os alunos percebam que os lugares mantêm diversas relações, sejam elas políticas, econômicas, culturais.

Uma tarde de brincadeira na praça das cercanias da sua casa é tão prazerosa quanto contemplar a lua cheia, as estrelas e os planetas no colo dos pais ou dos avós; a curiosidade e o conhecimento sobre o local podem ser deslocados para outros

espaços como um país onde se desenrola um evento esportivo ou que tenha sido palco de um fenômeno de grande escala, como terremotos.

Contextualizar de forma problematizada tais temas deve ser uma prática cotidiana de professores dos anos iniciais nas aulas de Geografia. É necessário eleger temas devidamente contextualizados e problematizados que permitam que a criança pense e sinta o espaço que vive, ao mesmo tempo em que são criadas condições para compreender o mundo contemporâneo.

Considerando que nos anos iniciais também complete à geografia promover uma alfabetização geográfica, ou seja, criar as condições para que as crianças leiam e interpretem o espaço geográfico, e desta forma possam ler e interpretar a paisagem e o lugar, o território e a região, essa consideração sobre o ponto de vista do observador é fundamental importância. O estudo de um rio, por exemplo, não pode limitar-se tão somente a um de seus trechos, a nascente, a foz ou o médio curso.

Enfim, não basta apenas estudar suas águas.

Preparar para um agir cotidianamente, de forma consciente, relacionado ao viajar, ao circular com segurança pelo espaço à compreensão das informações veiculadas pela mídia e à demonstração de interesse e preocupação pelo ambiente e pela alteridade.

É comum professores comentarem que a geografia está no dia a dia das pessoas, que é uma disciplina “concreta” e consegue, com muita facilidade, despertar o interesse dos alunos. Porém, não basta permanecer no discurso sobre o cotidiano.

Faz-se necessário organizar e encaminhar os conteúdos de tal modo que signifiquem um conjunto de saberes que possibilite agir no espaço para nele circular sem se perder, ou seja, saber orientar-se.

Preparar para o entendimento das localizações, o que significa saber situar-se no espaço, seja por meio de mapas ou usando referenciais da paisagem e do lugar.

Proporcionar a aquisição de conhecimentos básicos seja de superfície terrestre ou das sociedades humanas. A proposta trata de uma “alfabetização cartográfica”, com início no 1º ano e “sem data” para se encerrar, envolvendo em particular a construção de legenda, bem como o desenvolvimento da lateralidade, uso de referências da paisagem e da orientação, além do trabalho envolvendo proporção e escala.

Daí que a criança e seu corpo, ela e o seu movimento pelos lugares, sempre envolvida com a brincadeira e o jogo, com o lúdico e aprender, desenvolve a noção

do espaço e promove a descentralização, superando o egocentrismo e formando um ponto de vista mais objetivo da realidade.

Noções tais como as de dentro, fora, no interior, no exterior, limite, periferia, centro, extremidade, dentre outras, são estabelecidas e, além disso, criança desenvolve a lateralidade, distinguindo direita e esquerda.

Quanto à história e cultura Afro-brasileira e indígena, também há uma gama de possibilidades de serem abordadas nas aulas de geografia.

Nessa perspectiva, trata-se de uma construção que envolve, necessariamente, a luta, a apropriação do espaço por grupos negros e indígenas.

Sendo assim, ao se estudar os quilombos e os aldeamentos indígenas, isto é, sua distribuição pelo espaço geográfico brasileiro, as lutas sociais devem ser contempladas, pois dão sentido e significado aos processos de formação de paisagem, bem como de lugares e territórios, reafirmando a ideia de que os espaços de tais grupos étnicos possuem história.

AVALIAÇÃO

Utilizar os conhecimentos geográficos para que os alunos entendam a interação sociedade/natureza e exercitem o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas, estabelecendo conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

Deve-se desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem e também o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

Utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio-técnico-científico e informacional, avaliando ações e propondo perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

Utilizando- se de argumentos com base em informações geográficas, debatendo e defendendo ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a

consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza, agindo pessoalmente e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Na intencionalidade de contribuir para (re) organização dos documentos orientadores curriculares das redes de ensino da Educação Básica existentes no Paraná, apresentam-se, a seguir, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagem do componente curricular Geografia, considerando o rol de aprendizagens inerentes para cada ano do Ensino Fundamental no Estado do Paraná.

A avaliação deve estabelecer objetivos de viabilização metodológica dando seguimento ao processo de ensino aprendizagem. Trata-se do processo de um conjunto de procedimentos de escolha ou seleção criteriosa dos conteúdos, organização de recursos adequados, meios didáticos, que melhor condiz com as peculiaridades dos conteúdos ministrados.

Nesse contexto de avaliação diagnostica, é necessário que o ensino aponte para a autonomia intelectual e moral das crianças, criando situações que permitiam a troca de pontos de vista entre as crianças e professores.

O processo de avaliação da aprendizagem em História com crianças está diretamente relacionado com a progressão do conhecimento histórico. Ou seja, não podemos tecer uma série de objetivos e verificar se o aluno alcançou ou não os mesmos, se não tivermos uma noção clara de que se trata de um processo em construção.

Portanto, ao se pensar em um processo de avaliação é necessário considerar que aprender significa mudar. Desta, para avaliar um aluno é necessário identificar o quanto ele mudou.

No trabalho com as fontes é importante avaliar como o aluno vai aprendendo a fazer perguntas para a fonte e a formular hipóteses sobre o passado. A partir das formulações o processo avaliativo pode prosseguir buscando perceber como o aluno articula a busca por outras provas e como argumentar junto aos seus colegas para fundamentar seu pensamento.

Em síntese, a avaliação deve centrar-se em criar estratégias para averiguar se o aluno está desenvolvendo a capacidade de formular questões para as fontes com o objetivo de conhecer mais sobre passado.

Retenção de informação. Cabem propostas que foquem relações causais, noções de temporalidade, interpretação, dedução e localização espacial.

Elaborar avaliações junto com os alunos ou solicitar que elaborem atividades.

O aluno deverá ser capaz de ampliar os conceitos que já traz pela vivência social anterior à escola, como: observação, descrição, comparação e análise, percepção do "eu" (especialidade corporal), lateralidade e anterioridade, noções de diferença e semelhança, permanência e mudança, reconhecendo o seu lugar de vivência e se orientar no espaço; distinguir pontos referenciais para localização estabelecer relações sociais com grupos e com meio; ter noções de tempo-realidade.

Ampliará conceitos geográficos espontâneos que lhe permitam dominar a habilidade de traduzí-las por meio de palavras, utilizando formas de organização e classificação de elementos componentes e paisagem.

Ser capaz de reconhecer e criar signos (simbologia), que caracterizam o espaço; codificar e decodificar esses símbolos, ser capaz de criar mapas mentais e transportá-los para o papel; ampliar as noções topológicas e aplicar noções iniciais de escola; ser consciente de cuidados que o ser humano deve ter com o ambiente.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília: DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 02. jun. 2018.

CASTELLAR, Sonia Vanzella; VILHENA. Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza, A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – **Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010.

_____. **O ensino de Geografia na escola.** Campinas, SP: Papirus, 2012.

CALLAI, Helena Copetti. **A Formação do Profissional da**

Geografia – O Professor. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

DUARTE, Ronaldo Goulart. **Educação Geográfica, Cartografia Escolar e Pensamento Espacial no segundo segmento do ensino fundamental.** Tese (Doutorado em Geografia) São Paulo: USP, 2016.

GOLLEDGE, R. G; MARSH, Meredith and BATTERSBY, Sarah. **Matching geospatial concepts with geographic educational needs**. Geographical Research 46 (1): 85-98, 2008. Disponível em: <http://www.umsl.edu/~naumannj/professional%20geography%20articles/Matching%20Geospatial%20Concepts%20with%20Geographic%20Educational%20Need.pdf>. Acesso em: 18 de set. 2018.

KAERCHER, Nestor André. **A Geografia escolar na prática docente: a utopia e os obstáculos epistemológicos da Geografia Crítica.** Tese (Doutorado em Geografia) São Paulo: USP, 2004.

LOPES, Claudivan Sanches; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **O conhecimento pedagógico do conteúdo na prática profissional de professores de Geografia.** GEOUSP – Espaço e Tempo - São Paulo, v.19, n.1, p.076-092, 2015.

PARANA. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica: Geografia**. Curitiba: SEED, 2008.

PIRES, Lucineide Mendes; ALVES, Adriana Olivia. Revisitando os conceitos geográficos e sua abordagem no ensino. In: SILVA, Eunice Isaias da; PIRES, Lucineide Mendes. **Desafios da Didática de Geografia**. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2013. pp. 235-254.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Yida; CACETE, Núria Hanglei**. Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

ROCHA, Genylton Odilon Rego da. **A trajetória da disciplina Geografia no currículo escolar brasileiro (1839-1942).** Dissertação (Mestrado em Educação) – FE – PUC. São Paulo, 1994.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

HISTÓRIA

INTRODUÇÃO

A gênese da História enquanto disciplina se remete às revoluções burguesas e reivindicações sociais da França durante o século XVIII, destacando-se pelo caráter nacionalista no processo de constituição das sociedades modernas, uma vez que sua implantação nas escolas contribuía para a sacralização do poder político estabelecido. Porém, logo perceberam que o conhecimento e as reflexões promovidas por meio da História empoderaram os indivíduos levando-os a contestar a ordem vigente, o que fez com que a História, antes idealizada, fosse também vigiada.

Traçando um breve panorama do ensino de História no Brasil, iniciamos nossa trajetória na educação jesuítica promovida no século XVI, a qual se pautava no ensino da História Sagrada e nos padrões da cultura europeia, a fim de catequizar povos indígenas e africanos, além de instruir a população local. No período colonial e até mesmo durante o Império, a educação formal promovida no Brasil esteve atrelada aos conhecimentos e métodos estabelecidos pela Igreja.

O ensino de História como disciplina obrigatória no Brasil surgiu em 1838, no Colégio Pedro II, por meio do ensino secundário, e esteve presente no Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB) fundado no mesmo ano na cidade do Rio de Janeiro (PARANÁ, 2008).

Com a Proclamação da República (1889) o Estado se definiu laico e restringiu a influência religiosa nas questões políticas. Com isso, os temas bíblicos foram retirados gradativamente do ensino de História e das propostas curriculares das instituições não confessionais. Mesmo assim, a narrativa histórica que perdurou no decorrer do período republicano elegeu personalidades heroicas associadas à identidade nacional e ao modelo social europeu, havendo relações com as narrativas cristãs.

A partir dos anos de 1930, os conteúdos de Língua Portuguesa, História do Brasil e Geografia fundamentaram a formação nacionalista e patriótica da população, consolidando as tradições e festas cívicas. Neste período, as características que marcaram o ensino de História nas escolas primárias foram a presença do culto às figuras políticas, os festejos nacionais em função dos feitos “heroicos” e a obrigatoriedade da disciplina de História do Brasil na escola secundária. Em função disso, a metodologia de ensino usada nas aulas de História, concentrou-se nas

práticas de memorização de nomes, fatos e datas, os quais permeavam os textos que eram repetidos ou copiados com frequência a fim de garantir o sucesso escolar.
Nos anos de 1970, surgiram as primeiras propostas de Estudos Sociais em substituição ao ensino de História, Geografia e Educação Moral e Cívica para as escolas primárias.

No final da década de 1980 e início dos anos de 1990, houve uma densa crítica ao ensino de Estudos Sociais, repercutindo no retorno da disciplina de História e da prática investigativa, bem como na elaboração de novas propostas curriculares, metodologias e materiais didáticos com novas perspectivas (PARANÁ, 2010).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9.394/1996, estabeleceu enquanto responsabilidade dos governos federal, estaduais e municipais, a elaboração de novas diretrizes e definição de conteúdo com base na cientificidade e nas questões do mundo contemporâneo, de modo que, dentre os temas propostos numa perspectiva de inclusão social estão, as diversidades, problemáticas sociais e contextos locais, além dos conteúdos presentes na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Em 2003, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação sofreu a primeira alteração em seu texto original com base na Lei 10.639/2003, a qual estabeleceu a obrigatoriedade do ensino e de Cultura Africana e Afro-Brasileira. Reforçando essa proposta, em 2004, foram homologadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e em 2008, a Lei n.º 11.645/2008 estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura dos povos indígenas do Brasil. Sobre isso, Bittencourt afirma que,

> As mudanças curriculares devem atender a uma articulação entre fundamentos conceituais históricos, provenientes da ciência de referência, e as transformações pelas quais a sociedade tem passado, em especial as que se referem às novas gerações [...]. Diversidade cultural, problemas de identidade social e questões sobre as formas de apreensão e domínio das informações impostas pelos jovens formados pela mídia, como novas perspectivas e formas de comunicação, têm provocado mudanças no ato de conhecer e aprender o social. (BITTENCOURT, 1992, p. 135).

Desse modo, evidenciam-se as características próprias da História enquanto componente curricular escolar. Conforme o apresentado identifica-se em sua trajetória, métodos de memorização para alguns pressupostos pautados na pedagogia e na psicologia da educação, porém, encaminhamentos atuais da didática da história

estabelecem o processo de ensino e aprendizagem com vistas ao desenvolvimento da consciência histórica voltada à vida prática dos estudantes em processo de escolarização.

No contexto das etapas que contemplam a infância, é preciso valorizar os saberes da criança e dos jovens e adolescentes, promovendo acolhidas e adaptações a partir de sua inserção nos diferentes espaços (local, regional e mundial), além de tomar conhecimento sobre os processos e vivências ocorridos na etapa anterior. Isso contribuirá na compreensão de sua realidade social. Com esse propósito, a comunicação e a troca de experiências e materiais pedagógicos entre professores(as) da Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais, são essenciais, uma vez que oportunizam a articulação do trabalho pedagógico com significado, ampliando e aprofundando gradativamente os objetivos explorados no decorrer da etapa de ensino que antecede.

HISTÓRIA - 1º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)**	**BIMESTRE**
Mundo pessoal: meu lugar meu no mundo	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.	Identidade: história de vida, história do nome, características pessoais e familiares.	1°
		Identificar características pessoais, familiares e elementos da própria história de vida por meio de relatos, fotos, objetos e outros registros, socializando com os demais integrantes do grupo.		
		Conhecer e relatar a história de vida e do próprio nome.		
		Identificar e comparar características das diferentes fases da vida do ser humano	Fases da vida.	
		Identificar e comparar objetos, imagens, relatos e ações humanas em diferentes temporalidades para compreender a passagem do tempo, apontando mudanças e permanências em suas características e funções.	Tempo histórico e tempo cronológico.	
		Empregar noções de anterioridade e posterioridade, ordenação e sucessão em situações cotidianas.		

Mundo pessoal: meu lugar no mundo.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	Narrativas familiares e comunitárias.	
		Identificar problemas em sua realidade, pesquisar e conversar sobre possíveis soluções.	Ações individuais e coletivas no ambiente familiar, escolar e comunitário	
		(EF01HI03)Descrever e distinguir os seus papéise responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.		
		Identificar tarefas individuais e coletivas no ambiente familiar.	Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas.	2º
		Conhecer e comparar famílias em diferentes temporalidades, espaços, culturas e relações de trabalho, identificando semelhanças e diferenças, mudanças e permanências.		
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. Conhecer e comparar brincadeiras e brinquedos de outras épocas, povos e culturas, identificando mudanças e permanências frente às novas tecnologias.	Contexto histórico e cultural do brincar.	2º
Mundo pessoal: eu, meu grupo	A vida em família: diferentes configurações	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.	Histórico familiar e relações de convívio.	

social e meu tempo.	e vínculos.	Reconhecer a importância dos sujeitos que compõem a família, identificando relações afetivas e de parentesco no convívio familiar. (EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, respeitando as diferenças.		2º
Mundo pessoal: meu lugar no mundo.	A escola e a diversidade do grupo social envolvido.	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade) reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem, diferenciando o público do privado. Compreender, exemplificar e desenvolver atitudes de colaboração no contexto familiar e escolar de forma ética e respeitosa. Conhecer, comparar e entender diferentes formas de trabalho na escola e em outros grupos culturais e sociais. Elaborar regras e normas de convívio no ambiente escolar.	Sociabilidade no ambiente doméstico, escolar e comunitário. A escola e a diversidade de grupos envolvidos: relações de trabalho e cooperação.	3°
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade. escola, sua representação espacial, sua história	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar e/ou da comunidade. Identificar a importância das famílias no cotidiano da comunidade escolar. Conhecer o contexto cultural e/ou regional das festas e comemorações.	Festas e comemorações na escola, na família e na comunidade.	4º

	e seu papel na escola, sua representação espacial, sua história e seu papel escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na	Conhecer a história e a importância da escola como local de aprendizagem e socialização, identificando acontecimentos, mudanças e permanências em sua trajetória no espaço da comunidade. Reconhecer os profissionais que trabalham na escola e papéis que desempenham Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os como direito dos povos e sociedades.	Histórico da edificação e da comunidade escolar.	

HISTÓRIA - 2º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)**	**BIMESTRE**
As formas de registrar as experiências da comunidade.	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e Interações entre pessoas.	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.	Espaços de sociabilidade.	1°
		(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades e/ou instituições (família, escola, igreja, entre outras).		
		Participar na construção de regras cotidianas, considerando diferentes grupos e espaços de convívio.		
		Participar na construção de regras cotidianas, considerando diferentes grupos e espaços de convívio.	Relações sociais em diferentes grupos e comunidade.	
		EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.		

		Identificar-se transformação enquanto sujeito histórico e agente de transformação.	Participação social.	
Mundo pessoal: meu lugar no mundo.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.	Narrativas familiares e comunitárias.	1º
		Conhecer elementos da própria história de vida;		
		Identificar o nome e sobrenome como elementos da sua identidade;	História de vida da criança, da família e da comunidade.	
		Identificar os laços de parentesco na árvore genealógica;		
		Perceber a diversidade no contexto familiar;	Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas.	

		Relacionar elementos da própria história com base em narrativas familiares, documentos escritos e imagens (fotos e/ou objetos).		2º
		Apresentar noções de temporalidade em sua história de vida e em momentos rotineiros.		
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	Conhecer a história da escola identificando mudanças e permanências no espaço escolar e a importância dos profissionais que trabalham e/ou trabalharam nele. (EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.	Contexto histórico e cultural de atividades realizadas pela criança e sua comunidade.	
		Respeitar as diferenças existentes nos grupos de convívio.	Diversidade cultural e cidadania no meio social.	2º
		Conhecer etnias e culturas que caracterizam nossa sociedade.		
As formas de registrar as experiências da comunidade	O tempo e a medida tempo como medida	(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.	Tempo cronológico	
		Interpretar o calendário e linhas do tempo para situar-se no tempo cronológico.		

		Comparar brinquedos e brincadeiras regionais e em sociedades e temporalidades distintas apontando semelhanças e diferenças com a comunidade.	Tempo Histórico	3°
		Estabelecer comparações entre passado e presente.		
		Perceber a passagem do tempo e a evolução de objetos e tecnologias por meio de imagens e narrativas;		
		Identificar mudanças e permanências nas pessoas, nos objetos e lugares ao longo do tempo.		
As formas de registrar as experiências da comunidade.	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.	(EF02HI08) Compilar histórias do estudante, da família, da escola e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.	Fontes históricas	3°
		(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.		
		Comparar fontes orais, escritas e/ou visuais, de natureza material e/ou imaterial, que retratem diferentes comunidades, formas de trabalhar, produzir, brincar e festejar.		
		Reconhecer a importância da conservação dos bens e espaços públicos e privados.		
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho e lazer existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.	Trabalho, lazer e as relações sociais na comunidade.	4º
		Conhecer os direitos da criança relacionados ao trabalho e ao lazer na infância.		

		Comparar meios de transporte, de produção e de comunicação no passado e no presente.	Formação histórica e populacional da cidade.	
		(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.		

HISTÓRIA - 3º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	BIMESTRE
As pessoas e os grupos que Compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc.	Formação histórica e populacional da cidade.	1º
		Reconhecer-se como sujeito histórico na construção da história de sua comunidade.		
		Conhecer grupos populacionais que ocupavam a região onde o município se formou, identificando os povos indígenas como os primeiros donos da terra.		
		Conhecer, comparar e respeitar as comunidades indígenas do passado e do presente, as formas de trabalho desenvolvidas, seus costumes e relações sociais.	Acontecimentos e marcadores temporais no estudo da cidade.	1º
		Identificar e utilizar marcadores temporais e noções de anterioridade e posterioridade, ordenação, sucessão e simultaneidade		
		(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.		

As pessoas e os grupos que Compõem a cidade e o município.	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	Conhecer a história do município, identificando as transformações que ocorreram nos últimos tempos	Históricas sobre a cidade.	1º
		(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.		
		Conhecer e/ou elaborar narrativas orais, escritas e/ou visuais sobre aspectos do município (população, economia, emancipação política, manifestações sociais e culturais, urbanização, educação, lazer e saúde, entre outros).		
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.	(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando- os com os do passado.	Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades.	2º
		Compreender que a história é construída coletivamente num processo contínuo de mudanças e permanências, semelhanças e diferenças.		
		Pesquisar acontecimentos da própria história e da história do município que ocorreram na mesma época.		
		Desenvolver noções de anterioridade, ordenação, sucessão e posterioridade ao estudar acontecimentos históricos relacionados ao município.		
		Identificar as narrativas pessoais e dos grupos como formas de reconstruir as memórias e a história local.	Memórias e narrativas de pessoas do campo e da cidade.	
		Relacionar as histórias que as famílias contam com as manifestações folclóricas e tradições.		
		Narrar histórias contadas pelas famílias ou grupos estudados. Identificar e comparar diferentes fontes históricas como elementos da memória de um grupo.		2º

		Identificar e experiência brincadeiras e brinquedos do seu tempo e de outras temporalidades.		
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.	(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.	Memória e patrimônio histórico e cultural da cidade.	**3º**
		Entender o conceito de patrimônio relacionando à ideia de pertencimento, valorização e preservação da memória do município.		
		Conhecer, explorar e sistematizar pontos do município e/ou lugares de memória, coletando dados e cuidando dos mesmos.		
		(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.		
		Conhecer o significado e a origem de festas e/ou comemorações e sua relação com a preservação da memória.		
		(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. Conhecer os símbolos municipais relacionando-os à história do município.		

	As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município. A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.	População e diversidade cultural local.	3º
		Conhecer os diferentes grupos que constituíram a população, a cultura e o espaço local.		

. A noção de espaço público e privado.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.	A cidade: espaços públicos e privados.	4º
		Comparar espaços de sociabilidade no bairro e/ou município no passado e no presente (ruas, templos religiosos, praças, parques, casas, entre outros).		
		Compreender a importância das áreas de conservação para a população em tempos diferentes.		
		(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção e o respeito às normas de convívio nos mesmos.		
		(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.		4º
		(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.		4º
A noção de espaço público e privado.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.	Conhecer profissões, lutas e conquistas no mundo do trabalho.	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.	4°
		Identificar e comparar os deveres e direitos da criança no presente e no passado. Conhecer e valorizar os espaços de lazer do município.		

		Identificar e comparar os deveres e direitos da criança no presente e no passado.		
		Conhecer e valorizar os espaços de lazer do município		
		Conhecer os poderes que caracterizam a organização administrativa do município.		
HISTÓRIA - 4º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)**	**BIMESTRE**
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.	A ação das pessoas, grupos sociais comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura,escrita, navegações, indústria, entre outras.	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	A humanidade na História.	1º
		Identificar-se como sujeito histórico.		1º
		(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).		
		Associar as necessidades humanas ao processo de sedentarização e ao surgimento das primeiras comunidades/sociedades.		
As questões históricas	O surgimento da espécie humana no continente africano e	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	Processos migratórios e os primeiros grupos humanos.	

relativas às migrações	sua expansão pelo mundo.	Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes das terras brasileiras. Reconhecer Kaingang, Guarani e Xetá como povos indígenas paranaenses, comparando a realidade dos mesmos no presente e no passado.	Povos indígenas.	
Circulação de pessoas, produtos e culturas.	A circulação de Pessoas e as Transformações no meio natural.			

Transformaç ões e permanência s nas trajetórias dos grupos humanos	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade e no campo ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades. e temporalidades.	2°
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as Transformações no meio natural	(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções para a população e o meio ambiente.		
		Compreender as razões da luta pela posse da terra em diferentes contextos espaciais e temporais.		
	A invenção do Comércio e a Circulação de Produtos..	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.	O trabalho e a exploração da mão de obra escrava.	
		Pesquisar sobre a utilização do trabalho escravo no estado do Paraná e a resistência dos escravizados.		
Circulação de pessoas,	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.	Caminhos, transportes e atividades econômicas na formação do Estado do Paraná.	

produtos e culturas.	às transformações do meio natural.	Identificar as transformações ocorridas nos meios de transporte e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.		3º
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.	Identificar a extração da madeira, a mineração, o tropeirismo e a exploração da erva-mate entre as primeiras atividades econômicas exploradas no Paraná, além do impacto das mesmas para o meio ambiente e para o surgimento das cidades.		
		Relacionar os símbolos oficiais do Paraná à história do Estado.		
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	Comunicação e sociedade.	
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade e no campo ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.		
Circulação de pessoas, produtos e	A circulação de pessoas e as Transformações no meio natural	(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções para a população e o meio ambiente.	Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades. e temporalidades.	3º

cultura.s		Compreender as razões da luta pela posse da terra em diferentes contextos espaciais e temporais.		
	A invenção do Comércio e a Circulação de produtos.	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.	O trabalho e a exploração da mão de obra escrava.	
		Pesquisar sobre a utilização do trabalho escravo no estado do Paraná e a resistência dos escravizados.		
Circulação de pessoas, produtos e culturas.	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.	Caminhos, transportes e atividades econômicas na formação do Estado do Paraná.	
		Identificar as transformações ocorridas nos meios de transporte e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.		
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.	Identificar a extração da madeira, a mineração, o tropeirismo e a exploração da erva-mate entre as primeiras atividades econômicas exploradas no Paraná, além do impacto das mesmas para o meio ambiente e para o surgimento das cidades.		
		Relacionar os símbolos oficiais do Paraná à história do Estado		3º

	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	Comunicação e sociedade.	
Questões históricas relativas às migrações	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos.	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, reconhecendo a diversidade étnica e cultural que formou a população paranaense.	Formação da sociedade brasileira/paranaense.	4º
		Compreender como se deu a chegada dos portugueses e africanos às terras brasileiras e à localidade paranaense associando à exploração das terras e recursos.		
		Compreender as razões da luta pela posse da terra em diferentes contextos espaciais e temporais.		
	Processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil	(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).	Impacto dos movimentos migratórios na sociedade brasileira.	
	As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.	Pesquisar e conhecer aspectos atuais da sociedade paranaense (população, trabalho, economia, educação, cultura, entre outros).	Impacto dos movimentos migratórios internos no Estado do Paraná.	
		Conhecer as principais festas e manifestações artísticas e culturais do Paraná.		4º
HISTÓRIA - 5º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL				

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	BIMESTRE
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.	O que forma um povo: do Nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	Nomadismo e sedentarismo na formação das primeiras sociedades.	1º
		Diferenciar os processos de nomadismo e sedentarismo.		
		Entender a migração como deslocamento populacional pelo espaço geográfico, identificando a importância da mobilidade e da fixação para a sobrevivência do ser humano.		
		Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes do território brasileiro e as relações de trabalho que se estabeleceram com chegada dos portugueses.	Relações de trabalho e cultura no processo de formação da população brasileira.	
		Conhecer o processo de colonização das terras brasileiras, especialmente do território paranaense.		
		Conhecer e valorizar a cultura dos povos indígenas, africanos e europeus que formaram a população brasileira e do Estado do Paraná.		
	As formas de organização social e política: a noção de Estado.	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.	Formação, organização e estrutura do Estado.	1º
		Relacionar a disputa por terras férteis à garantia de sobrevivência e poder de um grupo sobre outro, originando o governo de um território. Discutir e compreender a necessidade de regras e leis para vivermos em sociedade.		

Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.	As formas de organização social e política: a noção de Estado.	Entender como se deu a chegada dos portugueses ao Brasil e a organização do sistema de governo durante o período colonial brasileiro.	Organização política e econômica no Brasil Colônia.	2º
		Conhecer as primeiras formas de exploração econômica no território brasileiro: extração do pau-brasil, cana-de-açúcar, mineração e mão- de-obra escravizada.		
		Analisar a história do Brasil em diferentes períodos, destacando relações de poder, cultura e trabalho a partir de fontes históricas e da articulação entre o contexto local e/ou regional.		
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos, respeitando as diferenças.	Diversidade cultural dos povos antigos.	2º
		Compreender que existem pessoas que não participam de manifestações religiosas.		
		Conhecer festas populares no Paraná e/ou no Brasil e contextos de origem.		
		Conhecer povos e comunidades tradicionais do Paraná e suas relações de trabalho.	Diversidade cultural no Paraná.	

		Pesquisar e conhecer a importância de revoltas coloniais como Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana no processo de independência do Brasil e de libertação da população escravizada.		2º
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.	(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos, das sociedades e diferentes grupos, compreendendo-o como conquista histórica.	Cidadania e diversidade no Paraná: manifestações e direitos sociais.	3º
		Reconhecer grupos de imigrantes e migrantes que formam a população da cidade, do estado e/ou do país e suas contribuições.		
		Conhecer, respeitar e valorizar as diferenças étnicas, regionais, ambientais e culturais que caracterizam o território paranaense relacionando-as aos movimentos migratórios.		
		Conhecer elementos que caracterizam conflitos, como por exemplo, a Guerra do Contestado, Guerra de Porecatu e Levante dos Posseiros de 1957, relacionando-os a movimentos de luta pela posse da terra.		
		Conhecer e valorizar espaços e formas de resistência da população negra paranaense, por meio das comunidades de remanescentes quilombolas, clubes negros e manifestações culturais.		
Registros da história: linguagens e culturas.	As tradições orais e a valorização da memória.	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.	Comunicação e registros de memória.	4º
		(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a		

Registros da história: linguagens e culturas.	As tradições orais e a valorização da memória.	presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.	Comunicação e registros de memória.	4º
		Reconhecer a influência dos meios de comunicação nos marcos comemorativos da sociedade.		
		(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.	Marcação da passagem do tempo em distintas sociedades (calendários e outras formas de marcar o tempo).	
		Reconhecer os profissionais que trabalham na escola e papéis que desempenham.		
		Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os como direito dos povos e sociedades.		
		(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.		
	Os patrimônios materiais e Imateriais da humanidade.	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, do Brasil e do Paraná, analisando mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, desenvolvendo ações de valorização e respeito.	Patrimônios históricos e culturais - materiais e imateriais.	
		Compreender o significado de tombamento histórico.		

METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE ENSINO

A sistematização progressiva das experiências vivenciadas, integrando diferentes áreas do conhecimento e diferentes linguagens, possibilita aos estudantes novas leituras, relações e conhecimentos que se tornam significantes num contexto diverso, dentro e fora da escola, podendo ocorrer integrações com ações constantes relacionadas à transição do 5.º para o 6.º ano com formações colaborativas entre os professores(as) das redes públicas municipais e estadual.

Ao promover o diálogo entre passado e presente, por meio de objetos e/ou históricas selecionadas, constatamos que os mesmos atuam como mediadores entre os sujeitos e temporalidades distintas, uma vez que pensar e discutir sobre realidades distantes e abstratas, torna-se possível mediante elementos que materializem e aproximem contextos presentes e passados.

Para tanto, é preciso considerar que a prática investigativa norteia constantemente o ensino de História, o qual deve instigar a pesquisa, propor desafios e questionamentos voltados aos objetos de estudo e fontes, contribuindo para que os estudantes, por meio de análises e discussões, levantem hipóteses, façam suas inferências e produções em direção ao conhecimento científico, destacando mudanças e permanências, semelhanças e diferenças, bem como a problematização dos fatos. Tais encaminhamentos podem envolver o estudo de documentos, fotografias, gravuras, pinturas, mapas, vídeos, músicas, objetos de acervos familiares e/ou institucionais, cartas, jornais, propagandas, literaturas, edificações, percursos, narrativas orais ou escritas, além de visitas técnicas pedagógicas a locais e percursos de história e memória que correspondam às problematizações e conteúdos referentes ao universo escolar.

Desse modo caracteriza-se a literácia histórica, conceito desenvolvido Lee (2006), referindo-se ao processo de alfabetização histórica como algo presente desde os anos iniciais da formação escolar, o qual propicia, em diferentes perspectivas, o desenvolvimento da capacidade de ler o mundo em que nos inserimos a partir de situações concretas do passado que oportunizam a compreensão do mesmo em tempo presente. Para isso, o autor evidencia a importância de objetos, lugares e narrativas que permitam a materialização do passado no tempo presente, possibilitando aos estudantes que se remetam a diferentes temporalidades e contextos históricos.

Trata-se de situações de aprendizagem que se dão por meio de elementos históricos e cotidianos, uma vez que o centro de interesses e as indagações dos sujeitos aos objetos em questão os dirigem a compreensão histórica, e, consequentemente, a orientação temporal garantindo significado ao ensino de História. Tal vertente possibilita o desenvolvimento da capacidade de análise e interpretação de fontes diversas, bem como de um conhecimento mais amplo do passado e de suas relações com questões presentes e cotidianas, traduzindo-se na formação da consciência histórica e do senso de identidade, por meio de relações mais humanizadas entre os grupos de convívio e as diversas representações socioculturais.

Assim, à medida que avançam os diálogos entre a história da criança, do adolescente e do jovem junto às fontes analisadas por meio dos encaminhamentos do professor(a) e de processos investigativos, temos o desenvolvimento do raciocínio histórico e a (re)significação do conhecimento, o que é reforçado por Cooper (2006), ao apontar que as bases do pensamento histórico podem e devem ser estabelecidas nos anos iniciais de escolaridade da criança, desenvolvendo a capacidade de pensar e argumentar sobre a ação dos sujeitos no tempo e no espaço.

Nessa proposta, a contextualização dos elementos investigados numa lógica espaço temporal, analisando mudanças e permanências, simultaneidades e rupturas, bem como as razões que ocasionam ou não as transformações, possibilita a percepção da passagem de tempo, da construção da memória histórica e de novas reflexões sobre as interferências políticas, sociais e culturais que permeiam os grupos. Desse modo, é preciso oportunizar o contato com objetos, lugares, imagens e narrativas de sujeitos que representem o conteúdo discutido em diferentes épocas, contribuindo tanto para o desenvolvimento das noções temporais, como para a compreensão e reelaboração de conceitos e narrativas em meio aos questionamentos e críticas por parte dos estudantes.

De acordo com Barca (2000), a aprendizagem histórica ocorre quando professores (as) e estudantes investigam ideias históricas, as quais podem ser conteúdo ou categorias específicas como identidades, temporalidade, narrativas históricas, dentre outras. Nesse processo, procedimentos de identificação, comparação, contextualização, interpretação, análise e explicação por meio dos questionamentos e problematizações feitos ao objeto de pesquisa, estimulam o raciocínio e a elaboração do pensamento e da consciência histórica.

Nessa proposta, destaca-se que a relevância das temáticas voltadas à história local e/ou regional, à diversidade cultural e às configurações identitárias, as quais possibilitam aos estudantes a compreensão e o exercício da alteridade no contexto social, comprometendo-se com a mesma na produção, circulação e transmissão de conhecimentos, respeitando as diferentes modalidades de ensino, a saber: a Educação de Jovens e Adultos, Educação Escolar Quilombola, Educação Escolar Indígena, Educação do Campo (em suas especificidades), Educação Especial e Educação à Distância. Dessa maneira, essa prática vem a favorecer a construção e o fortalecimento da identidade individual e coletiva, fazendo com que os estudantes percebam suas relações com o meio e seus sujeitos, além de outros grupos e realidades.

Aproximar os estudantes desses elementos implica em leva-los a pensar os espaços e sujeitos que os ocupam, de modo que, a partir de suas possibilidades, professores(as) oportunizem saídas escolares objetivando estudos de campo, visitas técnicas pedagógicas, participação em eventos culturais e o contato com as narrativas e vivências de outros indivíduos e/ou grupos, características efetivadas pela pedagogia urbana.

Diante da problematização de questões que envolvem diferentes sujeitos, tempos e espaços, o conhecimento histórico deve ser debatido como forma de pensar e indagar sobre elementos do passado e do presente, construindo explicações, desvendando significados, interpretando e constituindo memória histórica. Trata-se de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive, de modo que professores(as) e estudantes sejam protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, assumindo atitude historiadora diante dos conteúdos propostos no âmbito do Ensino Fundamental.

AVALIAÇÃO

O aluno deve compreender acontecimentos históricos, relações de poder, processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

Ter conhecimento da historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Aprender e contemplar diferentes graus de complexidade, tendo como objetivo principal entre o 1.º e o 2.º ano, o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”, destacando o conhecimento de si, das referências do mundo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade.

Entre o 3.º e o 4.º ano evidenciar as particularidades locais por meio da noção de lugar em que se vive e das dinâmicas em torno da cidade e dos regionalismos (Estado), diferenciando aspectos da vida privada e da vida pública, urbana e rural.

No 5.º ano, o destacar na diversidade de povos e culturas e suas formas de organização, realizando uma breve introdução ao início da humanidade.

Destacar na cidadania, direitos e deveres, e o reconhecimento da diversidade das sociedades propõe uma educação voltada ao convívio e ao respeito entre os povos.

Produzirem a pesquisa e o estudo de fontes/registros variados e da produção cultural na constituição da memória, da identidade e do patrimônio, irá permear a proposta de ensino de História no decorrer dessa etapa de ensino, analisando contextos e sociedades passadas e contemporânea.

Um grande desafio para o processo de avaliação em História é ir além da memorização dos conteúdos e de avaliação ancoradas na leitura, interpretação e produção escrita. Para alcançar esse objetivo é importante que o professor privilegie a avaliação do aluno em ação sobre as fontes, no momento em que narra as suas conclusões, e não somente nos momentos específicos em que escreve. Nesse sentido, é importante que o professor selecione os critérios que pretende avaliar.

Uma boa prática avaliativa no ensino de História deve colocar o aluno frente a diferentes atividades formuladas com a intencionalidade de proporcionar a exploração de vários aspectos cognitivos. Exemplo: a partir de um mesmo conteúdo o professor poderá solicitar a elaboração de textos, de desenhos, de representação teatral, de interpretação de textos. O mesmo ocorre com o que se pretende avaliar que deve ir muito além da retenção de informação. Cabem propostas que foquem relações causais, noções de temporalidade, interpretação, dedução e localização espacial.

Elaborar avaliações junto com os alunos ou solicitar que elaborem atividades em grupos para serem trocadas atividades e ideias que venham ao encontro dos objetivos do ensino de História no tocante a desenvolver no sujeito a capacidade de dialogar com as fontes, de indagar o passado e, também, de sintetizar os conhecimentos adquiridos.

É evidente que esses critérios devem ser elaborados pelo professor a partir das intenções pedagógicas e dos conteúdos a serem trabalhados, portanto, não há um padrão de avaliação a ser apresentado para todos

REFERÊNCIAS

BARCA, Isabel. **O pensamento histórico dos jovens:** ideias dos adolescentes acerca da provisoriedade da explicação histórica. Braga: Universidade do Minho, 2000.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Os confrontos de uma disciplina escolar: da história sagrada à história profana. **Revista Brasileira de História.** Dossiê Ensino de História. Memória, História e Historiografia. São Paulo: ANPUH, Marco Zero, vol.13, nº 25-26, 1992.

BITTENCOURT, Renato Nunes. Identidade e alteridade na história da formação sociocultural brasileira. **Expedições: Teoria da História & Historiografia.** V. 4, nº. 2, Agosto-Dezembro, 2013, 124-147. Disponível em: <file:///D:/REDA%C3%87%C3%83O%20BNCC/IDENTIDADE%20E%20ALTERIADA

DE%20NA%20FORMA%C3%87%C3%83O%20DA%20CULTURA%20BRASILEIRA.pdf>. Acesso em: 19/06/2018.

BRARDA, Analia; RIOS, Guilhermo. Argumentos e estratégias para a construção da Cidade Educadora. In: GADOTTI, Moacir; PADILHA, Paulo Roberto; CABEZUDO, Alicia. (Orgs.). **Cidade Educadora**: princípios e experiências. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 16/05/2018.

COOPER, Hilary. **Aprendendo e ensinando sobre o passado a crianças de três anos.** Educar. Curitiba: Ed. UFPR, 2006, p. 171-190. (n.° Especial).

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN, 1999.
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Patrimônio Cultural Imaterial**: para saber mais. 3. ed. Brasília, DF: IPHAN, 2012.

LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica. **Educar**. Curitiba: Ed. UFPR, 2006, p. 131-150. (n° Especial).

MAUAD, Ana Maria. Usos do passado e História pública no Brasil: a trajetória do Laboratório de História Oral e Imagem da Universidade Federal Fluminense (1982-2017). **História Crítica**. Bogotá: Universidad de los Andes. Nº. 68, Abril-junho, 2018, p. 27-45. Disponível em: <https://revistas.uniandes.edu.co/doi/full/10.7440/histcrit68.2018.02>. Acesso em: 20/06/2018.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica**: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

_____. **Razão histórica:** teoria da história: fundamentos da ciência histórica. Tradução de: Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1ª reimpressão, 2010, 55-57.

_____. **Teoria da história:** uma teoria da história como ciência. Tradução. Estevão C. de Rezende Martins. Curitiba: Editora UFPR, 2015.

LÍNGUA PORTUGUESA

INTRODUÇÃO

A partir das proposições feitas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), houve definições quanto à apresentação dos objetivos por ano escolar, à concisão, à ampliação ou à junção de objetivos e ao detalhamento com relação à finalidade desses na aprendizagem dos estudantes. Essas modificações ocorreram tanto para dar conta de especificidades do Estado, quanto para torná-lo mais objetivo e acessível para consultas e estudos dos profissionais da educação. É importante destacar que não houve exclusão em relação às definições primordiais da BNCC, por se tratar de um documento de caráter normativo.

No desenvolvimento das reflexões do documento de Língua Portuguesa é possível apontar em diversos momentos a relação com os direitos gerais de aprendizagem da BNCC. Isso se dá pela abordagem teórico-metodológica pela qual se definiram os campos de atuação, as práticas de linguagem e os objetos de conhecimento. E, de maneira mais explícita ainda, os objetivos de aprendizagem evidenciam, ao longo dos anos escolares, a importância da consideração dos conhecimentos historicamente construídos; da pesquisa como um princípio metodológico e parte do processo do aprendizado; da valorização das diferentes manifestações culturais; da abordagem das diferentes linguagens e os conhecimentos inerentes a elas; do uso crítico e ético das tecnologias de comunicação; do uso da argumentação nas práticas da oralidade e escrita, como forma de análise crítica e ética a partir de fatos e questões sociais contemporâneas. Além disso, apontam para a importância de que os trabalhos relacionados às diferentes práticas de linguagem direcionem sempre para o respeito a si mesmo e ao outro, para a autonomia, prevendo o diálogo e a resolução de conflitos com vistas à formação em prol do desenvolvimento integral do estudante, tanto de sua intelectualidade quanto de sua humanização.

Reafirma-se, neste documento do estado do Paraná, o trabalho de acordo com os pressupostos teóricos e metodológicos já apresentados na BNCC, a qual “dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC)” (BRASIL, 2017, p. 65). Ao assumir a perspectiva enunciativo-

discursiva de linguagem, reforça-se a ideia de que o processo de apropriação da linguagem só é compreendido a partir das interações sociais mediadas por práticas discursivas, enfatizando-se também “a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses” (BRASIL, 2017, p. 65).

Decorrente desses pressupostos, a apresentação dos objetivos de aprendizagem se dá a partir das práticas sociais de uso da linguagem/eixos de integração: *leitura de textos, produção de textos, oralidade e Análise linguística/semiótica*. E, pela centralidade do texto como unidade fundamental de trabalho, os eixos de integração devem ser considerados em situações enunciativas concretas, as quais são abarcadas pelos campos de atuação/esferas de circulação: Campo da vida cotidiana (segundo proposição da BNCC, deve ser foco de trabalho nos anos iniciais, mas não se exclui a possibilidade de abordá-lo também nos anos finais do ensino fundamental, conforme definições dos documentos curriculares das escolas), Campo artístico-literário, Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa, Campo Jornalístico / Midiático e Campo de Atuação na Vida Pública. Essa preocupação observa-se como parte do processo de aprendizagem e finalidade dessa, ou seja, pela existência concreta de um texto é que se visualiza tanto a sua forma e conteúdo quanto se apreendem suas estruturas para posterior utilização, quando necessário.

Com relação à opção pela expressão “Campos de atuação”, reitera-se aqui que se observa uma coerência em relação às discussões teóricas próprias da disciplina, ou seja, há a preocupação de circunstanciar os gêneros discursivos a partir de situações enunciativas próprias do “mundo” real, as quais se efetivam a partir de campos de atuação da nossa vida e entendidos como numa relação sinonímica com “esferas de circulação”. Porém, optou-se, no documento, pelo uso mais recorrente da primeira expressão por entendê-la como mais abrangente, ou seja, em um determinado campo de atuação, pode-se circunscrever mais de uma esfera de circulação.

Quanto aos objetos de conhecimento, abarcam não somente conteúdos (construção do sistema alfabético, variação linguística, pontuação, progressão temática etc.), mas também conceitos (estilo, modalização, multissemiose etc.) e

processos (reconstrução das condições de produção, curadoria de informações, textualização, apreciação e réplica etc.). Entende-se que o uso do termo “objetos de conhecimento” se dá como inerente ao próprio objeto principal de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa: a própria Língua/linguagem, ou seja, na busca de possibilidades de abarcá-la, é preciso mais que os conhecimentos já formalizados teoricamente (os conteúdos), é preciso considerar as áreas de conhecimento da Linguística e a evolução dos estudos dessa ciência que contribuem teórica e metodologicamente com os conceitos, os quais farão parte de preocupações de caráter metodológico, não que seja preciso se deter na reflexão sobre esses conceitos como conhecimentos em si mesmos com os estudantes. E, além disso, ao abordar diversos aspectos da Língua, tem-se que fazê-los a partir de como se dão algumas situações enunciativas, considerando as diversas condições de produção (os processos). Daí a compreensão de que a opção pelo uso dessa expressão (objetos do conhecimento) se dá por abarcar mais a amplitude da Língua.

A esses objetos de conhecimento estão relacionados os objetivos de aprendizagem, com os quais se pretendem apresentar as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas nos diferentes contextos escolares. Com essa forma de apresentação explicitam-se as aprendizagens a que todos os alunos da Educação Básica devem ter acesso. Porém não se trata de uma forma de organização obrigatória para as instituições de ensino na elaboração de seus currículos. Ao profissional da educação caberá a responsabilidade de especificar, em seu planejamento pedagógico, os objetivos de aprendizagem aqui apresentados de maneira mais abrangente. Isso decorre, por exemplo, da forma de apresentação de alguns objetivos, que constam como próprios de mais de um ano de ensino (1º ao 5º ano, 3º ao 5º e exigem essa definição mais específica que só pode ser feita de acordo com a realidade imediata das instituições de ensino, ou seja, somente o professor de um dado ano, numa dada realidade, com sua autonomia, pode planejar quais os conhecimentos devem ser trabalhados e qual metodologia utilizar, considerando as diferentes complexidades dos conteúdos. Da mesma forma, as definições com relação à progressão de conteúdo, gêneros discursivos a serem trabalhados e ênfase maior para determinados campos de atuação devem ser tomadas pelas redes de ensino, de acordo com suas especificidades.

Exemplificando essa questão, pode-se observar uma aparente repetição do objeto de conhecimento “relação entre textos”. Porém, na definição dos conteúdos específicos

de um planejamento pedagógico, há que se observarem as diferentes possibilidades de relações entre textos e diferentes complexidades dos textos, tanto de ordem estrutural quanto de linguagem.

É importante destacar que “estudos de natureza teórica e metalinguística [...] não devem nesse nível de ensino ser tomados como um fim em si mesmo, devendo estar envolvidos em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem” (BRASIL, 2017, p. 69). Como exemplo, podem ser observados diversos objetivos de aprendizagem que fazem referência a conhecimentos gramaticais, mas esses sempre estão circunscritos a uma necessidade de uso da língua diretamente relacionado a uma situação de comunicação, nos diferentes campos de atuação e práticas de linguagem, ou seja, do uso-reflexão-uso.

Sobre esses estudos de caráter linguístico, em função do fato de que “as práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir” (BRASIL, 2017, p. 66), justifica-se a opção pelo termo análise linguística/semiótica, uma vez que não basta a reflexão linguística dos signos verbais dos textos escritos, mas também das materialidades dos textos multissemióticos, nos quais “a análise levará em conta as formas de composição e estilo de cada uma das linguagens que os integram, tais como plano/ângulo/lado, figura/fundo, profundidade e foco, cor e intensidade nas imagens visuais estáticas, acrescendo, nas imagens dinâmicas e performances, as características de montagem, ritmo, tipo de movimento, duração [...]” (BRASIL, 2017, p. 79).

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando os aspectos relacionados à transição com a Educação Infantil, além da valorização das situações lúdicas de aprendizagem, não se pode deixar de prever a necessária articulação com as experiências vivenciadas na etapa anterior, tanto em termos de uma progressiva sistematização dessas experiências quanto considerando o desenvolvimento dos alunos “pelas novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.” (BRASIL, 2017, p. 56).

Dessa forma, os eixos: Oralidade, Análise Linguística/Semiótica, Leitura/Escuta e Produção de Textos/Escrita devem estar articulados a fim de que, particularmente nos dois primeiros anos, haja a sistematização da alfabetização e os conhecimentos linguísticos sejam desenvolvidos nos três anos seguintes, por meio da progressiva análise do funcionamento da língua. À medida que se amplia esse conhecimento, expande-se o letramento, por meio da gradativa incorporação de estratégias de leitura de textos de nível de complexidade crescente, bem como ampliam-se as estratégias de produção de textos de diferentes gêneros discursivos.

A sistematização da alfabetização deve ocorrer no 1º e no 2º ano e a ortografização se estende para os demais anos do Ensino Fundamental, a fim de que, até o 5º ano, haja a construção das regularidades ortográficas (contextuais e morfológicas), observando sempre o uso e a funcionalidade da linguagem em situações reais de comunicação. Espera-se que o aluno no 3º ano esteja lendo em voz alta com desenvoltura e em silêncio com mais precisão para que, nos anos subsequentes, possa aprimorar cada vez mais sua capacidade de decodificação e compreensão leitora, além de ampliar gradativamente sua produção textual.

> Assim, alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante. Para isso, é preciso conhecer as relações fono-ortográficas, isto é, as relações entre sons (fonemas) do português oral do Brasil em suas variedades e as letras (grafemas) do português brasileiro escrito. Dito de outro modo, conhecer a "mecânica" ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc. Ocorre que essas relações não são tão simples quanto às cartilhas ou livros de alfabetização fazem parecer. Não há uma regularidade nessas relações e elas são construídas por convenção. Não há, como diria Saussure, "motivação" nessas relações, ou seja, diferente dos desenhos, as letras da escrita não representam propriedades concretas desses sons. (BRASIL, 2017, p. 88).

As capacidades/habilidades inerentes à alfabetização envolvem a compreensão das diferenças entre escrita e outras formas gráficas; o domínio das convenções gráficas; o conhecimento do alfabeto; a compreensão da natureza alfabética do nosso sistema de escrita; o domínio das relações entre grafemas e fonemas; a decodificação de palavras e textos escritos; saber ler, reconhecendo

globalmente as palavras; a ampliação da abrangência do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura.

LÍNGUA PORTUGUESA –1.º ANO –ENSINO FUNDAMENTAL								
CAMPOS DE ATUAÇÃO	**PRÁTICAS DE LINGUAGEM**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)**	**1º BIM**	**2º BIM**	**3º BIM**	**4º BIM**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, sendo essa uma regra específica do nosso sistema linguístico, a fim de organizar e unificar a escrita.	Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	x	x	x	x
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhadae autônoma)	Correspondência fonema-grafema	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, com a mediação do professor, palavras e frases de forma alfabética–usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação.	Relação grafema p fonema.	x	x	x	x
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Função do símbolo.	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, de forma a perceber semelhanças e diferenças, com a intervenção do professor	Convenções da escrita; Função do símbolo	x	x		
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Distinção entre notações léxicas (acento, til, cedilha, hífen).	(EF01LP04)Distinguir as letras de outros sinais gráficos, a fim de compreender o alfabeto e perceber sua funcionalidade na escrita.	Distinção entre as letras e notações gráficas (acento, til, cedilha, hífen, entre outros).	x	x		
Todos os Campos de Atuação		Construção do sistema alfabético; Utilização do alfabeto nas tentativas de escrita, com compreensão do princípio alfabético da língua.	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação, em alguns casos, dos sons da fala, para apropriação gradual do sistema da escrita, de modo a	Princípio alfabético: relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	X	X		

	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)		compreender a importância do sistema de escrita alfabética para a comunicação.					
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação (alinhamento e segmentação).	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber essa característica de composição dos vocábulos e utilizá-las adequadamente nas reescritas coletivas, com a mediação do professor.	Segmentação das palavras em sílabas, nas linhas de textos.	X	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação gráfica, como princípio básico para aquisição do código escrito.	Relação grafema x fonema.	X	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Categorização funcional das letras: arbitrariedade do sistema de escrita.	EF01LP08)Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita, visando à apropriação do sistema alfabético, como meio de comunicação e de representação de ideias.	Categorização gráfica e funcional.	X	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF01LP09) (EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, a fim de compreender essa especificidade na formação de palavras.	Unidades fonológicas (consciência fonológica).	X	X		
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras ede forma aleatória, a fim de, progressivamente, dominar o sistema de escrita alfabético.	Reconhecimento do alfabeto português do Brasil.	X			
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação; Categorização gráfica.	EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, para identificar,	Categorização gráfica.	X	X	X	X

			gradativamente, diferentes formas de uso e traçado.					
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	(EF01LP12) Reconhecer, com a mediação do professor, a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco e segmentar adequadamente as palavras em sílabas, a fim de empregar corretamente a segmentação em suas produções.	Segmentação entre as palavras; Segmentação das palavras em sílabas.	X	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Pontuação	(EF01LP14) Identificar e utilizar, de forma gradativa, outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação, percebendo, gradativamente, que esses sinais contribuem para aprodução de sentido dos textos.	Pontuação.	X	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação; Ampliação e adequação do vocabulário ao gênero.	(EF01LP15) Associar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia), ampliando gradativamente seu conhecimento lexical.	Sinonímia e antonímia.	X	X	X	X

Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura.	(EF12LP01)Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo progressivamente fluência na leitura de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.	Decodificação e compreensão de palavras.	X	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	(EF12LP02)Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar a compreensão e a interpretação de diferentes gêneros discursivos.	Produção de sentidos a partir do texto lido; Reconhecimento da finalidade do texto.	X	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada . e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão Segmentação e alinhamento da escrita.	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro, por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.	Registro de palavras e textos copiados (alinhamento, segmentação e pontuação).	X	X	X	X
		Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	(EF15LP01) Identificar com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da					

Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)		vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola)e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Gêneros discursivos: função social, contexto de produção ede circulação.	X	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	(EF15LP02) Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Antecipação, inferências e verificações na leitura (antes, durante e depois deler).	X	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localizar informação explícita.	(EF15LP03) Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	X	X	X	X
		Estratégia de leitura Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	(EF15LP04)Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos				

Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)		empregá-los quando necessário dentro do contexto.	multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	X	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto: Identificar diferentes gêneros (orais e escritos), compreendendo sua função social e uso em diferentes situações sociais.	(EF15LP05) Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor,o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero eà esfera na qual irá circular.	Planejamento da produção de textos.	X	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos Sequência lógica de ideias; Ampliação de ideias.	(EF15LP06) Reler, revisar, reestruturar e reescrever o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	x	x	x	x

Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	x	x	x	x
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	(EF15LP09) Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	x	x	x	x
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	x	x	x	x
		Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	(EF15LP11)Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e	Características da conversação				

Todos os Campos de Atuação	Oralidade		utilizando, durante as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	x	x	x	x
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	Elementos paralinguísticos empregados no ato de fala.	**x**	**x**	**x**	**x**
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	**x**	**x**	**x**	**x**
		Produção de textos	(EF01LP22) Planejar e produzir, coletivamente em colaboração com os colegas e com a					

Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Escrita (compartilhada e autônoma)		mediação do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, de forma a apropriar-se dos gêneros discursivos e sua relação com os meios em que são veiculados.	Planejamento e produção de texto escrito.	**x**	**x**	**x**	**x**
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral; Exposição oral.	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, levando em consideração a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento e produção de texto oral.	**x**	**x**	**x**	**x**
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita; Adequação ao formato/estrutura do gênero.	(EF01LP24)Reconhecer, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de apropriar-se gradativamente da estrutura desses gêneros.	Construção composicional de gêneros discursivos próprios do cotidiano escolar.	**x**	**x**	**x**	**x**
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema/assunto do texto.	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a	Leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros do campo investigativo.	**x**	**x**	**x**	**x**

			situação comunicativa e o tema/assunto do texto.					
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Unidade textual; Adequação ao tema; Adequação à esfera de circulação.	(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a apropriar-se desses gêneros discursivos.	Produção de texto do campo da atuação cidadã (lista de regras e regulamentos).	**x**			
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema e da finalidade do texto; Interlocutores (papel /função social).	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde), álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.	Leitura e compreensão de gêneros discursivos do campo jornalístico.				**x**

Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo publicitário.			**x**	**x**
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto; Interlocutores função social.	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em textos do campo da atuação cidadã.	**x**			
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, por que, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação	Produção de textos de diferentes gêneros do campo jornalístico.			**x**	**X**

			comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.					
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros.	Produção de textos de diferentes gêneros do campo publicitário.				**x**
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do texto oral.	(EF12LP13)Planejar, paulatinamente, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.	Estrutura e organização de textos transmitidos oralmente.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	EF12LP14) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.	Estrutura e composição de gêneros da esfera jornalística.			**X**	**x**
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização	Forma de composição do texto.	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, para	Estrutura e composição dos gêneros slogans publicitários.				**X**

			que progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutura desses gêneros destinados ao público infantil					
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.	Estrutura e composição dos gêneros anúncios publicitários e campanhas de conscientização.					**x**
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Sonorização das palavras, rima e aliteração.	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionar sua forma de organização à sua finalidade	Rima, Aliteração; Leitura e compreensão de quadras, quadrinhas, parlendas e trava-línguas.	**X**	**X**		
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Função social e cognitiva da escrita.	EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, a fim de, gradativamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.	Planejamento e produção de textos de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	**X**	**X**	**X**	**X**

Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Ideia de representação; Unidade textual.	(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.	Registro escrito de cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, com apropriação da forma de organização desses textos.	**X**	**X**		
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Ritmo, fluência e entonação (domínio constante e progressivo).	EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas, de modo a adquirir progressiva fluência.	Ritmo, fluência e entonação (domínio constante e progressivo) em recitação de parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas .	**X**	**X**		
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à necessidade de interação estabelecida (Quem? Para quem? O quê? Quando? Onde? - contexto de produção).	EF01LP20) Identificar e reproduzir, coletivamente e com a mediação do professor, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, como meio de apropriar-se progressivamente da estrutura desses gêneros.	Identificação e reprodução do formato/estrutura de gêneros discursivos do campo da vida cotidiana.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura.	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua	Leitura e compreensão de textos do campo da vida cotidiana.	**X**	**X**	**X**	**X**

			finalidade, para que progressivamente desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.					
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada: função social do gênero.	(EF12LP05) Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.	Planejamento, produção e reescrita de textos do campo artístico-literário.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral.	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção desses gêneros orais.	Planejamento e produção de textos orais da vida cotidiana.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação a estrutura composicional e ao estilo do gênero; Rimas, aliteração e assonância.	EF12LP07) Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo desses gêneros.	Rimas, aliteração, e assonância, prosódia da fala e melodia das músicas.	**X**	**X**		

Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.	(EF15LP14) Atribuir, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Aspectos da narrativa: personagens; enredo; tempo e espaço.	EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço), a fim de apropriar-se gradativamente da produção escrita de narrativas.	Produção coletiva de textos de tipologia narrativa.			**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas; Aspectos da narrativa: personagens; Enredo; Tempo e espaço.	(EF01LP26) Identificar, com a mediação do professor, elementos de uma narrativa lida, ouvida ou assistida, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço, de modo a compreender a relação entre esses elementos.	Identificação dos elementos da narrativa.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação.	(EF12LP18) Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.	Apreciação estética de poemas e textos versificados.			**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	EF12LP19) Perceber e compreender, com colaboração dos colegas, e com a mediação do professor, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de	Identificação e reconhecimento de rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões, comparações.	**X**	**X**	**X**	**X**

			identificar as diferentes formas de composição dos textos poéticos.					
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF15LP15) Reconhecer, com a mediação do professor, que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	EF15LP17) Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.			**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	Leitura de textos multissemióticos.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar,	Contação de história.	**X**	**X**	**X**	**x**

			progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).					

LÍNGUA PORTUGUESA – 2º ANO –ENSINO FUNDAMENTAL								
CAMPOS DE ATUAÇÃO	**PRÁTICAS DE LINGUAGEM**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)**	**1º BIM**	**2º BIM**	**3º BIM**	**4º BIM**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura.	(EF12LP01) Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo domínio constante e progressivo fluência na leitura, de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.	Decodificação e compreensão de palavras.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar a compreensão e a interpretação de diferentes gêneros discursivos.	Produção de sentidos a partir do texto lido; Reconhecimento da finalidade do texto.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão Segmentação e alinhamento da escrita.	EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.	Orientação (alinhamento, segmentação e pontuação).	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos;	(EF15LP01) Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo	Gêneros discursivos: função social, contexto	**X**	**X**	**X**	**X**

		Contexto de produção e de circulação.	da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	de produção e de circulação.				
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	(EF15LP02)Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler).	**X**	**X**	**X**	**x**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localizar informações explícitas.	(EF15LP03) Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de	(EF15LP05)Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem	Planejamento da produção do texto.	**X**	**X**	**X**	**X**

		circulação, ao suporte físico e de circulação.	escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.					
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos Sequência lógica de ideias; Ampliação de ideias.	EF15LP06) Reler, revisar, reestruturar e reescrever o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturais dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF15LP08) Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.			**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	(EF15LP09) Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa	**X**	**X**	**X**	**X**

			de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar, gradativamente, clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	articulação (pronúncia) e ritmo adequado.				
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	(EF15LP11) Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	**X**	**X**	**X**	**X**

Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	EF15LP12) Atribuir, com a mediação do professor, significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Segmentação.	(EF02LP01) Utilizar , com a mediação do professor, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, de modo a apropriar-se, gradativamente, das convenções de uso da linguagem escrita.	Convenções da escrita: ortografia; substantivos próprios; letras maiúsculas e minúsculas; ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	EF02LP02) Segmentar, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, palavras em sílabas, remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras, a fim de compreender que este é um dos princípios para formação de novas palavras.	Ortografia; Consciência fonológica: unidades fonológicas ou segmentos sonoros.	**X**	**X**	**X**	**X**

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	EF02LP03) Ler e escrever, com a mediação do professor, palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; j e g; s e z e e o, em posição átona em final de palavra), apropriando-se progressivamente da ortografia.	Relação grafema x fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	**X**	**X**	**X**	**x**
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas.	EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, de modo que, gradativamente, apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas.	Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas.	**X**	**X**		
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Sons nasais.	(EF02LP05) Ler e escrever, com a mediação do professor, corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de compreender, gradativamente, o uso de cada nasalizados.	Sons nasais.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Relação grafema x fonema.	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, a fim de dominar as convenções da escrita.	Relação x grafema: princípio acrofônico.	**X**	**X**		
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto (Categorização gráfica)/ Acentuação.	EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, mantendo a acentuação das palavras, para que apresente domínio da categorização gráfica.	Categorização gráfica: traçado correto das letras.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, a fim de superar a hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras, percebendo a nomenclatura para o número de sílabas.	Classificação de palavras por número de sílabas.		**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Pontuação	(EF02LP09) Identificar e usar, com a mediação do professor, adequadamente, ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, além de outros sinais de pontuação, a fim de compreender, gradativamente, o efeito de	Pontuação.	**X**	**X**	**X**	**X**

			sentido que eles conferem as frases e ao texto, bem como faça tentativas de uso em suas produções.					
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação.	EF02LP10) Identificar, com a mediação do professor, sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-, para que gradativamente amplie o campo lexical.	Sinonímia; Antonímia; Prefixo in/im.			**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Morfologia (grau do substantivo).	(EF02LP11) Usar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho, a partir dos gêneros abordados em sala de aula, a fim de perceber os efeitos de sentidos provocados pelos seus usos nos enunciados.	Grau do substantivo.			**X**	**X**
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros do campo investigativo.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos.	(EF02LP20) Reconhecer, com a mediação do professor, a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações), para que, progressivamente, reconheça a função das atividades de pesquisa.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".				
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais e impressos de pesquisa, conhecendo suas possibilidades e a fim de,	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".				

			gradativamente, aprimorar a capacidade de pesquisa.					
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Adequação ao tema.	EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado, a fim de manter a adequação ao tema e produzir com gradativa autonomia.	Unidade temática.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral; Finalidade do texto.	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, para que produza e planeje textos orais com progressiva autonomia.	Produção de textos orais, atendendo a finalidade de comunicação.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita; Composição e estilo de cada gênero.	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a apropriar-se progressivamente da composição e estilo desses gêneros discursivos, bem como ampliar gradativamente seu vocabulário.	Adequação do texto às normas de escrita; Composição e estilo de cada gênero.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema e da finalidade do texto; Interlocutores (papel/função social).	EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde), álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação	Leitura e compreensão de gêneros discursivos do campo jornalístico.			**X**	**X**

			comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.					
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo publicitário.			**X**	**X**
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto; Interlocutores função social.	EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo da atuação cidadã.			**X**	**X**
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Manutenção da temática e do assunto do texto.	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, por que, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.	Produção de textos de diferentes gêneros do campo jornalístico.			**X**	**X**

Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto; Interlocutores função social.	EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo da atuação cidadã.			**X**	**X**
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Manutenção da temática e do assunto do texto.	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, por que, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.	Produção de textos de diferentes gêneros do campo jornalístico.			**X**	**X**
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros.	Produção de textos de diferentes gêneros do campo publicitário.			**X**	**X**
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do texto oral.	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação	Estrutura e organização de textos transmitidos oralmente.			**X**	**X**

			comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.					
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.	Estrutura e composição de gêneros da esfera jornalística.			**X**	**X**
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutura desses gêneros destinados ao público infantil.	Estrutura e composição de slogans publicitários.			**X**	**X**
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.	Estrutura composicional dos gêneros anúncio publicitário e campanhas de conscientização.			**X**	**X**
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Adequação ao suporte físico de circulação.	EF02LP18) Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir gêneros de divulgação de eventos.	Planejamento e produção de textos de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	**X**	**X**	**X**	**X**

Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto oral; Clareza na exposição de ideias.	(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, para que produza textos para serem oralizados.	Clareza e objetividade na exposição das ideias.	**X**	**X**	**X**	**x**
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Unidade temática.	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente relacione que os elementos inerentes a cada gênero auxiliam na compreensão leitora.	Leitura e compreensão de textos do campo da vida cotidiana.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; função social do gênero.	(EF12LP05) Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.	Planejamento, produção e reescrita de textos pertencentes a gêneros do campo artístico-literário.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral.	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana,	Planejamento e produção de textos orais pertencentes a	**X**	**X**	**X**	**X**

			que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção dos gêneros orais.	gênero da vida cotidiana.				
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação a estrutura composicional do gênero; Rimas, aliteração e assonância.	EF12LP07) Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo do gênero.	Rimas, aliteração e assonância prosódia da fala e melodia das músicas.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.	(EF15LP14) Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.	(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, bem como relacionar sua forma de organização a sua finalidade, de modo a compreender com certa autonomia o conteúdo presente nesses gêneros discursivos.	Identificação do tema/assunto do texto.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Adequação a esfera de circulação.	EF02LP13) Planejar e produzir, coletiva e individualmente, bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de	Produção de bilhetes e cartas atendendo a esfera de circulação.	**X**	**X**		

			demonstrar progressivo conhecimento na produção desses gêneros.					
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Adequação ao suporte físico de circulação, ao interlocutor e a situação comunicativa.	(EF02LP14) Planejar e produzir, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais e cotidianas, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a demonstrar gradativa autonomia na produção desses gêneros.	Produção de relatos atendendo ao: suporte físico de circulação, interlocutor e a situação comunicativa.		**X**	**X**	
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Articulação correta das palavras.	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia, a fim de perceber a sonoridade presente nesses textos, criando novas estruturas sonoras e fazendo uso de rimas.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".				
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Estrutura textual (composição e estilo do gênero).	(EF02LP16) Reconhecer e reproduzir, com a mediação do professor, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, de modo a apreender gradativamente a estrutura, a composição e o estilo de cada um desses gêneros.	Produção de textos do campo da vida cotidiana: estrutura textual (composição e estilo do gênero).	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Coesão sequencial.	EF02LP17) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário, a fim de manter a progressão do texto, por meio do emprego da coesão sequencial..	Coesão sequencial.		**X**	**X**	**X**

Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação.	(EF12LP18)Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.	Apreciação estética de poemas e textos versificados.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	(EF12LP19)Reconhecer, com a colaboração dos colegas e com a mediação do professor, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de perceber as formas de composição dos textos poéticos.	Identificação e reconhecimento de rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas,	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	**X**	**X**	**X**	**X**

			de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.					
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	EF15LP17) Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar, com a mediação do professor, texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	Leitura de textos multissemióticos.			**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa)	Contação de história.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF02LP26) Ler e compreender, progressivamente, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, a fim de desenvolver o gosto e o hábito pela leitura.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Concordância verbal e nominal.	EF02LP27) Reescrever, coletiva ou individualmente, textos narrativos literários lidos pelo professor e pelo próprio aluno, de modo a promover progressivo domínio da escrita.	Concordância verbal e nominal.				
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas.	(EF02LP28) Reconhecer, com a mediação do professor, o conflito gerador de uma narrativa ficcional e suas possibilidades de resolução, além de palavras, expressões e frases que	Elementos da narrativa: situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho.	**X**	**X**	**X**	**X**

			caracterizam personagens e ambientes, relacionando com o tempo e a sequência de fatos ocorridos, de modo a demonstrar progressivo domínio dos elementos que compõem a narrativa.					
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos visuais.	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais, para que gradativamente possa apropriar-se da composição dos textos poéticos.	Disposição gráfica (aspectos estruturantes em textos poéticos).			**X**	**X**

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1º BIM	2º BIM	3º BIM	4º BIM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	EF15LP01) Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a intencionalidade do autor.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	X	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	(EF15LP02) Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois da ler).	X	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	Localização de informações explícitas em diferentes textos.	X	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	(EF15LP04) Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos	X	X	X	X

			empregá-los quando necessário, dentro do contexto.	(linguagem verbal e não-verbal).				
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF15LP05) Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.	Planejamento da produção do texto.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	(EF15LP06) Reler, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia, pontuação, paragrafação e coerência, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	EF15LP07) Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura	(EF15LP08) Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos	Edição e publicação de textos em suportes digitais			**X**	**X**

	compartilhada e autônoma)	do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.					
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	EF15LP09) Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	EF15LP11) Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	**X**	**X**	**X**	**X**

Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir, com a mediação do professor, significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.		**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar, gradativamente, finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.		**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de demonstrar progressivo domínio da construção do sistema alfabético.	Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias. Ortografia.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema: sílabas canônicas e não canônicas.	(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, para que apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas.	Relação grafema x fonema: sílabas canônicas e não canônicas.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização	Construção do sistema alfabético e da ortografia: dígrafos.	(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch, a fim de apropriar-se das convenções da escrita.	Ortografização: dígrafos.	**X**	**X**		

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto: categorização gráfica/ acentuação.	(EF03LP04) Usar, com a mediação do professor, acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s, para que gradativamente empregue de forma correta a acentuação gráfica e as regras ortográficas.	Acentuação: monossílabos tônicos. Palavras oxítonas.	**X**	**X**		
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, a fim de classificá-las em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	Classificação das palavras em: monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	**X**	**X**		
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético; Classificação das palavras quanto a posição da sílaba tônica.	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, para que esse conhecimento contribua com a apropriação da acentuação gráfica.	Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica. Acentuação.			**X**	**x**
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografizaçã.	Pontuação	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão, a fim de perceber os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação	Pontuação e a produção de sentidos.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização .	Morfologia: substantivos; verbos de ação.	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação, para que, de forma progressiva, aplique esse conhecimento gramatical em suas produções.	Substantivos comuns e próprios; Concordância verbal e nominal; Regência verbal e nominal.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização .	Morfossintaxe: uso do adjetivo.	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos, a fim de, gradativamente, fazer uso deles em suas produções, com o intuito de caracterizar o substantivo.	Adjetivos.	**X**	**X**	**X**	**X**

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: uso dos prefixos e sufixos na formação de palavras.	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras, a fim de identificar que algumas palavras são derivadas de outras e assim inferir o significado delas.	Prefixação e sufixação para a formação de novas palavras derivadas de: substantivos, adjetivos e verbos.			**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com gradativa autonomia , ritmo e entonação, fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.	Leitura e compreensão de textos; Ritmo, fluência e entonação na leitura.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor.	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero, a partir da mediação do professor.	Seleção de livros e textos para leitura; apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias.	(EF35LP03) Identificar, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.	Apreensão do sentido global do texto.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas, com a mediação do professor, nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que o extrapolem.	Inferência de informações implícitas.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.	**X**	**X**	**X**	**X**

			contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios					
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero	(EF35LP06) Recuperar, com a mediação do professor, relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de gradativamente utilizar e reconhecer os elementos coesivos.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	EF35LP07)Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	**X**	**X**	**X**	**x**
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.	(EF35LP08) Utilizar, progressivamente com a mediação do professor, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.	Coesão e coerência.	**X**	**X**	**X**	**X**

Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar, com a mediação do professor, o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Variação linguística	(EF35LP11) Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.	Uso do dicionário.	**X**	**X**	**X**	**X**

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia ampliação vocabular.	EF35LP13) Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de, gradativamente, apropriar-se do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.	Ortografia: emprego da letra H.	**x**			
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: coesão	EF35LP14) Identificar, com a mediação do professor, em textos e usar, gradativamente, na produção textual, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.			**X**	**X**
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: interpretação e análise da fala do outro (interação e sentido).	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com a mediação do professor, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber semelhanças e diferenças entre os temas abordados pelos diferentes gêneros.	Compreensão de relatos de pesquisas.			**X**	**X**
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos: utilizando recursos verbais e não-verbais.	(EF03LP25) Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressiva autonomia, textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber que o texto precisa ser primeiramente planejado para depois ser escrito.	Planejamento e produção de textos que expressem o resultado de pesquisas realizadas.			**X**	**X**
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita.	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e gradativa autonomia, relatórios de observação e pesquisa, com a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas,	Reprodução de tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados de pesquisas,	**X**	**X**	**X**	**X**

			ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais, a fim de compreender as formas de composição dos textos e apropriar-se da norma-padrão da escrita.	obedecendo a forma de composição de cada gênero.				
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa; Síntese reflexiva de leituras.	(EF35LP17) Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas.	Síntese reflexiva de leituras.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Escuta de textos orais.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.	Escuta atenta de textos orais.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Compreensão de textos orais; Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	EF35LP19) Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.	Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.			**X**	**x**
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral; Exposição oral; Estratégias de argumentação.	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar progressivamente a linguagem à situação comunicativa, sob a mediação do professor.	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares; Argumentação.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: especificidade do gênero, composição, estrutura e estilo.	EF03LP18) Ler e compreender, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, cartas dirigidas a veículos da	Leitura e compreensão de			**X**	**X**

			mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apropriar-se, com a mediação do professor e a parceria dos colegas, das especificidades de composição, estrutura e estilo desses gêneros .	cartas pertencentes ao campo jornalístico				
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: linguagem verbal e não-verbal; Intencionalidade e ideologia.	(EF03LP19) Identificar e discutir, com a mediação do professor, o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, a fim de reconhecer progressivamente a intencionalidade e a ideologia presentes nesses textos publicitários.	Compreensão de textos que integram a linguagem verbal e não-verbal.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa: princípios da textualidade; Intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e situacionalidade.	EF03LP20) Produzir coletiva e individualmente, com a mediação do professor, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de desenvolver a capacidade de argumentação, mantendo as especificidades desses gêneros e posicionando-se frente aos problemas vivenciados em seu entorno social.	Intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e situacionalidade em gêneros da esfera político-cidadã.			**X**	**X**
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Expressão de domínio da capacidade de linguagem que o gênero requer (argumentar e expor).	(EF03LP21) Produzir, com a mediação do professor e/ou coletivamente, anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de	Produção de textos de campanhas de conscientização e/ou anúncios publicitários.			**X**	**X**

			propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).					
Campo da Vida Pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto oral.	(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos, apropriando-se das características pertinentes ao gênero notícia.	Produção oral de textos pertencentes ao campo da vida pública.			**X**	**X**
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos.	(EF03LP23) Analisar, coletivamente, o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas, de modo a compreender o uso dos adjetivos presentes nos textos da esfera jornalística e gradativamente empregá-los em suas produções.	Análise do uso dos adjetivos em gêneros da esfera jornalística.			**X**	**X**
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	EF35LP15)Opinar e defender, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando gradativamente registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter a consistência argumentativa.	Consistência argumentativa.			**X**	**X**

Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura da linguagem argumentativa.	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em parceria com os colegas e a mediação do professor, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.	Identificação, reprodução da formatação e da diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação.			**X**	**X**
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.	(EF15LP14) Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais.	**X**	**X**		
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Tema/assunto do texto.	(EF03LP11) Ler e compreender, com progressiva autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apresentar independência na leitura e na compreensão dos textos injuntivos.	Leitura e compreensão de gêneros pertencentes à tipologia injuntiva.	**X**	**X**		
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Tema/assunto do texto.	EF03LP12) Ler e compreender, com progressiva autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação	Leitura e compreensão de cartas e diários.	**X**	**X**		

			comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a apropriar-se das características inerentes a esses gêneros.					
Campo da Vida Cotidiana	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do discurso ao gênero.	(EF03LP13) Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de adequar o discurso às especificidades do gênero.	Planejamento e produção de cartas pessoais e diários.	**X**	**X**		
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do discurso ao gênero; Verbos no imperativo.	(EF03LP14) Planejar e produzir, com a mediação do professor, textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto, a fim de planejar e produzir com autonomia textos instrucionais.	Produção de textos pertencentes à tipologia injuntiva: verbos imperativos, indicação do passo a passo.	**X**	**X**		
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Tema/assunto do texto.	EF03LP12) Ler e compreender, com progressiva autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a apropriar-se das características inerentes a esses gêneros.	Leitura e compreensão de cartas e diários.	**X**	**X**		
Campo da Vida Cotidiana	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do discurso ao gênero.	(EF03LP13) Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de adequar o discurso às especificidades do gênero.	Planejamento e produção de cartas pessoais e diários.	**X**	**X**		

Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do discurso ao gênero; Verbos no imperativo.	(EF03LP14) Planejar e produzir, com a mediação do professor, textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto, a fim de planejar e produzir com autonomia textos instrucionais.	Produção de textos pertencentes à tipologia injuntiva: verbos imperativos, indicação do passo a passo.	**X**	**X**		
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Sequência na exposição de ideias; Clareza.	EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar, com a mediação do professor, e produzir receitas em áudio ou vídeo, de modo a apresentar sequência e clareza na exposição de ideias.	Produção oral de receitas.	**X**	**X**		
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação da linguagem ao gênero e ao tema; Condições contextuais e estrutura.	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos), a fim de manter a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer"), de modo a compreender, gradativamente, as especificidades desses gêneros e fazer uso deles em situações cotidianas.	Estrutura composicional de textos injuntivos e instrucionais.	**X**	**X**		
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação à necessidade de interação estabelecida (contexto de produção).	EF03LP17) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em gêneros epistolares (cartas, bilhetes, cartões e postais) e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida,	Estrutura composicional de gêneros epistolares.	**X**	**X**		

			assinatura), a fim de adequar, progressivamente, o discurso à composição do gênero.					
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	(EF15LP17) Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.		**X**	**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	Leitura de textos multissemióticos.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas, emprego dos elementos coesivos.	EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da	Contação de história.	**X**	**X**	**X**	**x**

			narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).					
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Performances orais; Estrutura dos gêneros orais.	EF03LP27) Recitar, individual e coletivamente, cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas, de modo a obedecer ao ritmo e à melodia e as tradições culturais e regionais.	Rima, ritmo e melodia.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	EF35LP21) Ler e gradativamente compreender, com progressiva autonomia, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico-literário.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica; Discurso direto; Concordância verbal e nominal.	EF35LP22) Perceber, a princípio com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de reconhecer a estrutura do discurso direto.	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Especificidades/características dos gêneros discursivos.	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.	Apreciação estética de textos versificados.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos; Especificidades (composição, estrutura e estilo de cada gênero discursivo).	EF35LP24) Identificar, a princípio com a mediação do professor e progressivamente com autonomia as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e	Identificação da função do texto dramático.				**X**

			compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.					
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar. Autoria da escrita (produz com e para o outro).	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.	Marcadores temporais e espaciais- advérbios de tempo e lugar.		**X**	**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	(EF35LP26) Ler e compreender, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar gradativamente os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Rimas; Linguagem poética.	(EF35LP27) Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.	Leitura e compreensão de textos em versos.			**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.	(EF35LP28) Declamar, com progressiva autonomia, poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.	Declamação de poemas: postura, articulação correta das palavras.			**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto			**X**	**X**

			do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.	de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.				
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto.	(EF35LP30) Identificar, diferenciando-os, com a mediação do professor, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de empregar, progressivamente, o discurso direto e indireto.	Discurso direto e indireto.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos.	EF35LP31) Identificar, em textos versificados, alguns efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.	Emprego de recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos.			**X**	**X**

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL								
CAMPOS DE ATUAÇÃO	**PRÁTICAS DE LINGUAGEM**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)**	**1º BIM**	**2º BIM**	**3º BIM**	**4º BIM**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	(EF15LP01) Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam e a intencionalidade do autor, desenvolvendo a leitura crítica.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler).	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	EF15LP03) Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	Localização de informações explícitas em diferentes textos.	**X**	**X**	**X**	**X**

Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	(EF15LP04) Identificar alguns efeitos de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF15LP05) Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.	Planejamento da produção do texto.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	EF15LP06) Reler, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação de ideias.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	EF15LP07) Reestruturar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos	**X**	**X**	**X**	**X**

			aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	estruturantes dos gêneros discursivos).				
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	EF15LP08) Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.			**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	(EF15LP09) Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	(EF15LP11) Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	**X**	**X**	**X**	**x**
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos,	Elementos paralinguísticos	**X**	**X**	**X**	**X**

			movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	empregados no ato de fala.				
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar, gradativamente, finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia, fluência , ritmo e entonação, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora individual e coletiva.	Leitura e compreensão de textos; Ritmo, fluência e entonação na leitura.	**X**	**X**	**X**	**x**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero.	Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias.	EF35LP03) Identificar, com a mediação do professor, a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.	Apreensão do sentido global do texto.	**X**	**X**	**X**	**X**

Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	EF35LP04)Inferir informações, com a mediação do professor, implícitas nos textos lidos, para que atribua significados que o extrapolem.	Inferência de informações implícitas.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.	**X**	**X**	**X**	**x**

Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero.	(EF35LP06) Reconhecer relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar os elementos coesivos.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.	(EF35LP08) Utilizar, com a mediação do professor, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.	Coesão e coerência.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar, com a mediação do professor, o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	**X**	**X**	**X**	**X**

Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais.	EF35LP10) Identificar e interpretar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Variação linguística	(EF35LP11) Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias.	EF35LP12) Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.	Uso do dicionário.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia ampliação vocabular.	(EF35LP13) Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de gradativamente apropriar-se do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.	Ortografia: emprego da letra H.	**X**			

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: Coesão	(EF35LP14) Identificar, com a mediação do professor, em textos e usar, gradativamente, na produção textual, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e, progressivamente, ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.		**X**	**X**	**X**
odos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biúnivocas, cruzadas e arbitrárias.	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais, fazendo uso do dicionário quando necessário, a fim de ampliar gradativamente o seu conhecimento ortográfico.	Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	**X**	**X**		
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Encontros vocálicos.	EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou), a fim de que sua aplicação nas produções escritas seja correta.	Encontros vocálicos.	**X**	**X**		
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia.	EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, a fim de reconhecer o significado mais adequado para o contexto que deu origem à consulta.	Localização de palavras no dicionário (escolher o melhor significado).	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s), a fim de apropriar-se gradativamente das regras de acentuação e aprimorar a sua linguagem escrita.	Acentuação em palavras paroxítonas.	**X**	**X**		
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos, ponto e vírgula, aspas, reticências e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto, com o objetivo de aperfeiçoar	Pontuação.	**X**	**X**	**X**	**X**

			progressivamente a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.					
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: concordância verbal e nominal.	EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal), para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.	Concordância verbal e nominal.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe: Artigo; Substantivo; Adjetivo.	EF04LP07) Identificar em textos lidos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal), a fim de que progressivamente produza com maior adequação da concordância nominal.	Concordância entre artigo, substantivo e adjetivo.		**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: uso do sufixo.	EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas) como forma de ampliação vocabular.	Emprego dos sufixos agem, -oso, -eza, -izar/-isar na formação de palavras.		**X**	**X**	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa: síntese reflexiva de leitura.	(EF35LP17) Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas, além de desenvolver a competência crítica e leitora.	Síntese reflexiva de leituras.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Escuta de textos orais.	EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.	Escuta atenta de textos orais.	**X**	**X**	**X**	**X**

Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Compreensão de textos orais; Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	EF35LP19) Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.	Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral; Estratégias de argumentação.	EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar, progressivamente, a linguagem à situação comunicativa, sob a mediação do professor.	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares; Argumentação.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.	EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a compreender as características desses gêneros.	Leitura e compreensão de textos de divulgação científica.			**X**	**X**
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos.	EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações, a fim de interpretar os dados apresentados nesse gênero.	Leitura de gráficos, tabelas e diagramas.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos; Relação tema/título/texto (situacionalidade e intencionalidade).	(EF04LP21) Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressivamente de forma autônoma, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir textos	Planejamento e produção de textos a partir de pesquisas.		**X**	**X**	**X**

			mantendo os princípios da situacionalidade e da intencionalidade.					
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	(EF04LP22) Planejar e produzir, com a mediação do professor, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	Planejamento e produção de verbetes de enciclopédia infantil.			**X**	**X**
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Coesão e articuladores.	EF04LP23) Identificar e reproduzir com a mediação do professor e progressivamente de forma autônoma, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da estrutura composicional desse gênero.	dentificação e reprodução da formatação e diagramação de verbetes de enciclopédia infantil.			**X**	**X**
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita.	EF04LP24) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.	Identificação e reprodução de tabelas, diagramas e gráficos.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	EF04LP25) Planejar e produzir, com a mediação do professor, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, de forma a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento e produção de verbetes de dicionários digital ou impresso.			**X**	
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.	Consistência argumentativa.			**X**	**X**

Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura e linguagem argumentativa.	EF35LP16) Identificar e reproduzir, coletiva e individualmente, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.	Identificação e reprodução da formatação e da diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação.	**X**	**X**		
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido articulando texto, contexto e situacionalidade.	EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado, atribuindo sentido ao texto, a fim de articular o texto ao seu contexto de produção.	Produção de sentido articulando texto e contexto de produção em notícias.	**X**	**X**		
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Distinguir fato de opinião.	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.), para que identifique nos textos lidos quais são os fatos e quais são as opiniões.	Distinção entre fato e opinião.	**X**	**X**		
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do texto ao gênero.	EF04LP16) Produzir, com a mediação do professor, notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando, progressivamente, a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a adequar a sua produção ao formato requerido pelo gênero.	Produção de notícia adequando o texto ao formato e as especificidades requeridas pelo gênero.	**X**	**X**		
Campo da Vida Pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto: atendendo aos gêneros da esfera midiática.	EF04LP17) Apresentar, com a mediação do professor, jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros	Planejamento e apresentação de jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas	**X**	**X**		

			jornal falado/televisivo e entrevista, a fim de atender as especificidades dos gêneros da esfera midiática.	em rádio, TV e na internet.				
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais: linguagem verbal e não-verbal.	(EF15LP14) Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: Finalidade do texto.	(EF04LP09) Ler e compreender, com a mediação do professor e em colaboração com os colegas, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, para que identifique os elementos principais que compõem esses gêneros.	Leitura e compreensão de gêneros pertencentes ao campo da vida cotidiana, tais como: boletos, faturas e carnês.			**X**	**X**
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema/assunto/finalidade de textos.	(EF04LP10) Ler e compreender, com certa autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto e compreender as características próprias desses gêneros.	Identificação do tema/assunto/finalidade de textos em gêneros da vida cotidiana: cartas pessoais de reclamação	**X**	**X**		
Campo da Vida Cotidiana	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF04LP11) Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressivamente, com certa autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião,	Produção de gêneros pertencentes ao campo da vida cotidiana.	**X**	**X**	**X**	**X**

			argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de adequar as suas produções as normas requeridas por esses gêneros.					
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral: situcionalidade e intencionalidade.	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo, a fim de considerar a situacionalidade e a intencionalidade de cada produção	Planejamento e produção de tutoriais em áudio ou vídeo.			**X**	**X**
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação do texto a estrutura e estilo próprio de gênero.	EF04LP13) Identificar, reproduzir e produzir, com a mediação do professor, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo) para que produza textos com a finalidade de instruir.	Produção de textos injuntivos adequando-os à estrutura e ao estilo do gênero.	**X**	**X**		
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas,	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	**X**	**X**	**X**	**X**

			de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.					
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	EF15LP17) Apreciar e identificar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.			**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	Leitura de textos multissemióticos.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias: Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	Contação de história.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF35LP21) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico-literário.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica; Discurso direto; Concordância verbal e nominal.	EF35LP22) Perceber e identificar diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Especificidade/característica dos gêneros discursivos.	EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim	Apreciação estética de textos versificados.	**X**	**X**	**X**	**X**

			de identificar as características desses gêneros discursivos.					
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos; Especificidades/composição, estilo de cada gênero.	(EF35LP24) Identificar e analisar as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.	Identificação da função do texto dramático.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender, gradativamente, os elementos característicos da narrativa.	Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.				**X**
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	(EF35LP26) Ler, compreender e produzir, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar gradativamente os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Linguagem poética.	(EF35LP27) Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.	Leitura e compreensão de textos em versos.			**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das	Declamação de poemas: postura,			**X**	**X**

			palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.	articulação correta das palavras.				
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto.	(EF35LP30) Identificar, diferenciando-os, com a mediação do professor, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de compreender o discurso direto e indireto.	Discurso direto e indireto.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.	Emprego de recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos.			**X**	**X**

Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais.	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página, para que progressivamente compreenda sua composição e a reproduza.	Observação da forma de composição de poemas concretos.				**X**
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos dramáticos.	EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos (peças teatrais), marcadores das falas das personagens e de cena, de modo a considerar a sua forma de composição e representação.	Identificação da forma de composição de textos dramáticos.				**x**

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL								
CAMPOS DE ATUAÇÃO	**PRÁTICAS DE LINGUAGEM**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)**	**1º BIM**	**2º BIM**	**3º BIM**	**4º BIM**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	(EF15LP01) Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a intencionalidade do autor, desenvolvendo o senso crítico.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler).	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	(EF15LP03) Identificar e interpretar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	Localização de informações explícitas em diferentes textos.	**X**	**X**	**X**	**X**

Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto, percebendo a relação entre eles.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF15LP05) Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.	Planejamento da produção de texto.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	(EF15LP06) Analisar e reestruturar, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos (ampliando ideias), reformulações, correções de ortografia e pontuação, verificando se o texto está de acordo com o tema proposto.	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Reestruturar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	**X**	**X**	**X**	**X**

			aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.					
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	EF15LP08) Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.			**X**	**X**

Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	(EF15LP09) Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa..	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	EF15LP11) Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	Elementos paralinguísticos empregados no ato de fala.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões,	Linguagem formal e informal em diferentes	**X**	**X**	**X**	**X**

			informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	contextos comunicativos.				
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia, fluência, ritmo e entonação, textos com nível de textualidade adequado, de modo a aprimorar a leitura.	Leitura e compreensão de textos; Ritmo, fluência e entonação na leitura.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero.	Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.	Apreensão do sentido global do texto.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido; Informações implícitas.	(EF35LP04) Inferir, com a mediação do professor, informações implícitas nos textos lidos, para que atribua significados que o extrapolem.	Inferência de informações implícitas.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	(EF35LP05)Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.	**X**	**X**	**X**	**X**

Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero; Relações lógico-discursivas entre as partes e elementos do texto.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	(EF35LP07) Empregar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.	(EF35LP08) Aplicar, gradativamente, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.	Recursos de coesão e coerência.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação. Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	**X**	**X**	**X**	**X**

Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais.	(EF35LP10) Identificar e interpretar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Variação linguística	EF35LP11) Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística..	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias; ampliação vocabular.	EF35LP12) Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário e ampliar o seu vocabulário, com a devida mediação do professor.	Uso do dicionário.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	EF35LP13) Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir, progressivamente, domínio do	Ortografia: emprego da letra H.	**X**			

			sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.					
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: coesão	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.			**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações arbitrárias.	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares, a fim de, progressivamente, adquirir o domínio da ortografia padrão.	Relação grafema x fonema: relações arbitrárias.	**X**	**X**		
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia.	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual, de modo a perceber a importância do contexto para inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	Polissemia.			**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, a fim de apresentar progressivo domínio das regras de acentuação e usá-las corretamente em suas produções.	Acentuação: palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	EF05LP04) Identificar e diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses, de modo a aperfeiçoar, progressivamente, a compreensão e o uso da pontuação em suas	Identificação e diferenciação em textos dos sinais de pontuação: vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e uso de	**X**	**X**	**X**	**X**

			produções, incorporando conhecimentos básicos sobre a língua, como ortografia e pontuação.	reticências, aspas, parênteses.				
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: tempos e modos verbais.	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, pretérito e futuro em tempos verbais do modo indicativo, a fim de adquirir, progressivo domínio no emprego dos tempos e modos verbais, observados nos textos.	Identificação de tempos verbais do modo indicativo.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: concordância verbal e nominal.	(EF05LP06) Flexionar, gradativamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração, para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.	Concordância verbal e nominal.	**X**	**X**	**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: uso das conjunções e dos advérbios.	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, a fim de que compreenda as relações entre os enunciados.	Identificação em textos: conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto.			**X**	**X**
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: composição de palavras.	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo, de modo a ampliar, gradativamente, seu conhecimento lexical.	Substantivos primitivos e substantivos derivados.	**X**	**X**		
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa: síntese reflexiva de leituras.	(EF35LP17) Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas, além de desenvolver a competência crítica e leitora.	Síntese reflexiva de leituras.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo das Práticas de	Oralidade	Escuta de textos orais.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao	Escuta de textos orais.	**X**	**X**	**X**	**X**

Estudo e Pesquisa			tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.					
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Compreensão de textos orais: análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	(EF35LP19) Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.	Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral; Exposição oral; Estratégias de argumentação.	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar, progressivamente, a linguagem à situação comunicativa.	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares; Argumentação.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: finalidade do texto.	(EF05LP22) Ler e compreender, gradativamente, verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas, a fim de adquirir autonomia na utilização do dicionário.	Leitura e compreensão de verbetes de dicionário.	**X**			
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos.	(EF05LP23) Comparar as informações apresentadas em gráficos ou tabelas, reconhecendo a função desses recursos em textos, como forma de apresentação e organização de dados e informações, a fim de identificar e interpretar os dados apresentados nesses gêneros.	Comparação de informações apresentadas em gráficos e em tabelas**.**	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Produção de textos; Relação tema/título/texto (situacionalidade, intencionalidade e intextualidade).	(EF05LP24) Planejar e produzir, sob a orientação do professor, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas,	Planejamento e produção de textos que expressem o resultado de	**X**	**X**	**X**	**X**

			incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	observações e pesquisas.				
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos: Adequação do texto às normas de escrita; Concordância verbal e nominal; Pontuação; Ortografia.	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, a fim de adequar, progressivamente, suas produções às normas da escrita padrão.	Produção textual: concordância verbal, nominal e pontuação.			**X**	**X**

Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Coesão e articuladores.	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, de modo a aperfeiçoar, gradativamente, a qualidade da escrita.	Produção de texto: recursos coesivos e articuladores de sentidos.	**X**	**X**		
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.	Produção de textos: consistência argumentativa.			**X**	**X**
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura e linguagem argumentativa.	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, gradativamente, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.	Identificação e reprodução da formatação e da diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação.	**X**	**X**		
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Unidade temática; Ideias principais.	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com progressiva autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de compreender as ideias principais presentes nesses gêneros.	Leitura e compreensão das ideias principais presentes em gêneros do campo político-cidadão.	**X**	**X**		
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Leitura crítica de fontes distintas.	(EF05LP16) Ler e comparar, com a mediação do professor, informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir	Leitura crítica de fatos publicados em mídias distintas.	**X**	**X**		

			sobre qual parece ser mais verídica e por quê, de modo a desenvolver a criticidade em sua leitura.					
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa.	EF05LP17) Produzir roteiro, com a mediação do professor, para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de organizar as ideias principais coletadas para posterior produção textual.	Produção de roteiro para edição de reportagem digital.			**X**	
Campo da Vida Pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto; Ampliação e adequação do vocabulário (usos e contextos sociais).	(EF05LP18) Identificar e compreender como são produzidos roteiros e edições de vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de modo que amplie seu vocabulário e adeque sua produção ao contexto social.	Roteiros e edição de vídeos: identificação e compreensão.			**X**	**X**
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto; Estratégias de argumentação; Consistência argumentativa.	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes, a fim de desenvolver a consistência argumentativa, ampliando conhecimentos científicos , políticos , culturais, sociais e econômicos.	Argumentação oral sobre acontecimentos de interesse social.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso.	(EF05LP20) Analisar, com a mediação do professor, a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em	Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso.			**X**	**X**

			conhecimentos sobre os mesmos, de modo a reconhecer as formas de composição e as intenções presentes no discurso.					
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Especificidades da linguagem padrão e digital (forma, registro, interlocução, recursos gráficos, estilo, conteúdo).	(EF05LP21) Analisar, com a mediação do professor, o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos, a fim de empregar a linguagem adequada ao objetivo da comunicação.	Análise dos recursos paralinguísticos de textos do campo da vida pública.				**X**
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais: linguagem verbal e não-verbal.	(EF15LP14) Produzir e analisar o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que se aproprie e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Finalidade do texto.	(EF05LP09) Ler e compreender textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, de modo a considerar a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Leitura e compreensão da finalidade de textos instrucionais presentes no campo da vida cotidiana.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificar humor e ironia.	(EF05LP10)Ler e compreender anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de identificar o humor, a crítica e/ou a ironia presentes nesses gêneros.	Identificação da ironia e do humor em gêneros do campo da vida cotidiana.	**X**	**X**		
Campo da Vida Cotidiana	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Princípio da situacionalidade, intencionalidade e aceitabilidade.	(EF05LP11) Registrar, com a mediação do professor, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".				

			finalidade do texto, de modo a compreender a estrutura desses gêneros.					
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Característica dos textos injuntivos.	(EF05LP12) Planejar e produzir, com certa autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a considerar as características dos textos injuntivos/instrucionais.	Planejamento e produção de textos injuntivos/instrucionais.	**X**	**X**		
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral.	EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo, a fim de adequar o discurso à situação de interlocução.	Planejamento e produção oral de resenha.			**X**	
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação da estrutura e linguagem ao gênero.	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, gradativamente, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto), de modo a reconhecer e empregar a estrutura e a linguagem características do gênero.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".				
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	**X**	**X**	**X**	**X**

Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	(EF15LP17) Apreciar e identificar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.			**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	Leitura de textos multissemióticos.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias: Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	Contação de história.	**X**	**X**		
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF35LP21) Ler e compreender textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico-literário.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica: discurso direto; Concordância verbal e nominal.	EF35LP22) Perceber e identificar diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto.	**X**	**X**	**X**	**X**

Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Especificidade/característica dos gêneros discursivos.	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.	Apreciação estética de textos versificados.			**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos; Especificidades/composição, estilo de cada gênero.	(EF35LP24) Identificar e analisar as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.	Identificação da função do texto dramático.			**X**	
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.	Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	(EF35LP26) Ler, compreender e produzir com progressiva autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar, gradativamente, os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Linguagem poética.	(EF35LP27) Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.	Leitura e compreensão de textos em versos.			**X**	**X**

Campo Artístico-Literário	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.	Declamação de poemas: postura, articulação correta das palavras.			**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	**X**	**X**		
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto.	(EF35LP30) Identificar, diferenciando-os, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de compreender o discurso direto e indireto.	Discurso direto e indireto.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.	Emprego de recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos.			**X**	**X**

Campo Artístico-Literário	Oralidade	Performances orais	(EF05LP25) Representar, com expressividade, cenas de textos dramáticos (peças teatrais), reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor, de modo a manter a essência do texto a ser representado.	Textos dramáticos: expressão oral e corporal.	**X**	**X**	**X**	**X**
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais.	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais, de modo a perceber a forma de composição de cada gênero.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".				

METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Ressalta-se que a apropriação do engendramento das letras deve ocorrer a partir de práticas reais de utilização da língua, assim, o texto será o material verbal mais importante no trabalho do professor com o aluno, tanto na alfabetização quanto nos anos seguintes de escolarização. Os gêneros propostos para leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica, nos primeiros anos iniciais, serão mais simples, complexificando-se conforme se avança nos anos iniciais, por isso, nesses anos, deve haver destaque para o Campo da Vida Cotidiana.

Assim também os conhecimentos da análise linguística e multissemiótica avançarão em outros aspectos notacionais da escrita, como pontuação e acentuação e introdução das classes morfológicas de palavras a partir do 3º ano, considerando sempre a tríade uso-reflexão-uso.

Em relação à prática de Leitura, no Campo artístico-literário, nos anos iniciais, uma das preocupações deve ser a de propiciar a leitura de textos de literatura pretendendo não só a abordagem dos gêneros discursivos desse campo, mas principalmente o desenvolvimento de sensibilidade para o estético desses textos, a formação leitora preponderantemente pela fruição que esses textos podem provocar nos estudantes e, consequentemente, a continuidade do letramento literário. Logo, destaca-se a importância de momentos nos quais os aspectos linguísticos dos textos sejam evidenciados para os estudantes usufruírem da Arte e da Literatura, um dos direitos de aprendizagem em Língua Portuguesa.

Logo, em decorrência disso, é um dos papéis fundamentais da escola enfrentar os desafios em relação à formação das novas gerações, estimulando a reflexão e a análise aprofundada e contribuindo para o desenvolvimento do estudante, a partir de uma atitude crítica e ética em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais.

A demanda cognitiva das atividades em todos os eixos deve aumentar progressivamente desde os anos iniciais do Ensino Fundamental. Esta complexidade se expressa pela articulação da diversidade dos gêneros textuais escolhidos e das práticas consideradas em cada campo; da complexidade textual; do uso de habilidades de leitura que exigem processos mentais necessários e progressivamente mais demandantes; da consideração da cultura digital e das TDIC e da diversidade cultural.

O conhecimento que se inicia com a aprendizagem do traçado e disposição das letras se prolongam até alcançar o domínio de variados usos linguísticos da escrita.

Ao escrever o aluno precisa ter em mente que ele escreverá para alguém ler (interlocutor) e que é preciso ter uma razão clara para fazer isso. O seu objetivo pode ser informar, reclamar, denunciar, servir de auxílio à memória, determinar algo, emocionar, etc.

O próximo passo é escolher o intertexto, ou seja, o conjunto de gêneros textuais disponíveis e mais apropriado para ação de linguagem que pretende realizar, adaptando-o à situação discursiva em que está envolvido.

É relevante compreender ainda que o autor assume diferentes papéis; o de quem planeja, o de quem escreve e de quem lê com o objetivo de corrigir falhas quando necessário.

O professor deverá propor e trabalhar com sugestões de diversos tipos e gêneros ao longo dos anos escolares como:

- Narrar: contos, fábulas, lendas;
- Relatar: relatos de experiências, notícias, reportagens;
- Argumentar: texto de opinião, carta do leitor, debate;
- Expor: verbete de enciclopédia, entrevista de especialista;
- Descrever ações: instruções, receitas, regras de jogos;
- Levar sempre em conta a interdisciplinaridade, a série e a faixa etária das crianças.

Aprendizado da Escrita

O aprendizado do sistema escrito não emerge espontaneamente como consequência apenas de atividades contínuas de leitura, como ocorre com as relações no aprendizado linguístico é imprescindível um trabalho sistemático e intencional mediado pelo professor visto que as relações entre letras e sons não são as mesmas.

Por isso, faz-se necessário desde o início da escolarização oportunizar situações em que o aluno ouça leituras, leia e escreva coisas significativas, para que possa perceber as diferenças e semelhanças entre a língua oral e a escrita, da organização do texto no espaço físico, das características textuais e discursivas.

Pontos Básicos:

- História da evolução escrita;
- Traçado das letras em caixa alta, maiúsculas e minúsculas;
- Criar situações para alunos usar a escrita;
- Trabalhar com letra, sílaba, palavra;
- Explorar rimas;
- Explorar pares mínimos;
- Mostrar estrutura sílaba;
- Esclarecer que as letras e sons mudam conforme a posição que ocupam;

Trabalhar com as relações cruzadas regradas, (sílabas complexas) e arbitrárias, de forma sistemática e progressiva com as convenções da escrita, visto ser comum os “erros” ortográficos; através de prática frequente de leitura de materiais variados.

Alcançar o domínio da modalidade escrita da língua consiste num longo caminho que vai muito além do conhecimento da ortografia e das regras gramaticais que vão se consolidando através do uso e prática nas várias situações sociais.

AVALIAÇÃO

Os alunos devem compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem, apropriando-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Deverão ser capazes de ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

Compreenderem o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos, empregando, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados

à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual, analisando informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

Reconhecerem o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). Envolvendo as práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. A avaliação, tem ainda, o caráter de acompanhar as conquistas e dificuldades do aluno no processo de aprendizagem. Dessa forma, o professor deve compartilhar com as crianças as suas observações, sinalizando seus avanços e possibilidades de superação das dificuldades com base nos objetivos da Língua Portuguesa. São eles que permitem a elaboração de critérios para avaliar a aprendizagem dos conteúdos.

Estes critérios podem ser compreendidos como aprendizagens indispensáveis ao final de um período, mas devem ser analisados principalmente como referências que permitam comparar os objetivos do ensino com os conhecimentos prévios com que o aluno iniciou a aprendizagem- a análise dos seus avanços ao longo do processo, considerando que as manifestações desses avanços não são lineares nem idênticas.

O papel da avaliação deve ser compreendido como um processo de diagnose da dinâmica do aprendizado. Sendo acompanhada pela observação e do registro do acompanhamento do desenvolvimento linguístico do aluno, considerando seus avanços e retrocessos como parte desse processo.

Devendo ser assim contínua ou cumulativa, ou seja, registrando toda a trajetória que o aluno percorre durante o processo.

Objetivando no que os alunos precisam aprender. Através do foco nos gêneros textuais trabalhados – orais e escritos. Coletando-se dados sobre quais conhecimentos cada aluno se apropriou ou não.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf>. Acesso em: 07 de junho de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562 p.

_____. Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Presidência da República**. Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2017.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017.

PARANÁ. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras para o ensino da rede estadual da Educação Básica de Língua Estrangeira Moderna**. Curitiba: SEED, DEB, 2008.

MATEMÁTICA

INTRODUÇÃO

A Matemática é uma das cinco áreas do conhecimento que compõem a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e, como as demais, expressa sua intenção na formação integral dos estudantes do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais.

Os diferentes campos que compõem a Matemática reúnem um conjunto de ideias fundamentais e importantes para o desenvolvimento do pensamento matemático dos estudantes, devendo, nas salas de aula, se converter em objetos de conhecimento.

O conhecimento matemático é necessário para todos os estudantes da Educação Básica, seja pela grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais (BRASIL, 2017). Neste aspecto, é importante que, ao adquirir conhecimentos matemáticos, o estudante possa modificar-se e contribuir na transformação da realidade social, cultural, econômica e política de seu tempo, de forma ética e consciente. Assim, a Matemática assume, também, uma função social.

Em Matemática, procurou-se minimizar a fragmentação dos conhecimentos e a ruptura na transição do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais, sendo proposto para cada ano, um conjunto progressivo de conhecimentos matemáticos historicamente construídos, de forma a que o estudante tenha um percurso contínuo de aprendizagem e possa, ao final do Ensino Fundamental, ter seu direito de aprendizagem garantido.

Propõem-se no Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações – Matemática, as Unidades Temáticas2: números e álgebra, geometrias, grandezas e medidas e tratamento da informação, ampliando, dessa forma, ao que está proposto na BNCC. As Unidades Temáticas devem correlacionar-se entre si e receber ênfases diferentes, de acordo com o ano de escolarização. Os Objetos de Conhecimento são os conhecimentos básicos essenciais que os estudantes têm o direito de aprender ao final de cada ano, e esses são desdobrados em objetivos de aprendizagem.

No processo de ampliação e desdobramento das habilidades propostas na BNCC, que denominamos de Objetivos de Aprendizagem no Referencial Curricular

do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações – Matemática, levam-se em consideração alguns aspectos:

- se os objetivos de aprendizagem originam-se dos objetos de conhecimento;
- se os conhecimentos matemáticos historicamente construídos estão contemplados nos objetivos de aprendizagem;
- se os objetivos de aprendizagem expressam de forma clara os conhecimentos matemáticos que o estudante tem direito em aprender ao final de cada etapa de ensino.

> A BNCC propõe cinco unidades temáticas para o Ensino Fundamental: números; álgebra; geometria; grandezas e medidas; probabilidade e estatística. No Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações – Matemática, amplia-se estas unidades, sendo então denominadas de números e álgebra; geometrias; grandezas e medidas e tratamento da informação. A opção por números e álgebra (a álgebra é abordada desde o 1.º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental por meio da resolução de problemas que envolve, em especial, a busca de padrões e regularidades em sequências figurais e numéricas) justifica-se pela necessidade de "[...] buscar a coexistência da educação algébrica com aritmética, de modo que uma esteja implicada no desenvolvimento da outra" (LINS & GIMENEZ, 1997, p. 159). Porém, não se deve enfatizar o pensamento numérico em detrimento do algébrico, nem fragmentar os dois processos, ambos são importantes e precisam ser trabalhados de forma integrada. Em geometrias, aborda-se, além da geometria euclidiana, noções de geometrias não euclidianas, visto o potencial pedagógico da relação entre as mesmas (NASCIMENTO, 2013, p.15). Denomina-se tratamento da informação a unidade temática que contempla probabilidade e estatística. Importante salientar que as unidades temáticas têm o objetivo de organizar os objetos de conhecimento, no entanto, sempre que possível, devem ser desenvolvidas, em sala de aula, articuladamente.
> 29 No Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações – Matemática, os objetos de conhecimento receberam tratamentos diferenciados: ora manteve-se tal como estão na BNCC, ora foram ampliados e/ou sintetizados, sendo delimitados nos objetivos de aprendizagem.

Ao ater-se nesses aspectos, preocupou-se em não torná-lo um documento fechado, permitindo-se, dessa forma, que as especificidades e as características local e regional de cada escola e do Estado do Paraná sejam contempladas, assim como as diferentes modalidades de ensino (Educação Regular, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação à Distância), atendendo, assim, às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013). O Referencial Curricular do Paraná é um documento orientador para a (re)elaboração democrática, envolvendo toda comunidade escolar, das propostas pedagógicas curriculares das escolas, assim, as características e especificidades de cada escola deverão ser contempladas.

Importante mencionar que, no desenvolvimento dos conhecimentos matemáticos historicamente construídos, as legislações obrigatórias nacionais e estaduais que tratam de temas contemporâneos devem ser contempladas, tendo como princípio o respeito e valorização das diferenças. Tais questões podem ser abordadas no ensino da Matemática de forma contextual e articulada. Nessa perspectiva, os diferentes contextos, as múltiplas relações interdisciplinares, manifestadas, muitas vezes, em problematizações, permitem trazer aspectos, considerações, reflexões que tratam de uma determinada legislação e sua relevância na formação integral do estudante, reforçando, também, o papel social da Matemática.

Outro aspecto importante considerado foi a articulação com as competências gerais e as competências específicas de Matemática para o Ensino Fundamental da BNCC, entendidas nesse documento como Direitos Gerais de Aprendizagem e Direitos Específicos de Matemática para o Ensino Fundamental, respectivamente.
Ao elaborar esse documento do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais, olhou-se para a etapa da Educação Infantil, pois as crianças, ao chegar no 1.º ano, possuem um conjunto de saberes e conhecimentos matemáticos constituídos no contexto das práticas sociais e por meio das experimentações já realizadas.

Os estudantes do Ensino Fundamental – anos iniciais, em geral, para desenvolver, sistematizar e consolidar os conhecimentos matemáticos precisam fazer uso de recursos didáticos pedagógicos; negociar significados; sistematizar conceitos por meio dos diálogos que estabelecem no espaço de comunicação. O processo de sistematização percorre algumas etapas que considera a manipulação, a experimentação, o registro espontâneo, seja ele pictórico e/ou simbólico e por fim, a linguagem matemática estabelecida convencionalmente.

Os processos mentais básicos como classificar, seriar, sequenciar, incluir, conservar, corresponder e comparar são essenciais para o desenvolvimento do letramento matemático e por isso, são contemplados nos objetivos de aprendizagem para Educação Infantil com continuidade e aprofundamento no Ensino Fundamental – anos iniciais e finais. O letramento matemático refere-se à “capacidade de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas” (BRASIL, 2017, p. 264).

É também o letramento matemático que assegura aos estudantes, em toda etapa de escolarização, reconhecer que os conhecimentos matemáticos são

fundamentais para a compreensão e atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da Matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação, a criatividade, as descobertas, a imaginação e a intuição, tornando-se, assim, um processo prazeroso (BRASIL, 2017). Tais processos podem ser potencializados com o uso de materiais didáticos, atividades lúdicas (literatura, brincadeiras, jogos didáticos, outros) e recursos tecnológicos, incluindo os digitais.

MATEMÁTICA - 1º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)**	**BIMESTRE**
Números e álgebra	O conceito de número Sistema de numeração Números naturais.	(EF01MA01) Reconhecer e utilizar da função social dos números naturais como indicadores de quantidade, de ordem, de medida e de código32 de identificação em diferentes situações cotidianas.	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.	1°
			O conceito de número e a sua função social.	
		Representar ideias e quantidades por meio de símbolos (letras, algarismos, desenhos e outras formas de registro) em diferentes contextos.		
		Identificar e diferenciar números de letras e outros símbolos que estão presentes nos diferentes gêneros textuais e em diferentes contextos.	Símbolos e seus significados: imagens, figuras, desenhos, letras e números.	
		Expressar hipóteses a respeito da escrita de um determinado número utilizando-se de algarismos.		
		Conhecer a história do número, a sua origem e importância.	História do número: noções.	
			Agrupamentos na base 2 e na base 3.	
		(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos utilizando recursos (manipuláveis e digitais) e apoio em imagens como suporte para resolver problemas.	Contagem exata e aproximada: relações entre números naturais e quantidade (em torno de 30 elementos).	
		Perceber que a contagem verbal segue critérios diferentes: do zero até o nove, cada algarismo se refere a uma palavra; a partir do dez, há novos nomes para uma combinação em que se utilizam os mesmos algarismos.		

Números e álgebra	O conceito de número Sistema de numeração Números naturais.	Traçar corretamente os algarismos de 0 a 9 para registrar qualquer número por meio das possibilidades de combinação entre eles.	Traçado dos algarismos de 0 a 9.	1º
		Escrever números, utilizando-se de algarismos, em ordem ascendente e descendente33.	Números naturais: relação de ordem.	
			Números Naturais: composição e decomposição (1 à 20).	
			Números naturais: antecessor e sucessor (em torno de 20).	
		Contar os elementos de um conjunto (em torno de 30) estabelecendo a relação entre a quantidade e o número natural que o representa.	Número Natural: relação entre quantidade e número.	1º
		(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.	Números naturais: Estimativa e comparação de quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos).	
		Utilizar quantificadores tais como “um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade” para resolver problemas.	Comparação utilizando os quantificadores: um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade.	
		Estabelecer a relação de correspondência (um a um, dois a dois) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos (formados por até 30 elementos).	Números Naturais: relação de correspondência um-a-um e um para muitos.	
Números e álgebra	Números naturais: (adição e subtração)	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas no contexto de jogos e brincadeiras, com apoio de recursos (manipuláveis e digitais) e registros pictóricos. Construir estratégias pessoais	Números naturais: adição.	

	Construção de fatos básicos da adição e da subtração.	de cálculo, com registro (algarismos ou desenhos) para resolver problemas envolvendo adição e subtração.		1º
	Regularidades Padrões figurais e numéricos Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais.	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	Classificação, ordenação e inclusão de objetos, em um dado conjunto, de acordo com atributos.	
		Observar e comparar atributos de objetos e figuras (cor, forma, tamanho e outros) para organizar, ordenar e/ou classificá-los de acordo com critérios estabelecidos.		
		(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais.	
		Reconhecer os primeiros termos de uma sequência recursiva, sejam eles formados por números naturais, figuras ou objetos e explicitar o padrão, isto é, esclarecer a regularidade observada, para indicar ou descrever os elementos ausentes.		
Geometrias	Localização no espaço	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.	Localização espacial: direita, esquerda, em frente e atrás.	
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado,	Conceito de medida.	

		mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Medidas de comprimento não- padronizadas: mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo.	1°
	Medidas de tempo	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos e termos que marcam o tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã. Utilizar expressões relativas ao tempo cronológico (ontem, hoje, amanhã etc.) com compreensão.	Medidas de tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã.	
Tratamento da informação	Tabelas Gráficos	(EF01MA21) Ler e compreender dados expressos em listas, tabelas e em gráficos de colunas simples e outros tipos de imagens.	Listas, tabelas, gráficos de colunas e imagens: leitura e elaboração	1°
	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais. Elaborar formas pessoais de registro para comunicar informações coletadas em uma determinada pesquisa. Representar as informações pesquisadas em gráficos de colunas e/ou barras, utilizando malhas quadriculadas.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	

Números e álgebra	Regularidades Padrões figurais e numéricos. Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais.	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais.	2º
		Reconhecer os primeiros termos de uma sequência recursiva, sejam eles formados por números naturais, figuras ou objetos e explicitar o padrão, isto é, esclarecer a regularidade observada, para indicar ou descrever os elementos ausentes.		
Números e álgebra	Sistema de numeração Números naturais	Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal.	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.	2º
		Reconhecer agrupamentos tais como: dezena, meia dezena em diferentes contextos.	Agrupamentos: base 5 e base 10.	
			Agrupamentos: dezena e meia dezena.	
		Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens da unidade e da dezena.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso (em torno de 50).	
		Utilizar o zero para indicar ordem vazia e ausência de quantidade.		
		Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até duas ordens em situações contextualizadas.	Números Naturais: antecessor e sucessor.	

Números e álgebra	Sistema de numeração Números naturais	Diferenciar e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	Números Naturais: pares e ímpares.	2º
		(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	Classificação, ordenação e inclusão de objetos, em um dado conjunto, de acordo com atributos.	
		Observar e comparar atributos de objetos e figuras (cor, forma, tamanho e outros) para organizar, ordenar e/ou classificá-los de acordo com critérios estabelecidos.		
		(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	Números Naturais: composição e decomposição na base 10.	
Números e álgebra	Números naturais: (adição e subtração)	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de adição e subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar.	2º
Geometrias	Geometria espacial	(EF01MA13) Reconhecer e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares35) a objetos familiares do mundo físico.	Geometria Espacial: cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares.	2º
		Identificar as faces, os vértices e as arestas em poliedros.	Geometria espacial: faces, vértices e arestas.	

		Identificar características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: formas arredondadas e formas não arredondadas.	Características e classificação das figuras geométricas espaciais. Noções de vértice, aresta e face.	
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento Medidas de massa Medidas de capacidade	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Medidas de comprimento, massa e capacidade não-padronizadas: mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos e outros.	2º
		Resolver e elaborar problemas utilizando instrumentos de medida não padronizados (palmo, passo, pé, polegada e outros).	Problemas envolvendo medidas não-padronizadas	
		Reconhecer os instrumentos de medida padronizado mais usuais e a sua função social (régua, fita métrica, trena, balança e outros).	Instrumentos de medida e sua função social: aspectos históricos.	
		Reconhecer objetos que se compra por metro, quilograma, litro, por unidade e por dúzia.		
	Medidas de tempo	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	Medida de tempo: escrita e localização de datas em calendário.	2º
		Estabelecer noções de duração e sequência temporal (períodos do dia, dias, semanas, meses do ano, ano etc.). Perceber a necessidade de relacionar uma sequência de acontecimentos relativos a um dia com o tempo cronológico.	Sequência de acontecimentos.	
		Reconhecer instrumentos que auxiliam na determinação de medidas do tempo cronológico (relógio, calendário).	Instrumentos de medida de tempo: calendário (dias, semanas, meses e ano).	

Tratamento da informação	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	2º
			Problemas envolvendo dados provenientes de pesquisa.	
Números e álgebra	Números ordinais	Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1.º ao 10.º).	Números ordinais (1º ao 10º).	3º
	Sistema de numeração Números naturais	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por meio de registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Contagem exata de objetos com registros verbais e simbólicos até 100 unidades.	
		Contar até 100 unidades utilizando agrupamentos de 10 em 10 como estratégia e outros.	Agrupamentos: dezenas.	
		Reconhecer agrupamentos tais como: dúzia e, meia dúzia em diferentes contextos.	Agrupamentos: dúzia e meia dúzia.	
		Ordenar números, progressivamente, até 100 unidades.	Números Naturais: ordem ascendente e descendente.	
		Representar números de até duas ordens utilizando recurso didático manipulável34 e digitais.	Números Naturais: leitura e escrita.	
		Ler e realizar hipóteses de escrita alfabética dos números naturais até 100. (EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Comparação de números naturais.	
Números e álgebra	Números naturais:(adição e subtração)	Localizar números naturais, na reta numérica, em diferentes contextos de modo a perceber regularidades na sequência numérica.	Números Naturais: localização e representações na reta numérica.	

		Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração.	Números naturais: adição e subtração na reta numérica.	3º
		Utilizar a composição e a decomposição de números (de até duas ordens), de diferentes formas, como estratégia de cálculo durante a resolução de problemas.	Números Naturais: Composição e decomposição de números (até duas ordens).	
		Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até dois algarismos, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de adição e subtração: ideias de comparação.	
	Números naturais (noções de multiplicação e divisão)	Resolver e elaborar problemas que envolvem as ideias de divisão (distribuição e medida) e multiplicação (ideia de adição de parcelas iguais) utilizando recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	Divisão no conjunto dos números naturais: ideia de distribuir e de medir.	
			Problemas envolvendo noções de multiplicação e divisão.	
			Multiplicação no conjunto dos números naturais: ideia de adição de parcelas iguais.	
		Utilizar noções de metade e dobro para resolver e elaborar problemas com suporte de imagens e material manipulável.		
		Utilizar noções de metade e dobro para resolver e elaborar problemas com suporte de imagens e material manipulável.	Noções de dobro e metade.	

Geometrias	Geometria plana e espacial.	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	Características e classificação das figuras geométricas planas.	3º
		Reconhecer objetos representados no plano a partir da vista superior, frontal e lateral.	Representações de objetos: vistas superior, frontal e lateral.	
		Identificar atributos (cor, forma e medida) em representações de formas geométricas a fim de classificá-las e nomeá-las em diferentes situações.	Classificação e relações de inclusão de objetos em um dado conjunto de acordo com atributos.	
		Reconhecer as figuras triangulares, retangulares, quadradas e circulares presentes em diferentes contextos, relacionando-as com objetos familiares do cotidiano.	Reconhecimento de figuras planas: círculo, quadrado, retângulo e triângulo.	3º
Reconhecimento de figuras planas: círculo, quadrado, retângulo e triângulo.	Sistema monetário brasileiro	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Medida de valor: Sistema Monetário Brasileiro.	
		(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	Identificação de cédulas e moedas.	
	Medidas de tempo	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	Instrumentos de medida de tempo: calendário (dias, semanas, meses e ano).	
Tratamento da informação	Noções de acaso	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.	Probabilidade: Classificação de eventos (acaso).	
		(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por meio de registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.	3º

Números e álgebra	Sistema de numeração Números naturais	Contar até 100 unidades utilizando agrupamentos de 10 em 10 como estratégia e outros.	Agrupamentos: base 10.	4º
		Ordenar números, progressivamente, até 100 unidades	Números Naturais: ordenação.	
		Representar números de até duas ordens utilizando recurso didático manipulável34 e digitais.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso até 100.	
		(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Comparação de números naturais (até duas ordens).	
		Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até duas ordens em situações contextualizadas.	Números Naturais: antecessor e sucessor.	4º
		Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens da unidade e da dezena.	Valor posicional de Números Naturais: unidades e dezenas	
	Números naturais (adição e subtração).	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas no contexto de jogos e brincadeiras, com apoio de recursos (manipuláveis e digitais) e registros pictóricos. Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro (algarismos ou desenhos) para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	Estratégias pessoais de cálculo: adição e subtração.	4°
Números e álgebra	Sistema de Números naturais numeração	EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	Números Naturais: composição e decomposição na base 10.	

	Construção de fatos básicos da adição e da subtração	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de adição e subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar.	4º
		Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até dois algarismos, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de adição e subtração: ideias de comparação.	
Números e álgebra Geometrias	Números naturais (noções de multiplicação e divisão) Localização no espaço	Resolver e elaborar problemas que envolvem as ideias de divisão (distribuição e medida) e multiplicação (ideia de adição de parcelas iguais) utilizando recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio. Localizar-se no espaço utilizando as noções de embaixo e em cima, dentro e fora, frente e atrás, direita e esquerda utilizando plantas baixas simples e iniciar o uso de recursos digitais.	Problemas envolvendo noções de multiplicação e divisão. Multiplicação no conjunto dos números naturais: ideia de adição de parcelas iguais. Divisão no conjunto dos números naturais: ideia de distribuir e de medir. Representações do espaço: Plantas baixas simples e percursos.	
		Representar o espaço, incluindo percursos e trajetos, por meio de registros pessoais, identificando pontos de referência a fim de localizar – se em ambientes variados e/ou desconhecidos.		
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Problemas envolvendo cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro	

		Compreender as ideias de compra e venda utilizando-se de representações de dinheiro (cédulas e moedas sem valor) em diferentes contextos.		4º
		Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.		
Tratamento da informação	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	
			Problemas envolvendo dados provenientes de pesquisa.	

MATEMÁTICA - 2º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)**	**BIMESTRE**
Números e álgebra	Sistema de numeração decimal Números naturais	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	Comparação e ordenação de números naturais.	1º
		Comparar e ordenar números (até a ordem de centenas) para identificar: maior, menor e igualdade em diferentes contextos. Compreender o número natural no contexto de leitura		
		de diferentes gêneros textuais que circulam em sociedade, em especial nos rótulos de produtos e panfletos de propaganda.	A função social do número.	
		Contar os elementos de um conjunto estabelecendo a relação entre a quantidade e o número natural que o representa, escrever esse número utilizando algarismos e por extenso.	Números Naturais: relação entre quantidade e número	
		Ler, escrever por extenso e representar os números, utilizando algarismos e recursos manipuláveis e/ou digitais, até a ordem de centenas.	Representação, leitura e escrita de números naturais por extenso.	
		Reconhecer o antecessor e o sucessor de um número natural (até a ordem de centenas) em diferentes situações.	Números naturais: Antecessor e sucessor de um número.	
		Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena utilizando recursos manipuláveis e digitais.	Sistema de Numeração Decimal: valor posicional e função do zero.	
			Composição e decomposição de números naturais.	
		Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e	Agrupamentos: base 2, base 3, base 5 [...] base 10.	

Números e álgebra	Sistema de numeração decimal Números naturais	registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal.		1º
		Utilizar o zero com o significado de ordem vazia e ausência de quantidade.	Valor posicional dos Números naturais: unidades, dezenas e centenas.	
		EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas (pareamento, agrupamento, cálculo mental, correspondência biunívoca) a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).	Estratégias de contagem: estimativa (pareamento, agrupamento, cálculo mental e Correspondência biunívoca).	
			Contagem exata e aproximada: relações entre números naturais e quantidade.	
		(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	Comparação de quantidades de objetos de dois conjuntos: tem mais, tem menos, tem a mesma quantidade, quanto a mais e quanto a menos.	
Números e álgebra	Números naturais(adição e subtração).	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos.	Números Naturais: fatos básicos de Adição e subtração.	1º
		Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	Estratégias pessoais de cálculo.	
		Resolver operações de adição com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena).	Algoritmos para operações de adição e Resolver.	
Números e álgebra	Números naturais(adição e subtração).	EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar.	
		Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.	Problemas de subtração envolvendo a ideia de comparação: quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para.	

Geometrias	Localização no espaço (direita, esquerda, em cima, embaixo, frente e atrás)	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	Localização Espacial: pontos de referência.	1º
		Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço.		
		Descrever e comunicar a localização de objetos no espaço utilizando noções de direita, esquerda, entre, em cima e embaixo.	Descrição de percursos.	
Grandezas e medidas		EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	Medidas de tempo: intervalos de tempo entre duas datas.	
		Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de tempo.	Medidas de tempo: aspectos históricos.	
Grandezas e medidas	Medidas de tempo	Reconhecer os dias da semana e os meses do ano para registrar datas, indicando o dia, mês e ano em diferentes situações, na forma abreviada e escrita por extenso.	Medidas de tempo: calendário (dia, mês e ano).	1º
		Utilizar o calendário para registrar e localizar datas relacionadas às diferentes situações vivenciadas e que fazem parte da cultura local/regional.	Escrita de datas por extenso e abreviações.	
		(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	Medições de intervalos de tempo.	
		Conhecer diferentes tipos de relógio (digital e analógico) e ler horas em relógios digitais e analógicos (hora exata).	Medidas de tempo: relógio digital e analógico (hora exata).	
		Relacionar os acontecimentos diários aos registros de tempo (hora).	Planejamento e organização de agendas.	

Tratamento da informação	Dados e informação Tabelas e gráficos	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.	Listas, tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas simples ou barras.	
		Compreender informações apresentadas em listas, tabelas, gráficos e outros tipos de imagens e produzir textos38 para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura.		
Números e álgebra	Sistema de numeração decimal: Números naturais.	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	Sistema de Numeração Decimal: valor posicional e função do zero.	2º
			Comparação e ordenação de números naturais.	
		Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena utilizando recursos manipuláveis e digitais.	Valor posicional de Números Naturais: unidades e dezenas.	
		Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal.	Agrupamentos: base 10.	
		Representar números de até três ordens utilizando recursos manipuláveis37 e digitais.	Representação, leitura e escrita de números naturais por extenso.	
		Contar (de forma ascendente e descendente36) no contexto das práticas sociais e escrever os números na ordem definida.	Número Natural: ordem ascendente e descendente.	
		Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas	Números naturais: pares e ímpares.	
		(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições para reconhecer o seu valor posicional.	Composição e decomposição de números naturais.	2º

		Resolver e elaborar problemas utilizando diferentes estratégias de cálculo, dentre elas a composição e a decomposição de números (de até três ordens) por meio de adições.		
	Números naturais:(adição e subtração)	(EF02MA09) Identificar e construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Sequências de Números Naturais: ordem crescente e decrescente.	2º
		(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos.	Números Naturais: fatos básicos de Adição e subtração.	
			Estratégias pessoais de cálculo	
Números e álgebra	Números subtração) naturais:(adição e subtração)	Contar (de forma ascendente e descendente36) no contexto das práticas sociais e escrever os números na ordem definida.	Número Natural: ordem ascendente e descendente.	2º
		Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	Números naturais: pares e ímpares.	
		(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições para reconhecer o seu valor posicional.	Composição e decomposição de números naturais.	
		Resolver e elaborar problemas utilizando diferentes estratégias de cálculo, dentre elas a composição e a decomposição de números (de até três ordens) por meio de adições.		
		(EF02MA09) Identificar e construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Sequências de Números Naturais: ordem crescente e decrescente.	

	Números naturais:(adição e subtração)	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos.	Números Naturais: fatos básicos de Adição e subtração.	2º
			Estratégias pessoais de cálculo.	
		Resolver operações de adição com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena).	Algoritmos para resolver operações de adição e de subtração.	2º
		Resolver operações de subtração com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem desagrupamento na dezena).		
		(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar.	
		Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.	Problemas de subtração envolvendo a ideia de comparação: quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para.	
	Sequências figurais e numéricas.	(EF02MA10) Identificar e descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	Sequências repetitivas e recursivas: números naturais, figuras e símbolos.	2º
		(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Elementos ausentes em sequencias repetitivas e recursivas.	

Geometrias	Geometria espacial	EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico (natureza e construções humanas).	Geometria Espacial: características e classificação das figuras (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera).	2º
		Identificar as características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: formas arredondadas (não-poliedros ou corpos redondos) e formas não-arredondadas (poliedros).		
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade.	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Conceito de Medidas.	
			Medidas de comprimento, massa e capacidade: unidades de medidas mais usuais (metro, centímetro, milímetro, grama e quilograma, litro e mililitro).	
		Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de comprimento, os instrumentos de medida mais usuais (metro, régua, fita métrica, trena e metro articulado) e a sua função social.	Histórias das medidas e função social.	
		Estabelecer relações entre as unidades mais usuais de medida como: metro, centímetro e milímetro.	Medidas de comprimento: metro, centímetro e milímetro.	
		Utilizar instrumentos adequados para medir e comparar diferentes comprimentos.		
		Resolver e elaborar problemas utilizando medidas não padronizadas e padronizadas de comprimento (metro e centímetro).	Problemas envolvendo medidas padronizadas e não-padronizadas.	
		(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias e registros pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	Relações entre unidades de medida mais usuais (metro, centímetro, milímetro, grama e quilograma, litro e mililitro)	

		Compreender as unidades de medidas no contexto dos gêneros textuais que circulam em sociedade, em especial nos rótulos dos produtos e panfletos de propaganda.		2º
		Identificar produtos que podem ser comprados por litro e quilograma.		
		Reconhecer instrumentos de medição da temperatura em seu contexto social de uso.	Função social do termômetro.	
Tratamento da informação	Dados e informação Tabelas e gráficos	(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples com apoio de malhas quadriculadas.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	
		Ler e compreender legendas em diferentes situações.	Legendas.	
	Sistema de Números naturais numeração decimal:	Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena, utilizando recursos manipuláveis e digitais.	Sistema de Numeração Decimal: valor posicional e função do zero.	

Números e álgebra	Números naturais:(adição e subtração)	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos.	Números Naturais: fatos básicos de Adição e subtração.	3º
		Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	Estratégias pessoais de cálculo.	
		Resolver operações de adição com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena).	Algoritmos para resolver operações de adição e subtração.	
		Resolver operações de subtração com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem desagrupamento na dezena).		
		(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar.	
		Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.	Problemas de subtração envolvendo a ideia de comparação: quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para.	3º
	Números naturais:(adição e subtração)	Reconhecer e utilizar o conceito de quantidade que representa dúzia e meia dúzia no contexto das práticas sociais.	Agrupamento: dúzia e meia dúzia.	
		Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração.	Reta Numérica: representações e operações de adição e de subtração.	

	Números naturais: (multiplicação e divisão)	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens, material manipulável e digital.	Problemas de multiplicação: ideia de adição de parcelas iguais.	3º
		Resolver e elaborar problemas de divisão (por 2, 3, 4 e 5) que envolvem as ideias de distribuição e medida, utilizando estratégias e formas de registros pessoais, recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	Problemas de divisão: ideia de distribuir e medir.	
	Números ordinais	Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1.º ao 30.º).	Números ordinais.	
Geometrias	Geometria plana	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	Geometria Plana: características e classificação das figuras (círculo, quadrado, retângulo e triângulo).	3º
		Identificar a figura geométrica plana a partir da forma da face de uma figura geométrica espacial, por meio do seu contorno.		
Grandezas e medidas	Medidas de tempo	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	Medidas de tempo: calendário (dia, mês e ano).	

		Reconhecer os dias da semana e os meses do ano para registrar datas, indicando o dia, mês e ano em diferentes situações, na forma abreviada e escrita por extenso.	Escrita de datas por extenso e abreviações.	3º
		Utilizar o calendário para registrar e localizar datas relacionadas às diferentes situações vivenciadas e que fazem parte da cultura local/regional.		
		(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	Intervalos de tempo.	
		Conhecer diferentes tipos de relógio (digital e analógico) e ler horas em relógios digitais e analógicos (hora exata).	Medidas de tempo: relógio digital e analógico (hora exata).	
		Relacionar os acontecimentos diários aos registros de tempo (hora).	Planejamento e organização de agendas.	
Tratamento da informação	Eventos aleatórios: probabilidade	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.	Probabilidade: classificação de eventos aleatórios.	3º
		Resolver e elaborar problemas a partir das informações apresentadas em tabelas e gráficos de colunas ou barras simples.	Problemas envolvendo tabelas e gráficos.	3º
Números e álgebra	Números naturais (multiplicação e divisão)	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens, material manipulável e digital.	Problemas de multiplicação: ideia de adição de parcelas iguais.	4º
		Resolver e elaborar problemas de divisão (por 2, 3, 4 e 5) que envolvem as ideias de distribuição e medida, utilizando estratégias e formas de registros pessoais, recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	Problemas de divisão: ideia de distribuir e medir.	
	Problemas envolvendo significados de	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais em diferentes contextos, em especial: jogos e brincadeiras.	Problemas envolvendo significados de dobro/metade e triplo/terça parte.	

	dobro, metade, triplo e terça parte.			
Geometrias	Localização no espaço (direita, esquerda, em cima, embaixo, frente e atrás)	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	Localização e deslocamento de pessoas e objetos no espaço.	4º
		Ler a representação de um dado percurso e deslocar-se no espaço da sala de aula/escola a partir da sua compreensão.	Leitura e compreensão de roteiros de percurso	
Geometrias	Localização no espaço (direita, esquerda, em cima, embaixo, frente e atrás)	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	Elaboração de roteiros e plantas baixas.	4º
		Representar o espaço por meio de registros pessoais (desenhos e maquetes) indicando pontos de referência.	Representação de percursos	
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, para resolver situações cotidianas.	Medidas de valor: Sistema Monetário Brasileiro.	
		Reconhecer as cédulas e moedas que circulam no Brasil e alguns aspectos históricos relacionados.	Reconhecimento de cédulas e moedas. Relações entre cédulas e moedas (trocas e destrocas).	
		Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro..	Problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro.	
Tratamento da informação.	Dados e Informação e Tabelas e gráficos	Resolver e elaborar problemas a partir das informações apresentadas em tabelas e gráficos de colunas ou barras simples.	Problemas envolvendo tabelas e gráficos.	

MATEMÁTICA - 3º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)**	**BIMESTRE**
Números e álgebra	Números naturais (multiplicação e divisão)	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.	1º
		Representar números naturais até a quarta ordem utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso.	
		Compreender o número natural no contexto de diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade e conhecer aspectos da sua história.	A função social dos números e aspectos históricos.	
		Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena; 10 dezenas = 1 centena; 10 centenas = 1 unidade de milhar.	Agrupamentos: unidade, dezena, centena e unidade de milhar (valor posicional).	
		Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até quatro ordens em diferentes contextos.	Números Naturais: antecessor e sucessor.	
		Organizar agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre coleções que envolvem quantidades até as unidades de milhar.	Agrupamentos como estratégia de contagem de coleções.	

		(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Números Naturais: composição e decomposição.	1º
		Compor e decompor números naturais utilizando diferentes estratégias e recursos didáticos.		
		Escrever números naturais em ordem crescente e decrescente até a quarta ordem.	Números Naturais: ordem crescente e decrescente.	
		(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	Estratégias de Cálculo Mental: Multiplicação.	
Números e álgebra	Números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão.	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais	Estratégias de Cálculo Mental: adição e subtração.	**2º**
		Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.		
		Resolver operações de adição (com e sem agrupamentos e reagrupamentos) e de subtração (com e sem desagrupamento) com apoio de recursos manipuláveis ou digitais e registros pictóricos envolvendo números naturais até a ordem de unidade de milhar.	Estratégias de cálculo: compensação.	
		(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital.	Algoritmos para resolver adições e subtrações.	

		(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital.	Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades.	
Números e álgebra	Números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão.	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.	Problemas de multiplicação: significado de adição de parcelas iguais e configuração retangular.	**1º**
		(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.	Problemas de divisão (exata e não exata) no conjunto dos números naturais: significados de repartição equitativa e medida.	
			Estratégias de Cálculo Mental: divisão.	
	Sequências numéricas	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	Determinação de elementos faltantes em sequências.	
Geometrias	Geometria espacial e plana	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera).	1º
		Identificar semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos pela observação de seus atributos.	Bidimensionalidade e tridimensionalidade.	
		Resolver problemas de caráter investigativo, quebra-cabeças e desafios envolvendo geometria espacial.	Problemas, quebra-cabeças e desafios envolvendo geometria espacial e plana.	

Grandezas e medidas	Medidas de tempo	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	Medidas de tempo: leitura e registro de horas.	1º
			Relógio analógico e digital: relações entre horas, minutos e segundos.	
			Intervalos de tempo: início e término de acontecimentos.	
			Medidas de tempo: relações entre dias, semanas e meses do ano.	
Tratamento da informação	Dados Tabelas Gráficos	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Problemas envolvendo tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou colunas.	
		Resolver e elaborar problemas envolvendo dados organizados em tabelas e gráficos apresentadas nos diferentes gêneros textuais que circulam em sociedade.		
Números e álgebra	Números naturais: adição e multiplicação	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.	Números Naturais: adição e multiplicação.	1º
			Problemas de multiplicação: significado de adição de parcelas iguais e disposição retangular.	
	Números naturais: multiplicação e divisão.	(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.	Problemas de divisão (exata e não exata) no conjunto dos números naturais: significados de repartição equitativa e medida.	
		Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo a multiplicação.	Estratégias de Cálculo Mental: Multiplicação.	2º

		Resolver operações de multiplicação, de um fator por números naturais, até a 3.ª ordem sem agrupamento na dezena e reagrupamento na centena.	Algoritmos multiplicações. Para resolver	
Números e álgebra	Números naturais: Sequências numéricas e figurais	Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	Números Naturais: pares e ímpares.	
		(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	Números Naturais: ordem crescente e decrescente.	
		(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Sequências de números naturais.	2º
			Descrição das regras observadas.	
		(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Determinação de elementos faltantes em sequências.	
Geometrias	Localização no espaço	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice versa).	
			Pontos de referência. Trajetos, croquis e maquetes: descrição e representação.	
		Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).	Posições: vista superior, frontal e lateral.	

Grandezas e medidas	Medidas(padronizadas e não padronizadas) Medidas de comprimento, massa e capacidade.	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.	Medida padronizada e não- padronizada: comprimento, massa e capacidade.	2º
		Compreender o conceito de grandezas, medidas e unidade de medida.		
Grandezas e medidas	Medidas(padronizadas e não padronizadas) Medidas de comprimento, massa e capacidade.	Estimar grandezas utilizando unidades de medidas convencionais.	Estimativa, medições e comparação de comprimentos, massas e capacidades.	2º
		Perceber a necessidade de utilizar unidades padronizadas e não padronizadas para realizar medições em diferentes situações do cotidiano.		
		Reconhecer e estabelecer relações entre as unidades usuais de medida como metro, centímetro, grama, quilograma, litro, mililitro, identificando em quais momentos elas são utilizadas.	Relações entre metro e centímetro, quilograma e grama, litro e mililitro.	
		(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	Função social de instrumentos utilizados para medir comprimento, massa e Capacidade	
		(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	Medidas de comprimento: estimativa e comparação.	
		Registrar o resultado de medições após a utilização de instrumentos de medida padronizado e não padronizado	Registros de medições.	
		Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de comprimento. Compreender textos de diferentes gêneros em que há informações relacionadas às medidas de comprimento.	Problemas envolvendo medidas de comprimento, massa e capacidade.	
Tratamento da informação	Dados Tabelas Gráficos	(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando	Leitura, interpretação e comparação de dados apresentados em tabelas e gráficos.	

		termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	Noções de frequência.	2º
		Produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura de tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Produção de textos que expressam ideias elaboradas a partir da leitura de gráficos e tabelas.	
Números e álgebra	Números naturais (adição, subtração e multiplicação) Números racionais.	(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	Números Naturais: localização na reta numérica e operações (adição, subtração e multiplicação).	3º
		Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais.		
		Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição, subtração e multiplicação, deslocando-se para a direita ou para a esquerda.	Noções de fração: metade, terça, quarta, quinta e décima parte.	
		(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.		

Números e álgebra	Números naturais (adição, subtração e multiplicação) Números racionais	Resolver e elaborar problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto) utilizando diferentes registros e recursos manipuláveis como apoio.	Problemas envolvendo frações: metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto).	3º
		Representar, por meio de uma fração, as noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.	Representação de fração: metade, um terço, um quarto, um quinto e um décimo.	
		Ler e escrever por extenso, os números racionais, representados por meio de uma fração com denominadores iguais a 2, 3, 4, 5 e 10.	Leitura e escrita por extenso das frações: metade, um terço, um quarto, um quinto e um décimo.	
		Estabelecer relações entre as partes e o todo, em uma fração, no contexto de resolução de problemas utilizando apoio em imagens e material manipulável.	Noções de fração: relações parte/todo.	
Geometrias	Geometria plana Geometria espacial	(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações. Classificar e comparar figuras geométricas espaciais de acordo com as suas características (formas arredondadas e não arredondadas, número de lados do polígono da base e etc.).	Descrição de características das figuras espaciais: prismas retos, pirâmides, cilindros e cones. Classificação e comparação de figuras geométricas espaciais.	3º
			Planificações: prismas retos, pirâmides, cilindros e cones.	
		Identificar o número de faces, vértices e arestas de uma figura geométrica espacial.	Vértice, aresta e face de figuras geométricas espaciais.	
		(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a	Lados e vértices de figuras geométricas planas.	

		seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	Classificação de figuras geométricas planas: triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo.	
Grandezas e medidas	Medidas de tempo	(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos. Registrar as horas a partir da leitura realizada em relógios digitais e analógicos.	Agrupamentos: bimestre, trimestre e semestre.	3º
		Compreender o modo como o tempo é organizado: 7 dias compõem 1 semana, 4 semanas compõem 1 mês, 2 meses compõem o bimestre, 3 meses compõem o trimestre, 6 meses compõem o semestre e 12 meses compõem o ano.		
		Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo (dias/semanas/meses, horas/minutos/segundos). Compreender textos de diferentes gêneros em que a medida de tempo (horas e datas) se faz presente.	Problemas envolvendo medidas de tempo.	
Tratamento da informação	Dados Tabelas Gráficos	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	3º
Números e álgebra	Sistema de numeração: Números naturais	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso.	
		Representar números naturais até a quarta ordem utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.	4º

		Compreender o número natural no contexto de diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade e conhecer aspectos da sua história.	A função social dos números e aspectos históricos.	
		Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena; 10 dezenas = 1 centena; 10 centenas = 1 unidade de milhar.	Agrupamentos: unidade, dezena, centena e unidade de milhar (valor posicional).	
		Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até quatro ordens em diferentes contextos.	Números Naturais: antecessor e sucessor.	
		Organizar agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre coleções que envolvem quantidades até as unidades de milhar.	Agrupamentos como estratégia de contagem e comparação de quantidades.	
		(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Números Naturais: composição e decomposição.	4º
		Compor e decompor números naturais utilizando diferentes estratégias e recursos didáticos. Escrever números naturais em ordem crescente e decrescente até a quarta ordem.		
	Números naturais adição e subtração.	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital.	Problemas de adição e subtração: significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.	4º
Números e álgebra	Números naturais: multiplicação e divisão.	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.	Problemas de multiplicação: significados de adição de parcelas iguais e disposição retangular.	4º

		(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais	Problemas de divisão: significados de repartição equitativa e de medida.	4º
	Relação de igualdade	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	Números Naturais: noções de igualdade em sentenças de adições e de subtrações.	4º
		Resolver e elaborar problemas envolvendo as situações aditivas que apresentem um elemento desconhecido (Como por exemplo: Eu tinha uma coleção de 30 carrinhos. Fui contar a minha coleção e percebi que havia somente 12. Quantos carrinhos eu perdi?).	Problemas envolvendo situações aditivas (Elemento desconhecido).	
Geometrias	Geometria plana	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Figuras geométricas planas: Congruência.	
		Identificar semelhanças e diferenças entre figuras planas.		
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra venda e troca.	Medidas de valor: Sistema Monetário Brasileiro.	
			Problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro.	
		Conhecer aspectos históricos relacionados ao sistema monetário brasileiro.	História do dinheiro no Brasil.	
		Compreender os diferentes contextos em que o dinheiro é utilizado por meio da leitura de textos que circulam no comércio, situações de compra e venda, pesquisas de campo, trocas de experiências entre os pares e outras situações.	Os textos que circulam no comércio: leitura de rótulos, panfletos, folhetos de propaganda e outros.	

		Reconhecer e estabelecer relações de troca entre as cédulas e moedas que circulam no Brasil, resolvendo e elaborando problemas que envolvem o sistema monetário brasileiro.	Cédulas e Moedas do sistema monetário brasileiro: relações de troca.	4º
		Conhecer e utilizar palavras relacionadas ao contexto de comércio: a prazo, à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito, boletos bancários e etc.).	Problemas envolvendo os significados de vendas a prazo e à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito e boletos bancários.	
Grandezas e medidas	Medidas de área	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	Comparação de áreas de faces de objetos, figuras planas e desenhos.	
		Identificar e comparar a área de figuras planas utilizando, como apoio, malhas quadriculadas.	Comparação de áreas de figuras planas: malha quadriculada.	
Tratamento da informação	Noções de acaso Espaço amostral amostral Eventos aleatórios	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	Noções de acaso. Espaço amostral. Eventos aleatórios.	

MATEMÁTICA - 4º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)**	**BIMESTRE**
Números e álgebra	Sistema de numeração decimal	EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.	Sistema de numeração decimal.	

		Ler textos que contenham informações numéricas, até a ordem das dezenas de milhar, para compreender aspectos da realidade social, cultural e econômica.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso.	
	Sistema de numeração Romano	Conhecer outros sistemas de numeração, em especial o Romano em seu contexto de uso social.	Sistema de numeração Romano.	1º
	Sistema de numeração decimal	Representar números naturais, até a ordem das dezenas de milhar, por extenso, utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.	Agrupamentos e reagrupamentos: dezena, centena, unidade de milhar e dezena de milhar.	
		Compreender os agrupamentos de 10 em 10 como característica do Sistema de numeração decimal (10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena, 10 centenas = 1 unidade de milhar e 10 unidades de milhar = 1 dezena de milhar).		
	Números naturais:(adição e subtração) Números naturais: (multiplicação) Problemas de contagem: raciocínio combinatório Números naturais: Sequências numéricas. Números naturais:(adição, subtração, multiplicação e divisão.	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	Problemas de adição e de subtração no conjunto dos números naturais.	**1º**

		Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	Problemas envolvendo duas ou mais operações no conjunto dos números naturais.	1º
		Resolver operações de adição (com e sem agrupamento e reagrupamento) e subtração (com e sem desagrupamento) envolvendo números naturais e expressos na forma decimal.	Algoritmos para adição e subtração no conjunto dos números naturais.	
			Estratégias de cálculo: mental, algoritmos e estimativas.	
		(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias e a verificação de cálculos que realiza.	Estratégias para verificação de cálculos: operações inversas.	
		(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de multiplicação: significados de adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade.	
Números e álgebra	Números naturais:(adição e subtração) Números naturais: (multiplicação) Problemas de contagem: raciocínio combinatório Números naturais: Seq	Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.	Operação de multiplicação por um e por dois fatores no conjunto dos números naturais.	1º
		(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.	Números naturais: Sequências numéricas formadas por múltiplos.	
		(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de divisão: significados de repartição equitativa (distribuir igualmente) e de medida.	

	uências numéricas. Números naturais:(adição, subtração, multiplicação e divisão.	Resolver operações de divisão (máximo de dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, caso necessário.	Operações de divisão (máximo dois números no divisor): estratégias pessoais e algoritmos.	
		(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	Divisão de números naturais: regularidades.	
		(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.	Relações inversas entre as operações: adição e subtração, multiplicação e divisão.	
Geometrias	Localização no espaço geometria plana	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice versa).	1º
		Identificar representações de retas nos objetos do mundo físico, nas construções arquitetônicas, nas artes, nos mapas e outros.	Representação e descrição de deslocamentos no espaço: desenhos, mapas, planta baixa, croquis.	
		Conhecer e representar retas paralelas, perpendiculares e transversais utilizando instrumentos de desenho ou recursos digitais.	Conceitos de intersecção, transversal, paralelas e perpendiculares.	
Grandezas e medidas	Medidas de tempo	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	Medidas de tempo: relações entre horas, minutos e segundos.	
			Leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos.	

		Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo estabelecendo relações entre horas/minutos e minutos/segundos.	Problemas envolvendo medidas de tempo.	
		Conhecer maneiras e possibilidades de agrupamento envolvendo medidas de tempo, tais como bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio em diferentes contextos.	Agrupamentos: bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio.	
		Converter horas em minutos, minutos em segundos e horas em segundos no processo de resolução de problemas.	Conversão de horas em minutos, minutos em segundos e horas em segundos.	
Tratamento da informação	Dados Tabelas Gráficos	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Leitura, interpretação e comparação de dados apresentados em tabelas simples e de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos.	1º
			Produção de textos síntese após análise de gráficos e tabelas.	
Números e álgebra	Números naturais:(adição e subtração) Números naturais: (multiplicação) Problemas de contagem: raciocínio combinatório Números naturais: Seq	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	Problemas de adição e de subtração no conjunto dos números naturais e racionais.	
			Problemas envolvendo duas ou mais operações no conjunto dos números naturais e racionais.	
		Resolver operações de adição (com e sem agrupamento e reagrupamento) e subtração (com e sem desagrupamento) envolvendo números naturais e expressos na forma decimal.	Algoritmos para adição e subtração no conjunto dos números naturais e racionais.	
			Estratégias de cálculo: mental, algoritmos e estimativas.	2º

	uências numéricas. Números naturais:(adição, subtração, multiplicação e divisão	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de multiplicação: significados de adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade.	
		Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.	Operação de multiplicação por um e por dois fatores no conjunto dos números naturais.	
Números e álgebra	Números naturais:(adição e subtração) Números naturais: (multiplicação) Problemas de contagem: raciocínio combinatório Números naturais: Seq uências numéricas. Números naturais:(adição, subtração, multiplicação e divisão	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de contagem: raciocínio combinatório.	2º
		(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10, 1/100 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Números racionais na forma fracionária: 1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10, 1/100 e 1/100.	
		Estabelecer relações entre as partes e o todo para compreender os números racionais na forma fracionária. Identificar numerador e denominador		
		das frações estabelecendo as relações entre as partes e todo.		
	Números naturais:(adição e	Ler e escrever, por extenso, o nome das frações mais usuais.	Representação, leitura e escrita por extenso de frações mais usuais.	

	subtração) Números naturais: (multiplicação) Problemas de contagem: raciocínio combinatório Números naturais: Sequências numéricas. Números naturais:(adição, subtração, multiplicação e divisão.	Resolver problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte, décima parte e centésima parte do todo contínuo e do todo discreto, utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos, como apoio.	Problemas envolvendo frações mais usuais: todo contínuo e todo discreto.	2º
		Reconhecer que uma mesma quantidade pode ser representada de diferentes maneiras (frações equivalentes). Comparar frações unitárias mais usuais no contexto de resolução de problemas.	Equivalência de frações: 1/2 e 2/4, 1/3 e 2/6, 1/5, 2/10 e 1/10 e 10/100. Comparação de frações unitárias mais usuais.	
		Utilizar o conhecimento das frações mais usuais para ler e compreender diferentes textos em que elas aparecem (receitas, rótulos de produtos e outros).	Textos em que aparecem frações: receitas, por exemplo.	
		(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	Figuras geométricas espaciais: prismas e pirâmides - classificação e planificações.	2º
Geometrias	Geometria espacial	Identificar as características que diferenciam os poliedros (prismas, pirâmides) e corpos redondos.		
		Classificar figuras geométricas espaciais de acordo com as seguintes categorias: prismas, pirâmides e corpos redondos.	Figuras geométricas espaciais: corpos redondos - classificação.	
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a	Medidas de comprimento, medições e registro do resultado das medições.	

		cultura local.	Relações entre medidas de comprimento com os números racionais na forma fracionária e decimal.	**2º**
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento	Ler e registrar (de formas diversas) o resultado de medições de comprimento (incluindo perímetros), massa e capacidade considerando suas relações com os números racionais.	Medidas de comprimento: perímetro.	2º
		Resolver e elaborar problemas, envolvendo medida comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade, utilizando diferentes estratégias: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras.	Problemas envolvendo medidas de comprimento e perímetro	
		Reconhecer e utilizar as unidades mais usuais de medida como: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro.		
		Ler e compreender textos que envolvem informações relacionadas às medidas de comprimento, massa e capacidade.	Textos que apresentam medidas de comprimento.	
		Fazer conversões entre as unidades de medida de comprimento, massa e capacidade mais usuais: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro em situações diversas.	Relações e conversões de unidade de medida de comprimento: metro/centímetro/milímetro.	
		(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	Relações entre medidas de tempo e frações (1/2 de 1 hora, 1/4 de 1 hora, 1/12 de 1 hora).	
		Estabelecer relações entre as medidas de tempo e as frações (½ de 1 hora, ¼ de 1 hora etc.).		
	Noções básicas de	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos,	Noções de acaso.	

Tratamento da informação	eventos aleatórios	aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações39.	Espaço amostral.	2º
			Eventos aleatórios.	
Números e álgebra	Números naturais e racionais (adição e subtração subtração) Números naturais(adição, subtração, multiplicação e divisão) Números racionais racionais Números Sistema monetário brasileiro.	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez (Exemplo: 12 345= (1 x 10 000) + (2 x 1 000) + (3 x 100) + (4 x 10) + 5 x 1), para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Números naturais: composição e decomposição por meio de adições e multiplicações por potências de dez.	**3º**
		Compor e decompor números naturais (até a 5ª ordem) utilizando diferentes estratégias de cálculo, mostrando compreensão das possibilidades de agrupamento e reagrupamento de quantidades (por exemplo: 1 234 = 123 dezenas e 4 unidades).		
		Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão.		
		(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	Propriedades das operações.	
		Utilizar as propriedades da adição (comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento) e da multiplicação (comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro) para ampliar as possibilidades de estratégias de cálculo.		
		Compreender que ao mudarmos as parcelas de lugar na adição (propriedade comutativa) o resultado não se altera (Exemplo: 3 + 4 = 4 + 3 = 7).		

Números e álgebra	Números naturais e racionais (adição e subtração subtração) Números naturais(adição, subtração, multiplicação e divisão) Números racionais racionais Números Sistema monetário brasileiro.	Compreender que ao somarmos três ou mais parcelas de maneiras diferentes (propriedade associativa), o resultado não se altera (Exemplo: (2 + 4) + 5 = 2 + (4 + 5) = 11).	Propriedades da adição: comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento.	**3º**
		Reconhecer que, na adição, qualquer número adicionado a zero (elemento neutro) tem como resultado o próprio número (Exemplo: 3 + 0 = 3).		
		Saber que o resultado da soma de um ou mais números naturais (fechamento) será sempre um número natural (Exemplo: 2 + 5 = 7, dois é um número natural e cinco também, logo o resultado da operação será um número natural).		
		Compreender que ao mudarmos os fatores de lugar na multiplicação, o resultado não se altera (propriedade comutativa).	Propriedades da multiplicação: comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro.	**3º**
		Entender que ao multiplicarmos três ou mais fatores de maneiras diferentes (propriedade associativa), o produto não se altera.		
		Conhecer a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição para resolver problemas.		
		Reconhecer que, na multiplicação, qualquer número multiplicado por um (elemento neutro) tem como produto, o próprio número (Exemplo: 3 x 1 = 3).		

Números e álgebra	Números naturais e racionais (adição e subtração) Números naturais(adição, subtração, multiplicação e divisão) Números racionais irracionais. Números Sistema monetário brasileiro.	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Relações entre números racionais: forma fracionária e decimal.	**3º**
		Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para os números racionais, na representação decimal.		
		Relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Relações entre décimos e centésimos com o sistema monetário brasileiro	
		Ler e escrever, por extenso, o valor expresso no sistema monetário brasileiro.	Sistema monetário Brasileiro: representações, leitura e escrita por extenso dos valores das moedas e cédulas.	
		Representar valores relacionados ao sistema monetário brasileiro utilizando símbolos convencionais.		
		Estabelecer relações e fazer trocas envolvendo as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro em diferentes contextos.	Relações entre as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro: trocas e destrocas.	
		Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro. Conhecer outros sistemas de medida de valor conforme a cultura local.	Problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.	
			Textos que circulam no comércio: propaganda e anúncio.	
			Medida de valor utilizada em outros países: dólar, por exemplo. História da moeda brasileira.	
Geometrias Geometrias	Geometria plana Noções de ângulos: retos e não retos Geometria	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria. Identificar a presença e representações de ângulos nos objetos do mundo físico.	Geometria plana: Ângulos retos e não retos.	

	plana Noções de ângulos: retos e não retos	Identificar “o grau” como unidade de medida de ângulo e o transferidor como instrumento utilizado.	Medida de ângulo: o grau como unidade de medida.	
		(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Problemas envolvendo medidas de valor: Sistema monetário brasileiro.	
Grandezas e medidas	Medidas de massa e capacidade Sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local	Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens).	Formas de pagamento: cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque.	
			Relações e significados de: troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo.	
			Comparação, análise e avaliação de valores monetários: Consumo ético, consciente e responsável.	**3º**
		(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Medidas massa e capacidade: medições e registro do resultado das medições.	
		Ler e registrar (de formas diversas) o resultado de medições de comprimento (incluindo perímetros), massa e capacidade considerando suas relações com os números racionais.		

		Resolver e elaborar problemas, envolvendo medida comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade, utilizando diferentes estratégias: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras.	Problemas envolvendo medidas de massa e capacidade. Estratégias de cálculo: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras.	3º
Grandezas e medidas	Medidas de massa e capacidade Sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local	Reconhecer e utilizar as unidades mais usuais de medida como: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro.	Relações entre: quilograma/grama e litro/mililitro.	
		Ler e compreender textos que envolvem informações relacionadas às medidas de comprimento, massa e capacidade.	Textos que apresentam medidas de massa e capacidade.	
		Fazer conversões entre as unidades de medida de comprimento, massa e capacidade mais usuais: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro em situações diversas.	Conversões de unidades de medida de massa e capacidade.	
		Relacionar frações e números decimais no contexto das medidas de comprimento, massa e capacidade.	Relações entre medidas de massa e capacidade com os números racionais na forma fracionária e decimal.	
Tratamento da informação	Pesquisa estatística de dados estatística Dados Tabelas Gráficos	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	Analisar as informações coletadas para concluir e comunicar, oralmente e por escrito, o resultado das suas pesquisas.	

		Analisar as informações coletadas para concluir e comunicar, oralmente e por escrito, o resultado das suas pesquisas.		3º
Tratamento da informação	Pesquisa estatística de dados estatística Dados Tabelas, Gráficos	Resolver problemas envolvendo dados estatísticos e informações das diferentes áreas do conhecimento para compreender aspectos da realidade social, cultural, política e econômica.	Problemas envolvendo dados e informações.	3º
		Conhecer diferentes tipos de gráficos e tabelas		
		(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de multiplicação: significados de adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade.	
		Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.	Operação de multiplicação por um e por dois fatores no conjunto dos números naturais.	
Números e álgebra	Números naturais Propriedades da igualdade Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita.	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de divisão: significados de repartição equitativa (distribuir igualmente) e de medida.	4º
		Resolver operações de divisão (máximo de dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, caso necessário.	Operações de divisão (máximo dois números no divisor): estratégias pessoais e algoritmos.	4º
Números e álgebra	Números naturais Propriedades da igualdade Propriedades da	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os	Problemas de contagem: raciocínio combinatório.	

	igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita.	elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.		4º
		(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.	Relações de igualdade entre dois termos.	
		(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita.	
		Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	Problemas de lógica.	
Geometrias	Geometria plana	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.	Geometria plana: simetria de reflexão.	
		Identificar a simetria nos objetos do mundo físico e outras representações.		
Grandezas e medidas	Medidas de área e medidas de temperatura de área Medidas de temperatura de área, Medidas de temperatura.	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	Medida de superfície: área de figuras planas (malhas quadriculadas).	
		Diferenciar medida de comprimento e medida de superfície.		
		Estabelecer relações entre área e perímetro para reconhecer que duas ou mais figuras distintas em sua forma podem ter a mesma medida de área, no entanto, podem ter perímetros diferentes.	Relações entre medidas de área e perímetro.	4º

		Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de área utilizando diferentes estratégias e recursos manipuláveis, malha quadriculada e recursos digitais.	Problemas envolvendo comparação de áreas.	
		(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.	Medida de temperatura: comparação em diferentes regiões do Brasil.	
		Identificar o termômetro como instrumento de medida padronizado para medir temperatura, ler e registrar medições de temperatura no contexto de resolução de problemas.		
		Compreender textos em que aparecem medidas de temperatura (previsões de tempo), resolver e elaborar problemas relacionados a essas informações.	Resolver problemas envolvendo medidas de temperatura.	
			Textos que aparecem medidas de temperatura: previsões de tempo.	
Tratamento da informação	Medidas de área e medidas de temperatura	(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	Leitura, medição e registros de temperatura: máxima e mínima diária.	
			Representações em gráficos de colunas: variação de temperaturas.	
		(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	
		Analisar as informações coletadas para concluir e comunicar, oralmente e por escrito, o resultado das suas pesquisas.		4º

		Resolver problemas envolvendo dados estatísticos e informações das diferentes áreas do conhecimento para compreender aspectos da realidade social, cultural, política e econômica.	Problemas envolvendo dados e informações.	
		Conhecer diferentes tipos de gráficos e tabelas.		
		(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Sistema de numeração decimal.	4º
			Números naturais: comparação e ordenação.	
			Agrupamentos e reagrupamentos: dezena, centena, unidade de milhar, dezena de milhar e centena de milhar.	

MATEMÁTICA - 5º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)**	**BIMESTRE**
Números e álgebra	Números naturais (adição e subtração) Números racionais (adição e subtração) Números naturais (multiplicação e divisão) Números racionais (multiplicação e divisão)	Ler, escrever (utilizando algarismos e por extenso) e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	-Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso.	1º
		Ler números que estão presentes nos diferentes gêneros textuais e em diferentes contextos, até a ordem das centenas de milhar, para compreender aspectos da realidade social, política, cultural e econômica.		

		(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Números racionais na forma decimal: leitura, escrita e ordenação.	1º
		Ler, escrever (em algarismos e por extenso) e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Números racionais: composição e decomposição.	
Números e álgebra	Números naturais (adição e subtração) Números racionais (adição e subtração) Números naturais (multiplicação e divisão) Números racionais (multiplicação e divisão)	Compreender o valor posicional dos números racionais expressos na forma decimal.	Números racionais: valor posicional (décimo, centésimo e milésimo).	1º
		Reconhecer que os números racionais admitem diferentes representações na forma fracionária.	Números racionais: relações entre frações e números decimais.	
		Estabelecer relações entre os números racionais na forma fracionária e decimal.		
		Compreender que os agrupamentos e reagrupamentos presentes na composição do Sistema de numeração decimal. estende-se para os números racionais (Por exemplo: 1 inteiro = 10 décimos; 1 décimo = 10 centésimos; 1 centésimo = 10 milésimos).	Números racionais da representação decimal: Agrupamentos e reagrupamentos.	1º
		Observar que os números naturais podem também ser expressos na forma fracionária.		
		(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto),	Números racionais: frações (todo contínuo e todo discreto).	

		utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica.		
		Reconhecer e representar na forma fracionária e na forma mista, números fracionários maiores que uma unidade.	Representações de fração na forma mista.	1º
		Identificar situações em que as frações são utilizadas.	A função social das frações e dos números decimais.	1º
		(EF05MA04) Identificar frações equivalentes utilizando estratégias e recursos diversos. Escrever frações equivalentes a partir de uma fração indicada.	Frações equivalentes.	1º
Números e álgebra	Números naturais (adição e subtração) Números racionais (adição e subtração) Números naturais (multiplicação e divisão) Números racionais (multiplicação e divisão)	Resolver e elaborar problemas envolvendo o conceito de equivalência.	Problemas envolvendo equivalência de frações. Frações decimais: 1/10, 1/100 e 1/1000.	1º
		Comparar duas ou mais frações, em diferentes contextos, a fim de identificar qual delas representa a maior, a menor quantidade e se há equivalência entre elas.	Números racionais: localização, ordenação e representação na reta numérica.	
		(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	Comparação e ordenação de números naturais e racionais.	
		(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de adição e de subtração: números naturais e racionais.	
		Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	Estratégias de cálculo: mental, estimativa e algoritmos.	
		Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	Problemas envolvendo mais do que uma operação: adição, subtração, multiplicação e divisão.	1º

		Elaborar e resolver problemas envolvendo mais do que uma operação (números naturais e racionais), incluindo multiplicação e divisão.		
		Resolver operações de adição (com e sem agrupamento) e de subtração (com e sem reagrupamento) utilizando algoritmos e outras estratégias de modo contextualizado.	Operações de adição e de subtração no conjunto dos números naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.	2º
		Resolver operações de adição e de subtração envolvendo racionais expressos na forma decimal (décimos, centésimos e milésimos) em diferentes contextos.		
		(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais.	
		Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo multiplicação (por um ou mais fatores) e divisão com um ou mais algarismos no divisor.	Operações de Multiplicação e divisão no conjunto dos números naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.	2º
		Conhecer diferentes algoritmos para realizar operações de divisão (processo por subtrações sucessivas, por estimativa e processo longo) para que possa escolher o método que julgar mais favorável.		
		Resolver operação de multiplicação (envolvendo um número racional por um multiplicador natural) e divisão (envolvendo um número racional com divisor natural e diferente de zero) de modo contextualizado.		

		Resolver problemas de caráter investigativo (envolvendo multiplicações e divisões), criando estratégias diferenciadas e registros das respostas e processos desenvolvidos.	Problemas de caráter investigativo, quebra-cabeças e desafios lógicos.	2º
Geometrias	Geometria espacial	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos utilizando recursos manipuláveis e digitais para visualização e análise.	Figuras geométricas espaciais: prismas, pirâmides, cilindros e cones - classificação e planificações.	2º
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade.	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Problemas envolvendo as unidades de medidas mais usuais.	
		Compreender as medidas de comprimento e massa nos diferentes textos que circulam em sociedade.	Relações entre medidas e números racionais representados na forma de número decimal e fração.	
		Compreender as medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferentes textos que circulam em sociedade.		
		Utilizar o metro e o centímetro quadrado, como unidades de medida padronizada para resolver problemas que envolvem medida de área.	Medidas de comprimento, massa, e capacidade: transformações de unidades de medidas no contexto de problemas.	
Tratamento da informação	Noções básicas de eventos aleatórios Dados Tabelas Gráficos	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	Noções básicas de eventos aleatórios.	

Tratamento da informação	Noções básicas de eventos aleatórios Dados Tabelas Gráficos	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Dados, tabelas e gráficos.	2º
		Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.		
		EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de adição e de subtração: números naturais e racionais.	
		Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	Estratégias de cálculo: mental, estimativa e algoritmos.	
	Números racionais Números racionais Proporcionalidade Problemas de contagem: raciocínio	Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	Problemas de caráter investigativo, quebra-cabeças e desafios lógicos.	2º
		Resolver operações de adição (com e sem agrupamento) e de subtração (com e sem reagrupamento) utilizando algoritmos e outras estratégias de modo contextualizado.	Operações de adição e de subtração no conjunto dos números naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.	
		Resolver operações de adição e de subtração envolvendo racionais expressos na forma decimal (décimos, centésimos e milésimos) em diferentes contextos.		

Números e álgebra	Números racionais Números racionais Proporcionalidade Problemas de contagem: raciocínio.	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Operações de Multiplicação e divisão no conjunto dos números naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.	2º
		Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo multiplicação (por um ou mais fatores) e divisão com um ou mais algarismos no divisor.		
		Conhecer diferentes algoritmos para realizar operações de divisão (processo por subtrações sucessivas, por estimativa e processo longo) para que possa escolher o método que julgar mais favorável.		
		Resolver operação de multiplicação (envolvendo um número racional por um multiplicador natural) e divisão (envolvendo um número racional com divisor natural e diferente de zero) de modo contextualizado.		2º
		Elaborar e resolver problemas envolvendo mais do que uma operação (números naturais e racionais), incluindo multiplicação e divisão.	Problemas envolvendo mais do que uma operação: adição, subtração, multiplicação e divisão.	
		Resolver problemas de caráter investigativo (envolvendo multiplicações e divisões), criando estratégias diferenciadas e registros das respostas e processos desenvolvidos.		
		(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore	Problemas de contagem: raciocínio combinatório. Princípio multiplicativo.	

		ou por tabelas.		2º
-Geometrias	- Plano cartesiano Coordenadas geográficas.	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.	Localização de objetos no plano: mapas, croquis, plantas baixas e maquetes.	
		Localizar objetos (pontos ou imagens) a partir da indicação das coordenadas geográficas representadas em malhas quadriculadas.		
		Resolver e elaborar problemas que envolvem o deslocamento de pessoas/objetos no espaço.		
		Ler mapas e croquis para localizar-se no espaço e criar representações deste (plantas baixas e maquetes).		
		(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1.º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice- versa).	2º
			Movimentação de objetos no plano cartesiano(1ºquadrante).	
		Resolver e elaborar problemas envolvendo a localização e a movimentação de objetos/pessoas no plano cartesiano (1.º quadrante).	Problemas que envolvem localização e movimentação de objetos e/ou pessoas no plano cartesiano (1º quadrante).	
		Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).	Posições: vista superior, frontal e lateral.	
			Bidimensionalidade e tridimensionalidade.	

Grandezas e medidas	Medida de Temperatura	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Resolver problemas envolvendo medidas de temperatura	2º
			Leitura, medição e registros de temperatura: máxima e mínima diárias.	
			Representações em gráficos de colunas: variação de temperaturas.	
Tratamento da informação	Noções básicas de eventos aleatórios. Noções de probabilidade	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	Noções de probabilidade.	
	Dados Gráficos Tabelas Textos	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Tratamento de informações: textos, dados, tabelas, gráficos (colunas agrupadas, barras, setores, pictóricos e linhas).	
		Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.	Produção de textos como síntese de interpretações.	
		(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica.	Frações: relações parte/todo.	
		Reconhecer frações com denominador 100 como uma forma de representar porcentagem, e número decimal.	Frações decimais: 1/10, 1/100 e 1/1000	
			Problemas envolvendo equivalência de frações.	
			Estratégias de cálculo: mental e pessoal.	

Números e álgebra	Números racionais racionais Porcentagem	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Porcentagem: 10%, 25%, 50%, 75% e 100%.	2º
		Utilizar malhas quadriculadas e outros recursos didáticos para representar 10%, 25%, 50%, 75% e 100%.		
		Compreender as representações, na forma de porcentagem, presentes em textos que circulam em sociedade.	Textos que apresentam informações expressas em porcentagem.	
		Resolver e elaborar problemas envolvendo cálculo de porcentagem (10%, 25%, 50%, 75% e 100%) em contextos de educação financeira e outros.	Resolver problemas envolvendo porcentagem (10%,25%, 50%, 75% e 100%).	
		Relacionar as representações fracionárias e decimais com porcentagem (Exemplo: 50%= 50/100 = 0,50)	Relações entre porcentagem, números decimais e frações.	
Geometrias	Geometria plana	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	Geometria plana: Ângulos.	
			Classificação de polígonos: quadriláteros e triângulos, regulares e irregulares.	
		Classificar os polígonos de acordo com seus atributos: regulares e irregulares; quadriláteros, triângulos e outros.	Comparação de polígonos considerando os lados, vértices e ângulos.	
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade Medidas de tempo	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Porcentagem no contexto de medidas.	
		Estabelecer relações entre medidas, números racionais (expressos na forma decimal e fracionária) e porcentagem.	Problemas envolvendo medidas de tempo: década, século, milênio.	

			Medidas de tempo: conversões entre horas, minutos e segundos no contexto de problemas.	3º
			Leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos (cálculos envolvendo intervalos de tempo).	
Tratamento da informação	Dados Gráficos Tabelas Textos	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Tratamento de informações: textos, dados, tabelas, gráficos (colunas agrupadas, barras, setores, pictóricos e linhas).	4º
		Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.	Produção de textos como síntese de interpretações.	
Números e álgebra	Propriedades da igualdade noção de equivalência Noção de equivalência: Expressões numéricas envolvendo incógnita proporcionalidade	EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	Propriedades da igualdade Noção de equivalência.	
		(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos seja desconhecido.	Noção de equivalência: expressões numéricas envolvendo incógnita.	
		(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.	Proporcionalidade direta entre duas grandezas.	4º

		(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	Problemas envolvendo proporcionalidade: ideia de razão.	
Geometrias	Geometria plana	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	Congruência de ângulos.	4º
		Ampliar e reduzir polígonos, proporcionalmente, utilizando malhas quadriculadas e tecnologias digitais.	Proporcionalidade: ampliação e redução de figuras planas.	
		Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, proporcionalmente, o ângulo se mantém congruente.		
		Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, a medida de todos os lados devem aumentar ou diminuir na mesma proporção.		
Grandezas e medidas	Medida de área Medidas de volume Medida de valor	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais. Utilizar o metro e o centímetro quadrado, como unidades de medida padronizada para resolver problemas que envolvem medida de área.	Unidade de medidas de área: metro e centímetro quadrado.	4º
Grandezas e medidas	Medida de área Medidas de volume Medida de	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	Perímetro de polígonos.	
		Calcular a área e o perímetro de polígonos com e sem o auxílio de malhas quadriculadas.	Relações entre medidas de área e perímetro.	

	valor	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos (manipuláveis).	Medidas de volume: centímetro cúbico e metro cúbico (empilhamento de cubos).	4º
		Compreender as medidas de volume nos diferentes textos que circulam em sociedade.		
		Conhecer centímetro e metro cúbico por meio da ideia de empilhamento de cubos no contexto de resolução de problemas.		
		EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Medidas de valor: trocas entre cédulas e moedas no contexto de problemas.	
			Problemas envolvendo medidas de valor: Sistema monetário brasileiro.	
		Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens).	Formas de pagamento: cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque.	
			Relações e significados de: troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo.	
			Comparação, análise e avaliação de valores monetários: Consumo ético, consciente e responsável.	
Tratamento da informação	Dados Gráficos Tabelas Textos	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Tratamento de informações: textos, dados, tabelas, gráficos (colunas agrupadas, barras, setores, pictóricos e linhas).	

		Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.	Produção de textos como síntese de interpretações.	4º

METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Como fundamentação teórico-metodológica, assume-se, nesse documento, a Educação Matemática como uma área de pesquisa que possibilita ao professor balizar suas práticas educativas em uma ação que leva em consideração, além dos conhecimentos matemáticos, os aspectos cognitivos, as questões sociais, culturais, econômicas, políticas, entre outras.

As tendências metodológicas dessa área – por exemplo, a resolução de problemas, a modelagem matemática, a etnomatemática, a história da matemática, a investigação matemática, as mídias tecnológicas, entre outras –, são estratégias que permitem desenvolver os conhecimentos matemáticos. Tais estratégias permitem um trabalho interdisciplinar, contextual e articulado entre os diversos conhecimentos da própria Matemática, assim como a comunicação entre os conhecimentos e saberes das diferentes disciplinas. A Matemática e a Educação Matemática, vistas como práticas sociais, pressupõe que o ponto de partida para abordar os conteúdos matemáticos devem ser os conhecimentos e experiências que cada estudante possui, devendo esses, serem aprofundados, sistematizados, ampliados e generalizados em salas de aula, cabendo ao professor o importante papel de mediar tais processos, adaptando-os, sem excluí-los, para atender as diversas especificidades de cada estudante e escola.

Para desenvolver o conhecimento matemático, é essencial que o professor faça o uso de variadas estratégias de ensino e de recursos didáticos, incluindo àqueles que mais atendem aos objetivos propostos para cada ano escolar. Tal diversidade possibilita ao estudante diferentes formas de elaboração de conceitos oportunizando o desenvolvimento da autonomia, adotando, assim, uma postura interessada e comprometida com a sua aprendizagem e com o conhecimento matemático.

As variadas estratégias para o ensino da Matemática devem possibilitar ao estudante: a capacidade de investigação, leitura, interpretação, comunicação, comparação, análise, síntese e generalização; o desenvolvimento de hipóteses e de estratégias de solução, de verificação, de argumentação e de representações (manipuláveis, textuais, gráficas, geométricas, pictóricas entre outros). A partir de problematização proposta, o estudante deve, no seu processo de resolução, compreender o conhecimento matemático envolvido e não apenas aprender a aplicar um algoritmo ou uma regra e, assim, permitir a transferência e a intervenção na realidade.

Tão importante quanto a fundamentação teórica, a utilização de diferentes estratégias metodológicas e recursos didáticos é o modo como se concebe e se pratica a avaliação.

AVALIAÇÃO

Durante o processo de desenvolvimento dos conhecimentos, o professor deve acompanhar, monitorar, intervir e avaliar os estudantes considerando os equívocos cometidos por eles como parte essencial da sistematização e apreensão dos conhecimentos matemáticos. O que se denomina “equívocos” ou “erros” também podem servir como uma estratégia didática, por fornecer indicativos para (re)planejar de ações pedagógicas. O “erro” quando devidamente problematizado contribui para superação de dificuldades e amplia possibilidades de aprendizagem efetiva.

O processo de avaliação exige do professor o uso de diversos meios para avaliar a aprendizagem dos estudantes, criando, assim, também, diversas oportunidades para que expressem seus conhecimentos. Tais oportunidades devem incluir, além de critérios claros e bem definidos, manifestações escritas, orais, corporais, pictóricas, de demonstrações, individual e/ou grupos, gamificação, entre outras (PARANÁ, 2008).

Salienta-se também que os conhecimentos matemáticos, os fundamentos teórico-metodológicos, os processos avaliativos e demais elementos apresentados nesse documento não se encerram nessas abordagens. O professor, em sala, deve ir além, atendendo e respeitando, como já mencionado, as características regionais da escola e do Estado, sem, no entanto, se distanciar dos conhecimentos e dos objetivos ao que o estudante tem o direito de aprender ao final de cada etapa de ensino.

Os alunos deverão reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

Que sejam capazes de compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Competências Específicas de Matemática par Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

Que os alunos saibam enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever a o Ensino Fundamental (BRASIL, 2017, p. 265). mental algoritmos, como fluxogramas, e dados).

Desenvolver e/ou discutir projetos com alunos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza, interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

Ao ensinar Matemática, precisa levar em conta que a escola, embora não seja a única instância de transmissão de conhecimento cientifico é por excelência, a instituição incumbida disso. A posse destes conhecimentos, historicamente acumulados, oportuniza outras formas de ver e compreender o mundo, abrindo possibilidades de mudanças na ação cotidiana das pessoas. São as relações que se

estabelecem entre professor – matemática – aluno, em seu contexto social, que fundamentam uma Educação Matemática no contexto escolar.

A construção de um conceito matemático deve ser iniciada através de situações “reais” que possibilitem ao aluno tomar consciência de que já tem um conhecimento sobre o assunto; a partir desse saber é que a escola proverá a difusão do conhecimento já organizado.

É fundamental compreendermos que os problemas não são um conteúdo e sim uma forma de trabalhar conteúdo. Os conceitos básicos deverão ser desenvolvidos a partir de problemas e estes problemas podem ser utilizados também como um desafio à reflexão dos alunos. Ao longo do desenvolvimento dos conceitos deverão estar presentes novos problemas e estes poderão aparecer também ao fim do tratamento dado ao tópico em estudo, como uma forma adicional de sistematização.

O processo ensino-aprendizagem deve ter um caráter dialógico na relação professor-aluno, propiciando uma comunicação de forma ética e crítica. Deve-se evitar o trabalho com a matemática como sendo algo pronto e acabado que apenas deve ser estado, mas, ao contrário, mostrar que é uma maneira de pensar, é um processo em permanente evolução.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 28 jun. 2018.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 10 maio 2018.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2018.

LINS, Romulo Campos; GIMENEZ, Joaquim. **Perspectivas em Aritmética e Álgebra para o Século XXI**. Campinas: Papirus, 1997.

NASCIMENTO, Anna Karla Silva do. **Geometrias não-euclidianas como anomalias**: implicações para o ensino de geometria e medidas. 2013. 114f. Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ensino de ciências Naturais e Matemática, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. **Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná**. Curitiba: SEED/DEPG, 1990.

_____. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Matemática**. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2008.

_____. **Ensino fundamental de nove anos**: orientações pedagógicas para os anos iniciais. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2010.

_____. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2012.

b) ELEMENTOS ESPECÍFICOS – PLANO DE AÇÃO

Redução de Reprovação	Alunos faltosos	Reduzir a evasão escolar	Assegurar a permanência dos alunos na escola, com efetiva frequência e aprendizagem.	Durante todo o ano letivo.	Conscientizar a família e o aluno da importância da instituição através de palestras, e acompanhamento pedagógico. Responsabilizar os pais que ainda se mostram alheios as suas responsabilidades no que diz respeito a educação dos filhos.	Buscar a conscientização dos pais por meio de reuniões, palestras e projetos sobre a importância de acompanhar a vida escolar de seus filhos;
	Defasagem de aprendizado	Identificar a causa desta defasagem; Identificando os níveis de aprendizagem dos alunos.	Garantir a aprendizagem dos alunos com defasagem de aprendizagem.	Durante todo o ano letivo.	Através de observação e/ou avaliação pedagógica e/ou clinica com especialista se necessário.	Identificar a causa desta defasagem através de observação e/ou avaliação pedagógica e/ou clinica com especialista se necessário identificando os níveis de aprendizagem do aluno.

Redução do abandono	Melhorar o contato com o responsável.	Conscientizar os responsáveis pela importância da frequência escolar na aprendizagem da criança.	Assegurar a permanência dos alunos na escola, com efetiva aprendizagem. Pais, alunos e professores compromissados com a aprendizagem alcançando índices de desenvolvimento cada vez melhor.	Durante todo o ano letivo.	Buscar a conscientização dos pais por meio de reuniões, sobre a importância de acompanhar a vida escolar de seus filhos conscientizando-os sobre a necessidade de se empenhar e acompanhar os estudos para alcançar um desenvolvimento e uma aprendizagem de qualidade.	Através de projetos e parceria com instituições do município (CRAS, Conselho Tutelar, Departamento de saúde e REDE.)

	Acompanhamento dos alunos	Conscientizar os responsáveis pela importância do acompanhamento e incentivo a vida escolar da criança.	Assegurar a permanência dos alunos na escola, com efetiva aprendizagem. Pais, responsáveis, alunos e professores compromissados com a aprendizagem alcançando índices de desenvolvimento cada vez melhor.	Durante todo o ano letivo.	Buscar a conscientização dos responsáveis por meio de reuniões, palestras, conversas, projetos sobre a importância de acompanhar e incentivar a vida escolar de seus filhos conscientizando-os sobre a necessidade, importância e direito de estudos das crianças para alcançar um desenvolvimento e uma aprendizagem de qualidade.	Desenvolver durante o ano letivo projetos tais como conversas, palestras e parceria com instituições do município como CRAS, Conselho Tutelar, Departamento de saúde e REDE, sobre a importância e a necessidade dos responsáveis em acompanhar, incentivar e valorizar a vida escolar de seus filhos conscientizando-os sobre a necessidade, importância e direito de estudos das crianças para alcançar um desenvolvimento e uma

						aprendizagem de qualidade.
Consolidando Família e Escola.	Pais participativos	Que os pais compreendam a importância da sua participação no processo de ensino e aprendizagem.	Envolvimento de pelo menos 95% das famílias, nas atividades pedagógicas e administrativa da Escola, participando das decisões e ações.	Durante o Ano.	Realização de atividades no ambiente escolar envolvendo a família.	Realizar palestras, jogos, atividades recreativas e trabalhos que motive e envolvam a participação de todos, conscientizando principalmente a família e o aluno da importância da escola, através de um acompanhamento pedagógico.
	Melhorar a parceria entre família e escola.	Conscientizar e responsabilizar os pais que ainda se mostram	Maior aproximação da família e da Comunidade com a Escola	Durante o ano.	Envolvimento da família nos eventos em geral que evolvam a escola.	Participando das festividades nas Datas Comemorativas, torneios, gincanas

		alheios as suas responsabilidades no que diz respeito a educação dos filhos e compromisso com as tarefas escolares.	em 100% dos pais ausentes.			e projetos em geral. Ex. festa junina; Projeto da Consciência Negra; Dia dos Pais/mães, etc. Bem como em reuniões para discutir os assuntos pedagógicos e demais que envolvam a escola.

Consolidando Família e Escola.	Pais participativos	Que os pais compreendam a importância da sua participação no processo de ensino e aprendizagem.	Envolvimento de pelo menos 95% das famílias, nas atividades pedagógicas e administrativa da Escola,	Durante o Ano.	Realização de atividades no ambiente escolar envolvendo a família.	Realizar palestras, jogos, atividades recreativas e trabalhos que motive e envolvam a participação de todos,	Direção, Equipe pedagógica, Professores e funcionários.

			participando das decisões e ações.			conscientizando principalmente a família e o aluno da importância da escola, através de um acompanhamento pedagógico.	
	Melhorar a parceria entre família e escola.	Conscientizar e responsabilizar os pais que ainda se mostram alheios as suas responsabilidades no que diz respeito a educação dos filhos e	Maior aproximação da família e da Comunidade com a Escola em 100% dos pais ausentes.	Durante o ano.	Envolvimento da família nos eventos em geral que evolvam a escola.	Participando das festividades nas Datas Comemorativas, torneios, gincanas e projetos em geral. Ex. festa junina; Projeto da Consciência Negra; Dia dos	Direção, Equipe pedagógica, Professores e funcionários.

		compromisso com as tarefas escolares.				Pais/mães, etc. Bem como em reuniões para discutir os assuntos pedagógicos e demais que envolvam a escola.	
Melhoria da aprendizagem de leitura, interpretação e escrita.	Incentivo á leitura em todos os Componentes Curriculares.	Incentivar o hábito de ler nas crianças para que possam melhorar à leitura e escrita em todos os Componentes Curriculares.	Despertar em 100% das crianças o gosto pela leitura.	Durante o Ano.	Promover projetos de leitura e interdisciplinar (projeto de produção de texto-redação) Agrinho (todas as turmas) Olimpíadas de Língua Portuguesa, teatro, etc.	Desenvolvendo o o gosto pela leitura através da leitura deleite. Leitura na Biblioteca Cidadã e no Cantinho da Leitura na sala de aula. (trabalhando vários gêneros textuais). Trabalho com teatro e	Professores e Equipe Pedagógica.

						dramatizações em sala de aula e apresentando para as demais turmas.	
	Interpretação de textos e imagens em todos os Componentes Curriculares.	Que sejam capazes de lerem e interpretarem com facilidade todos os tipos de textos, escritos e com imagens.	Que 90% dos alunos sejam capazes de ler um texto ou uma imagem e interpretá-lo.	Durante o ano letivo.	Trabalhar metodologias direcionadas para superar a defasagem em leitura e interpretação de texto e imagem.	Desenvolver metodologias direcionadas especificadamente para interpretação de imagens e textos dentro da sala de aula, com auxilio do professor e avaliação para constatar se houve o aprendizado.	Professores e Equipe Pedagógica.

IDEB abaixo da média.	Elevar o IDEB da escola.	Diagnosticar as defasagens dos alunos em todos os componentes curriculares e aplicar metodologias que venham ao encontro dessas defasagens.	Elevar o IDEB da Escola de 5,6 pontos para 5,9 pontos.	Durante todo ano letivo.	Orientar para que os docentes diversifiquem as metodologias de ensino e instrumentos de avalição.	A partir de uma didática bem elaborada para que a motivação e o interesse dos alunos seja reforçada. Fortalecer a articulação do PTD dos docentes com o PPP da Instituição de Ensino.	Direção, Equipe pedagógica, professores.

Distorção idade/série	Alunos com defasagem na aprendizagem.	Melhorar a aprendizagem na distorção idade/série, recuperando a trajetória dos alunos em situação de defasagem.	Corrigir a defasagem entre idade e série dos alunos em 100% garantindo a aprendizagem dos conteúdos básicos, possibilitando uma aprendizagem de qualidade a todos os alunos envolvidos, assim como melhorando a qualidade de vida dos alunos.	Durante o ano letivo.	Desenvolver Metodologias de ensino, concebida como formas de trabalho que atendam as diferentes dimensões ou níveis de aquisição de conteúdos, posto que se trata de alunos com trajetórias escolares diversas.	Através da sala de apoio pedagógico que desenvolvam uma proposta de aceleração de aprendizagem, lhes possibilitando avanços reais, reintegrando-os no percurso regular normal. Com atividades diversificadas que favorecem a participação do aluno no processo ensino-aprendizagem, enfatizando processos de	Direção, Equipe pedagógica e professores.

						conhecimento e o desenvolvimento de sentimentos de segurança e autoestima.	

Busca Ativa	Alunos do Ensino fundamental I, que não estejam freqüentando a escola.	Identificar e trazer para a escola toda e qualquer criança ou adolescente em situação de exclusão escolar.	Assegurar a permanência dos alunos na escola, com efetiva frequência e aprendizagem.	Durante no ano letivo.	Visitas domiciliares	Através de visita domiciliar, divulgação por meio de rádio, e/ou cartaz afixado em repartições públicas, escolas e outras instituições	Professores, Equipe Pedagógica e Direção.
Organização do atendimento especializado para estudantes com deficiências e altas habilidades	A Educação Especial se destina a alunos com deficiência física, deficiência mental, alunos com surdez, cegueira, baixa visão, surdocegueira, transtornos globais do desenvolvime	Apóia o desenvolvimento do aluno com deficiência, transtornos gerais de desenvolvimento e altas habilidades	Assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades /superdotação, orientando os sistemas de ensino para : •	Durante no ano letivo.	Na escola o professor promove para o aluno com necessidade especial, um ambiente que caracterize uma educação que reflita bem-estar, favorecendo níveis de comunicação	A escola oportuniza a cada aluno, na sua peculiaridade e específica e especial, atendendo os e fazendo ajustes bem como adaptações no currículo,	Professores, Equipe Pedagógica e Direção.

	nto e altas habilidades.	Disponibiliza o ensino de linguagens e de códigos específicos de comunicação e sinalização • oferece tecnologia assistiva – TA • adequa e produz materiais didáticos e pedagógicos,trndo em vista as necessidades específicas dos alunos, • oportuniza o	garantir o acesso de todos os alunos ao ensino regular (com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados de ensino • Oferecer o AEE • Formar professores para o AEE e demais professores para a inclusão • Prover acessibilidade arquitetônica,nos transportes, nos mobiliários, comunicações e informação		e interação pessoal; participação em atividades; e avaliações, adaptações de atividades e materiais que conduzam a um conhecimento prazeroso, eliminando qualquer sentimento de inferioridade entre outros.	de maneira regular, através de atividades diversificadas, atendimento individualizado, acompanhamento e registro de assiduidade, avaliações, encaminhamentos específicos como fonoaudiólogo, psicológico, neurológico, psiquiátrico, entre outros, conforme a necessidade e para que o trabalho perdure é	

		enriquecimento curricular (para alunos com altas habilidades) O AEE deve se articular com a proposta da escola comum, embora suas atividades se diferenciem das realizadas em salas de aula de ensino comum.	• Estimular a participação da família e da comunidade • Promover a articulação intersetorial na implementação das políticas públicas educacionais.			essencial a parceria e compreensão da família.	

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

CURSO	SERIAÇÃO	TURNO
6402 – Classe Especial D.I.	A – Sem seriação	Manhã
4035 – ENSINO FUND.1/5 ANO-SERIE	1º ano A	Tarde
	1º ano B	Tarde
	2º ano A	Tarde
	2º ano B	Tarde
	3º ano A	Tarde
	3º ano B	Tarde
	4º ano A	Manhã
	4º ano B	Manhã
	5º ano A	Manhã
	5º ano B	Manhã
6415 – SALA DE REC - MULTIFUNC. SERIES I	A – Sem seriação	Tarde
	B – Sem seriação	Tarde

CALENDÁRIO ESCOLAR

Secretaria Municipal de Educação de Jardim Olinda - PR
Av. Tiradentes, 136 – Centro – CEP 87690-000 – Fone 44 3311-1087
email: educacao@jardimolinda.pr.gov.br

CALENDÁRIO ESCOLAR - 2021

Modalidade de Ensino: Ensino Fundamental **Turno: manhã / tarde**

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

0

1 - Ano Novo

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

15

16 - Carnaval

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

23

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

20

2 - Paixão 4 - Páscoa 21 - Tiradentes

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

19

1 - Dia Trabalho 13 - Padroeira J. Olinda

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

20

3 - Corpus Christi

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	△9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

7

8

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

22

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	△30		

20

7 - Independência

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

16

12 - N. S. Aparecida 15 - Dia do Professor
28 - Dia Func. Público

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

19

2 - Finados
15 - Proclamação da República

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

11

11 - Aniv Jd. Olinda
19 - Emanc. Política do PR 25 - Natal

	Férias: 02/01 a 31/01
	Início e término das aulas
	Recesso escolar: 15 a 17/02, 14/05, 04/06, 12 a 18/07, 06/09, 11/10, 29/10, 01/11, 20 a 31/12
	Início e término do bimestre
	Feriados
△	Conselho de Classe bimestral Turno: contraturno
	Conselho de Classe Final Fechamento ano letivo: 16 e 17/12
	Estudo e planejamento: 01 e 02/02; e 19 e 20/07

Horário de Funcionamento	
Manhã	07:00 às 11:45 - intervalo 15 min
Tarde	13:00 às 17:15 - intervalo 15 min

Ano Letivo	
1º sem	104
2º sem	96
Total 200 dias	

Carga horária diária	4 horas
Carga horária anual	800 horas

AVALIAÇÃO BIMESTRAL
1º Bimestre - 03/02 a 30/04 - 58 dias
2º Bimestre - 03/05 a 09/07 - 46 dias
3º Bimestre - 21/07 a 30/09 - 50 dias
4º Bimestre - 01/10 a 15/12 - 46 dias
TOTAL - 200 DIAS

Observações

1. Os dias destinados ao Estudo e Planejamento para profissionais da educação não poderão ser computados para cumprimento da exigência legal da carga horária letiva para os estudantes. Deliberação 02/2018 - CEE/PR
2. Os **Conselhos de Classe Bimestrais** serão realizados em período contrário ao horário de aula.
3. No dia 7 de agosto, comemora-se o Dia do Funcionário de Escola.
4. No dia 11 de agosto, comemora-se o dia do Estudante.
5. No dia 15 de outrubro, comemora-se o Dia do Professor.
6. No dia 28 de outubro, comemora-se o dia do Servidor público.
7. No dia 20 de novembro, comemora-se o dia da Consciência Negra.